



CARTA EDUCATIVA DE **PAREDES**



CARTA EDUCATIVA MUNICÍPIO DE PAREDES

Fernando Diogo (coordenação) – ESE/P.Porto

António Barbot – ESE/P.Porto

António José Guedes – ESE/P.Porto

Daniela Mascarenhas – ESE/P.Porto

João Paulo Delgado – ESE/P.Porto

João Sampaio Maia – ESE/P.Porto

Mónica Maia – ESE/P.Porto

Sílvia Barros – ESE/P.Porto

Vera Diogo – ESE/P.Porto

Paulo Silva – Vereador da Educação da Câmara Municipal de Paredes

Margarida Cardoso – Divisão de Educação da Câmara Municipal de Paredes

Isabel Barbosa – Divisão de Educação da Câmara Municipal de Paredes

Madalena Seabra – Divisão de Educação da Câmara Municipal de Paredes

António José Moreira – Divisão do Planeamento da Câmara Municipal de Paredes

Índice

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. NOTA INTRODUTÓRIA	13
1.2. ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL	13
1.3. ARTICULAÇÃO ENTRE A CARTA EDUCATIVA DE PAREDES E O PLANO DIRETOR MUNICIPAL	16
1.4. OBJETIVOS E METODOLOGIA	16
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	20
2.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	20
2.2. DINÂMICA POPULACIONAL: ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES	22
2.2.1. <i>Densidade populacional e população residente</i>	22
2.2.2. <i>Saldo migratório</i>	33
2.2.3. <i>Taxas de natalidade e mortalidade</i>	34
2.2.4. <i>Índices de envelhecimento e de renovação da população em idade ativa</i>	36
2.2.5. <i>Índices de dependência da população</i>	38
2.2.6. <i>Pendularidades</i>	41
2.2.6.1. População móvel	41
2.2.6.2. Deslocações intramunicipais	44
2.2.6.3. Deslocações intermunicipais	47
2.3. DINÂMICA SOCIOECONÓMICA	54
2.3.1. <i>Setores de atividades económicas</i>	54
2.3.2. <i>Emprego</i>	59
2.3.2.1. Taxas de emprego e taxas de desemprego	59
2.3.2.2. Taxas de emprego por secção e setor de atividade económica	66
2.3.2.3. Qualificação dos recursos humanos	68
3. CENÁRIO DE PARTIDA: A REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE PAREDES	73
3.1. ABORDAGEM GERAL	73
3.2. DETERMINAÇÃO E AVALIAÇÃO DO GRAU DE EXECUÇÃO DAS MEDIDAS DA CARTA EDUCATIVA DE PRIMEIRA GERAÇÃO, EM FACE DO CONJUNTO DE EXPECTATIVAS INICIALMENTE TRAÇADAS	76
3.3. REDE DE CRECHES E REDE PÚBLICA E PRIVADA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	87
3.3.1. <i>Educação Pré-Escolar (3-6 anos)</i>	90
3.4. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – REDE PÚBLICA E PRIVADA	95
3.5. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	98
3.5.1. <i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	98
3.5.2. <i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	102
3.6. ENSINO SECUNDÁRIO	105
3.7. ENSINO PROFISSIONAL	111
3.8. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	114

3.9.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	119
3.10.	APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS	126
3.11.	RECURSOS HUMANOS.....	127
3.12.	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	134
3.13.	ÁREAS DE INFLUÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES.....	137
3.14.	AUSCULTAÇÃO DOS ATORES EDUCATIVOS.....	145
4.	PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO E MATRIZ SWOT	155
4.1.	PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PAREDES	155
4.2.	PROJEÇÕES RELATIVAS À POPULAÇÃO ESCOLAR.....	158
4.3.	ANÁLISE SWOT	170
5.	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	173
5.1.	REFORÇO, QUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS ATORES EDUCATIVOS.....	173
5.2.	OFERTA DA REDE EDUCATIVA PROCURANDO ADEQUAR OS PROJETOS EDUCATIVOS ÀS COMUNIDADES EM QUE SE ENCONTRAM.....	174
5.3.	PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO.....	175
5.4.	ARTICULAÇÃO NA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	176
5.5.	INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE DA REDE EDUCATIVA.....	177
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	179
6.1.	SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES	179
6.2.	MONITORIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	180
7.	REFERÊNCIAS.....	182
7.1.	FONTES.....	182
7.2.	BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA.....	182

Índice de Figuras

FIGURA 1 - EXTRATO DA PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDM DE PAREDES, ÁREA DE EQUIPAMENTO ONDE SE DESENVOLVEU O ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE REBORDOSA, PAREDES	16
FIGURA 2- MAPA DOS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A AMP	20
FIGURA 3- MAPA DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE PAREDES	21
FIGURA 4 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES EM 2020.....	29
FIGURA 5 – POPULAÇÃO MÓVEL NA AMP E NOS SEUS MUNICÍPIOS EM 2017	41
FIGURA 6 – POPULAÇÃO MÓVEL POR CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO NO MUNICÍPIO DE PAREDES E NA AMP	42
FIGURA 7 – POPULAÇÃO MÓVEL POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO DE PAREDES E NA AMP	42
FIGURA 8 – DESLOCAÇÕES/DIA POR PESSOA MÓVEL, POR MEIO DE TRANSPORTE PRINCIPAL E POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	43
FIGURA 9 – DISTRIBUIÇÃO DAS DESLOCAÇÕES/DIA POR MOTIVO PRINCIPAL E MUNICÍPIOS DE RESIDÊNCIA (AMP)	44
FIGURA 10 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTRAMUNICIPAIS POR MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP).....	45
FIGURA 11 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTRAMUNICIPAIS POR MOTIVO DE TRABALHO E MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP).....	45
FIGURA 12 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTRAMUNICIPAIS POR MOTIVOS DE ESTUDO E MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP).....	46
FIGURA 13 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTRAMUNICIPAIS POR MOTIVO DE COMPRAS OU LAZER E MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP).	47
FIGURA 14 – DESLOCAÇÕES ENTRE MUNICÍPIOS POR 100 HABITANTES POR MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP).....	48
FIGURA 15 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS PARA OS TRÊS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE DESTINO, POR MUNICÍPIO DE ORIGEM (AMP)	49
FIGURA 16 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS POR MOTIVO DE TRABALHO E MUNICÍPIO DE DESTINO.....	50
FIGURA 17 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS POR MOTIVO DE TRABALHO PARA OS TRÊS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE DESTINO, POR MUNICÍPIO DE ORIGEM (AMP).....	51
FIGURA 18 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS POR MOTIVO DE ESTUDO E MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP)	51
FIGURA 19 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS POR MOTIVO DE ESTUDO PARA OS TRÊS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE DESTINO, POR MUNICÍPIO DE ORIGEM (AMP).....	52
FIGURA 20 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS POR MOTIVO DE COMPRAS OU LAZER E MUNICÍPIO DE DESTINO (AMP).	53
FIGURA 21 – PROPORÇÃO DE DESLOCAÇÕES INTERMUNICIPAIS POR MOTIVO DE COMPRAS OU LAZER PARA OS TRÊS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE DESTINO, POR MUNICÍPIO DE ORIGEM (AMP)	54
FIGURA 22- ESTABELECIMENTOS (N.º) E ATIVIDADE ECONÓMICA NO MUNICÍPIO DE PAREDES ENTRE OS ANOS 2010 E 2020	56
FIGURA 23 – TAXA DE DESEMPREGO (%) EM PORTUGAL E NA REGIÃO NORTE ENTRE ANOS 2011 E 2021.....	63
FIGURA 24 – EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA (%) ENTRE 2011 E 2021 POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM PORTUGAL, NO NORTE, NA AMP E NO MUNICÍPIO DE PAREDES	71
FIGURA 25 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA (%) POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES E POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO NO ANO 2021	72
FIGURA 26- NÚMERO DE ALUNOS/AS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022	97
FIGURA 27- NÚMERO DE ALUNOS/AS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022	101
FIGURA 28- NÚMERO DE ALUNOS/AS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022	104

FIGURA 29- NÚMERO DE DOCENTES NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA, PAREDES, 2021/2022	128
FIGURA 30- NÚMERO DE NÃO-DOCENTES NOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR, BÁSICO E SECUNDÁRIO DA REDE PÚBLICA, PAREDES, 2021/2022	133
FIGURA 31- ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS COM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	141
FIGURA 32 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS COM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	142
FIGURA 33 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS COM 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	143
FIGURA 34 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS COM ENSINO SECUNDÁRIO	144
FIGURA 35 – CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA DA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAREDES PARA 2021-2031, CONSIDERANDO OS FATORES MORTALIDADE, FECUNDIDADE E MIGRAÇÃO	157

Índice de Tabelas

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL ENTRE 2011 E 2021 EM PORTUGAL, NA REGIÃO NORTE E NOS MUNICÍPIOS QUE CONSTITUEM A AMP	22
TABELA 2 - EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL ENTRE 2011 E 2021 POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES	23
TABELA 3- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2021 EM PORTUGAL, NA REGIÃO NORTE E NOS MUNICÍPIOS QUE CONSTITUEM A AMP.....	24
TABELA 4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 2011 E 2021 POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES	24
TABELA 5 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E GRUPO ETÁRIO ENTRE 2011 E 2021.....	26
TABELA 6 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO E POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES ENTRE 2011 E 2021	28
TABELA 7- RELAÇÃO DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2021	30
TABELA 8- RELAÇÃO DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES NOS ANOS 2011 E 2021	32
TABELA 9 – SALDO MIGRATÓRIO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2020.....	33
TABELA 10 - TAXA BRUTA DE NATALIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2020	34
TABELA 11 - TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2020.....	35
TABELA 12 – SALDO NATURAL E TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2020.....	36
TABELA 13 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2021.....	37
TABELA 14 – ÍNDICE DE RENOVAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2021.....	38
TABELA 15 – ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS E ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2021	39
TABELA 16 – ÍNDICE DE LONGEVIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA NOS ANOS 2011 E 2021	40
TABELA 17 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SECÇÃO DE ATIVIDADE ECONÓMICA EM 2010 E 2020 NO MUNICÍPIO DE PAREDES E RESPECTIVA TAXA DE VARIAÇÃO.....	57
TABELA 18 – POPULAÇÃO EMPREGADA POR SECÇÃO DE ATIVIDADE ECONÓMICA NO MUNICÍPIO DE PAREDES E RESPECTIVA TAXA DE VARIAÇÃO ENTRE 2011 E 2021.....	58
TABELA 19 – TAXA DE EMPREGO NOS ANOS 2011 E 2021 EM PORTUGAL, NA REGIÃO NORTE E NOS MUNICÍPIOS QUE CONSTITUEM A AMP	60
TABELA 20 – TAXA DE EMPREGO NO MUNICÍPIO DE PAREDES E NAS FREGUESIAS QUE O CONSTITUEM NOS ANOS 2011 E 2021	61
TABELA 21 – TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL E NA REGIÃO NORTE ENTRE OS ANOS 2011 E 2021	62
TABELA 22 – TAXA DE DESEMPREGO NOS MUNICÍPIOS QUE CONSTITUEM A AMP.....	64
TABELA 23 – TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ATIVA COM IDADE ENTRE 15 E 24 ANOS EM PORTUGAL, NA REGIÃO NORTE E NOS MUNICÍPIOS QUE CONSTITUEM A AMP EM 2021	65
TABELA 24 – TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ATIVA COM IDADE ENTRE 15 E 24 ANOS NO MUNICÍPIO DE PAREDES E NAS FREGUESIAS QUE O CONSTITUEM EM 2021.....	66
TABELA 25 – TAXA DE EMPREGO NO MUNICÍPIO DE PAREDES POR SECÇÃO DE ATIVIDADE ECONÓMICA NOS ANOS 2011 E 2021	67
TABELA 26 – TAXA DE EMPREGO NO MUNICÍPIO DE PAREDES POR SETOR ECONÓMICO NOS ANOS 2011 E 2021.....	68
TABELA 27 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA (%) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO NO ANO 2021	70

TABELA 28 – PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA (%) POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PAREDES E POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO NO ANO 2021	71
TABELA 29- ORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	74
TABELA 30- NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS LETIVOS	75
TABELA 31- NÚMERO DE ALUNOS/AS NO MUNICÍPIO DE PAREDES POR CICLO DE ENSINO NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS LETIVOS.....	76
TABELA 32 – QUADRO DE MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES PLANIFICADAS NA CARTA EDUCATIVA APROVADA EM 2006.....	78
TABELA 33- DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES E DOS JI DO CONCELHO DE PAREDES POR SETOR	87
TABELA 34- CAPACIDADE E OCUPAÇÃO DAS CRECHES EM 2021/2022	89
TABELA 35- NÚMERO DE CRIANÇAS E DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E NATUREZA INSTITUCIONAL, 2016-2022	91
TABELA 36- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS E DE GRUPOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE PAREDES 2016/2017-2021/2022.....	91
TABELA 37- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS E DE GRUPOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA NO CONCELHO DE PAREDES 2016/2017 A 2021/2022	92
TABELA 38 - CAPACIDADE E OCUPAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PRIVADA E SOLIDÁRIA NO CONCELHO DE PAREDES 2021-2022	93
TABELA 39- NÚMERO DE CRIANÇAS E NÚMERO DE GRUPOS/TURMAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA	93
TABELA 40- EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA, POR AGRUPAMENTO, PAREDES, 2019/2020 - 2021/2022.....	94
TABELA 41- NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E NATUREZA INSTITUCIONAL, 2016-2022	95
TABELA 42- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2016/2017-2021/2022	96
TABELA 43- NÚMERO DE TURMAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022.....	96
TABELA 44- RESULTADOS ESCOLARES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2016/2017-2020/2021	98
TABELA 45- NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E NATUREZA INSTITUCIONAL, 2016-2022	99
TABELA 46- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2016/2017-2021/2022	100
TABELA 47- NÚMERO DE TURMAS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2020/2021-2021/2022	100
TABELA 48- RESULTADOS ESCOLARES DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2016/17-2020/2021.....	101
TABELA 49- NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E NATUREZA INSTITUCIONAL, 2016-2022.....	102
TABELA 50- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2016/2017-2021/2022	103
TABELA 51- NÚMERO DE TURMAS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2020/2021-2021/2022.....	103
TABELA 52- RESULTADOS ESCOLARES DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO, PAREDES, 2016/2017-2020/2021.....	104
TABELA 53- NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ENSINO SECUNDÁRIO, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E NATUREZA INSTITUCIONAL, 2016-2022	105

TABELA 54- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO - REGULAR PÚBLICO, PAREDES, 2016/2017-2021/2022.....	106
TABELA 55 - NÚMERO DE TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR PÚBLICO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022	107
TABELA 56- NÚMERO DE ALUNOS/AS DO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR PÚBLICO, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022.....	107
TABELA 57- RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, PAREDES, 2013/14-2020/2021	108
TABELA 58 – RESULTADOS ESCOLARES EM EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019	109
TABELA 59 – RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E GEOLOGIA, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019, POR ESCOLA.....	109
TABELA 60 – RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NA DISCIPLINA DE FÍSICA E QUÍMICA A, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019, POR ESCOLA.....	109
TABELA 61 – RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA A, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019, POR ESCOLA.....	110
TABELA 62 – RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA A, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019, POR ESCOLA.....	110
TABELA 63 – RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA A, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019, POR ESCOLA.....	111
TABELA 64 – RESULTADOS ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS, PAREDES. VARIAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS MÉDIAS REGIONAL E NACIONAL NOS ANOS 2012/2013 E 2018/2019, POR ESCOLA.....	111
TABELA 65 - CURSOS PROFISSIONAIS – ANO LETIVO 2021/2022 – REDE PÚBLICA.....	111
TABELA 66 - VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO - PROFISSIONAL, PAREDES, 2016/2017-2021/2022	112
TABELA 67 - NÚMERO DE ALUNOS/AS DO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL PÚBLICO, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO PAREDES, 2019/2020-2021/2022.....	113
TABELA 68 - NÚMERO DE TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL PÚBLICO, PAREDES, 2019/2020-2021/2022	113
TABELA 69 - Nº DE INSCRITOS NOS CENTROS QUALIFICA E RESPECTIVA SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO NO TRIÉNIO 2020/2022	114
TABELA 70 - TIPO DE CERTIFICAÇÃO PRETENDIDA PELOS INSCRITOS E ENCAMINHAMENTO FEITO PELO CENTRO QUALIFICA	115
TABELA 71 - CURSOS EFA – Nº DE SUJEITOS CERTIFICADOS POR ANO, NÍVEL DE ESCOLARIDADE CERTIFICADO E TIPO DE CERTIFICAÇÃO	116
TABELA 72 - CURSOS EFA – Nº DE SUJEITOS CERTIFICADOS POR ANO, POR GÉNERO E IDADE.....	116
TABELA 73 - CURSOS DE APRENDIZAGEM – Nº DE SUJEITOS CERTIFICADOS POR TIPO DE CERTIFICAÇÃO, GÉNERO E IDADE	117
TABELA 74 - ÁREAS DE FORMAÇÃO DOS CURSOS DE APRENDIZAGEM E CENTROS QUE AS ASSEGURAM.....	117
TABELA 75 - FORMAÇÕES MODULARES – TOTAL DE SUJEITOS ABRANGIDOS, POR GÉNERO E IDADE.....	117
TABELA 76 - ÁREAS DE FORMAÇÃO DAS FORMAÇÕES MODULARES E CENTROS QUE AS ASSEGURAM	118
TABELA 77 - RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – Nº DE SUJEITOS CERTIFICADOS POR ANO, NÍVEL DE ESCOLARIDADE E TIPO DE CERTIFICAÇÃO	119
TABELA 78 - RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – Nº DE SUJEITOS CERTIFICADOS POR ANO, GÉNERO E IDADE	119

TABELA 79 - VARIÇÃO DO N.º DE ALUNOS/AS COM NAS, PAREDES, 2016/2017-2021/2022.....	121
TABELA 80 - VARIÇÃO DO N.º DE TURMAS COM ALUNOS/AS COM NECESSIDADES DE APOIO/ RECURSOS ADICIONAIS, PAREDES, 2016/2017-2021/2022.....	121
TABELA 81 - NÚMERO DE ALUNOS/AS COM NAS, POR AGRUPAMENTO E CICLO DE ESCOLARIDADE, PAREDES, 2021/2022.....	122
TABELA 82 - PROFISSIONAIS DE APOIO AO PROCESSO DE INCLUSÃO, PAREDES, 2021/2022.....	123
TABELA 83- PARCERIAS COM RECURSOS/ ENTIDADES ESPECÍFICAS DA COMUNIDADE, PAREDES, 2021/2022.....	123
TABELA 84- PARCERIAS COM RECURSOS/ENTIDADES COMUNS DA COMUNIDADE, PAREDES, 2021/22.....	124
TABELA 85- AJUSTAMENTO E ADEQUABILIDADE DOS EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E INSTALAÇÕES, PAREDES, 2021/2022.....	125
TABELA 86 - FORMAS DE DIVERSIDADE EM NECESSIDADE DE RESPOSTA PELOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2021/2022.....	125
TABELA 87 – NÚMERO DE CRIANÇAS ABRANGIDAS PELO PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NO PRÉ-ESCOLAR.....	126
TABELA 88 – NÚMERO DE TÉCNICOS POR ÁREA/ANO LETIVO.....	126
TABELA 89 – NÚMERO DE ALUNOS/AS POR ÁREA DE ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, POR ANO LETIVO.....	127
TABELA 90- RÁCIO ALUNOS/ETI NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE PAREDES, 2016/2017-2020/2021.....	129
TABELA 91- NÚMERO DE EDUCADORES/AS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, PAREDES, 2019-2022.....	129
TABELA 92- NÚMERO DE DOCENTES NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PAREDES, 2019-2022.....	130
TABELA 93- NÚMERO DE DOCENTES NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PAREDES, 2019-2022.....	131
TABELA 94- NÚMERO DE DOCENTES NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PAREDES, 2019-2022.....	131
TABELA 95- NÚMERO DE DOCENTES NO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO, PAREDES, 2019-2022.....	132
TABELA 96- NÚMERO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO DA REDE PÚBLICA, PAREDES, 2021/22.....	133
TABELA 97 – ALUNOS/AS ABRANGIDO PELO APOIO EM TRANSPORTES ESCOLARES.....	134
TABELA 98 - NÚMERO DE CRIANÇAS ABRANGIDO POR REFEIÇÕES ESCOLARES POR ANO LETIVO E ESCALÕES DA AÇÃO SOCIAL - PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO.....	135
TABELA 99 - NÚMERO DE ALUNOS/AS ABRANGIDO POR REFEIÇÕES ESCOLARES POR NÍVEL EDUCATIVO, ESCALÃO DA AÇÃO SOCIAL E ANO LETIVO– 2º E 3º CICLO, ENSINO SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL.....	136
TABELA 100 - NÚMERO DE ALUNOS/AS ABRANGIDO POR APOIO EM MATERIAL ESCOLAR, POR ANO LETIVO, CICLO DE ESTUDOS E ESCALÕES DA AÇÃO SOCIAL.....	136
TABELA 101 – PERCENTAGEM DE ALUNOS/AS ABRANGIDOS/AS POR APOIO EM MATERIAL ESCOLAR, POR ANO LETIVO.....	137
TABELA 102 - ALUNOS/AS ABRANGIDOS/AS PELO APOIO EM LIVROS DE FICHAS.....	137
TABELA 103 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO CONCELHO DE PAREDES.....	139
TABELA 104 – CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA DA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAREDES DE 2021 PARA 2031, CONSIDERANDO OS FATORES MORTALIDADE, FECUNDIDADE E MIGRAÇÃO.....	156
TABELA 105 – CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA DA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAREDES DE 2021 PARA 2031, RELATIVAMENTE AO SEXO E IDADE DOS RESIDENTES.....	158
TABELA 106 – NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS E DE GRUPOS/TURMAS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, POR NÍVEL EDUCATIVO, DE 2016/17 A 2021/22.....	159
TABELA 107 – PROJEÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS E DE GRUPOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DE 2021/22 A 2030/31, NOS CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA.....	161

TABELA 108 – PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DOS TRÊS CICLOS DO ENSINO BÁSICO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DE 2021/22 A 2030/31, NOS CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA.....	163
TABELA 109 – PROJEÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS E DE TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DE 2021/22 A 2030/31, NOS CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA	164
TABELA 110 – COMPARAÇÃO DAS PROJEÇÕES, PARA 2030/31, DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS E DE GRUPOS/TURMAS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SECUNDÁRIO.....	165
TABELA 111 – PROJEÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS E DE GRUPOS/TURMAS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SECUNDÁRIO, DE 2021/22 A 2030/31	166
TABELA 112 – NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR AGRUPAMENTOS DE ESCOLA/ ESCOLA, EM 2021/22	167
TABELA 113 – PREVISÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR AGRUPAMENTOS DE ESCOLA/ESCOLA, EM 2030/31, NO CENÁRIO CENTRAL.....	168
TABELA 114 – PREVISÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR AGRUPAMENTOS DE ESCOLA/ESCOLA, EM 2030/31, NO CENÁRIO PESSIMISTA	169
TABELA 115 – PREVISÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS/ALUNOS/AS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR ATÉ AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR AGRUPAMENTOS DE ESCOLA/ESCOLA, EM 2030/31, NO CENÁRIO OTIMISTA	169
TABELA 116 – PREVISÃO DO NÚMERO DE GRUPOS/TURMAS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PAREDES, DE TODOS OS NÍVEIS EDUCATIVOS, POR AGRUPAMENTOS DE ESCOLA/ESCOLA, EM 2030/31, NOS CENÁRIOS PESSIMISTA, CENTRAL E OTIMISTA	170
TABELA 117 – PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES INSERIDAS NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 1.....	174
TABELA 118 – PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES INSERIDAS NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2.....	175
TABELA 119 – PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES INSERIDAS NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 3.....	176
TABELA 120 – PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES INSERIDAS NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 4.....	177
TABELA 121 – PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES INSERIDAS NA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 5.....	178

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

2º CEB – 2º Ciclo do Ensino Básico

3º CEB – 3º Ciclo do Ensino Básico

A – Alunos/As

AE – Agrupamento de Escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AMP – Área Metropolitana do Porto

APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação

ATL – Atividades de Ocupação de Tempos Livres

CAE – Classificação Portuguesa de Atividades Económicas

CE – Carta Educativa

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CITA – Classificação Internacional Tipo, por indústria de todos os ramos da atividade económica

CM – Câmara Municipal

CMP – Câmara Municipal de Paredes

CME – Conselho Municipal de Educação

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

E – Estabelecimentos de Ensino

EB – Escola Básica

EB1 – Escola Básica do 1º Ciclo

EB1/JI – Escola Básica do 1º Ciclo/Jardim de Infância

EB23 – Escola Básica dos 2º E 3º Ciclos

EBS – Escola Básica e Secundária

EE – Encarregados de Educação

EFA – Educação e Formação de Adultos

ENA – Escola Não-Agrupada

ENAMAP - Estratégia Nacional de Mobilidade Ativa Pedonal

ENMAC – Estratégia Nacional de Mobilidade Ativa Ciclável

EPE – Educação Pré-Escolar

ES – Escola Secundária

ETI – Equivalente a Tempo Integral

GNR – Guarda Nacional Republicana

IE – Inquérito ao Emprego

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

INE – Instituto Nacional de Estatística
LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
M - Média
ME – Ministério da Educação
MCTS – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
NACE - Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas na União Europeia
NAS – Necessidades Adicionais de Suporte
PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PDM – Plano Diretor Municipal
PIT – Planos Individuais de Transição
PLNM – Português Língua Não Materna
SS – Segurança Social

1. Introdução

1.1. Nota Introdutória

A carta educativa, abaixo vertida, respeita na essência o guião para a sua elaboração que foi concebido pela Direção-Geral de Estatísticas, da Educação e Ciência (DGEEC), pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e pelo Instituto de Gestão Financeiro da Educação, IP (IGeFE). Estruturalmente, está organizado em cinco capítulos: no primeiro capítulo procura-se fazer o enquadramento e a respetiva contextualização legal que enforma a construção da carta educativa, bem como definem-se os objetivos e a metodologia; o segundo capítulo, dedicado ao diagnóstico estratégico, está alicerçado em três eixos: enquadramento territorial, dinâmicas populacional e socioeconómica; no terceiro capítulo faz-se a análise infraestrutural da rede municipal bem como dos ensinos secundário, profissional, educação e formação e outras análises complementares e de suporte; no quarto capítulo procede-se às projeções de desenvolvimento e matriz SWOT; no quinto capítulo produzem-se as propostas de intervenção a considerar. Por último, tecem-se as considerações finais de todo o trabalho desenvolvido, elabora-se a síntese das principais conclusões, bem como os procedimentos a adotar em termos de monitorização.

1.2. Enquadramento e contextualização geral

Num tempo cada vez mais incerto, complexo e exigente, as sociedades contemporâneas são confrontadas com desafios que nos impelem a procurar soluções comuns, agregadoras e mobilizadas para os desafios que atualmente enfrentamos. A globalização, a circulação ultrarrápida da informação, a tendência para a uniformização dos padrões culturais, a crise acentuada dos valores e dos sistemas ideológicos, instituíram e alteraram as relações entre as pessoas, os grupos, os diferentes sistemas e as consequentes respostas que têm sido encontradas a cada momento.

Cenários que convidam a refletir sobre o papel da comunidade educativa local e “sobre o modo como se articulam as políticas locais e regionais, tomando o eixo da educação e da formação ao longo da vida como um âmbito de atuação prioritária para as administrações municipais que tratam de promover o bem-estar comunitário e a qualidade de vida da cidadania” (Delgado & Souto, 2010, p.1). Daí que hoje, mais do que nunca, seja manifestamente relevante o que está acometido ao sistema educativo enquanto garante da democratização do acesso e sucesso educativos, por forma a garantir um desenvolvimento harmonioso e sustentado nos domínios social, cultural e económico das crianças e jovens.

O poder local, no domínio das suas competências na área da educação, tem tido um papel determinante na melhoria da escola pública, nomeadamente na promoção do sucesso escolar e na melhoria contínua da taxa de escolarização, bem como foi e continua a ser essencial na expansão da

rede nacional da educação pré-escolar, na construção de centros escolares, na organização dos transportes escolares e na implementação da escola a tempo inteiro, respostas que concorrem, decididamente, para o cumprimento da garantia constitucional do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar (Decreto-Lei n.º 21/2009, de 30 de janeiro). Tal desiderato requer uma intervenção ampla, concertada e estratégica, em particular, no domínio da educação a que o poder local também dá resposta.

Daí a importância que assume a Carta Educativa (CE) no planeamento e ordenamento prospetivo, enquanto instrumento que no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do município, possa viabilizar uma relação harmoniosa espaço-escola, pelo que o seu alcance “será melhor concebido e conseguido se a interpretação do pré-existente e a leitura do prospetivo se imbricarem nas novas formas de pensar o território” (Direção-Geral da Educação, 2021), tendo em consideração o indispensável balanço da execução das medidas de ação contempladas em sede de Carta Educativa anterior.

A Constituição da República Portuguesa, nos seus artigos 73.º, 74.º e 75.º, define que Estado tem o dever de promover “a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”. Incumbe ao Estado promover a inserção das escolas nas comunidades e interligação entre o ensino e as atividades económicas, sociais e culturais, através de uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população.

A Lei de Bases dos Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), que passaremos a designar por LBSE, estabelece, pelo seu turno, o quadro geral do sistema educativo, sendo o referencial normativo das políticas educativas focadas no desenvolvimento da educação e do sistema educativo. Dos seus princípios organizativos, n.º 3, da LBSE, relevam: i) descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes; ii) contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local; iii) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

O princípio da descentralização, desconcentração e diversificação das estruturas e ações educativas, previsto na alínea g) do artigo 3º, corporiza-se na intervenção que a Lei atribui ao município em distintas áreas, como a constituição da rede de educação pré-escolar, a organização da educação especial, a organização dos cursos de formação profissional, a realização de atividades extraescolares, o planeamento da rede escolar e a construção e manutenção dos edifícios escolares e seus equipamentos, entre outras. O objetivo é que, no nível local, escolas, autarquias e outros agentes da comunidade educativa funcionem interligados, no respeito pelos princípios da democraticidade e da participação (artigo 43º).

Com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, ocorre a transferência efetiva de competências no que concerne aos Conselhos Municipais de Educação (CME) e à elaboração da Carta Educativa (CE), enquanto instrumento central de ordenamento da rede de ofertas de educação e de ensino. Este diploma regulamenta, igualmente, as competências para a realização de investimentos pelos Municípios (construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico), bem como a gestão do pessoal não docente.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, entretanto republicado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário. De acordo com o artigo 11º, a autarquia tem assento no Conselho Geral, órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola. No caso específico da autarquia, os seus representantes são designados pela Câmara Municipal, que pode delegar esta competência nas juntas de freguesia. Reafirma-se o princípio geral de participação das autarquias no processo, quer por intermédio da presença no Conselho Geral, quer por intermédio da articulação com a comunidade educativa no seio dos CME. É de sublinhar a participação da Câmara Municipal nas negociações conducentes à celebração de contratos de autonomia, que visam reforçar os níveis de competência e de responsabilidade dos Agrupamentos de Escolas (AE) e Escolas não Agrupadas, mediante a participação dos CME (art. 56º e 57º).

O Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, aprofunda, alarga e consolida o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, reforçando as áreas que anteriormente foram descentralizadas para os municípios através da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, conferindo-lhes, também, novas competências. Este Decreto-Lei congrega num único diploma legal as competências das autarquias locais e entidades intermunicipais nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação e regula o funcionamento dos CME, concretizando e desenvolvendo os princípios de subsidiariedade, autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, patentes, no nº 1 do artigo 6º, da Constituição da República Portuguesa.

1.3. Articulação entre a Carta Educativa de Paredes e o Plano Diretor Municipal

Publicado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 40/94 de 8 de junho, o Plano Diretor Municipal de Paredes foi revisto em maio de 2014, constando do DRE, aviso n.º 6327/2014 de 22 maio.

No desenvolvimento dos estudos da 1.ª Revisão do PDM, um dos documentos de referência para a formulação do quadro estratégico de desenvolvimento territorial do município foi a Carta Educativa de Paredes (2006). A sua transposição para a 1.ª Revisão do PDM de Paredes, teve diversas implicações no plano, desde logo, na classificação do solo porque o espaço dos equipamentos educativos, existentes e propostos, foram classificados como *Solo Urbano - Espaço de Uso Especial: "Área de Equipamento"*, o que permitiu salvaguardar a sua execução, mas também na redefinição da rede viária municipal e local uma vez que os projetos dos novos centros escolares foram desenvolvidos de forma integrada, envolvendo alterações na rede viária e na classificação de solo envolvente.

Figura 1 - Extrato da Planta de Ordenamento do PDM de Paredes, Área de Equipamento onde se desenvolveu o Escola Básica n.º 1 de Rebordosa, Paredes



Fonte: Município de Paredes

Tendo por base o atual enquadramento legal (Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial – RJIGT – publicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio) e o Relatório de Estado de Ordenamento do Território do Município (2018), a Câmara Municipal de Paredes deliberou, proceder à segunda Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM).

Compreendendo a importância da Carta Educativa e da Rede Escolar no território e na conceção do modelo territorial, foi auscultado o Pelouro da Educação no sentido de acomodar as alterações da 1.ª Revisão da Carta Educativa, atualmente em elaboração.

1.4. Objetivos e Metodologia

A CE, nos termos do art.º 6.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, tem como objetivos:

- assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente.
- refletir a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação.
- promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis.
- incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.
- garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

A CE engloba todos equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer e tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico, secundário, incluindo as suas modalidades especiais de educação. Incide, ainda, sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária, devendo refletir a estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo. A elaboração da CE é da competência da Câmara Municipal, de acordo com o n.º 1 do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. É aprovada pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do CME, competindo ao Ministério da Educação o apoio técnico e a prestação dos serviços adequados.

O documento deve conter uma caracterização sumária da localização e organização espacial dos equipamentos educativos; um diagnóstico estratégico; as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública. A sua revisão está prevista no art.º 15º, do Decreto-Lei nº21/2019, de 30 de janeiro, sempre que ocorrerem alterações relevantes no ordenamento da rede educativa - nomeadamente, a criação ou encerramento de estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º CEB ou quando existe alguma desconformidade com os princípios, objetivos ou parâmetros técnicos estabelecidos anteriormente, devendo o processo de revisão ser iniciado por solicitação do Ministério da Educação ou das câmaras municipais. De dez em dez anos, estes organismos reavaliam obrigatoriamente a necessidade de revisão da CE. De acordo com o Guia de Monitorização das CE, a atualização das informações e a avaliação dos resultados obtidos deve ser feita em intervalos, não superiores a um ano, permitindo detetar atempadamente potenciais desvios e fragilidades, bem como perceber o grau de evolução de acordo com os resultados pretendidos.

Este instrumento de ordenamento e planeamento estratégico, tem vindo a sofrer alterações por força das dinâmicas demográficas, socioeconómicas, de política educativa e do desenvolvimento local. Se num primeiro momento a sua criação apontava para “projeções demográficas com equipamentos de modo a prever investimentos na rede escolar”, as CE da 2ª geração “trazem um novo olhar metodológico, ao mesmo tempo revisionista do território educativo municipal, enquanto unidade de planeamento para potenciar as vantagens, corrigir dissonâncias e mitigar fragilidades - exprimem-se e afirmam-se em função de uma métrica espacial e territorial, educacional e estratégica” (Direção-Geral da Educação, 2021, p.5).

A CE não deve ser dissociada dos demais instrumentos de planeamento territorial, relevando a obrigatoriedade de ser integrada com o Plano Diretor Municipal (PDM). Assim, estando associada ao PDM, enquanto documento complementar, constitui um instrumento fundamental de planeamento informador da decisão estratégica, nomeadamente no que respeita ao enquadramento do redimensionamento do sistema educativo no município, por forma a adequar a rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico, mormente no que diz respeito à construção, encerramento ou readaptação física e funcional dos espaços escolares.

Em suma, “a partilha de responsabilidades entre a Administração central e a Administração local desenvolveu-se através de sucessivos quadros legais que ampliaram progressivamente o âmbito de intervenção das autarquias”, onde se destacam “as medidas de promoção do sucesso escolar, bem como a contínua subida da taxa de escolarização” (Direção-Geral da Educação, 2021, p. 24). Uma intervenção de cariz socioeducativo que decorre necessariamente em parceria com outras instituições educativas, dinamizando iniciativas e promovendo potencialidades, de forma que “se constitua uma rede educativa com a intencionalidade expressa de melhorar a vida dos seus cidadãos” (Fernandes, 2005, p.200), tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos. Compete aos municípios o desenvolvimento de políticas educativas próprias, para “fazer face às questões que os afetam diretamente: a formação das pessoas, a sua qualidade de vida e o bem-estar da comunidade” (Delgado & Souto, 2010, p.10).

Este trabalho opera a revisão da CE realizada em 2006 e tem em consideração um conjunto de dados relevantes sobre a realidade escolar e educativa, devidamente enquadrada pelo contexto sociodemográfico e económico do concelho de Paredes. Esta linha de partida, potencia um olhar reflexivo sobre os fatores determinantes do sucesso escolar dos estudantes nos diferentes níveis de ensino, devidamente contextualizada pelos recursos disponíveis e pela configuração do corpo docente e assente na articulação de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Uma vez realizada a caracterização e o diagnóstico sociodemográfico e económico do concelho de Paredes, bem como a caracterização e diagnóstico do sistema educativo, procede-se à auscultação de um conjunto de atores

sociais (Diretores; Conselho Municipal de Educação; Associações de Pais e Encarregados e Educação (APEE); Docentes; Estudantes; Outros agentes educativos tais como Pessoal não docente; técnicos de educação; por intermédio da realização de grupos focais exploratórios. A interação, característica desta técnica de recolha de dados, permite obter informação mais rica pela pluralidade de ideias e pela partilha entre participantes, face nomeadamente a entrevistas individuais (Bazeley, 2013). A vereação da Educação da Câmara Municipal de Paredes desempenha um papel fundamental no contacto e articulação com os diversos atores educativos do município.

Posteriormente, definem-se cenários estratégicos prospetivos resultantes de *brainstorming* sobre os fatores de mudança, que viabiliza a clusterização e a subsequente definição de eixos em que assenta a construção dos cenários. É o momento de definir prioridades de intervenção, elaborar o plano de ação e o modelo de monitorização e avaliação deste plano. A redação da versão final da CE será antecedida de uma auscultação às entidades e atores mais relevantes de uma primeira versão provisória de CE.

Cumpre-se deste modo “o necessário contacto regular com os organismos do Ministério da Educação para acompanhamento técnico, os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, com a Câmara Municipal e demais parceiros sociais, para a partilha e discussão de informação e dos resultados de análise, sobretudo para o desenho de propostas que coloquem o enfoque na gestão partilhada da rede educativa” (Direção-Geral da Educação, 2021, p.8).

2. Diagnóstico Estratégico

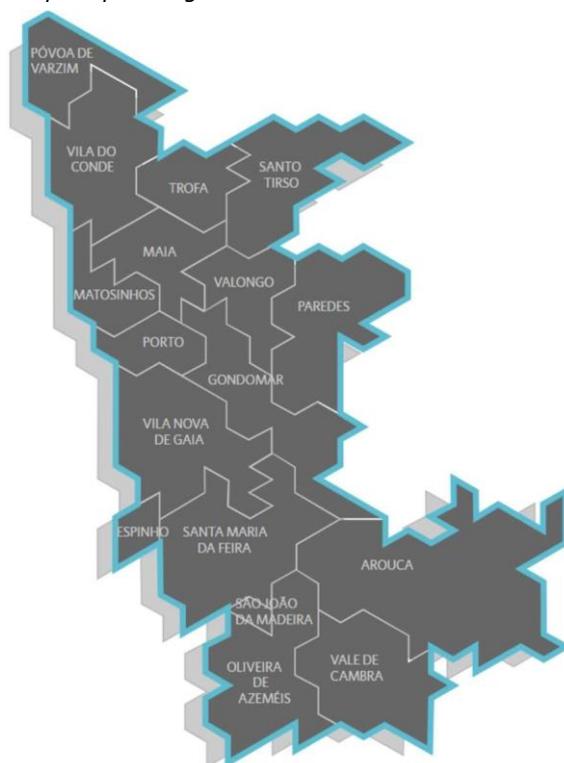
Nesta secção irão ser apresentados alguns dos principais indicadores populacionais do Município de Paredes, relativos à dinâmica demográfica e socioeconómica no referido território municipal. Deste modo, pretende-se apresentar um diagnóstico fundamental para se perceber a evolução demográfica e socioeconómica de Paredes, de forma a ser possível analisar o impacto destes indicadores no perfil e desenvolvimento da procura e, conseqüentemente, da oferta educativa.

Os dados que serão apresentados neste capítulo foram retirados dos Censos 2011, Censos 2021, Anuário Estatístico da Região Norte 2018, assim como do relatório “Mobilidade e funcionalidade do território nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, 2017”.

2.1. Enquadramento territorial

O Município de Paredes, do distrito do Porto, encontra-se localizado na região Norte de Portugal Continental e, desde 2013, passou a integrar a Área Metropolitana do Porto (AMP). Esta é constituída por 17 municípios: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, tal como se pode observar na Figura 2.

Figura 2- Mapa dos municípios que integram a AMP



Fonte: http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/#FOCO_4

Desde 2013, conforme reorganização das freguesias e de acordo com a Lei n.º 11-A/2013, o Município de Paredes passou de 24 freguesias para a atual constituição de 18 freguesias (Figura 3): Paredes

(freguesia sede do município), Aguiar de Sousa, Astromil, Baltar, Beire, Cete, Cristelo, Duas Igrejas, Gandra, Lordelo, Louredo, Parada de Todeia, Rebordosa, Recarei, Sobreira, Sobrosa, Vandoma e Vilela.

Figura 3- Mapa das freguesias do Município de Paredes



Fonte: Município de Paredes / Juntas de Freguesia (cm-paredes.pt)

O Município de Paredes está geograficamente delimitado pelos concelhos de Paços de Ferreira e Lousada a norte, Penafiel a este, Gondomar a sul e Valongo a oeste. Segundo dados da autarquia (<https://www.cm-paredes.pt/pages/610/>), Paredes é o 27º maior concelho de Portugal Continental e o 10º com população mais jovem.

Segundo dados obtidos nos Censos 2021, a área geográfica do município é de aproximadamente 156,8 km² (INE, 2021).

2.2. Dinâmica populacional: análise de alguns indicadores

2.2.1. Densidade populacional e população residente

De acordo com os dados disponibilizados pelos Censos 2021, o Município de Paredes apresenta uma população residente de 84 354 habitantes e tem uma densidade populacional de 538,2 habitantes/km².

Como se pode ver na Tabela 1, este município apresenta um decréscimo de 2,9 % de habitantes, comparativamente a 2011. Acrescenta-se, ainda, que de todos os municípios que constituem a AMP apenas Póvoa de Varzim, São João da Madeira, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia apresentam uma taxa de variação de densidade populacional, entre 2011 e 2021, positiva.

Tabela 1 – Evolução da Densidade Populacional entre 2011 e 2021 em Portugal, na região Norte e nos Municípios que constituem a AMP.

Local de residência	Densidade Populacional em 2011 (Nº de habitantes/km ²) *	Densidade Populacional em 2021 (Nº de habitantes/km ²) *	Taxa de variação**
Portugal	114,5	112,2	-2,1 %
Norte	173,3	168,5	-2,8 %
AMP	862,0	850,6	-1,3 %
Arouca	67,9	64,3	-5,4 %
Espinho	1 510,0	1 474,7	-2,3 %
Gondomar	1 276,6	1 245,0	-2,2 %
Maia	1 631,4	1 627,4	-0,2 %
Matosinhos	2 810,8	2 764,0	-1,7 %
Oliveira de Azeméis	425,9	410,8	-3,6 %
Paredes	554,1	538,2	-2,9 %
Porto	5 734,8	5 595,0	-2,4 %
Póvoa de Varzim	771,2	781,5	1,3 %
Santa Maria da Feira	645,3	633,1	-1,9 %
Santo Tirso	523,8	495,8	-5,3 %
São João da Madeira	2 734,6	2 788,8	2,0 %
Trofa	541,7	535,4	-1,2 %
Vale de Cambra	155,2	144,4	-7,0 %
Valongo	1 249,3	1 260,1	0,9 %
Vila do Conde	533,7	542,4	1,6 %
Vila Nova de Gaia	1 794,3	1 803,3	0,5 %

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, todos os valores da tabela encontram-se arredondados às décimas.

**O cálculo da taxa de variação foi feito utilizando os valores da densidade populacional sem arredondamento.

Pela análise da Tabela 2, referente à densidade populacional das Freguesias de Paredes, podemos também verificar que a freguesia do Município de Paredes com maior densidade populacional em 2021 é a freguesia de Vilela e a que apresenta menor densidade nesse ano é a freguesia de Aguiar de Sousa. Comparando a densidade populacional entre 2011 e 2021, por freguesia do Município de Paredes, constata-se que as freguesias com uma taxa de variação mais baixa e negativa são Lordelo, Louredo e Vilela. Apenas a freguesia de Paredes apresenta uma taxa de variação positiva, o que significa que esta é a única na qual, entre 2011 e 2021, a densidade populacional aumentou.

Tabela 2 - Evolução da Densidade Populacional entre 2011 e 2021 por Freguesia do Município de Paredes.

Local de residência	Densidade Populacional em 2011 (Nº de habitantes/km ²) *	Densidade Populacional em 2021 (Nº de habitantes/km ²) *	Taxa de variação**
Paredes	554,1	538,2	-2,9 %
Aguiar de Sousa	72,9	70,7	-3,0 %
Astromil	562,7	552,9	-1,7 %
Baltar	650,2	637	-2,0 %
Beire	616,3	607,6	-1,4 %
Cete	665,2	660,5	-0,7 %
Cristelo	936,1	871,8	-6,9 %
Duas Igrejas	1 026,2	965,3	-5,9 %
Gandra	593,0	592,4	-0,1 %
Lordelo	1 027,2	933,0	-9,2 %
Louredo	523,9	478,9	-8,6 %
Parada de Todeia	529,5	513,5	-3,0 %
Paredes	922,1	957,0	3,8 %
Rebordosa	846,3	789,6	-6,7 %
Recarei	317,2	306,8	-3,3 %
Sobreira	195,8	187,7	-4,1 %
Sobrosa	561,9	531,3	-5,5 %
Vandoma	461,5	450,4	-2,4 %
Vilela	1 102,6	1 012,6	-8,2 %

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, todos os valores da tabela encontram-se arredondados às décimas.

**O cálculo da taxa de variação foi feito utilizando os valores da densidade populacional sem arredondamento.

No que diz respeito aos valores absolutos da população residente, e tal como pode observar na Tabela 3, há uma tendência geral de diminuição entre 2011 e 2021. Em Portugal, a população residente diminuiu em 2,1 %, sendo que na região Norte o decréscimo foi de 2,8 %. Contudo, e apesar de ter sofrido um decréscimo na sua população, a AMP apresenta um valor (1,3 %) que corresponde a metade do decréscimo observado em Portugal e a mais de metade do decréscimo observado na região Norte. Em relação aos Municípios que constituem a AMP, destacam-se os Municípios de Arouca, Santo Tirso e Vale de Cambra por apresentarem decréscimos na sua população superiores a 5 %. Por outro lado, destacam-se os seguintes municípios cuja população aumentou entre 2011 e 2021: Póvoa de Varzim (1,3 %), São João da Madeira (2,0 %), Valongo (0,9 %), Vila do Conde (1,6 %) e Vila Nova de Gaia (0,5 %).

O Município de Paredes acompanha os valores do decréscimo nacional, com uma diminuição da sua população de 2,9 %.

Tabela 3- Evolução da população residente entre 2011 e 2021 em Portugal, na região Norte e nos Municípios que constituem a AMP.

Local de residência	População Residente em 2011 (Nº de habitantes)	População Residente em 2021 (Nº de habitantes)	Taxa de variação*
Portugal	10 562 178	10 343 066	-2,1 %
Norte	3 689 682	3 586 586	-2,8 %
AMP	1 759 524	1 736 228	-1,3 %
Arouca	22 359	21 146	-5,4 %
Espinho	31 786	31 043	-2,3 %
Gondomar	168 027	164 257	-2,2 %
Maia	135 306	134 977	-0,2 %
Matosinhos	175 478	172 557	-1,7 %
Oliveira de Azeméis	68 611	66 175	-3,6 %
Paredes	86 854	84 354	-2,9 %
Porto	237 591	231 800	-2,4 %
Póvoa de Varzim	63 408	64 255	1,3 %
Santa Maria da Feira	139 309	136 674	-1,9 %
Santo Tirso	71 530	67 709	-5,3 %
São João da Madeira	21 713	22 143	2,0 %
Trofa	38 999	38 548	-1,2 %
Vale de Cambra	22 864	21 269	-7,0 %
Valongo	93 858	94 672	0,9 %
Vila do Conde	79 533	80 825	1,6 %
Vila Nova de Gaia	302 298	303 824	0,5 %

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Em relação à população residente nas freguesias do Município de Paredes (Tabela 4), é de realçar a freguesia de Paredes como tendo sido a única freguesia na qual houve um aumento da população residente entre 2011 e 2022, tendo sido esse aumento de 3,8 %. Por outro lado, as freguesias nas quais o decréscimo foi maior foram as freguesias de Lordelo, Louredo e Vilela, com taxas de variação de -9,2 %, -8,6 % e -8,2 %, respetivamente. Com um ligeiro decréscimo, encontram-se as freguesias de Cete e Gandra, cujas taxas de variação são de -0,7 % e -0,1 %.

Tabela 4 - Evolução da população residente entre 2011 e 2021 por Freguesia do Município de Paredes.

Local de residência	População Residente em 2011 (Nº de habitantes)	População Residente em 2021 (Nº de habitantes)	Taxa de variação*
Paredes	86 854	84 354	-2,9 %
Aguiar de Sousa	1 631	1 582	-3,0 %
Astromil	1 086	1 067	-1,7 %
Baltar	4 818	4 720	-2,0 %
Beire	2 040	2 011	-1,4 %
Cete	3 113	3 091	-0,7 %
Cristelo	1 891	1 761	-6,9 %
Duas Igrejas	3 879	3 649	-5,9 %
Gandra	6 974	6 966	-0,1 %
Lordelo	10 025	9 106	-9,2 %

Louredo	1 514	1 384	-8,6 %
Parada de Todeia	1 848	1 792	-3,0 %
Paredes	19 834	20 586	3,8 %
Rebordosa	9 106	8 496	-6,7 %
Recarei	4 631	4 479	-3,3 %
Sobreira	4 300	4 122	-4,1 %
Sobrosa	2 641	2 497	-5,5 %
Vandoma	2 363	2 306	-2,4 %
Vilela	5 160	4 739	-8,2 %

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Numa apreciação da população residente por grupo etário em Portugal, na Região Norte e na AMP, pode ser observado na Tabela 5 o expressivo aumento da população do grupo etário com idades iguais ou superiores a 65 anos de idade. Este aumento situa-se nos 20,6 % em Portugal, 28,3 % na região Norte e 33,2 % na AMP. Analisando estes valores ao nível dos municípios que constituem a AMP, destacam-se os municípios da Maia, Paredes, Trofa, Valongo e Vila do Conde, cujo aumento da população no grupo etário com idades iguais ou superiores a 65 anos foi superior a 40 %. O Município de Paredes está, portanto, entre aqueles nos quais o aumento foi mais acentuado.

Destaca-se também o município do Porto por ter sido o município que, apesar do aumento da sua população neste grupo etário, regista um valor da taxa de variação inferior a 10 %, no referido grupo etário.

Tabela 5 – Evolução da População Residente por local de residência e grupo etário entre 2011 e 2021.

Local de residência	2011					2021					Taxa de variação por Grupo Etário*				
	Grupo etário (idades em anos)										Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	≥ 65
	Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	≥ 65	Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	≥ 65					
	Nº										%				
Portugal	10 562 178	1 572 329	1 147 315	5 832 470	2 010 064	10 343 066	1 331 188	1 088 087	5 500 152	2 423 639	-2,1	-15,3	-5,2	-5,7	20,6
Norte	3 689 682	557 233	425 876	2 075 134	631 439	3 586 586	440 165	385 934	1 950 231	810 256	-2,8	-21,0	-9,4	-6,0	28,3
AMP	1 759 524	264 987	195 609	1 012 976	285 952	1 736 228	217 937	184 644	952 895	380 752	-1,3	-17,8	-5,6	-5,9	33,2
Arouca	22 359	3 463	2 713	12 159	4 024	21 146	2 674	2 286	11 155	5 031	-5,4	-22,8	-15,7	-8,3	25,0
Espinho	31 786	4 043	3 406	17 783	6 554	31 043	3 300	3 126	15 843	8 774	-2,3	-18,4	-8,2	-10,9	33,9
Gondomar	168 027	25 845	18 756	98 256	25 170	164 257	20 464	17 759	90 939	35 095	-2,2	-20,8	-5,3	-7,4	39,4
Maia	135 306	22 776	13 831	80 591	18 108	134 977	18 481	14 792	75 568	26 136	-0,2	-18,9	6,9	-6,2	44,3
Matosinhos	175 478	25 112	18 851	103 230	28 285	172 557	21 634	16 954	94 467	39 502	-1,7	-13,8	-10,1	-8,5	39,7
Oliveira de Azeméis	68 611	9 679	7 930	38 960	12 042	66 175	7 679	6 910	36 317	15 269	-3,6	-20,7	-12,9	-6,8	26,8
Paredes	86 854	16 138	11 168	49 770	9 778	84 354	11 693	10 690	48 179	13 792	-2,9	-27,5	-4,3	-3,2	41,1
Porto	237 591	28 379	25 017	129 112	55 083	231 800	26 434	23 236	121 920	60 210	-2,4	-6,9	-7,1	-5,6	9,3
Póvoa de Varzim	63 408	10 417	7 656	35 843	9 492	64 255	8 527	7 386	35 120	13 222	1,3	-18,1	-3,5	-2,0	39,3
Santa Maria da Feira	139 309	22 041	16 035	80 610	20 623	136 674	17 166	14 870	76 011	28 627	-1,9	-22,1	-7,3	-5,7	38,8
Santo Tirso	71 530	9 882	8 122	41 194	12 332	67 709	7 345	6 995	36 701	16 668	-5,3	-25,7	-13,9	-10,9	35,2
São João da Madeira	21 713	3 126	2 514	12 498	3 575	22 143	2 680	2 336	12 221	4 906	2,0	-14,3	-7,1	-2,2	37,2
Trofa	38 999	6 075	4 988	22 720	5 216	38 548	4 820	4 315	21 732	7 681	-1,2	-20,7	-13,5	-4,3	47,3
Vale de Cambra	22 864	2 899	2 515	12 621	4 829	21 269	2 266	1 992	11 017	5 994	-7,0	-21,8	-20,8	-12,7	24,1
Valongo	93 858	15 539	10 480	55 353	12 486	94 672	12 746	10 313	53 208	18 405	0,9	-18,0	-1,6	-3,9	47,4
Vila do Conde	79 533	12 931	9 082	45 823	11 697	80 825	11 116	8 623	44 656	16 430	1,6	-14,0	-5,1	-2,5	40,5
Vila Nova de Gaia	302 298	46 642	32 545	176 453	46 658	303 824	38 912	32 061	167 841	65 010	0,5	-16,6	-1,5	-4,9	39,3

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Relativamente à evolução da população residente por freguesia do Município de Paredes, nos anos 2011 e 2021, tal como se pode observar na Tabela 6 e como o verificado em Portugal, na região Norte e na AMP (Tabela 5), confirma-se um considerável aumento da população do grupo etário com idades iguais ou superiores a 65 anos de idade. É de realçar que este facto pode ser comprovado pela análise dos valores positivos obtidos no cálculo da taxa de variação neste grupo etário.

É também de destacar que, entre 2011 e 2021, no grupo etário 0-14 anos, em todas as freguesias do Município de Paredes se obteve uma taxa de variação negativa, o que significa que em todas as freguesias a população neste grupo etário diminuiu.

Mais se acrescenta que o grupo de população em idade ativa, situado entre os 25 e os 64 anos, teve um aumento em apenas quatro freguesias do Município de Paredes: Beire (1,1 %), Gandra (1,0 %), Louredo (4,0 %) e Paredes (2,2 %).

Tabela 6 – Evolução da População Residente por grupo etário e por Freguesia do Município de Paredes entre 2011 e 2021.

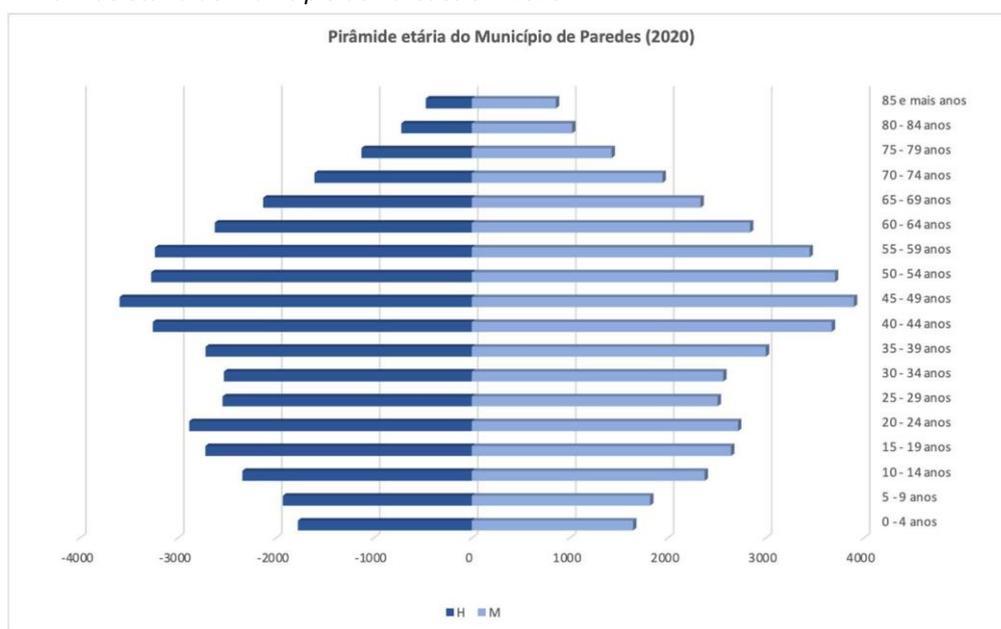
Local de residência	2011					2021					Taxa de variação por Grupo Etário*				
	Grupo etário (idades em anos)										Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	≥ 65
	Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	≥ 65	Total	0 - 14	15 - 24	25 - 64	≥ 65					
	Nº										%				
Paredes	86 854	16 138	11 168	49 770	9 778	84 354	11 693	10 690	48 179	13 792	-2,9	-27,5	-4,3	-3,2	41,1
 Aguiar de Sousa	1 631	268	185	938	240	1 582	186	189	899	308	-3,0	-30,6	2,2	-4,2	28,3
 Astromil	1 086	223	116	630	117	1 067	165	147	610	145	-1,7	-26,0	26,7	-3,2	23,9
 Baltar	4 818	821	565	2 858	574	4 720	650	518	2 700	852	-2,0	-20,8	-8,3	-5,5	48,4
 Beire	2 040	359	274	1 149	258	2 011	263	259	1 162	327	-1,4	-26,7	-5,5	1,1	26,7
 Cete	3 113	565	362	1 834	352	3 091	398	379	1 788	526	-0,7	-29,6	4,7	-2,5	49,4
 Cristelo	1 891	419	262	1 022	188	1 761	268	253	969	271	-6,9	-36,0	-3,4	-5,2	44,1
 Duas Igrejas	3 879	878	598	2 067	336	3 649	542	570	2 046	491	-5,9	-38,3	-4,7	-1,0	46,1
 Gandra	6 974	1 331	917	4 077	649	6 966	1 008	908	4 118	932	-0,1	-24,3	-1,0	1,0	43,6
 Lordelo	10 025	1 766	1 295	5 756	1 208	9 106	1 130	1 138	5 252	1 586	-9,2	-36,0	-12,1	-8,8	31,3
 Louredo	1 514	291	191	843	189	1 384	178	191	809	206	-8,6	-38,8	0,0	4,0	9,0
 Parada de Todeia	1 848	331	241	1 059	217	1 792	250	218	1 009	315	-3,0	-24,5	-9,5	-4,7	45,2
Paredes	19 834	3 658	2 464	11 551	2 161	20 586	3 053	2 518	11 810	3 205	3,8	-16,5	2,2	2,2	48,3
 Rebordosa	9 106	1 670	1 146	5 125	1 165	8 496	1 159	1 048	4 785	1 504	-6,7	-30,6	-8,6	-6,6	29,1
 Recarei	4 631	742	577	2 707	605	4 479	558	526	2 472	923	-3,3	-24,8	-8,8	-8,7	52,6
 Sobreira	4 300	740	572	2 488	500	4 122	515	497	2 391	719	-4,1	-30,4	-13,1	-3,9	43,8
 Sobrosa	2 641	506	332	1 458	345	2 497	320	331	1 354	492	-5,5	-36,8	-0,3	-7,1	42,6
 Vandoma	2 363	486	282	1 396	199	2 306	342	313	1 321	330	-2,4	-29,6	11,0	-5,4	65,8
 Vilela	5 160	1 084	789	2 812	475	4 739	708	687	2 684	660	-8,2	-34,7	-12,9	-4,6	38,9

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Neste seguimento, através da observação da Figura 4, também se verifica que, em 2020, tanto na população masculina como na feminina, há maior frequência nas classes dos grupos etários entre os 40 e os 44 anos, 45 e os 49 anos e 50 e os 54 anos. Relativamente à dimensão por sexo, verifica-se que, em 2020, no Município de Paredes, residiam 85 880 habitantes, sendo que cerca de 52 % são habitantes do sexo feminino. É possível também destacar que em apenas 5 grupos etários dos apresentados na Figura 4 há mais homens do que mulheres, designadamente nos grupos com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos, 5 e os 9 anos, 15 e os 19 anos, 20 e os 24 anos e 25 e os 29 anos.

Figura 4 – Pirâmide etária do Município de Paredes em 2020.



Fonte: INE com elaboração própria.

Por observação da Tabela 7 e apreciando os dados globais da população residente em Portugal, na região Norte, verifica-se que há uma diminuição no número de homens de 2011 para 2021. Houve um aumento do número de homens, de 2011 para 2021, nos seguintes municípios da AMP: Póvoa de Varzim, São João da Madeira e Vila do Conde. No que diz respeito ao número de mulheres, no referido período temporal, constata-se que nos municípios da Maia, Póvoa de Varzim, São João da Madeira, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia houve um aumento. Para complementar esta análise, foi calculada a relação de masculinidade em 2011 e em 2021. Esta relação corresponde ao quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres). Ainda por visualização da Tabela 7 verifica-se que em Portugal, na região Norte e em todos municípios da AMP, em 2011 e em 2021, há mais mulheres do que homens (valores de relação de masculinidade inferiores a 100 %). Realça-se o município do Porto como sendo o único município da AMP no qual, entre 2011 e 2021, a relação de masculinidade aumentou (83,5 % para 84,5 %).

Tabela 7- Relação de Masculinidade da População Residente por local de residência nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência e sexo				Relação de Masculinidade* 2011 (%)	Relação de Masculinidade* 2021 (%)
	H		M			
	2011	2021	2011	2021		
	Nº					
Portugal	5 046 600	4 920 220	5 515 578	5 422 846	91,5	90,7
Norte	1 766 260	1 707 820	1 923 422	1 878 766	91,8	90,9
AMP	838 916	822 268	920 608	913 960	91,1	90,0
Arouca	10 799	10 170	11 560	10 976	93,4	92,7
Espinho	15 112	14 461	16 674	16 582	90,6	87,2
Gondomar	81 007	77 991	87 020	86 266	93,1	90,4
Maia	64 855	64 127	70 451	70 850	92,1	90,5
Matosinhos	83 444	81 225	92 034	91 332	90,7	88,9
Oliveira de Azeméis	34 282	32 020	35 329	34 155	94,2	93,8
Paredes	42 530	40 842	44 324	43 512	96,0	93,9
Porto	108 104	106 153	129 487	125 647	83,5	84,5
Póvoa de Varzim	29 958	30 238	33 450	34 017	89,6	88,9
Santa Maria da Feira	67 402	65 880	71 907	70 794	93,7	93,1
Santo Tirso	34 334	32 241	37 196	35 468	92,3	90,9
São João da Madeira	10 222	10 380	11 491	11 763	89,0	88,2
Trofa	18 813	18 473	20 186	20 075	93,2	92,0
Vale de Cambra	11 079	10 278	11 785	10 991	94,0	93,5
Valongo	45 016	44 973	48 842	49 699	92,2	90,5
Vila do Conde	38 469	38 717	41 064	42 108	93,7	92,0
Vila Nova de Gaia	144 490	144 099	157 808	159 725	91,6	90,2

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

No que diz respeito às freguesias do Município de Paredes, tal como se pode observar na Tabela 8, a relação de masculinidade, em termos gerais, acompanha o descrito anteriormente. Verifica-se que há uma diminuição no número de homens de 2011 para 2021, à exceção da freguesia de Paredes. No que diz respeito ao número de mulheres, no referido período temporal, constata-se que apenas nas freguesias Astromil, Gandra e Paredes houve um aumento, respetivamente de 7, 33 e 457 habitantes.

Ainda por visualização da Tabela 8 verifica-se que na maioria das freguesias do Município de Paredes, em 2011 e em 2021, há mais mulheres do que homens (valores de relação de masculinidade inferiores a 100 %). Destacam-se as freguesias de Cristelo, Duas Igrejas e Vandoma nas quais, em 2011, a relação de masculinidade é maior do que 100 % e, em 2021, apenas a freguesia de Vandoma apresenta uma relação de masculinidade superior a 100 %, o que significa que há mais homens do que mulheres.

Tabela 8- Relação de Masculinidade da População Residente por Freguesia do Município de Paredes nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência e sexo				Relação de Masculinidade* 2011 (%)	Relação de Masculinidade* 2021 (%)
	H		M			
	2011	2021	2011	2021		
	Nº					
Portugal	5 046 600	4 920 220	5 515 578	5 422 846	91,5	90,7
Norte	1 766 260	1 707 820	1 923 422	1 878 766	91,8	90,9
AMP	838 916	822 268	920 608	913 960	91,1	90,0
Paredes	42 530	40 842	44 324	43 512	96,0	93,9
 Aguiar de Sousa	799	772	832	810	96,0	95,3
 Astromil	539	513	547	554	98,5	92,6
 Baltar	2 352	2 255	2 466	2 465	95,4	91,5
 Beire	995	970	1 045	1 041	95,2	93,2
 Cete	1 498	1 484	1 615	1 607	92,8	92,3
 Cristelo	958	858	933	903	102,7	95,0
 Duas Igrejas	1 943	1 790	1 936	1 859	100,4	96,3
 Gandra	3 448	3 407	3 526	3 559	97,8	95,7
 Lordelo	4 993	4 490	5 032	4 616	99,2	97,3
 Louredo	747	666	767	718	97,4	92,8
 Parada de Todeia	909	892	939	900	96,8	99,1
 Paredes	9 524	9 819	10 310	10 767	92,4	91,2
 Rebordosa	4 458	4 093	4 648	4 403	95,9	93,0
 Recarei	2 309	2 170	2 322	2 309	99,4	94,0
 Sobreira	2 106	2 005	2 194	2 117	96,0	94,7
 Sobrosa	1 243	1 168	1 398	1 329	88,9	87,9
 Vandoma	1 185	1 164	1 178	1 142	100,6	101,9
 Vilela	2 524	2 326	2 636	2 413	95,8	96,4

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

2.2.2. Saldo migratório

Por não estarem disponíveis os dados de 2021, neste capítulo apresentar-se-ão dados referentes ao saldo migratório nos anos 2011 e 2020 em Portugal, na região Norte e nos municípios da AMP. Entende-se por saldo migratório como sendo a diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. Tal como se poderá observar na Tabela 9, há uma expressiva diferença no saldo migratório a nível nacional, na região Norte e na AMP entre 2011 e 2020. Nos três casos, o saldo migratório era negativo em 2011, tendo passado para positivo em 2020, sendo que a nível nacional a diferença entre o número de entradas e saídas em 2011 foi de -24 331 e em 2020 foi de 41 274.

No que diz respeito à apreciação ao nível dos municípios, destacam-se os municípios de Paredes, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia, por terem registado uma diminuição no seu saldo migratório entre 2011 e 2020, contrariando aquela que se verifica como sendo a tendência nacional.

Tabela 9 – Saldo migratório por local de residência nos anos 2011 e 2020

Local de residência	Saldo migratório por Local de residência	
	2011	2020
	Nº	
Portugal	-24 331	41 274
Norte	-6 307	4 207
AMP	-3 679	4 385
Arouca	-128	-61
Espinho	-312	107
Gondomar	29	167
Maia	96	813
Matosinhos	-20	691
Oliveira de Azeméis	-46	-29
Paredes	-32	-128
Porto	-4 137	1 603
Póvoa de Varzim	-89	165
Santa Maria da Feira	303	4
Santo Tirso	-119	-68
São João da Madeira	4	171
Trofa	-107	49
Vale de Cambra	-58	-7
Valongo	357	490
Vila do Conde	105	191
Vila Nova de Gaia	475	227

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

2.2.3. Taxas de natalidade e mortalidade

A taxa bruta de natalidade corresponde ao número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo referido à população média desse período (expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes). Entre 2011 e 2020, e tal como consta na Tabela 10, pode-se constatar que houve uma diminuição geral no território nacional, na região Norte e na AMP. Ao nível dos municípios destacam-se os municípios do Porto e Vale de Cambra como tendo sido os únicos nos quais a taxa bruta de natalidade aumentou. No Município de Paredes, entre 2011 e 2020, houve uma diminuição da taxa bruta de natalidade de 9,7‰ para 8,0‰.

Tabela 10 - Taxa bruta de natalidade por local de residência nos anos 2011 e 2020.

Local de residência	Taxa bruta de natalidade (‰) por Local de residência*	
	2011	2020
Portugal	9,2	8,2
Norte	8,5	7,5
AMP	9,0	7,9
Arouca	8,7	7,7
Espinho	7,4	7,3
Gondomar	8,3	7,7
Maia	10,1	7,6
Matosinhos	9,5	7,8
Oliveira de Azeméis	7,6	7,0
Paredes	9,7	8,0
Porto	8,4	8,9
Póvoa de Varzim	9,3	8,4
Santa Maria da Feira	8,9	7,4
Santo Tirso	7,7	6,4
São João da Madeira	8,6	7,2
Trofa	8,7	8,4
Vale de Cambra	6,7	7,0
Valongo	10,2	8,0
Vila do Conde	10,4	8,0
Vila Nova de Gaia	9,1	8,0

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

No que diz respeito à taxa bruta de mortalidade, correspondente ao número de óbitos observado durante um determinado período de tempo referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 1000 habitantes), pode-se constatar que, entre 2011 e 2020, houve um aumento em Portugal, na região Norte e em todos os municípios que constituem a AMP (Tabela 11).

No caso do Município de Paredes constata-se que o aumento da taxa de mortalidade (de 5,7 ‰ para 8,7 ‰) é ligeiramente superior àquele que foi verificado a nível nacional, no Norte e na AMP.

Tabela 11 - Taxa bruta de mortalidade por local de residência nos anos 2011 e 2020.

Local de residência	Taxa bruta de mortalidade (‰) por Local de residência *	
	2011	2020
	‰	
Portugal	9,7	12,0
Norte	8,6	11,2
AMP	8,1	10,7
Arouca	9,6	10,2
Espinho	9,5	14,0
Gondomar	7,3	10,5
Maia	6,4	8,6
Matosinhos	7,8	10,6
Oliveira de Azeméis	8,8	10,5
Paredes	5,7	8,7
Porto	12	15,0
Póvoa de Varzim	7,6	11,0
Santa Maria da Feira	6,8	8,9
Santo Tirso	8,3	12,1
São João da Madeira	7,6	10,3
Trofa	6,5	8,5
Vale de Cambra	10,0	12,3
Valongo	6,8	9,4
Vila do Conde	8,2	9,7
Vila Nova de Gaia	7,8	10,3

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Os valores relativos à diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos num dado período de tempo permitem-nos obter o saldo natural. No que diz respeito ao total do território nacional, à região Norte e aos municípios da AMP, pode ser observado na Tabela 12 que há uma diferença substancial entre os valores registados em 2011 e aqueles registados em 2020. Em Portugal, esse valor era de -5992 em 2011 tendo passado para -38 828 em 2020; já na AMP o saldo natural era positivo em 2011, com uma diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos de 1 595, tendo passado para -4820 em 2020. No que diz respeito aos municípios que constituem a AMP, pode ser observado que em 2011 havia 11 municípios com saldo natural positivo, tendo esse saldo passado para valores negativos em todos os municípios em 2020. Entre em 2011 e 2020, no Município de Paredes, o saldo natural variou de 342 para -59.

Tendo em consideração o saldo natural e a população média de uma determinada área, podem ser obtidos os valores da taxa de crescimento natural (Tabela 12), correspondendo estes ao saldo natural observado durante um determinado período de tempo referido à população média desse período (expressa por 100 habitantes). No que diz respeito ao total do território nacional, à região Norte e aos

municípios da AMP, a variação da taxa de crescimento natural entre 2011 e 2020 acompanha a diminuição registada no saldo natural. O Município de Paredes destaca-se por ter sido o município que, em 2011 e nos municípios que constituem a AMP, apresentou o valor mais elevado de taxa de crescimento natural (0,39 %) e que, em 2020, apresenta o segundo valor mais elevado (-0,07 %).

Tabela 12 – Saldo natural e Taxa de crescimento natural por local de residência nos anos 2011 e 2020.

Local de residência	Saldo natural (N.º)		Taxa de crescimento natural (%) *	
	2011	2020	2011	2020
	Nº		%	
Portugal	-5 992	-38 828	-0,06	-0,38
Norte	-54	-13 148	0,00	-0,37
AMP	1 595	-4 820	0,09	-0,28
Arouca	-21	-50	-0,09	-0,24
Espinho	-66	-198	-0,21	-0,67
Gondomar	166	-451	0,10	-0,27
Maia	511	-141	0,38	-0,10
Matosinhos	289	-491	0,16	-0,28
Oliveira de Azeméis	-86	-231	-0,13	-0,35
Paredes	342	-59	0,39	-0,07
Porto	-848	-1 317	-0,36	-0,61
Póvoa de Varzim	110	-164	0,17	-0,26
Santa Maria da Feira	300	-206	0,21	-0,15
Santo Tirso	-42	-385	-0,06	-0,57
São João da Madeira	22	-68	0,10	-0,31
Trofa	84	-4	0,22	-0,01
Vale de Cambra	-76	-113	-0,33	-0,53
Valongo	319	-135	0,34	-0,14
Vila do Conde	177	-129	0,22	-0,16
Vila Nova de Gaia	414	-678	0,14	-0,23

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às centésimas.

2.2.4. Índices de envelhecimento e de renovação da população em idade ativa

Por índice de envelhecimento entende-se a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Analisando a Tabela 13 constata-se um aumento do índice de envelhecimento entre os anos de 2011 e 2021, reforçando também os dados relativos à população residente por faixa etária e o respetivo envelhecimento geral da população nacional, da região Norte, e dos municípios da AMP.

O Município de Paredes destaca-se em ambos os anos por ser o município da AMP que apresenta os valores mais baixos de índice de envelhecimento, sendo que em 2011 este foi de 60,6 e em 2021 foi

de 118,0. Apesar disso, e tendo em conta o valor referente a 2011, o Município de Paredes é também aquele cujo aumento percentual foi maior entre os dois anos.

Tabela 13 – Índice de envelhecimento por local de residência nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	Índice de envelhecimento *	
	2011	2021
	Nº	
Portugal	127,8	182,1
Norte	113,3	184,1
AMP	107,9	174,7
Arouca	116,2	188,2
Espinho	162,1	265,9
Gondomar	97,4	171,5
Maia	79,5	141,4
Matosinhos	112,6	182,6
Oliveira de Azeméis	124,4	198,8
Paredes	60,6	118,0
Porto	194,1	227,8
Póvoa de Varzim	91,1	155,1
Santa Maria da Feira	93,6	166,8
Santo Tirso	124,8	226,9
São João da Madeira	114,4	183,1
Trofa	85,9	159,4
Vale de Cambra	166,6	264,5
Valongo	80,4	144,4
Vila do Conde	90,5	147,8
Vila Nova de Gaia	100,0	167,1

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 9 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Na Tabela 14 podem ser observados os valores relativos ao índice de renovação da população em idade ativa em Portugal, na região Norte e nos municípios que constituem a AMP nos anos 2011 e 2021. Este índice corresponde à relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas com 55-64 anos). Tal como se pode observar, há uma diminuição geral deste índice em Portugal, na região Norte e em todos os municípios da AMP entre os anos de 2011 e 2021 sendo que esse valor é, em ambos os anos, inferior a 100. Isto significa que, nesses anos e a esse nível geográfico, houve mais pessoas a sair no mercado de trabalho do que aquelas que estariam a entrar. Nos municípios da AMP destacam-se, em 2011, os municípios de Paredes (com o valor mais elevado de 124,5), Trofa, Valongo, Vila do Conde, Arouca e São João da Madeira, por apresentarem valores deste índice superiores a 100.

Quanto a este indicador, o Município de Paredes destaca-se ainda por ser aquele que apresenta o valor mais elevado em 2011 e em 2021 (124,5 e 85,7, respetivamente). Contudo, foi também o município

no qual se registou uma maior diminuição entre 2011 e 2021 (diminuição de aproximadamente 31 %). Destaca-se ainda o município do Porto por ter sido o único município a registar um aumento do índice de renovação da população em idade ativa entre 2011 e 2021 (aumento de aproximadamente 16 %).

Tabela 14 – Índice de renovação da população em idade ativa por local de residência nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	Índice de renovação da população em idade ativa *	
	2011	2021
	Nº	
Portugal	93,0	76,1
Norte	97,1	74,1
AMP	91,4	75,2
Arouca	100,6	71,5
Espinho	70,5	62,6
Gondomar	90,1	72,7
Maia	96,9	76,6
Matosinhos	85,7	69,1
Oliveira de Azeméis	90,5	68,7
Paredes	124,5	85,7
Porto	74,1	85,6
Póvoa de Varzim	98,4	81,8
Santa Maria da Feira	97,6	71,7
Santo Tirso	83,5	68,6
São João da Madeira	100,1	72,2
Trofa	104,7	79,0
Vale de Cambra	82,0	64,9
Valongo	103,1	79,0
Vila do Conde	100,6	74,5
Vila Nova de Gaia	93,8	74,0

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

2.2.5. Índices de dependência da população

Os índices de dependência da população referem-se à relação entre o grupo etário em estudo e aquele referente à população em idade ativa. No caso do índice de dependência de idosos, considera-se a relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida como quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas com 15-64 anos). Quanto ao índice de dependência de jovens, considera-se este como sendo a relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas com 15-64 anos).

Tal com se pode observar na Tabela 15, verifica-se um aumento do índice de dependência de idosos e uma diminuição do índice de dependência de jovens em todo o território nacional, na região Norte e na AMP entre os anos 2011 e 2021.

Quanto à variação do índice de dependência de idosos entre 2011 e 2021, destacam-se: o município da Trofa por ter registado o maior aumento (58,6 %) e o município do Porto por ter registado o menor aumento (9,8 %). No Município de Paredes este aumento foi de 43,6 %.

No que diz respeito à variação do índice de dependência de jovens entre 2011 e 2021, destacam-se: o município do Porto por ter registado a menor diminuição (1,1 %) e o Município de Paredes por ter registado a maior diminuição (24,9 %).

De uma forma geral, o Município de Paredes destaca-se por apresentar em 2011 e em 2021 o índice de dependência de idosos mais baixo de toda a AMP e por apresentar em 2011 o índice de dependência de jovens mais elevado (26,5).

No que diz respeito ao índice de dependência total em cada ano (soma de ambos os índices no mesmo ano), o Município de Paredes destaca-se como sendo aquele município da AMP onde este índice é menor em 2021 com um valor de 43,3, sendo que em 2011 era o município com o segundo valor baixo, de 42,8; foi também o município no qual, entre 2011 e 2021, o aumento do índice de dependência total foi menor com um valor de 1,2 %.

Tabela 15 – Índice de dependência de idosos e Índice de dependência de jovens por local de residência nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	Índice de dependência de idosos *		Índice de dependência de jovens *	
	2011	2021	2011	2021
	Nº			
Portugal	28,8	36,8	22,5	20,2
Norte	25,0	34,7	22,3	18,8
AMP	23,8	33,5	21,9	19,2
Arouca	26,7	37,4	23,3	19,9
Espinho	30,3	46,3	19,1	17,4
Gondomar	21,3	32,3	22,1	18,8
Maia	19,5	28,9	24,1	20,5
Matosinhos	23,5	35,5	20,6	19,4
Oliveira de Azeméis	25,4	35,3	20,6	17,8
Paredes	16,3	23,4	26,5	19,9
Porto	37,8	41,5	18,4	18,2
Póvoa de Varzim	20,9	31,1	24,0	20,1
Santa Maria da Feira	21,2	31,5	22,8	18,8
Santo Tirso	24,7	38,2	20,0	16,8
São João da Madeira	22,6	33,7	20,8	18,4
Trofa	18,6	29,5	21,9	18,5
Vale de Cambra	31,4	46,1	19,2	17,4
Valongo	19,2	29,0	23,6	20,1
Vila do Conde	21,4	30,8	23,6	20,9
Vila Nova de Gaia	22,1	32,5	22,3	19,5

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Na Tabela 16 encontram-se os valores do Índice de Longevidade em Portugal, na região Norte e na AMP, nos anos 2011 e 2021. Este índice refere-se à relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos).

Tal como se pode observar, há no total nacional um ligeiro aumento do índice de longevidade de 48,6 para 48,7. Já na região Norte verifica-se uma diminuição, contrariando aquela que é a tendência do total nacional.

De entre os municípios que constituem a AMP, verifica-se um aumento do índice de longevidade em onze dos municípios entre 2011 e 2021.

De entre os municípios da AMP, o Município de Paredes destaca-se por apresentar em 2021 o valor mais baixo de índice de longevidade (41,7), sendo que em 2011 apresentava o terceiro valor mais baixo (41,8).

O município com o valor mais elevado em 2011 foi o município de Arouca (52,7) e, em 2021, o município do Porto (50,4).

Tabela 16 – Índice de longevidade por local de residência nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	Índice de Longevidade*	
	2011	2021
	Nº	
Portugal	48,6	48,7
Norte	47,6	46,5
AMP	45,0	45,3
Arouca	52,7	47,6
Espinho	46,2	48,2
Gondomar	42,2	43,6
Maia	42,1	43,9
Matosinhos	43,3	44,0
Oliveira de Azeméis	45,0	47,3
Paredes	41,8	41,7
Porto	50,5	50,4
Póvoa de Varzim	44,2	44,0
Santa Maria da Feira	44,0	45,2
Santo Tirso	45,4	44,5
São João da Madeira	45,9	46,4
Trofa	41,2	42,6
Vale de Cambra	48,6	48,8
Valongo	40,2	42,6
Vila do Conde	44,1	44,5
Vila Nova de Gaia	44,1	44,0

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

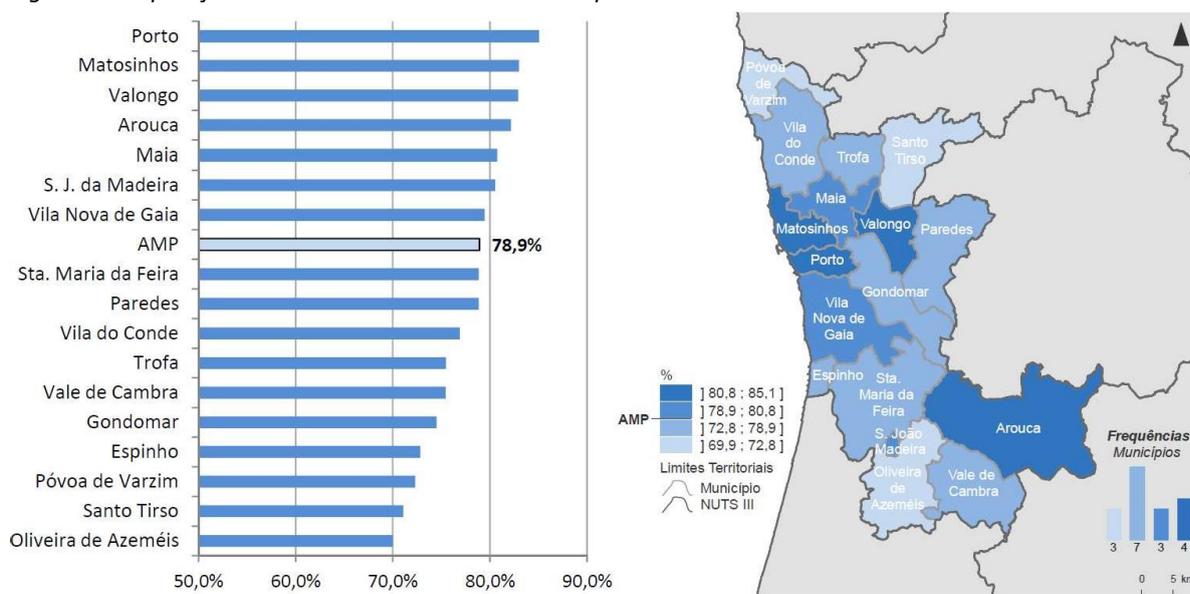
*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

2.2.6. Pendularidades

2.2.6.1. População móvel

A população móvel define-se como o conjunto de pessoas que realizaram, pelo menos, uma viagem (com início no dia de referência). Considerar-se-á neste ponto a população total residente nos municípios pertencentes à AMP com idade compreendida entre os 6 e os 84 anos. Tal como se pode observar na Figura 5, o valor da população móvel na AMP corresponde a 78,9 % do total da população residente. Quanto aos municípios que constituem a AMP destacam-se: Porto (85,0 %), Matosinhos (83,0 %), Valongo (82,9 %) e Arouca (82,2 %) como sendo os quatro municípios com percentagem de população móvel superior a 80,8 %; e Oliveira de Azeméis (70,0 %), Santo Tirso (71,1 %) e Póvoa de Varzim (72,3 %), como sendo os três municípios com menor expressividade no que diz respeito à sua população móvel, com valores inferiores a 72,8 %. A população móvel no Município de Paredes corresponde a 78,8 % do total da população residente, valor esse que é similar àquele que se pode observar na AMP.

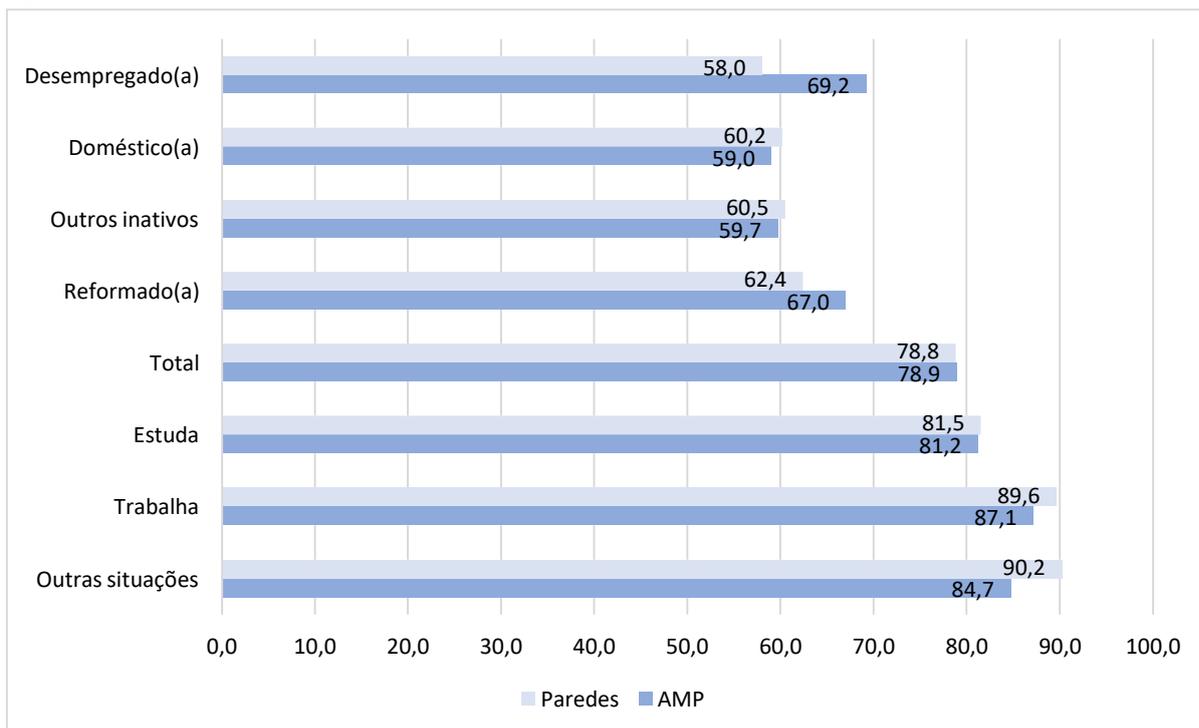
Figura 5 – População móvel na AMP e nos seus municípios em 2017.



Fonte: INE, I. P. (2018, p. 25).

Considerando a condição perante o trabalho, tal como se pode observar na Figura 6, a população que trabalha, quer em termos gerais dos municípios da AMP, quer especificamente no Município de Paredes, apresenta, tal como era expectável, proporções de população móvel muito elevadas. Salienta-se também a população estudante com valores de população móvel elevados: 81,2 % de indivíduos com deslocações em termos gerais nos municípios da AMP e 81,5 % no Município de Paredes. É ainda de destacar que, no Município de Paredes, a população desempregada (58,0 %) ou doméstica (60,2 %) é a que atingem menores proporções de população móvel.

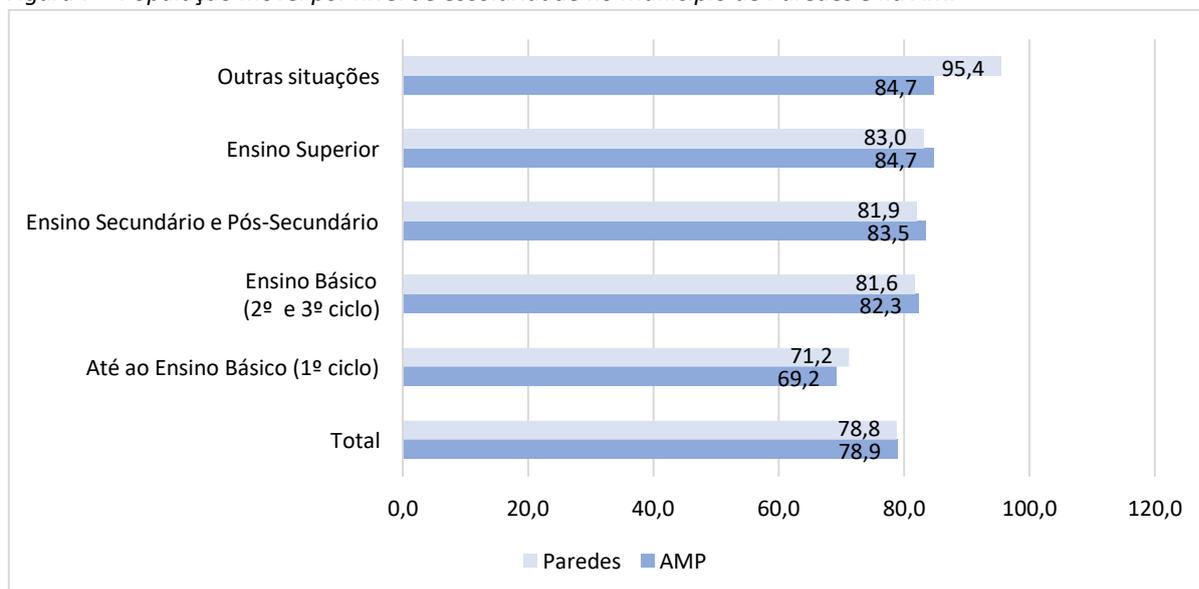
Figura 6 – População móvel por condição perante o trabalho no Município de Paredes e na AMP



Nota. Adaptado de INE, I. P. (2018, p. 26).

Quando se analisa o gráfico presente na Figura 7, verifica-se que o nível de escolaridade está nitidamente relacionado com o nível de mobilidade da população, isto é, quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a proporção de população móvel. Neste sentido, nos municípios da AMP cerca de 84,7 % da população móvel tem o ensino superior e no que diz respeito ao Município de Paredes esta proporção é de 83,0 %. É também de destacar que a percentagem da população móvel que apenas completou até ao 1º ciclo do ensino básico é a mais baixa, atingindo-se cerca de 69,2 % nos municípios da AMP e no Município de Paredes 71,2 %.

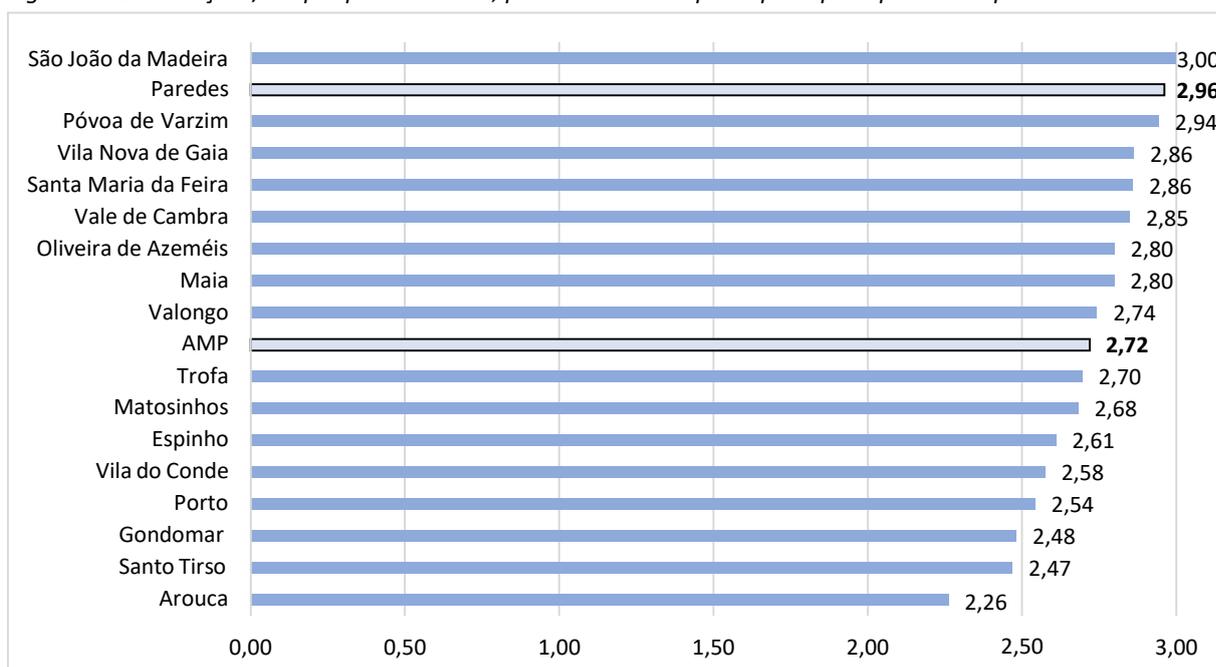
Figura 7 – População móvel por nível de escolaridade no Município de Paredes e na AMP



Nota. Adaptado de INE, I. P. (2018, p. 27).

Analisar-se-á, de seguida, o número de deslocações/dia por pessoa móvel, por meio de transporte principal e por município de residência da AMP. Partindo da análise da Figura 8, verifica-se que, entre a população móvel, o número de deslocações/dia por residente da AMP situou-se em 2,72. Os rácios mais baixos de deslocações/dia por indivíduo móvel foram apurados nos municípios de Arouca (2,26), Santo Tirso (2,47) e Gondomar (2,48). Os municípios de São João da Madeira (3,00), Paredes (2,96) e Póvoa de Varzim (2,94) registaram os valores mais elevados.

Figura 8 – Deslocações/dia por pessoa móvel, por meio de transporte principal e por município de residência



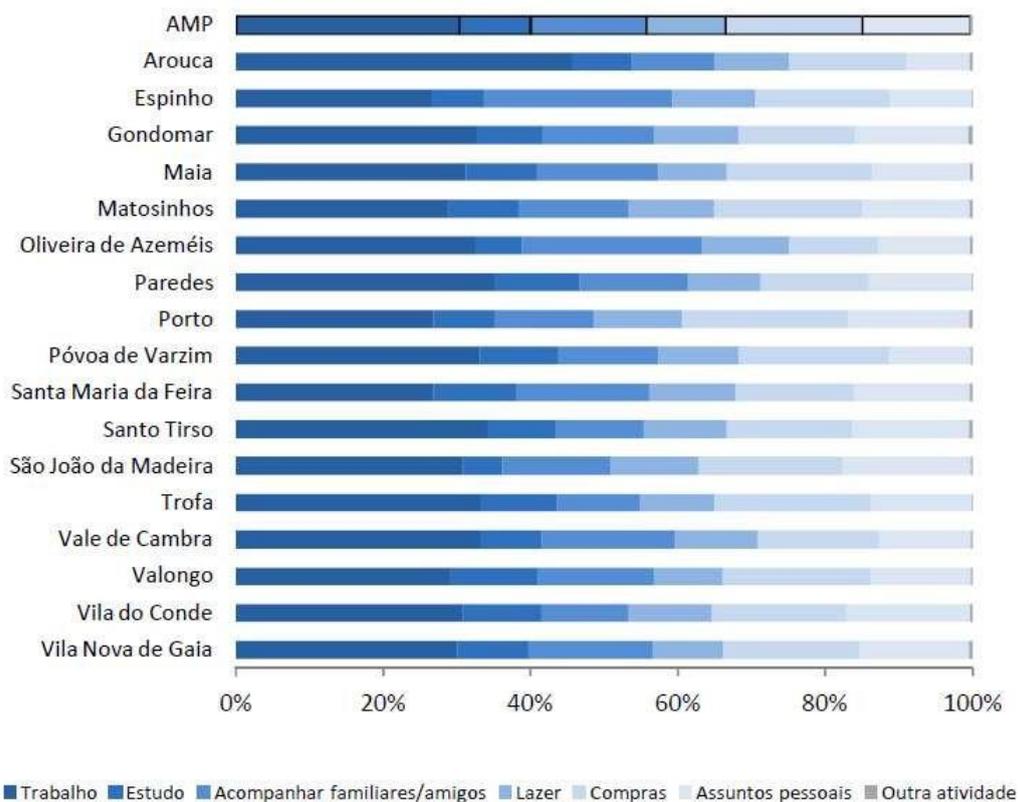
Nota. Adaptado de INE, I. P. (2018, p. 34).

De acordo com o Relatório “Mobilidade e funcionalidade do território nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa”,

“O principal motivo das deslocações dos residentes na AMP foi o trabalho (30,3 % das deslocações), seguido da realização de compras (18,5 %), acompanhamento de familiares/amigos (15,7 %) e assuntos pessoais, onde se inclui, por exemplo, ir ao banco ou ao cabeleireiro (14,6 %)” (INE, I. P.,2018, p. 43).”

Neste seguimento, tal como se constata pela observação da Figura 9, o trabalho como motivo para deslocações atinge proporções elevadas nos municípios de Arouca (45,6 %) e Paredes (35,1 %). No que diz respeito às deslocações para estabelecimentos de ensino e outras atividades escolares, as proporções mais elevadas foram atingidas nos municípios de Valongo (11,9 %), Paredes (11,5 %) e Santa Maria da Feira (11,2 %).

Figura 9 – Distribuição das deslocações/dia por motivo principal e municípios de residência (AMP)



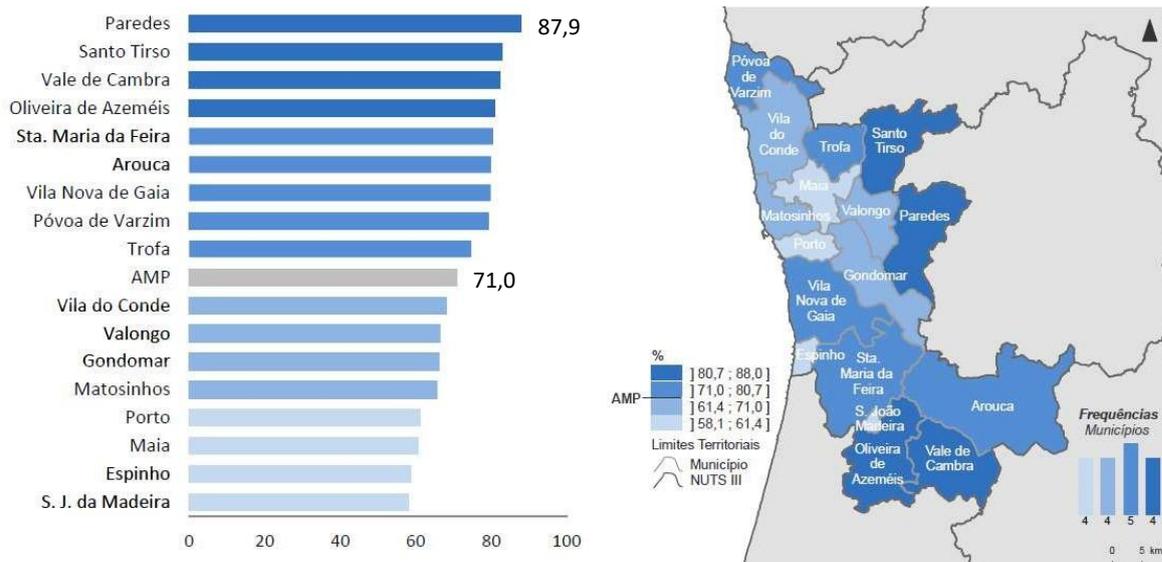
Fonte: INE, I. P. (2018, p. 43).

2.2.6.2. Deslocações intramunicipais

Consideram-se as deslocações intramunicipais como sendo aquelas que ocorrem dentro de um mesmo município. Na Figura 10 apresenta-se a proporção das deslocações intramunicipais face ao total de deslocações intrametropolitanas (dentro da AMP), onde se incluem as deslocações intramunicipais e as deslocações referentes a entradas no município. Tal como pode ser observado, as deslocações intramunicipais representaram 71 % no total de deslocações com origem e destino na AMP, indicado dessa forma que as diferentes deslocações quotidianas da AMP se confinam no território procurando tirar partido da proximidade entre os locais (INE, I.P., 2018). No que diz respeito aos valores absolutos das deslocações, na AMP foram realizadas 3 222 724 deslocações intrametropolitanas, 2 286 993 das quais foram intramunicipais e 935 731 foram intermunicipais.

Ainda na Figura 10 destaca-se o Município de Paredes como sendo aquele com a proporção de deslocações intramunicipais mais elevada (87,9 %), juntamente com os municípios periféricos de Santo Tirso (82,8 %), Vale de Cambra (82,2 %) e Oliveira de Azeméis (80,9 %). Os valores mais reduzidos correspondem aos municípios de São João da Madeira (58,2 %), Espinho (58,5 %), Maia (60,7 %) e Porto (61,2 %).

Figura 10 – Proporção de deslocações intramunicipais por município de destino (AMP)



Fonte: INE, I. P. (2018, p. 49).

Para além da análise global do número de deslocações e a sua proporção intrametropolitana, foram também recolhidos no inquérito dados sobre o motivo associado a essas deslocações em três grandes grupos: i) trabalho; ii) estudo; iii) compras ou lazer.

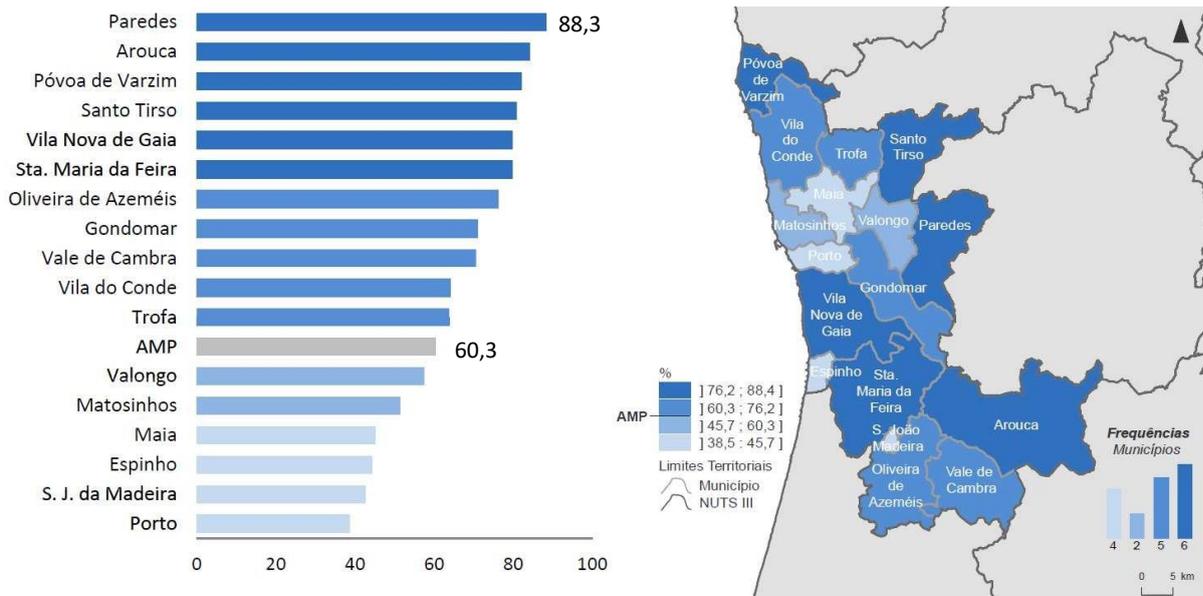
De acordo com o Relatório “Mobilidade e funcionalidade do território nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa”, os dados recolhidos revelam que:

“na Área Metropolitana do Porto foram realizadas mais de meio milhão de deslocações por motivo de trabalho (535 437), cerca de 180 mil por motivo de estudo (180 301) e também mais de meio milhão de deslocações por motivo de compras ou lazer (528 913). A leitura do indicador relativo à proporção de deslocações intramunicipais no total de deslocações intrametropolitanas por principal motivo da deslocação revela que 60,3 % (323 023) das deslocações realizadas na Área Metropolitana do Porto por motivo de trabalho tinham como origem e destino o mesmo município metropolitano, aumentando esta proporção para 75,3 % (135 842) relativamente às deslocações por motivo de estudo e para 77,0 % (407 271) para as deslocações relacionadas com compras ou lazer.” (INE, I. P.,2018, p. 52).

Ao nível dos municípios, e tendo em conta a deslocação por motivo de trabalho, o Município de Paredes destaca-se na AMP com uma proporção de deslocações intramunicipais por motivo de trabalho de 88,3 % tal como se poderá observar na Figura 11.

Quanto aos restantes municípios, seguem-se com valores mais elevados os municípios de Arouca (84,1 %), Póvoa de Varzim (82,0 %), Santo Tirso (80,8 %), Vila Nova de Gaia (79,7 %) e Santa Maria da Feira (79,6 %); e com valores mais reduzidos, os municípios do Porto (38,6 %), São João da Madeira (42,5 %), Espinho (44,2 %) e Maia (45,1 %). Os municípios de Matosinhos (51,4 %) e Valongo (57,3 %) apresentam também valores inferiores à média da AMP.

Figura 11 – Proporção de deslocações intramunicipais por motivo de trabalho e município de destino (AMP)

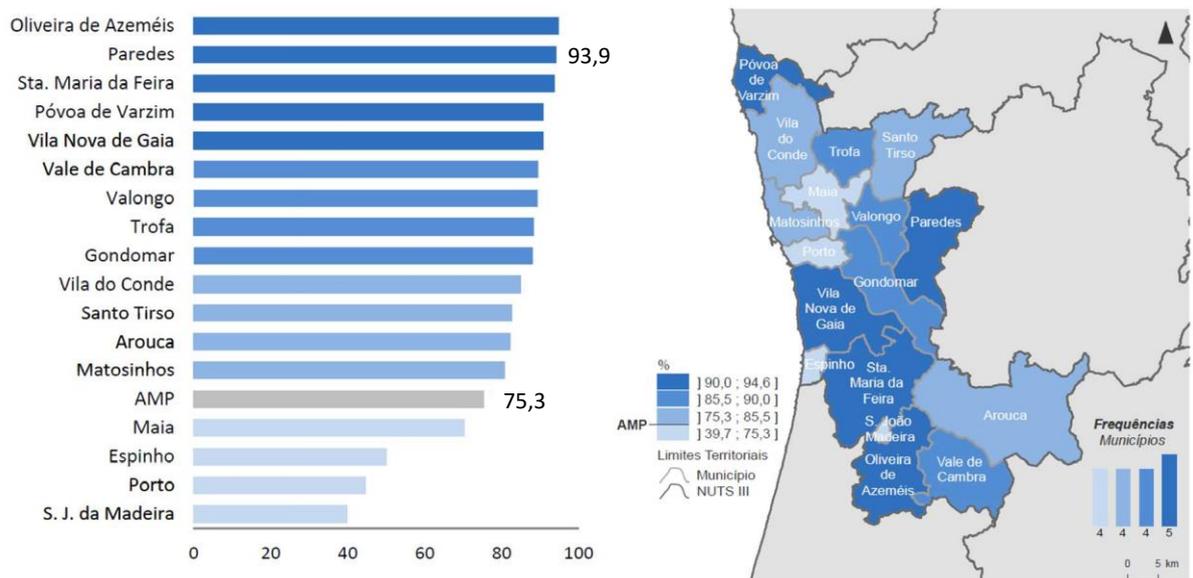


Fonte: INE, I. P. (2018, p. 52).

No que diz respeito às deslocações por motivo de estudo, e tal como se poderá observar na Figura 12, a proporção das deslocações intramunicipais no total das intrametropolitanas é de 75,3 % no total da AMP.

Destacam-se os municípios de Oliveira de Azeméis (94,6 %), Paredes (93,9 %), Santa Maria da Feira (93,7 %), Póvoa de Varzim (90,8 %) e Vila Nova de Gaia (90,6 %) nos quais a proporção dessas deslocações é superiores 90 % e os municípios de São João da Madeira (39,8 %), Porto (44,4 %), Espinho (49,9 %) e Maia (70,2 %) como sendo aqueles com valores inferiores à média da AMP.

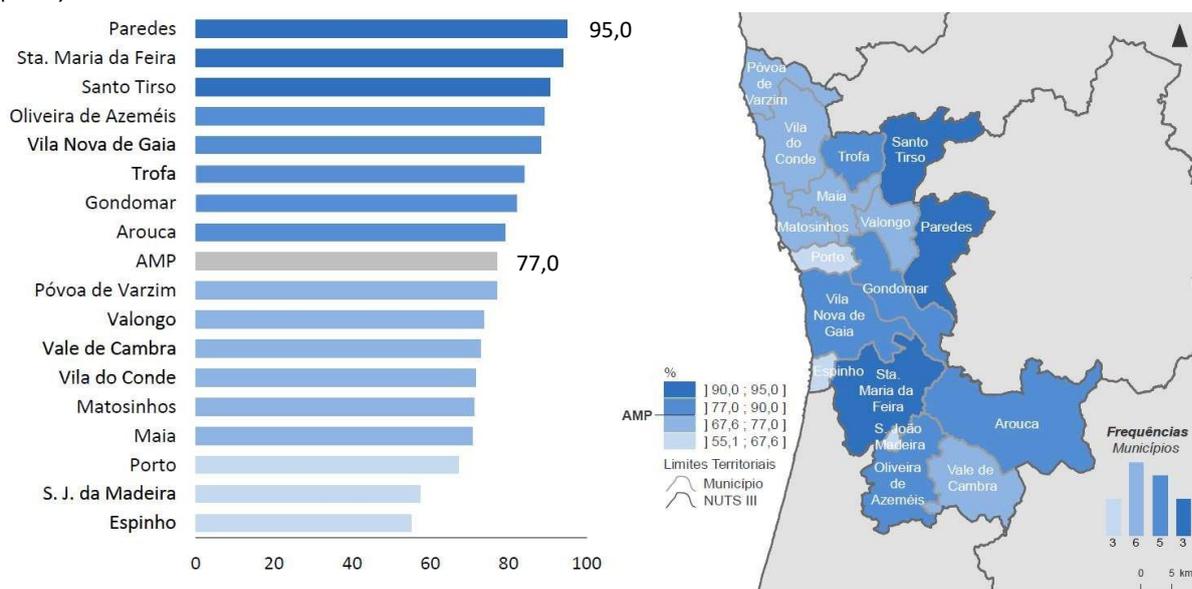
Figura 12 – Proporção de deslocações intramunicipais por motivos de estudo e município de destino (AMP).



Fonte: INE, I. P. (2018, p. 53).

Considerando a proporção de deslocações intramunicipais realizadas por motivo de compras ou lazer (Figura 13), a análise por município permite destacar novamente o Município de Paredes como tendo o valor mais elevado (95,0 %). Seguem-se os municípios de Santa Maria da Feira (93,9 %) e Santo Tirso (90,5 %) com valores superiores a 90,0 % e os municípios de Oliveira de Azeméis (89,1 %), Vila Nova de Gaia (88,1 %), Trofa (84,1 %), Gondomar (82,1 %) e Arouca (79,2 %) com valores superiores à média da AMP (77,0 %). Com valores mais reduzidos seguem-se os municípios de Espinho (55,1 %), São João da Madeira (57,3 %) e Porto (67,3 %).

Figura 13 – Proporção de deslocações intramunicipais por motivo de compras ou lazer e município de destino (AMP).



Fonte: INE, I. P. (2018, p. 53).

2.2.6.3. Deslocações intermunicipais

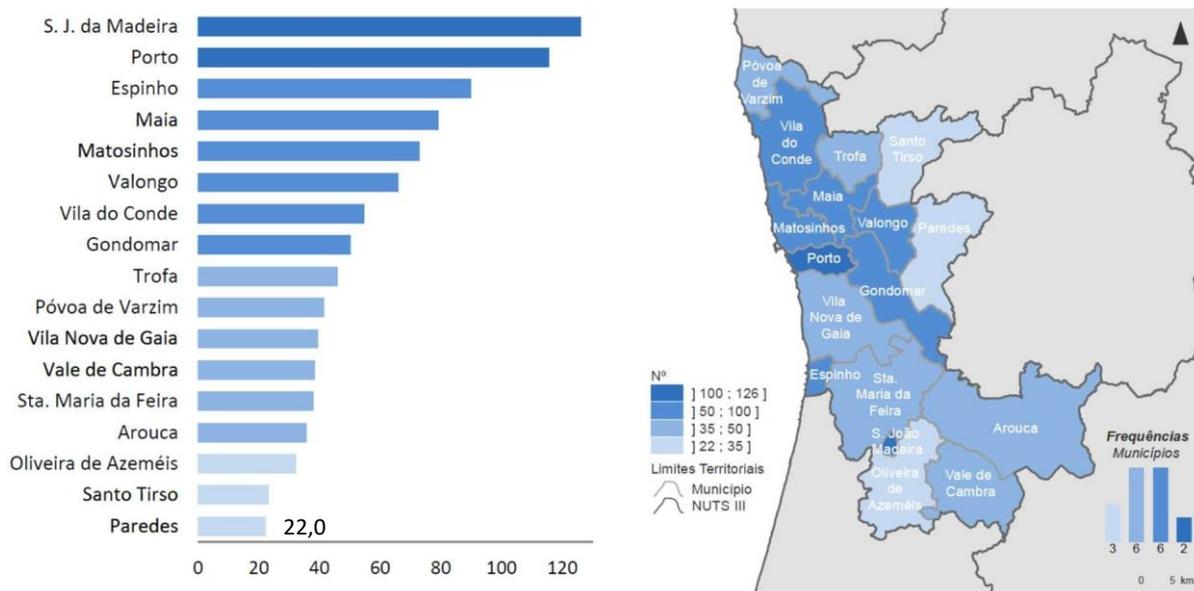
Neste subcapítulo considerar-se-ão aquelas que foram as deslocações entre os municípios da AMP. Nesta área foram realizadas mais de 900 000 deslocações entre municípios (935 731), e mais de 500 000 deslocações (523 867) se excluirmos o motivo “regresso a casa”.

Na Figura 14 apresentam-se os valores referentes ao número de entradas em cada município da AMP por 100 habitantes. A proporção de deslocações intermunicipais é calculada face ao total de deslocações intrametropolitanas com destino em cada município e inclui as deslocações intramunicipais e as deslocações referentes a entradas no município. Pode-se observar que nos municípios de São João da Madeira e do Porto o número de deslocações referentes a entradas foi superior ao número de residentes, com 126 e 116 entradas por 100 habitantes, respetivamente.

Os municípios de Espinho (90), Maia (79), Matosinhos (73), Valongo (66), Vila do Conde (55) e Gondomar (50) registavam um número superior a 50 entradas por 100 habitantes.

O Município de Paredes destaca-se neste indicador como sendo o município com o valor mais baixo de 22 entradas por 100 habitantes seguindo-se os municípios de Santo Tirso (23) e Oliveira de Azeméis (32) com valores inferiores a 35 entradas por 100 habitantes.

Figura 14 – Deslocações entre municípios por 100 habitantes por município de destino (AMP).

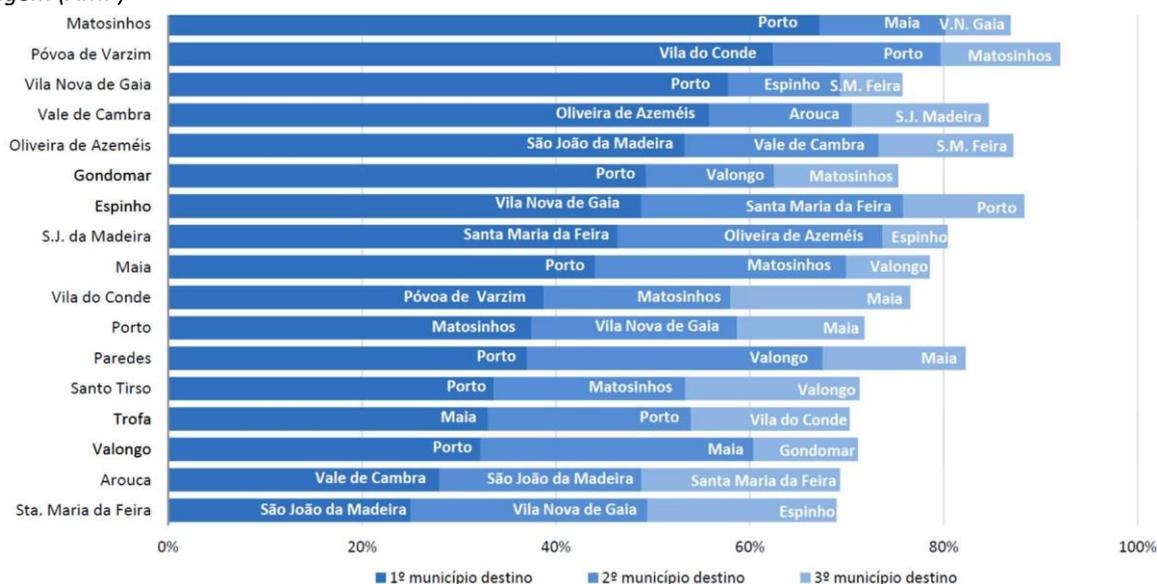


Fonte: INE, I. P. (2018, p. 58).

De seguida, analisar-se-ão as deslocações intermunicipais segundo os três principais municípios de destino. Tal como se observa na Figura 15, o município do Porto destaca-se dos restantes municípios da AMP pois é um dos três principais municípios de destino em 10 municípios de origem da AMP, onde para sete municípios da AMP (Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Maia, Paredes, Santo Tirso e Valongo), o município do Porto surge como primeiro município de destino.

No que concerne ao Município de Paredes, verifica-se que os três principais municípios da AMP de destino são Porto (37,0 %), Valongo (30,5 %) e Maia (14,8 %). É de acrescentar que o Município de Paredes não foi indicado por nenhum município da AMP como sendo um dos três principais municípios de destino.

Figura 15 – Proporção de deslocações intermunicipais para os três principais municípios de destino, por município de origem (AMP)



Nota. Os dados não incluem as deslocações por motivo “regresso a casa”. No cálculo deste indicador não foram consideradas as deslocações intramunicipais.

Fonte: INE, I. P. (2018, p. 59).

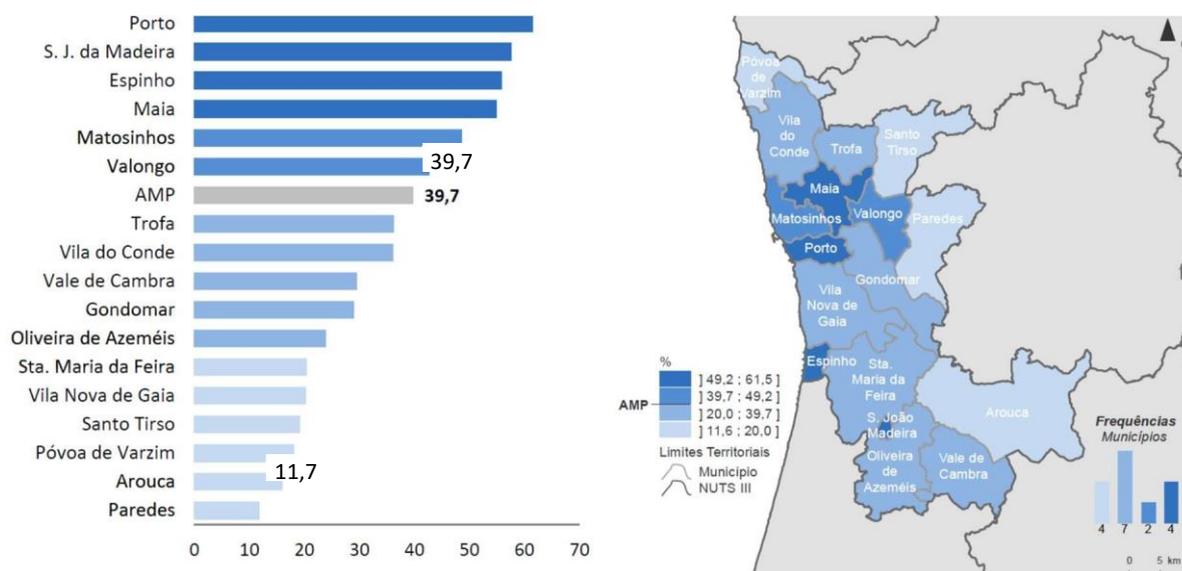
Também neste subcapítulo serão apreciados os seguintes motivos das deslocações intermunicipais: i) trabalho; ii) estudo; iii) compras ou lazer.

Proporção das deslocações intermunicipais por motivo de trabalho

Analisando a proporção de deslocações intermunicipais no total das deslocações da AMP por motivo de trabalho (Figura 16), destacam-se os municípios do Porto (61,4 %), São João da Madeira (57,5 %), Espinho (55,8 %) e Maia (54,9 %), seguindo-se ainda os municípios de Matosinhos (48,6 %) e Valongo (42,7 %) com valores superiores à média metropolitana, fixada nos 39,7 %.

Também neste indicador se destaca o Município de Paredes com o valor mais baixo da AMP (11,7 %), seguindo-se os municípios de Arouca (15,9 %), Póvoa de Varzim (18,0 %) e Santo Tirso (19,2 %), todos com valores inferiores a 20 %.

Figura 16 – Proporção de deslocações intermunicipais por motivo de trabalho e município de destino.

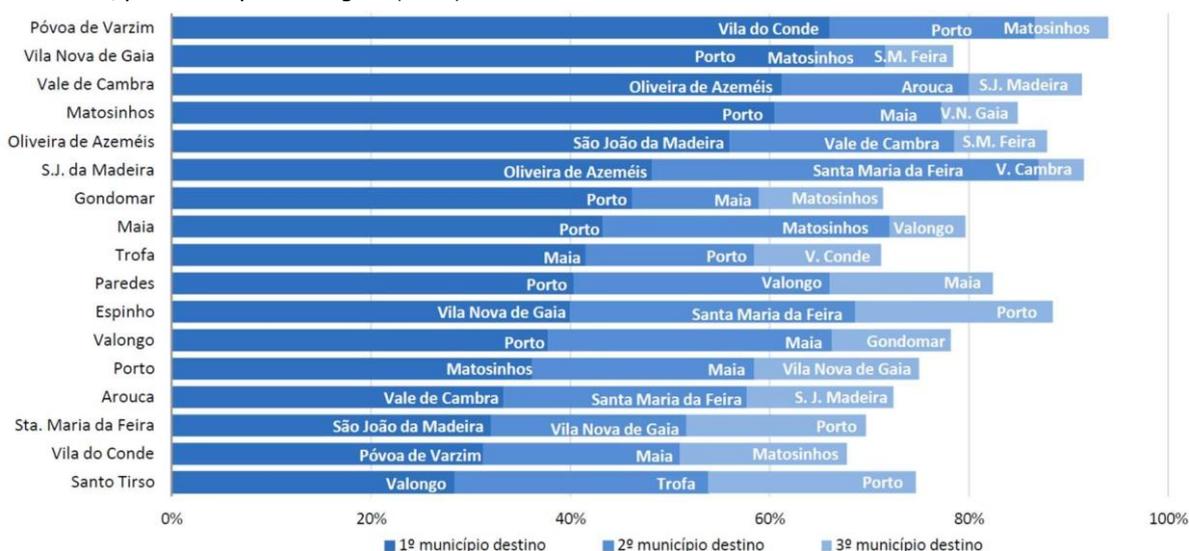


Fonte: INE, I. P. (2018, p. 60).

Analisar-se-ão, de seguida, as deslocações intermunicipais realizadas por motivo de trabalho, segundo os três principais municípios de destino. Mais uma vez, realça-se a centralidade do município do Porto nas deslocações entre municípios da AMP. Tal como consta na Figura 17, há 11 municípios da AMP que assinalam o município do Porto como sendo um dos três principais municípios de destino nas deslocações realizadas por motivo de trabalho, sendo que em seis deles este município surge em primeiro (Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Gondomar, Maia, Paredes e Valongo).

No que concerne às deslocações por motivo de trabalho tendo como origem o Município de Paredes, verifica-se que os três principais municípios da AMP de destino são Porto (40,3 %), Valongo (25,7 %) e Maia (16,3 %). É de acrescentar que, mais uma vez, o Município de Paredes não foi indicado por nenhum município da AMP como sendo um dos três principais municípios de destino para motivo de trabalho.

Figura 17 – Proporção de deslocações intermunicipais por motivo de trabalho para os três principais municípios de destino, por município de origem (AMP).



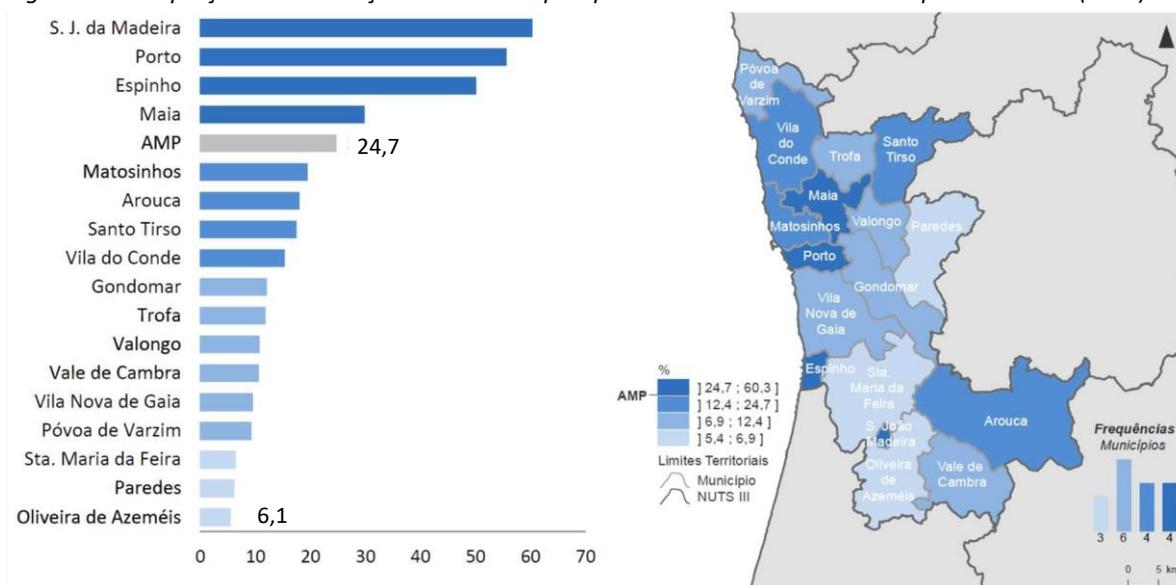
Nota: No cálculo deste indicador não foram consideradas as deslocações intramunicipais.
 Fonte: INE, I. P. (2018, p. 61).

Proporção das deslocações intermunicipais por motivo de estudo

Tal como se observa na Figura 18, respeitante à proporção de deslocações intermunicipais por motivo de estudo, destacam-se os municípios de São João da Madeira, Porto, Espinho e Maia por apresentarem valores superiores aos da média da AMP (24,7 %).

Já os valores mais reduzidos são aqueles respeitantes aos municípios de Oliveira de Azeméis (5,4 %), Paredes (6,1 %) e Santa Maria da Feira (6,3 %). Também neste indicador, o município de Parede se destaca por ser aquele com o segundo valor mais reduzido dos municípios que constituem a AMP.

Figura 18 – Proporção de deslocações intermunicipais por motivo de estudo e município de destino (AMP).

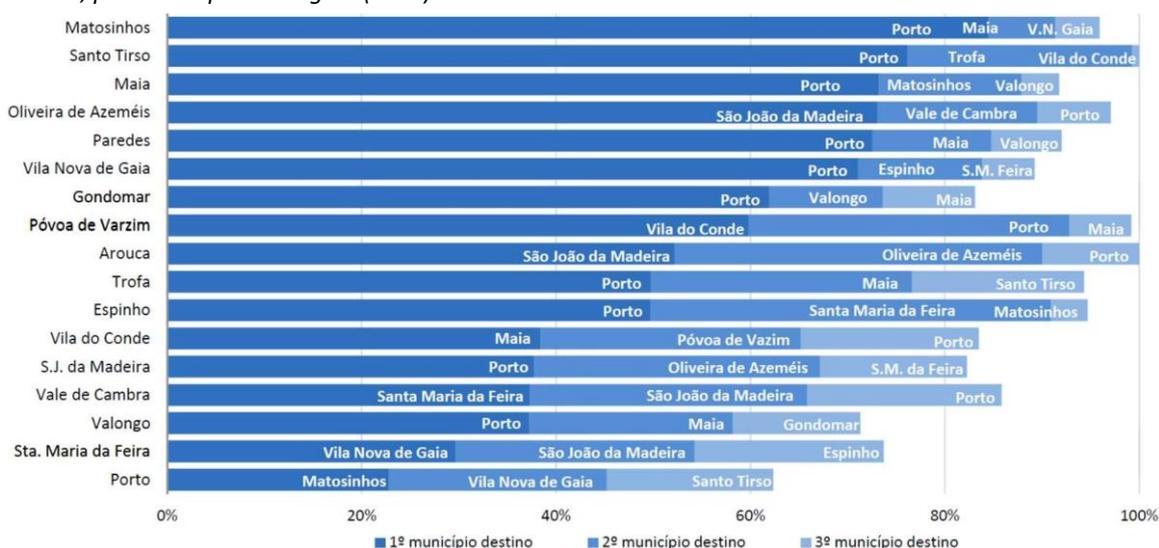


Fonte: INE, I. P. (2018, p. 61).

Relativamente às deslocações realizadas entre municípios da AMP por motivo de estudo, tal como o descrito no motivo de trabalho, o município do Porto continua a destacar-se. Como se pode observar através da Figura 19, 15 municípios de 17 da AMP apontam o município do Porto como sendo um dos três principais municípios de destino nas deslocações realizadas por motivo de estudo, sendo que em 10 municípios, o Porto surge como primeiro município de destino (Matosinhos, Santo Tirso, Maia, Paredes, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Trofa, Espinho, São João da Madeira e Valongo).

No que concerne às deslocações realizadas por motivo de estudo tendo como origem o Município de Paredes, verifica-se que os três principais municípios de destino são Porto (72,5 %), Maia (12,2 %) e Valongo (7,2 %).

Figura 19 – Proporção de deslocações intermunicipais por motivo de estudo para os três principais municípios de destino, por município de origem (AMP)



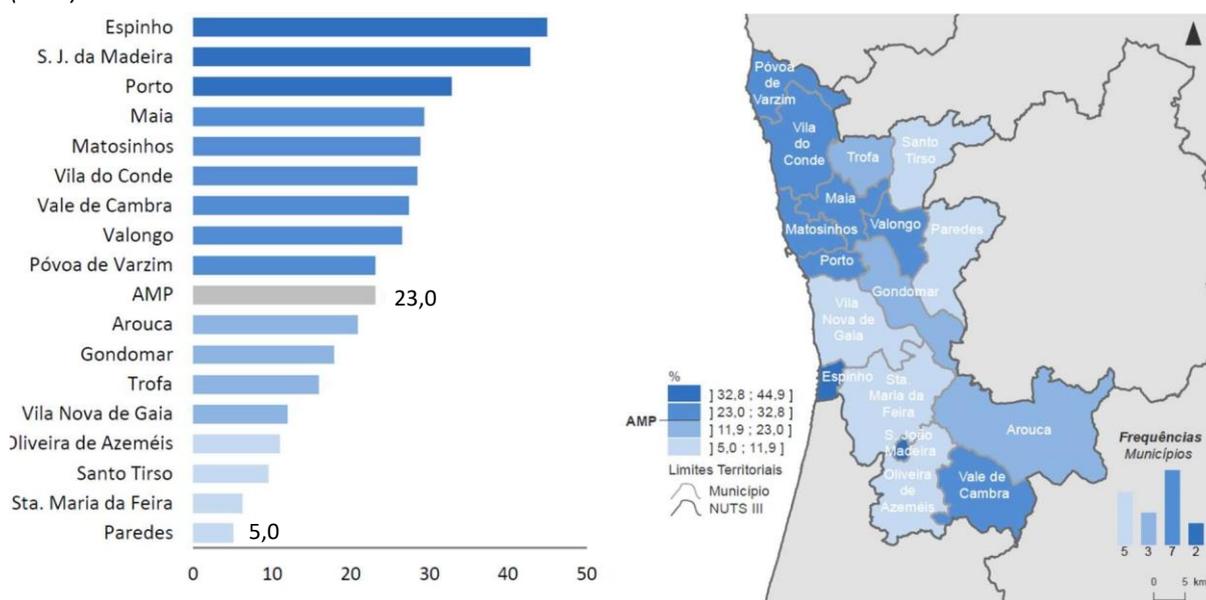
Nota. No cálculo deste indicador não foram consideradas as deslocações intramunicipais.
Fonte: INE, I. P. (2018, p. 62).

Proporção das deslocações intermunicipais por motivo de compras ou lazer

Tendo em consideração a proporção de deslocações intermunicipais por motivo de compras ou lazer na AMP, destacam-se na Figura 20 os municípios de destino de Espinho (44,9 %), São João da Madeira (42,7 %) e Porto (32,7 %), por registarem os valores mais elevados. Os municípios da Maia (29,2 %), Matosinhos (28,8 %), Vila do Conde (28,4 %), Vale de Cambra (27,3 %), Valongo (26,4 %) e Póvoa de Varzim (23,0 %) juntam-se também aos municípios que apresentam valores superiores à média da AMP.

Também neste indicador se destaca o Município de Paredes por apresentar o valor mais baixo da AMP (5 %), seguido dos municípios de Santa Maria da Feira (6,1 %), Santo Tirso (9,5 %) e Oliveira de Azeméis (10,9 %).

Figura 20 – Proporção de deslocações intermunicipais por motivo de compras ou lazer e município de destino (AMP).

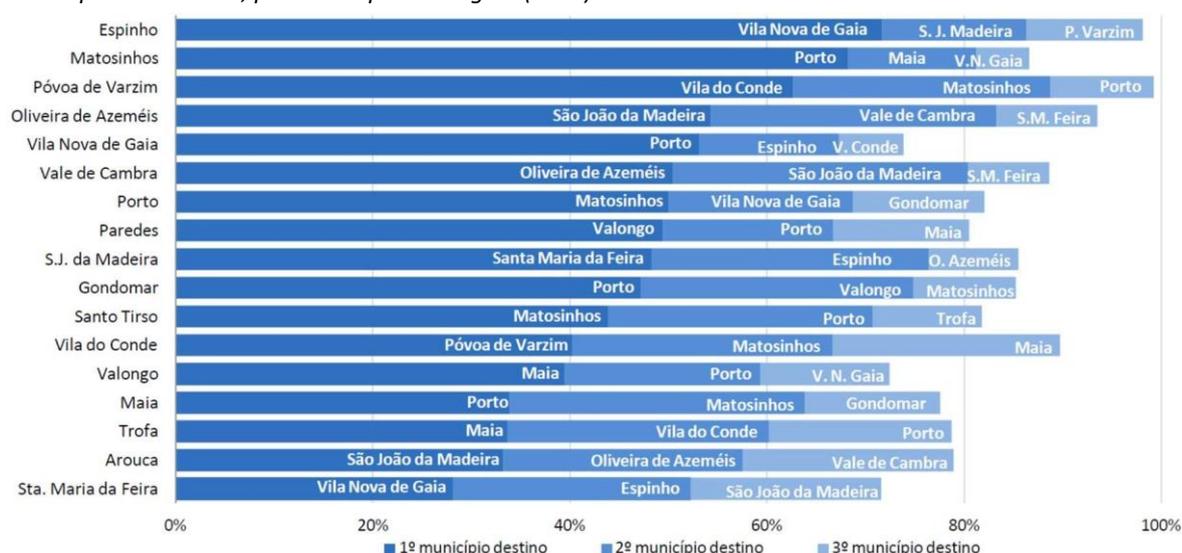


Nota. A proporção de deslocações intermunicipais é calculada face ao total de deslocações intrametropolitanas com destino em cada município e inclui as deslocações intramunicipais e as deslocações referentes a entradas no município. Fonte: INE, I. P. (2018, p. 63).

No que diz respeito às deslocações intermunicipais da AMP realizadas por motivo de compras ou lazer, e tal como o descrito relativamente ao motivo de trabalho e motivo de estudo, o município do Porto destaca-se como um dos três principais municípios de destino. Tal como se observa na Figura 21, nove municípios da AMP de origem apontam o município do Porto como um dos três principais municípios da AMP para deslocações realizadas por motivo de compras ou lazer e destes, em quatro municípios, contíguos ao município do Porto (Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Maia), o município do Porto surge em primeiro como município de destino.

Relativamente ao Município de Paredes, constata-se que nenhum dos 17 municípios da AMP o apontam como um dos três principais municípios de destino das deslocações realizadas por motivo de compras ou lazer. No que concerne às deslocações realizadas por motivo de compras ou lazer tendo como origem o Município de Paredes, verifica-se que os três principais municípios de destino são Valongo (49,5 %), Porto (17,2 %) e Maia (13,8 %).

Figura 21 – Proporção de deslocações intermunicipais por motivo de compras ou lazer para os três principais municípios de destino, por município de origem (AMP).



Nota. No cálculo deste indicador não foram consideradas as deslocações intramunicipais.

Fonte: INE, I. P. (2018, p. 63).

2.3. Dinâmica socioeconómica

2.3.1. Setores de atividades económicas

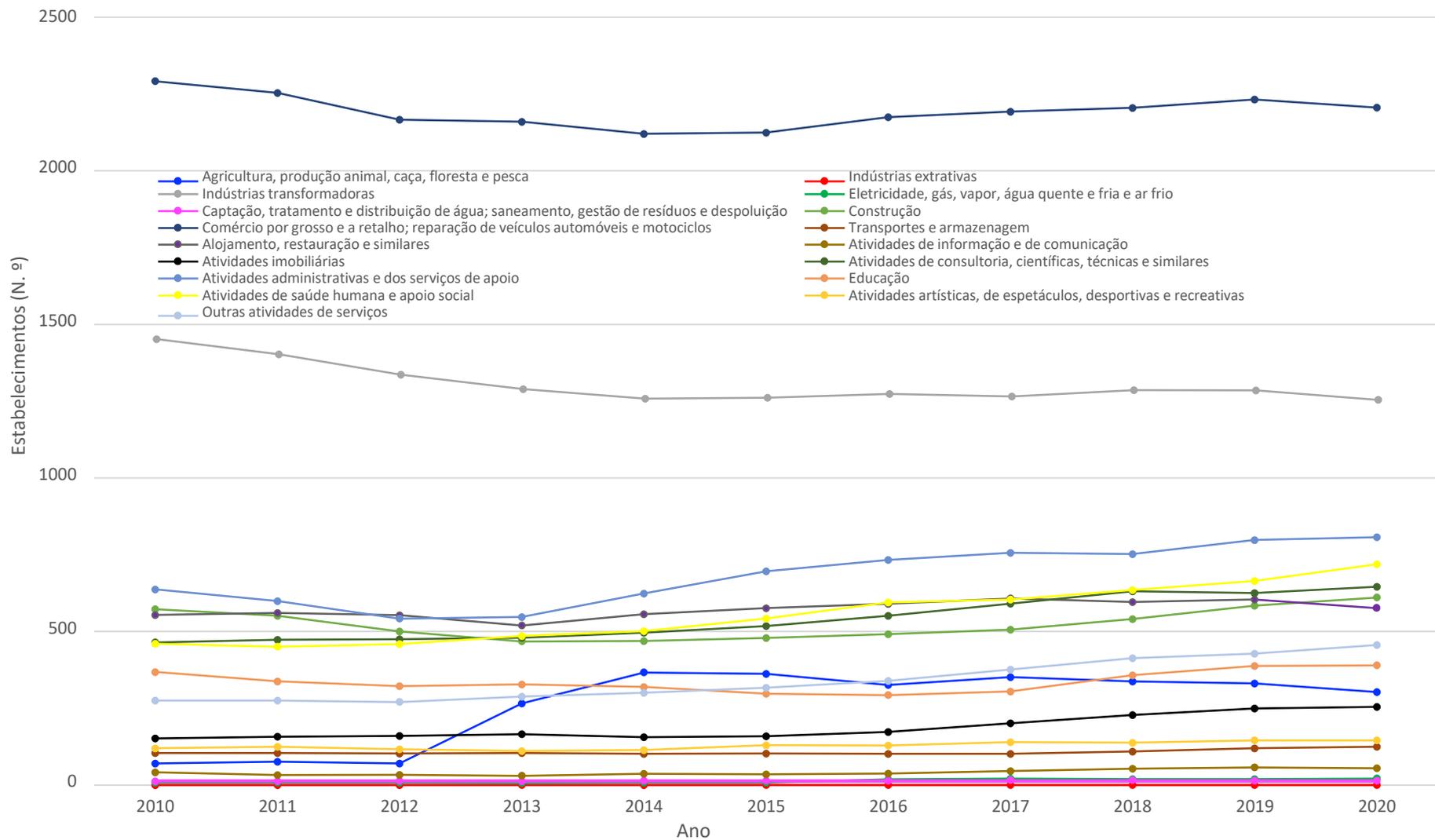
Para caracterização das atividades económicas presentes no Município de Paredes, usou-se a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE) revisão 3 (Rev.3), aprovada pela 327ª Deliberação do Conselho Superior de Estatística de 19 de Março de 2007, pela Comissão (Eurostat) nos termos do Regulamento nº 1893/2006 e, posteriormente, publicada no Diário da República pelo Decreto-lei nº 381/2007, 14 de novembro de 2007, estando harmonizada com as últimas classificações das Nações Unidas (CITA-Rev.4) e da União Europeia (NACE-Rev.2). Esta classificação subdivide as atividades económicas em 21 secções:

- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca;
- Indústrias extrativas;
- Indústrias transformadoras;
- Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio;
- Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição;
- Construção;
- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;
- Transportes e armazenagem;
- Alojamento, restauração e similares;
- Atividades de informação e de comunicação;
- Atividades financeiras e de seguros;

- Atividades imobiliárias;
- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;
- Atividades administrativas e dos serviços de apoio;
- Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória;
- Educação;
- Atividades de saúde humana e apoio social;
- Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas;
- Outras atividades de serviços;
- Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio;
- Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Na Figura 22, respeitante ao Município de Paredes, observa-se a evolução de 17 secções de atividades económicas, anualmente entre 2010 e 2020. Realçam-se as secções “Indústrias transformadoras” e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” por serem as duas secções com maior número de estabelecimentos. São também estas secções as únicas que, entre 2010 e 2020, apresentam uma diminuição no número de estabelecimentos. Realça-se, ainda, o aumento significativo de estabelecimentos da secção “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” entre 2012 e 2014, ano em que os valores foram os mais elevados, tendo vindo a diminuir até 2020. Ainda na Figura 22 observa-se que há três secções que, entre 2010 e 2020, apresentam um número muito reduzido de estabelecimentos: “Indústrias extrativas”, atividade que a partir de 2015 apresenta apenas um estabelecimento; “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” que apresenta um mínimo de oito estabelecimentos e um máximo de 22, havendo uma ligeira subida de ano para ano; “Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição” que apresenta um mínimo de 12 estabelecimentos e um máximo de 16.

Figura 22- Estabelecimentos (N.º) e Atividade económica no Município de Paredes entre os anos 2010 e 2020.



Na Tabela 17 pode consultar-se o número de estabelecimentos por secção de atividade económica no Município de Paredes em 2010 e 2020 e as respetivas variações, realçando-se o aumento do número total de estabelecimentos de 7575 para 8577.

Destacam-se as secções “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e “Indústrias transformadoras” que, apesar de serem as secções de atividades económicas com maior número de estabelecimentos, são as únicas que sofreram uma diminuição de 2010 para 2020, pelo que a respetiva taxa de variação é negativa.

No que diz respeito à variação do número de estabelecimentos de 2010 para 2020, destacam-se as seguintes secções de atividade económica nas quais o aumento foi superior a 100 estabelecimentos: “Atividades de saúde humana e apoio social” (259); “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (232); “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (181); “Outras atividades de serviços” (181); “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (170) e “Atividades imobiliárias” (103).

Ainda por análise da Tabela 17, destacam-se as seguintes secções de atividade económica por apresentarem, de 2010 para 2020, um aumento no número de estabelecimentos superior a 50 %: “Atividades de saúde humana e apoio social” (56,3 %); “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (326,8 %); “Atividades imobiliárias” (67,8 %) e “Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (175,0 %).

Tabela 17 – Número de estabelecimentos por secção de atividade económica em 2010 e 2020 no Município de Paredes e respetiva taxa de variação.

Secção de Atividade Económica	Estabelecimentos (Nº)			Taxa de variação*
	2010	2020	Variação	
Atividades de saúde humana e apoio social	460	719	259	56,3 %
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	71	303	232	326,8 %
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	465	646	181	38,9 %
Outras atividades de serviços	275	456	181	38,9 %
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	637	807	170	26,7 %
Atividades imobiliárias	152	255	103	67,8 %
Construção	573	611	38	6,6 %
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	120	146	26	21,7 %
Alojamento, restauração e similares	554	576	22	4,0 %
Educação	368	390	22	6,0 %
Transportes e armazenagem	104	125	21	20,2 %
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	8	22	14	175,0 %
Atividades de informação e de comunicação	42	55	13	31,0 %
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	12	15	3	25,0 %
Indústrias extrativas	0	1	1	na
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2 289	2 203	-86	-3,8 %
Indústrias transformadoras	1 445	1 247	-198	-13,7 %
Total	7 575	8 577	1 002	13,2 %

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

De seguida, na Tabela 18, apresenta-se a população empregada do Município de Paredes por secção de atividade económica em 2011 e 2021 e as respetivas variações, constatando-se que, em 2011, 36 565 pessoas estavam empregadas e, em 2021, este número foi de 38 589 pessoas.

Pode-se, ainda, verificar que grande parte da população empregada no Município de Paredes, quer em 2011, quer em 2021, encontra-se nas atividades “Indústrias transformadoras” e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”.

Ainda por análise da Tabela 18, verifica-se que as atividades económicas que apresentam um maior aumento no número de indivíduos empregados no Município de Paredes são “Atividades imobiliárias” e “Atividades de informação e de comunicação”, com taxa de variação, entre 2011 e 2021, respetivamente, de 104,1 % e 85,1 %. Para além destas, realçam-se, também, as seguintes secções de atividade económica por apresentarem, de 2011 para 2021, um aumento da população empregada superior a 50 %: Atividades de saúde humana e apoio social (55,8 %) e Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (65,4 %).

De 2011 para 2021, das 21 secções de atividades económicas definidas pela CAE-Rev.3, nove apresentam um decréscimo na população empregada no Município de Paredes. Destacam-se, também, as atividades “Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais” e “Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio” por apresentarem um maior decréscimo no referido momento temporal, cuja taxa de variação é, respetivamente, –33,3 % e –34,6 %.

Tabela 18 – População empregada por secção de atividade económica no Município de Paredes e respetiva taxa de variação entre 2011 e 2021.

Secção de Atividade Económica	População empregada (Nº)			Taxa de variação *
	2011	2021	Variação	
Atividades de saúde humana e apoio social	1 737	2 706	969	55,8 %
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	922	1 332	410	44,5 %
Transportes e armazenagem	909	1 224	315	34,7 %
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	1 599	1 886	287	17,9 %
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1 062	1 339	277	26,1 %
Atividades de informação e de comunicação	323	598	275	85,1 %
Outras atividades de serviços	501	701	200	39,9 %
Atividades imobiliárias	121	247	126	104,1 %
Construção	3 583	3 709	126	3,5 %
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	156	258	102	65,4 %
Atividades financeiras e de seguros	418	485	67	16,0 %
Indústrias extrativas	35	40	5	14,3 %
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	3	2	-1	-33,3 %
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	221	202	19	-8,6 %
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	185	132	-53	-28,6 %
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	412	332	-80	-19,4 %
Educação	2 218	2 133	-85	-3,8 %

Secção de Atividade Económica	População empregada (Nº)			Taxa de variação *
	2011	2021	Variação	
Alojamento, restauração e similares	1 467	1 327	-140	-9,5 %
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	6 919	6 739	-180	-2,6 %
Indústrias transformadoras	12 699	12 494	-205	-1,6 %
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	1 075	703	-372	-34,6 %
Total	36 565	38 589	2024	5,5 %

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

2.3.2. Emprego

2.3.2.1. Taxas de emprego e taxas de desemprego

Na Tabela 19 apresenta-se a taxa de emprego, nos anos 2011 e 2021, em Portugal, na região Norte e nos municípios que constituem a AMP.

De modo geral, pode constatar-se que a taxa de emprego, de 2011 para 2021, aumentou, com exceção dos municípios Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, onde se verifica um ligeiro decréscimo. No Município de Paredes, em 2011, cerca de 51,7 % da população estava empregada, valor este que aumenta para 53,1 %, em 2021.

Pode-se também verificar que, quer em 2011, quer em 2021, a taxa de emprego nos homens é superior à das mulheres.

Comparando, agora, a taxa de emprego por sexo, constata-se que esta, no grupo dos homens, de 2011 para 2021, diminuiu em Portugal, na região Norte, com exceção dos municípios da AMP Espinho, Porto, Santo Tirso e Trofa. No Município de Paredes, essa variação foi de -0,5 %. De 2011 para 2021, São João da Madeira é o município da AMP que apresenta um maior decréscimo (-2,6 %) e Porto o que exibe um maior aumento (3,4 %) da taxa de emprego no grupo dos homens.

Relativamente à taxa de emprego no grupo das mulheres, no referido período temporal, esta aumenta em Portugal, na região Norte e em todos os municípios da AMP, com exceção do município São João da Madeira (-1,3 %). No Município de Paredes, essa variação traduz-se num aumento de 3,3 %. Trofa é o município da AMP que apresenta um maior aumento da taxa de emprego no grupo das mulheres (4,1 %).

Tabela 19 – Taxa de emprego nos anos 2011 e 2021 em Portugal, na região Norte e nos Municípios que constituem a AMP.

Local de Residência	Taxa de emprego (%) *					
	2011			2021		
	Sexo			Sexo		
	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	48,5	53,7	43,9	49,1	53,3	45,5
Norte	48,0	54,3	42,3	49,2	54,0	44,8
AMP	49,2	54,7	44,3	49,9	54,4	46,0
Arouca	48,4	58,4	39,1	48,7	56,9	41,1
Espinho	43,0	48,3	38,3	43,7	48,7	39,4
Gondomar	49,1	54,1	44,5	49,3	53,2	45,8
Maia	54,3	59,1	49,9	53,6	57,6	50,0
Matosinhos	49,9	54,0	46,3	49,2	52,2	46,6
Oliveira de Azeméis	53,5	59,9	47,5	52,8	58,1	47,9
Paredes	51,7	60,0	43,9	53,1	59,5	47,2
Porto	42,3	46,1	39,2	45,6	49,5	42,5
Póvoa de Varzim	50,2	56,5	44,7	50,9	55,6	46,8
Santa Maria da Feira	51,0	57,8	44,7	51,8	56,7	47,2
Santo Tirso	48,0	52,9	43,5	49,3	53,7	45,3
São João da Madeira	53,5	58,0	49,5	51,5	55,4	48,2
Trofa	51,3	59,1	44,0	53,8	60,1	48,1
Vale de Cambra	48,1	55,8	41,0	48,6	54,3	43,3
Valongo	51,0	56,7	45,8	51,7	56,6	47,3
Vila do Conde	51,3	58,1	45,1	52,0	57,4	47,1
Vila Nova de Gaia	49,0	54,1	44,4	49,2	53,1	45,7

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

De seguida, na Tabela 20, apresenta-se a taxa de emprego, em 2011 e em 2021, por freguesia, do Município de Paredes.

De modo geral, verifica-se que, de 2011 para 2021, todas as freguesias sofreram um aumento na taxa de emprego com exceção de Vandoma (-1,4 %), Cete (-1,1 %) e Cristelo (0 %). As freguesias com maior aumento da taxa de emprego são Louredo (5,1 %) e Vilela (4,8 %).

Analogamente ao sucedido nos municípios da AMP, também nas freguesias do Município de Paredes se constata que, quer em 2011, quer em 2021, a taxa de emprego no grupo dos homens é muito superior à do grupo das mulheres. No grupo dos homens, de 2011 para 2021, verifica-se que as freguesias do Município de Paredes que apresentam um maior aumento da taxa de emprego são Astromil (5,5 %) e Louredo (4,5 %) e as que apresentam um maior decréscimo são Vandoma (-5,2 %) e Cristelo (-4 %). No grupo das mulheres, de 2011 para 2021, todas as freguesias do Município de Paredes apresentam um aumento da taxa de emprego, com exceção de Astromil (-0,8 %) e Parada de Todeia (-0,8 %). As freguesias Aguiar de Sousa (5,3 %), Louredo (6,1 %) e Vilela (5,7 %) são as que exibem um maior aumento da taxa de emprego.

Tabela 20 – Taxa de emprego no Município de Paredes e nas Freguesias que o constituem nos anos 2011 e 2021.

Local de residência	Taxa de emprego (%) *					
	2011			2021		
	Sexo			Sexo		
	Total	H	M	Total	H	M
Paredes	51,7	60,0	43,9	53,1	59,5	47,2
Aguiar de Sousa	46,1	55,5	37,1	48,5	55,0	42,4
Astromil	54,4	59,9	48,8	56,3	65,4	48,0
Baltar	53,0	61,6	45,0	54,1	60,3	48,4
Beire	51,7	58,1	45,8	53,6	59,1	48,3
Cete	52,9	59,3	47,0	51,8	57,3	46,7
Cristelo	51,1	61,1	41,1	51,1	57,1	45,7
Duas Igrejas	51,3	62,9	40,5	52,0	61,5	43,3
Gandra	54,3	63,0	45,9	56,0	62,8	49,7
Lordelo	49,4	57,7	41,2	51,2	57,4	45,0
Louredo	48,6	53,9	43,4	53,7	58,4	49,5
Parada de Todeia	51,7	57,3	46,4	52,3	59,3	45,6
Paredes	54,7	61,6	48,5	55,4	60,6	50,8
Rebordosa	50,8	59,5	42,6	53,2	59,6	47,3
Recarei	48,3	58,1	38,8	48,6	55,5	42,2
Sobreira	50,6	60,1	41,4	50,7	58,2	43,7
Sobrosa	49,1	56,8	42,2	51,4	56,1	47,2
Vandoma	52,6	63,9	41,4	51,2	58,7	43,7
Vilela	48,3	57,5	39,5	53,1	61,5	45,2

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Neste documento apresentaremos dados referentes à taxa de desemprego provenientes de duas operações estatísticas distintas: O Recenseamento da População (Censos) e o Inquérito ao Emprego (IE). Será importante, por isso, realçar as principais diferenças existentes nos valores obtidos pelas duas fontes; diferenças essas, que são normais, habituais e comuns a outros países:

- *O Censos é uma operação estatística exaustiva. O IE é uma operação estatística realizada por amostragem.*
- *O Censos procura caracterizar, de forma genérica, a população e a habitação segundo vários domínios. O IE centra-se na caracterização detalhada da população face ao mercado de trabalho, podendo-o fazer, por isso, como maior objetividade (são seguidos conceitos, metodologias, regras de operacionalização dos conceitos no questionário e práticas de recolha da informação que foram consensualizados e harmonizados internacionalmente).*
- *O Censos também inclui algumas questões sobre a condição perante o trabalho, na medida em que esta é uma dimensão importante para a caracterização da população. No entanto, utilizando-se um questionário destinado a ser preenchido pelos indivíduos por auto classificação (de acordo com a sua própria interpretação das instruções escritas e não por um entrevistador, como no IE) e que contempla muitas outras dimensões de caracterização da população, o número de questões reservadas à operacionalização dos conceitos de empregado e desempregado é muito menor do que no IE.*
- *Apesar de ter havido um esforço de aproximação dos conceitos de empregado e de desempregado do Censos aos conceitos em vigor no IE, subsistem algumas diferenças de pormenor na sua operacionalização: o questionário aplicado em cada uma das operações estatísticas é diferente, em termos do alinhamento das questões, do número de questões necessárias para a identificação objetiva*

dos empregados e dos desempregados, dos filtros e percursos ao longo do questionário, do grau de pormenor dos itens de resposta e da redação das questões.

(Fonte: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=241533678&FAQSmodo=1&xlang=pt)

No que diz respeito aos dados referentes ao emprego a nível nacional e na região Norte, apresentam-se os dados disponíveis no IE (Séries - 2021), já que se trata de um inquérito orientado para questões específicas sobre este tema. Pode então constatar-se que, entre 2011 e 2021, houve uma diminuição geral: de 13,4 % para 6,6 % em Portugal e de 14,0 % para 6,6 % na região Norte (Tabela 21). Em ambos os casos, os valores registados em 2021 correspondem a menos de metade daqueles registados em 2011.

Tabela 21 – Taxa de desemprego em Portugal e na região Norte entre os anos 2011 e 2021.

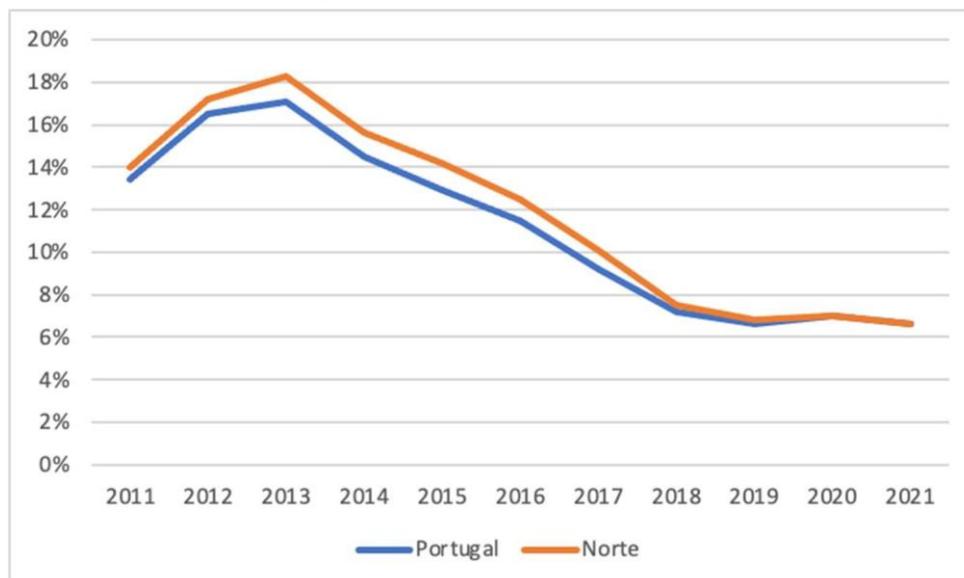
Ano	Taxa de desemprego (%) *	
	Local de Residência	
	Portugal	Norte
2011	13,4	14,0
2012	16,5	17,2
2013	17,1	18,3
2014	14,5	15,6
2015	12,9	14,2
2016	11,5	12,5
2017	9,2	10,1
2018	7,2	7,5
2019	6,6	6,8
2020	7,0	7,0
2021	6,6	6,6

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Na Figura 23, na qual se apresenta um gráfico da evolução da taxa de desemprego entre 2011 e 2021 em Portugal e na região Norte, pode constatar-se que, ao longo destes anos, há uma aproximação dos valores da taxa de desemprego na região Norte daqueles registados a nível nacional. Neste intervalo, os valores registados na região Norte foram sempre superiores aos de Portugal, sendo que em 2020 e 2021 a taxa de desemprego converge para o mesmo valor de 7,0 % e 6,6 %, respetivamente.

Figura 23 – Taxa de desemprego (%) em Portugal e na Região Norte entre anos 2011 e 2021.



No que diz respeito à informação disponível sobre o desemprego ao nível dos municípios, e sendo que não há dados no IE (Séries - 2021) a esse nível geográfico, utilizaram-se neste documento os dados obtidos nos Censos 2021.

Em relação à taxa de desemprego nos municípios que constituem a AMP, pode observar-se na Tabela 22 que, em 2011, a taxa de desemprego na AMP era de 15,7 %, sendo o município de Espinho aquele que apresentava o maior valor (18,4 %), seguindo-se os municípios de Vila nova de Gaia (17,9 %) e Porto (17,6 %). O Município de Paredes apresentava nesse ano um valor de 15,5 %, ficando abaixo do valor da AMP.

Já em 2021, foi o município do Porto que apresentou o valor de taxa de desemprego mais elevado da AMP (11,7 %), seguindo-se os municípios de Vila Nova de Gaia (11,2 %) e Gondomar (11,0 %). O Município de Paredes apresentou em 2021 um valor de taxa de desemprego de 8,7 %, ficando novamente abaixo do valor da AMP (9,6 %).

Os valores da taxa de desemprego são, em ambos os anos e em todos os municípios, mais elevados no caso das mulheres. Os valores respeitantes ao Município de Paredes, indicam-nos que, apesar de os valores serem no total abaixo do valor da AMP, a taxa de desemprego nas mulheres é superior àquela da AMP.

Tabela 22 – Taxa de desemprego nos Municípios que constituem a AMP.

Local de residência	Taxa de desemprego (%)*					
	2011			2021		
	Sexo			Sexo		
	Total	H	M	Total	H	M
AMP	15,7	14,5	17,1	9,6	8,5	10,7
Arouca	8,1	6,4	10,4	4,8	3,7	6,2
Espinho	18,4	17,1	19,7	10,1	8,5	11,7
Gondomar	16,9	16,1	17,8	11,0	9,9	12,1
Maia	14,1	12,8	15,4	8,7	7,7	9,7
Matosinhos	15,0	14,7	15,3	10,0	9,5	10,5
Oliveira de Azeméis	8,9	7,6	10,2	6,1	4,9	7,3
Paredes	15,5	13,4	18,0	8,7	6,6	11,1
Porto	17,6	18,6	16,6	11,7	11,5	11,9
Póvoa de Varzim	13,8	12,5	15,2	8,3	7,3	9,3
Santa Maria da Feira	14,8	12,4	17,5	7,7	6,5	9,0
Santo Tirso	17,4	15,4	19,4	7,7	6,4	9,1
São João da Madeira	11,0	9,7	12,4	8,7	7,7	9,8
Trofa	16,8	13,0	21,2	7,8	5,3	10,5
Vale de Cambra	8,1	6,3	10,3	4,2	3,2	5,4
Valongo	16,9	15,0	19,0	10,0	8,3	11,8
Vila do Conde	14,5	12,0	17,3	7,8	6,4	9,3
Vila Nova de Gaia	17,9	16,6	19,3	11,2	10,1	12,2

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

De seguida, na Tabela 23, apresenta-se a taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos em Portugal (18,7 %), na região Norte (17,6 %), na APM (20,3 %) e em todos os municípios que fazem parte da AMP, em 2021.

Destacam-se os municípios de Arouca e de Vale de Cambra como sendo aqueles nos quais a taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos foi a mais baixa dentro da AMP, respetivamente, 9,7 % e 9,0 %. É ainda de referir que os seguintes municípios da AMP apresentam uma taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos superior à taxa verificada na AMP: Gondomar (24,0 %), Matosinhos (24,5 %), Porto (26,2 %), Valongo (21,8 %) e Vila Nova de Gaia (23,7 %). Em 2021, no Município de Paredes a referida taxa é de 16,7 %, valor inferior ao obtido em Portugal, na região Norte e na AMP.

É também evidente a diferença nos valores da taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos entre homens e mulheres. Em 2021, esses valores são inferiores no caso dos homens em Portugal, na região Norte, na AMP e, com exceção do Porto, em todos os outros municípios que constituem a AMP.

Ainda na Tabela 23, pode observar-se que, em 2021, o Município de Paredes apresenta um valor de taxa de desemprego da população masculina residente ativa com idade entre 15 e 24 anos (12,4 %) inferior ao da média de Portugal (17,5 %), da região Norte (15,6 %) e da AMP (18,9 %). No entanto, no grupo das mulheres, esta percentagem em Paredes (22,2 %) é muito superior à obtida no grupo dos homens e àquela alcançada em Portugal (20,1 %), na região Norte (20,1) e na AMP (21,9 %).

Tabela 23 – Taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos em Portugal, na região Norte e nos Municípios que constituem a AMP em 2021.

Local de Residência	Taxa de desemprego (%) da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos *		
	Sexo		
	Total	H	M
Portugal	18,7	17,5	20,1
Norte	17,6	15,6	20,1
AMP	20,3	18,9	21,9
Arouca	9,7	6,6	13,7
Espinho	20,2	16,0	25,2
Gondomar	24,0	23,1	25,0
Maia	20,9	20,5	21,3
Matosinhos	24,5	24,1	24,9
Oliveira de Azeméis	13,6	10,9	16,8
Paredes	16,7	12,4	22,2
Porto	26,2	26,7	25,7
Póvoa de Varzim	18,5	17,0	20,2
Santa Maria da Feira	14,8	13,1	16,9
Santo Tirso	14,3	12,5	16,5
São João da Madeira	17,7	17,1	18,4
Trofa	14,0	11,6	17,0
Vale de Cambra	9,0	7,6	11,0
Valongo	21,8	20,3	23,4
Vila do Conde	17,7	16,5	19,1
Vila Nova de Gaia	23,7	22,9	24,5

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

**Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.*

Analisando agora os valores da taxa de desemprego da população ativa entre os 15 e os 24 anos nas freguesias que constituem o Município de Paredes (Tabela 24), pode constatar-se que há cinco freguesias que apresentam valores acima da média do município (16,7 %): Cete (21,6 %), Cristelo (21,4 %), Paredes (18,5 %), Recarei (23,7 %) e Vandoma (22,8 %). Destacam-se as freguesias de Beire e Louredo por apresentarem os valores mais baixos do município, fixando a sua taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos nos 11,8 % e 11,7 %, respetivamente. De notar que estes valores correspondem a cerca de metade do máximo valor encontrado, na freguesia de Recarei.

Numa análise desta taxa por sexo, pode-se destacar a freguesia de Aguiar de Sousa como sendo a única na qual a taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos é superior nos homens (15,6 % em relação aos 12,5 % no caso das mulheres). Quer na média do Município de Paredes, quer nas restantes freguesias que o constituem, estes valores são sempre mais elevados no caso das mulheres.

Tabela 24 – Taxa de desemprego da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos no Município de Paredes e nas Freguesias que o constituem em 2021.

Local de Residência	Taxa de desemprego (%) da população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos*		
	Sexo		
	Total	H	M
Paredes	16,7	12,4	22,2
Aguiar de Sousa	14,3	15,6	12,5
Astromil	15,4	8,0	22,2
Baltar	13,4	11,5	16,7
Beire	11,8	10,0	14,0
Cete	21,6	17,8	26,9
Cristelo	21,4	13,6	27,1
Duas Igrejas	15,8	11,0	23,5
Gandra	15,2	10,7	21,2
Lordelo	16,6	12,7	21,4
Louredo	11,7	6,7	18,8
Parada de Todeia	13,0	7,3	21,6
Paredes	18,5	12,8	25,3
Rebordosa	14,6	13,1	16,5
Recarei	23,7	14,7	34,2
Sobreira	16,5	12,5	22,2
Sobrosa	13,0	11,4	14,8
Vandoma	22,8	18,5	28,6
Vilela	15,7	11,4	21,3

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

2.3.2.2. Taxas de emprego por secção e setor de atividade económica

Nesta secção, analisar-se-á a taxa de emprego por secção de atividade económica (Tabela 25) e por setor económico (Tabela 26) no Município de Paredes, em 2011 e em 2021.

Pela análise da Tabela 25, verifica-se que as secções de atividade económica com maior taxa de emprego no Município de Paredes, em 2011 e em 2021, são: “Indústrias transformadoras” e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”.

Destacam-se, ainda, as secções de atividade económica “Indústrias extrativas” e “Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais” por apresentarem, quer em 2011, quer em 2021, taxas de emprego no Município de Paredes aproximadamente nulas.

Ainda analisando a Tabela 25, constata-se que, no Município de Paredes, de 2011 para 2021, a taxa de emprego das seguintes secções de atividade económica aumentou: “Atividades de saúde humana e apoio social”, passou de 2,5 % para 3,7 %; “Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória”, passou de 2,3 % para 2,6 %; “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, passou de 1,5 % para 1,8 %; “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, passou de 1,3 % para 1,8 %; “Transportes e armazenagem”, passou de 1,3 % para 1,7 %; “Outras atividades de serviços”, passou de 0,7 % para 1,0 %; “Atividades de informação e de comunicação”, passou de 0,5 % para 0,8 %; “Atividades financeiras e de seguros”, passou de 0,6 % para 0,7 %; “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas”, passou de 0,2 % para 0,4 % e “Atividades imobiliárias”, passou de 0,2 % para 0,3 %.

Tabela 25 – Taxa de emprego no Município de Paredes por Secção de Atividade Económica nos anos 2011 e 2021.

Secção de Atividade Económica	Taxa de emprego (%) *	
	2011	2021
Indústrias transformadoras	18,0	17,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	9,8	9,3
Construção	5,1	5,1
Atividades de saúde humana e apoio social	2,5	3,7
Educação	3,1	2,9
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	2,3	2,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1,5	1,8
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1,3	1,8
Alojamento, restauração e similares	2,1	1,8
Transportes e armazenagem	1,3	1,7
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	1,5	1,0
Outras atividades de serviços	0,7	1,0
Atividades de informação e de comunicação	0,5	0,8
Atividades financeiras e de seguros	0,6	0,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,6	0,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,2	0,4
Atividades imobiliárias	0,2	0,3
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,3	0,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,3	0,2
Indústrias extrativas	0,0	0,1
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Pela análise da Tabela 26, constata-se que, no Município de Paredes, quer em 2011, quer em 2021, o setor económico que apresenta maior taxa de emprego é o setor secundário e aquele que apresenta valor mais baixo é o setor primário. Verifica-se ainda que esta taxa aumentou neste período nos

setores terciário (social) e terciário (económico), tendo diminuído nos setores primário e secundário. Neste último, essa diminuição foi mais acentuada, passando de 23,6 % para 22,8 %.

Globalmente, a taxa de emprego no Município de Paredes aumento entre 2011 e 2021 de 51,7 % para 53,1 %.

Tabela 26 – Taxa de emprego no Município de Paredes por Setor Económico nos anos 2011 e 2021.

Setor Económico	Taxa de emprego (%) *	
	2011	2021
Sector primário	0,6	0,5
Sector secundário	23,6	22,8
Sector terciário (social)	10,2	11,5
Sector terciário (económico)	17,3	18,4
Total	51,7	53,1

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

2.3.2.3. Qualificação dos recursos humanos

Nesta secção centrar-se-á a análise na qualificação dos recursos humanos, tendo como indicador o nível de escolaridade mais elevado completo da população empregada em 2021. Na Tabela 27 pode ler-se que, em Portugal, 30,3 % da população empregada detém um grau de ensino superior. Este valor é ligeiramente inferior na região Norte (27,4 %) e apresenta um valor superior na AMP (31,9 %). Dentro desta, realçam-se os municípios de Espinho (32,2 %), Maia (37,8 %), Matosinhos (38,4 %), Porto (54,6 %) e Vila Nova de Gaia (33,1 %) por apresentarem uma proporção da população empregada com grau de ensino superior mais elevada do que aquela registada na AMP, na região Norte e a nível nacional. No caso do Porto, este valor destaca-se dos demais tornando-o no único município da AMP no qual a maior parte da população empregada detém um grau de ensino superior.

De entre os municípios com os valores da proporção da população empregada com grau de ensino superior inferiores aos das médias da AMP, da região Norte e de Portugal, destacam-se os municípios de Arouca (17,9 %), Oliveira de Azeméis (19,1 %) e Paredes (18,0 %) por apresentarem valores inferiores a 20 %.

No que diz respeito à população empregada com o ensino secundário como grau mais elevado completo, pode observar-se na Tabela 27 que, em 2021, em Portugal (28,8 %), na região Norte (27,3 %) e na AMP (27,2 %) os valores são inferiores àqueles relativos aos da população empregada com grau de ensino superior. Nos municípios da AMP, destacam-se também os municípios de Espinho, Maia, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia por apresentarem valores desta proporção mais baixos do que aqueles que apresentam relativos à população empregada com grau de ensino superior. Ou seja, com exceção destes municípios, todos os outros apresentam valores mais elevados da população empregada com o ensino secundário completo do que com o ensino superior completo. Os mesmos

municípios destacados apresentam também, dentro da AMP, os valores mais baixos de proporção empregada com o 3º Ciclo do Ensino Básico como grau mais elevado completo, abaixo daqueles registados em Portugal na região Norte e na AMP.

O Município de Paredes destaca-se dentro da AMP, neste indicador, por apresentar:

- o segundo valor mais baixo da proporção da população empregada com o ensino superior como grau mais elevado completo (18,0 %), ficando abaixo da média nacional, da região Norte e da AMP.
- o quarto valor mais elevado da proporção da população empregada com o 3º Ciclo do Ensino Básico como grau mais elevado completo (19,9 %), ficando acima da média nacional, da região Norte e da AMP.
- o quinto valor mais baixo da proporção da população empregada com o Ensino Secundário como grau mais elevado completo (27,0%), ficando abaixo da média nacional, da região Norte e da AMP.
- o terceiro valor mais elevado da proporção da população empregada com o 2º Ciclo do Ensino Básico como grau mais elevado completo (18,1 %), ficando acima da média nacional, da região Norte e da AMP.
- o valor mais elevado da proporção da população empregada com o 1º Ciclo do Ensino Básico como grau mais elevado completo (14,4 %), ficando acima da média nacional, da região Norte e da AMP.
- o segundo valor mais elevado da proporção da população empregada sem nível de escolaridade completo (0,8 %), ficando abaixo da média nacional, mas acima dos valores registados na região Norte e na AMP.

Tabela 27 – Proporção da população empregada (%) por local de residência e por nível de escolaridade mais elevado completo no ano 2021.

Local de Residência	Proporção da população empregada (%) por nível de escolaridade mais elevado completo *						
	Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Portugal	1,0	8,8	10,7	18,1	28,8	2,3	30,3
Norte	0,7	10,5	13,6	18,3	27,3	2,1	27,4
AMP	0,6	8,8	11,9	17,2	27,2	2,3	31,9
Arouca	0,7	13,3	19,7	21,2	24,9	2,3	17,9
Espinho	1,0	9,7	11,5	17,2	27,0	1,4	32,2
Gondomar	0,6	8,7	11,2	19,3	31,2	2,7	26,3
Maia	0,5	6,8	8,6	15,5	28,2	2,5	37,8
Matosinhos	0,7	7,8	8,9	15,0	27,1	2,2	38,4
Oliveira de Azeméis	0,7	10,9	18,7	21,4	27,1	2,2	19,1
Paredes	0,8	14,4	18,1	19,9	27,0	1,9	18,0
Porto	0,6	5,4	5,7	10,8	21,1	1,8	54,6
Póvoa de Varzim	0,7	9,6	16,5	18,4	26,9	1,8	26,0
Santa Maria da Feira	0,6	10,3	15,8	19,6	27,4	2,2	24,1
Santo Tirso	0,5	11,6	16,7	19,5	27,2	2,0	22,5
São João da Madeira	0,7	9,0	13,2	17,9	28,8	2,4	28,0
Trofa	0,8	11,2	15,2	20,9	28,2	2,6	21,1
Vale de Cambra	0,6	10,2	17,7	19,0	26,8	2,7	23,1
Valongo	0,6	8,6	11,8	19,0	30,3	2,7	27,0
Vila do Conde	0,8	9,3	15,5	19,1	27,0	2,1	26,4
Vila Nova de Gaia	0,6	8,3	10,1	17,1	28,3	2,5	33,1

Fonte: INE com elaboração própria. Consultado em 13 de dezembro de 2022.

*Para efeitos de simplificação de leitura, os valores encontram-se arredondados às décimas.

Entre 2011 e 2021, no que diz respeito à evolução da proporção da população empregada por nível de escolaridade elevado mais completo (Figura 24), destaca-se o aumento dos valores relativos ao Ensino Superior e ao Ensino Secundário em Portugal, na região Norte e na AMP. No caso do Município de Paredes, esta proporção passou de 10,9 % para 18,0 % no Ensino Superior, e de 15,2 % para 27,0 % no Ensino Secundário. Apesar de, em Paredes, os valores da proporção da população empregada com o Ensino Secundário e Ensino Superior completos estarem abaixo das médias nacionais, da região Norte e da AMP (quer em 2011, quer em 2021), constata-se uma aproximação dos valores referentes ao Ensino Secundário a essas médias. De notar também que neste período há uma clara diminuição da população empregada com o 1.º CEB como nível de escolaridade mais elevado completo, embora o Município de Paredes mantenha os valores acima daqueles registados em Portugal, na região Norte e na AMP.

Figura 24 – Evolução da proporção da população empregada (%) entre 2011 e 2021 por nível de escolaridade mais elevado completo, em Portugal, no Norte, na AMP e no Município de Paredes.



Numa análise à proporção da população empregada por freguesia do Município de Paredes (Tabela 28 e

Figura 25), destacam-se as freguesias de Paredes, Astromil e Parada de Todeia por apresentarem os valores mais elevados da proporção da população empregada com o Ensino Superior completo (Paredes e Astromil com 26,0 % e Parada de Todeia com 20,0 %). Ainda na Tabela 28 e na

Figura 25 pode observar-se que são também estas freguesias que apresentam os valores mais baixos da proporção da população empregada com o 1º CEB ou com o 2º CEB completos. Aliás, de uma forma geral, pode constatar-se que aos valores mais elevados da proporção da população empregada com o Ensino Superior completo, correspondem valores mais reduzidos da proporção da população empregada com o 1º CEB completo, e vice-versa. Nesta perspetiva, destacam-se também as freguesias de Beire, Duas Igrejas, Vilela e Louredo por apresentarem simultaneamente os valores mais elevados da proporção da população empregada com o 1º CEB como nível de escolaridade mais elevado completo (22,9 %, 21,3 %, 22,1 % e 23,9 %, respetivamente) e os valores mais baixos da proporção da população empregada com o Ensino Superior completo (12,5 %, 10,6 %, 10,1 % e 9,7 %, respetivamente).

Tabela 28 – Proporção da população empregada (%) por freguesia do Município de Paredes e por nível de escolaridade mais elevado completo no ano 2021.

Local de Residência	Proporção da população empregada (%) por nível de escolaridade mais elevado completo						
	Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			

Paredes	0,8	14,4	18,1	19,9	27,0	1,9	18,0
Aguiar de Sousa	0,0	14,6	19,9	20,8	26,0	2,8	15,8
Astromil	0,6	8,5	17,5	20,9	23,8	2,8	26,0
Baltar	0,9	12,1	18,5	18,9	30,2	1,7	17,7
Beire	1,1	22,9	17,3	23,4	21,8	1,1	12,5
Cete	0,7	11,6	17,4	21,7	29,1	2,9	16,6
Cristelo	1,2	19,4	18,5	20,2	24,0	1,7	15,1
Duas Igrejas	1,7	21,3	18,7	20,3	26,2	1,3	10,6
Gandra	0,8	11,9	17,9	22,0	27,4	1,9	18,2
Lordelo	0,9	16,9	24,0	20,3	22,5	1,6	13,7
Louredo	1,4	23,9	19,3	19,1	24,4	2,2	9,7
Parada de Todeia	0,4	10,0	16,4	20,4	30,0	2,9	20,0
Paredes	0,5	11,6	14,0	17,0	29,0	2,0	26,0
Rebordosa	1,0	14,2	19,7	20,5	26,2	2,2	16,1
Recarei	0,5	11,8	17,7	21,2	27,3	2,2	19,3
Sobreira	0,8	11,9	19,0	19,9	31,9	2,2	14,3
Sobrosa	1,0	17,5	20,3	23,6	23,1	1,0	13,5
Vandoma	0,6	15,7	20,1	21,8	27,2	1,4	13,2
Vilela	1,5	22,1	19,1	20,7	24,7	1,7	10,1

Figura 25 – Proporção da população empregada (%) por freguesia do Município de Paredes e por nível de escolaridade mais elevada completo no ano 2021.



3. Cenário de Partida: A Rede Educativa do Concelho de Paredes

3.1. Abordagem geral

Este capítulo inclui a caracterização da rede educativa do concelho de Paredes, desde a creche ao ensino secundário, abrangendo a rede pública e a rede privada. Além da oferta educativa em cada um dos níveis de educação das crianças e jovens, também se caracteriza o ensino profissional – público e privado, a educação inclusiva, os apoios e complementos educativos, assim como os recursos humanos e a ação social escolar.

Para recolha dos dados, constantes nesta caracterização do cenário educativo de Paredes, foram consultadas diferentes fontes, designadamente as bases de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério de Educação, da Pordata (estatísticas dos Municípios) e da BIME - Plataforma de Informação EDU. Foram ainda utilizados dados resultantes do levantamento de informação realizado junto da Câmara Municipal de Paredes e dos Agrupamentos de Escolas e da Escola Não Agrupada. A diversidade de fontes usadas relaciona-se com a necessidade de traçar tendências gerais - a partir de gaps temporais mais amplos e referidos ao contexto nacional - e de focar dados específicos da realidade atual e local. Ressalvamos, desta forma, que esta utilização de fontes diversas resultou, em algumas situações, em pequenas discrepâncias nos dados apresentados, que não traem, no essencial, a leitura e caracterização do cenário educativo de Paredes.

Quanto à oferta educativa, considerada no sistema educativo à luz do enquadramento legal atual (que exclui a creche), a oferta educativa neste concelho (ver Tabela 29) é assegurada, no setor público, por seis agrupamentos de escolas (Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes, Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes, Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes, Agrupamento de Escolas de Paredes, Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes, e Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes) e por uma escola não agrupada (Escola Secundária de Paredes). No setor privado e cooperativo, e considerando desde a educação pré-escolar (3 anos) ao Ensino Secundário, há oferta educativa em 5 instituições (ver Tabela 29) das quais duas são entidades com fins lucrativos e as restantes são organizações de finalidade social.

Com exceção do AE da Sobreira, Paredes, todos os agrupamentos e a escola não agrupada (ENA) disponibilizam Ensino Profissional, e há ainda quatro centros QUALIFICA: AGITO - Formação e serviços, Lda; Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes; CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; CFPIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário.

Quanto às creches, estas são disponibilizadas por 11 instituições, sendo 10 do setor privado (das quais duas com fins lucrativos) e uma é gerida pela Câmara Municipal (ver Tabela 29).

Além destas organizações, o concelho de Paredes dispõe de Ensino Artístico (nas instituições privadas Conservatório de Música de Paredes e CDVS-Conservatório de Dança, CRL), de uma instituição de educação especial, com Centro de Atividades Ocupacionais (EMAÚS - Associação de Apoio ao Deficiente Mental), da AIJA – Associação para a Inclusão de Jovens e Adultos, que desenvolve atividades e projetos na área da inclusão social e da Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa que assegura um conjunto de respostas sociais.

Tabela 29- Organização da rede escolar, desde a Educação Pré-Escolar.

Designação do agrupamento	do	níveis	tipologia	Designação do estabelecimento de ensino
Setor Público				
Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes	DEP	ES/3	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica da Gandra, Paredes	
	ABCD	EBI/JI	Escola Básica de Baltar, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Cete, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Astromil, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Lagar, Vandoma, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Lage, Paredes	
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	CDEP	EB2,3/S	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Sobrosa, Paredes	
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	CDEP	EB2,3/S	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica nº 1 de Lordelo, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica nº 2 de Lordelo, Paredes	
Agrupamento de Escolas de Paredes	CDEP	EB2,3/S	Escola Básica e Secundária de Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Bitarães, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Mouriz, Paredes	
	AB	EB1/JI	Escola Básica nº 2 de Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Boavista, Beire, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Estrebuela, Castelões de Cepeda, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Mó, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Monte, Mouriz, Paredes	
	A	Jl	Jardim de Infância de Paredes	
A	Jl	Jardim de Infância de Talhò, Gondalães, Paredes		
Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes	CDE	EB2,3/S	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	

	AB	EB1/JI	Escola Básica de Recarei, Paredes
	AB	EB1/JI	Escola Básica nº 1 de Sobreira, Paredes
	A	Jl	Jardim de Infância de Pulgada, Aguiar de Sousa, Paredes
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	CDEP	EB2,3/S	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes (sede)
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes
	AB	EB1/JI	Escola Básica de Vilela, Paredes
	CDEO	EBS	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes
	AB	EB1/JI	Escola Básica nº 1 de Rebordosa, Paredes
	A	Jl	Jardim de Infância São Marcos, Rebordosa, Paredes
Escola Secundária de Paredes	DEP	ES/3	Escola Secundária de Paredes

Setor Privado

Jardim Infantil O Pardal – Santa Casa da Misericórdia	A
Jardim Infantil Gloria Leão	A
Colégio "Casa Mãe"	A, B, C, D, E
Grande Colégio de Paredes	A, B, C
Associação Social e Cultural de Louredo	A
Conservatório de Música de Paredes	O
CDVS-Conservatório de Dança, CRL.	O

A – Educação pré-escolar B – 1º ciclo do ensino básico C - 2º ciclo do ensino básico D - 3º ciclo do ensino básico
E - Ensino secundário O – Ensino artístico P – Ensino Profissional

Especificamente quanto à rede pública, no último ano letivo, conforme exposto na Tabela 30, registavam-se 12 jardins de infância, 15 estabelecimentos com ensino básico e oito estabelecimentos com ensino básico e secundário.

Tabela 30- Número de estabelecimentos de educação e ensino nos três últimos anos letivos.

Tipologia	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	Nº de Estabelecimentos			
Escola Básica	16	15	15	15
Escola Básica e Secundária	5	6	6	6
Escola Secundária	2	2	2	2
Jardim de Infância	12	12	12	12
Total	35	35	35	35

Fonte. Município de Paredes.

Nos últimos anos letivos verificou-se uma grande estabilidade na organização das escolas e agrupamentos da rede pública. Apenas uma escola passou a proporcionar um nível de ensino adicional: em 2020/2021, a Escola Básica de Cristelo, do Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes passou a ter também Ensino Secundário, adotando a nova designação Escola Básica e Secundária de Cristelo.

Nas secções seguintes, far-se-á uma apreciação das alterações decorrentes do plano de intervenção integrante da Carta Educativa de 2006 e será apresentada a evolução do número de alunos por ciclo de ensino e, ainda, para as creches. Globalmente, os dados disponibilizados pelo Município de Paredes no final do ano letivo 2021/2022 revelavam algumas oscilações, mas não substanciais, salientando-se, portanto, uma relativa estabilidade no número de alunos nos últimos três anos letivos, ainda que com tendência descendente (Tabela 31).

Tabela 31- Número de alunos/as no Município de Paredes por ciclo de ensino nos três últimos anos letivos.

Nível de Ensino	2019/2020	2020/2021	2021/2022
	Nº de Alunos/as		
Básico - Geral	7 172	6 868	6 601
Pré-Escolar	1 556	1 534	1 548
Secundário - Profissional	461	363	356
Secundário – Regular CH	1 418	1 449	1 469
Total	10 607	10 214	9 974

Fonte. Dados fornecidos pelo Município de Paredes.

3.2. Determinação e avaliação do grau de execução das medidas da Carta Educativa de primeira geração, em face do conjunto de expectativas inicialmente traçadas

Ao longo dos últimos anos, a partir da aprovação da primeira Carta Educativa de Paredes em 2006, a rede de estabelecimentos escolares foi objeto de uma profunda reorganização que, como se mostra na Tabela 32, se traduziu nas intervenções que seguidamente se resumem:

- (i) A agregação do AE de Rebordosa ao AE de Vilela, Paredes, do AE de Castelões de Cepeda ao AE de Paredes e do AE de Vilarinho ao AE de Baltar, bem como a transformação do AE de Baltar, por agregação da ES Daniel Faria, atual sede do novo AE que adotou a designação de AE Daniel Faria, Paredes.
- (ii) Encerramento de 20 Jardins de Infância, sendo 1 no Território Educativo da Gandra, 6 no Território Educativo da Sobreira, 4 no Território Educativo de Baltar, 3 no Território Educativo de Bitarães, 4 no Território Educativo de Cristelo e 2 no Território Educativo de Lordelo, correspondendo, no total, a 30 salas.
- (iii) Encerramento de um total de 37 Escolas Básicas do 1º Ciclo (EB1), sendo 6 no Território Educativo da Gandra, 12 no Território Educativo da Sobreira, 5 no Território Educativo de

Baltar, 4 no Território Educativo de Bitarães, 4 no Território Educativo de Cristelo, 3 no Território Educativo de Lordelo, 2 no Território Educativo de Rebordosa e 1 no Território Educativo de Paredes, correspondendo, no total, a 122 salas.

- (iv) Encerramento de 15 Escolas Básicas do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), sendo 2 no Território Educativo de Bitarães, 5 no Território Educativo de Cristelo, 3 no Território Educativo de Lordelo, 3 no Território Educativo de Paredes e 2 no Território Educativo de Rebordosa, correspondendo a um total de 102 salas.
- (v) Construção de um total de 13 estabelecimentos escolares, num total de 230 salas, sendo: EB1/JI da Sobreira (com 15 salas) e EB1 de Recarei (com 12 salas); EB1/JI de Gandra (com 19 salas); EB1/JI de Baltar (15 salas), EB1/JI de Cete (15 salas) e EB23 de Baltar (32 salas); EB1/JI nº 1 de Rebordosa (15 salas); EB1/JI de Lordelo (15 salas) e a EB1/JI de Lordelo nº 2 (15 salas); EB1/JI de Duas Igrejas (13 salas) e EB1/JI de Sobrosa (15 salas); EB1/JI de Vilela (15 salas); EB1/JI de Mouriz (15 salas); EB1/JI de Bitarães (19 salas).
- (vi) Requalificação da EB23/S de Rebordosa (21 salas), da EB23/S de Lordelo (24 salas).
- (vii) Ampliação da EB1/JI de Paredes (que passou de 13 para 19 salas).
- (viii) Outras situações:
 - EB1 de Astromil + JI de Astromil: um único estabelecimento de educação e ensino, com encerramento apenas da valência de 1º ciclo;
 - EB1 de Trás-as-Vessadas + JI Trás-as-Vessadas: um único estabelecimento de educação e ensino. Estava previsto apenas o encerramento da valência do 1º ciclo, mas acabou por encerrar também a valência da educação pré-escolar;
 - EB1 de Alto de Vila + JI de Alto de Vila: um único estabelecimento de educação e ensino. Estava previsto apenas o encerramento da valência do 1º ciclo, mas acabou por encerrar também a valência da educação pré-escolar;
 - EB1 de Vilela + JI de Vila: um único estabelecimento de educação e ensino. Estava previsto apenas o encerramento da valência do 1º ciclo, mas acabou por encerrar também a valência da educação pré-escolar;
 - EB1 de Besteiros + JI Besteiros (por remodelação da EB1/JI): um único estabelecimento de educação e ensino. Estava previsto apenas o encerramento da valência do 1º ciclo e remodelação para dar origem ao JI de Besteiros, mas acabou por encerrar também a valência da educação pré-escolar;
 - Remodelação da EB1/JI de Cunha para JI de Cunha não se concretizou.

Tabela 32 – Quadro de Monitorização das ações planificadas na Carta Educativa aprovada em 2006.

Ações	Descrição da Ação	Tipologia		Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual
							Município	Externo	Inicial	concretizado		
Ações previstas	Território Educativo da Sobreira: concentração do 1º ciclo do ensino básico em dois estabelecimentos de ensino através de construção de novos edifícios, e manutenção de Jardins-de-Infância	Encerramento	EB1 de Calvário 1	Município de Paredes	Realizado com alterações		15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 Calvário 2						A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 de Bustelo						A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 de Alvre						A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 Aguiar n.º 2						A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 Aguiar n.º 1						A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 de Sarnada						A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 de Casconha n.º 1						A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 de Casconha n.º 2						A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 de Santa Comba						A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 Castromil						A encerrar - Nº salas: 3	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			EB1 Terronhas						A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			Jl de Valinhos						A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
			Jl de Casconha						A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
		Jl de Castromil	A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira							
		Jl de Trás-de-Várzea	A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira							
		Manutenção	Jl Pulgada	A manter - Nº salas: 2	Mantém - Nº salas 1	Agrupamento de Escolas de Sobreira	Agrupamento de Escolas de Sobreira					
			Jl Outeiro	A manter - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira						
			Jl Santa Comba	A manter - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Sobreira						

Ações	Descrição da Ação	Tipologia	Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual	
						Município	Externo	Inicial	concretizado			
					integrar as crianças na EB n.º 1 de Sobreira							
		Construção			Passou a ser uma EB1 com JI			A construir	Construído - nº salas 12 + 3		Agrupamento de Escolas de Sobreira	
									A construir	Construído - nº salas 9 + 3		Agrupamento de Escolas de Sobreira
Ações previstas	Território Educativo da Sobreira: ampliação da EB23 de Sobreira	Ampliação	EB23 de Sobreira	Município de Paredes	Não realizada				Mantém sem ampliação. N.º salas 26	Agrupamento de Escolas de Sobreira	Agrupamento de Escolas de Sobreira	
Ações previstas	Território Educativo da Gandra: concentração do 1º ciclo do ensino básico num estabelecimento de ensino através de construção de novo edifício; manutenção de Jardins-de-Infância	Encerramento	EB1 de Astromil (1)	Município de Paredes	Realizado com alterações	15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 Vilarinho de Cima					A encerrar - Nº salas: 5	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 Vilarinho de Baixo					A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 de Trás-as-Vessadas (2)					A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 Gandra de Moreira					A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 de Granja					A encerrar - Nº salas: 3	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 de Moreiró					A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			EB1 de Rua					A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
			JI Moreira					A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho		
		Manutenção	JI Astromil (1)	A manter - Nº salas: 1	Mantém - Nº salas 1	Agrupamento de Escolas de Vilarinho	Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar					
			JI Trás-as-Vessadas (2)	A manter - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Vilarinho						
		Construção	EB1/JI de Gandra						A construir	Construído - nº salas 16+3		Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar

Ações	Descrição da Ação	Tipologia		Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual
							Município	Externo	Inicial	concretizado		
Ações previstas	Território Educativo da Gandra: Construção da Escola Básica do 2º e 3º ciclos e ensino secundário de Gandra	Construção	EB23/S de Gandra	Município de Paredes	Não realizada							
Ações previstas	Território Educativo de Baltar: concentração do 1º ciclo do ensino básico num estabelecimento de ensino através de construção de 2 novos edifícios; manutenção de Jardins-de-Infância	Encerramento	EB1 de Feira n.º 1 EB1 Feira n.º 2 EB1 Feira n.º 3 EB1 Lages EB1 Lage JI Tanque JI Vau JI Senhora do Vale JI Marco	Município de Paredes	Realizado com alterações		15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 2 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 5 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 4 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 6 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 4 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 1 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 1 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 1 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar A encerrar - Nº salas: 1 Encerrado Agrupamento de Escolas de Baltar			
		Manutenção	JI de Lagar ES/3 Baltar						A encerrar - Nº salas: 2 Mantém - Nº salas 1 A manter - Nº salas: 25 Mantém - Nº salas 27			Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar
		Ampliação	JI Cruz das Almas			Dada a evolução do número de crianças não houve lugar à ampliação do JI de Cruz das Almas			A ampliar - Nº salas: 1 Mantém sem ampliação - Nº salas: 1			Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar
		Construção	EBI/JI de Baltar			A Escola Básica de Baltar é composta por 2 edifícios (1 edifício EB1/JI e outro edifício para o 2º e 3º ciclos)			A construir Construído - EB1/JI nº salas 12+3 EB23 Nº de salas 32			Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar

Ações	Descrição da Ação	Tipologia	Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual
						Município	Externo	Inicial	concretizado		
		EB1/JI Cete						A construir	Construído - nº salas 12+3		Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar
Ações previstas	Território Educativo de Rebordosa: construção de 1 novo edifício; manutenção de Jardins-de-Infância	Encerramento	EB1/JI Lage	Município de Paredes	Realizado com alterações	15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 5+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	
			EB1/JI Muro					A encerrar - Nº salas: 3+1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	
			EB1/JI Serrinha					A encerrar - Nº salas: 4+2	Mantém - Nº salas 5+1	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	Agrupamento de Escolas de Vilela
			EB1 de Quintã					A encerrar - Nº salas: 6	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	
			EB1 de São Marcos					A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	
		Manutenção	Jl de São Marcos					A manter - Nº salas: 4	Mantém - Nº salas 4	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	Agrupamento de Escolas de Vilela
			Construção					EB1/JI de Rebordosa n.º 2	Construído novo edifício EB1/JI de Rebordosa n.º 2, tendo passado a designação a EB1/JI n.º 1 de Rebordosa	A construir	Construído - nº salas 12+3
Ações previstas	Território Educativo de Rebordosa: construção de 1 edifício EB23/S	Construção		EB23/S de Rebordosa	Município de Paredes	Não realizado					
Ações não previstas	Território Educativo de Rebordosa: requalificação edifício EB23/S	Requalificação	EB23/S de Rebordosa	Município de Paredes	Realizado	15 %*	85 %		Requalificação do edifício já existente da EB23/S de Rebordosa - Nº de salas 21	Agrupamento de Escolas de Rebordosa	Agrupamento de Escolas de Vilela
Ações previstas	Território Educativo de Rebordosa: remodelação do edifício da EB23/S de Rebordosa para a passar a EB1/JI	Remodelação	EB23/S de Rebordosa para passar a EB1/JI	Município de Paredes	Não realizado						
Ações previstas	Território Educativo de Lordelo:	Encerramento	EB1/JI Moinhos	Município de Paredes		15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 8+ 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo	

Ações	Descrição da Ação	Tipologia	Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual			
						Município	Externo	Inicial	concretizado					
	construção de 1 edifício EB1/JI; remodelação de 1 edifício; manutenção e remodelação de Jardim-de-Infância	EB1/JI Soutelo		Realizado com alterações					A encerrar - Nº salas: 4+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo			
									A encerrar - Nº salas: 3	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo			
									A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo			
									A encerrar - Nº salas: 3	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo			
		Manutenção							Jl de Parteira (4)	Dada a evolução do número de alunos foi possível integrar as crianças na EB n.º 2 de Lordelo	A manter - Nº salas: 3	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo	
									Jl Vila (3)	Dada a evolução do número de alunos foi possível integrar as crianças na EB n.º 1 de Lordelo	A manter - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo	
		Remodelação							EB1/JI Corregais	Não se procedeu à remodelação. Foi construído novo edifício passando a designar-se Escola Básica nº 2 de Lordelo	A remodelar - Salas: 6 + 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Lordelo	
		Construção							EB1/JI de Lordelo	Passou a designar-se Escola Básica nº1 de Lordelo	A construir	Construído - nº salas 12+3		Agrupamento de Escolas de Lordelo
Ações previstas	Território Educativo de Lordelo: construção de 1 edifício EB23/S	Construção	Município de Paredes	Não realizado										
Ações não previstas	Território Educativo de Lordelo: construção de 1 edifício EB1/JI	Construção	Município de Paredes	Realizado		15 %	85 %		Construído - nº salas 12+3		Agrupamento de Escolas de Lordelo			
Ações não previstas	Território Educativo de Lordelo: requalificação edifício EB23/S	Requalificação	Município de Paredes	Realizado		15 %*	85 %		Requalificação do edifício já existente da EB23/S de Lordelo		Agrupamento de Escolas de Lordelo			

Ações	Descrição da Ação	Tipologia	Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual	
						Município	Externo	Inicial	concretizado			
									- Nº de salas 24			
Ações previstas	Território Educativo de Cristelo: construção de 2 edifício EB1/JI; remodelação de 1 edifício; manutenção de Jardim-de-Infância	Encerramento	Município de Paredes	Realizado com alterações		15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 5+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 6	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 5+1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 5+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 5+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 5+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	
								A encerrar - Nº salas: 15	Mantém - Nº salas 24. Passou a Escola Básica e Secundária, uma vez que já tem nível secundário	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de	Agrupamento de Escolas de Cristelo
		A manter - Nº salas 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de							
A remodelar - Nº salas: 6	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	de									
		Manutenção			Jl Alto de Vila (2)							
		Remodelação			EB1 Estrada (passando a ser o JI de Cristelo)							

Ações	Descrição da Ação	Tipologia		Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual
							Município	Externo	Inicial	concretizado		
						alunos não houve lugar a remodelação, sendo as crianças integradas na EB de Sobrosa						
		Construção	EB1/JI Duas Igrejas						A construir	Construído - nº salas 10+3		Agrupamento de Escolas de Cristelo
			EB1/JI Sobrosa						A construir	Construído - nº salas 12+3		Agrupamento de Escolas de Cristelo
Ações previstas	Território Educativo de Cristelo Construção de edifício EB23/S	Construção	EB23/S de Cristelo	Município de Paredes	Não realizado							
Ações previstas	Território Educativo de Vilela: remodelação de jardim-de-infância e construção de EB1/JI	Remodelação	Jl Cunha	Município de Paredes	Não realizada	Dada a evolução do número de alunos não houve lugar a remodelação, sendo as crianças integradas na EB de Vilela			A remodelar - Nº salas 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Cristelo	
		Construção	EB1/JI Vilela	Município de Paredes	Realizado				A construir	Construído - nº salas 12+3		Agrupamento de Escolas de Vilela
Ações previstas	Território Educativo de Vilela: remodelação do edifício EB23/S	Remodelação	EB23/S de Vilela	Município de Paredes	Não realizado					Mantém edifício existente sem remodelação - nº salas 34		Agrupamento de Escolas de Vilela
Ações previstas	Território Educativo de Paredes: construção de 1 edifício EB1/JI; remodelação de 1 edifício; ampliação de 1 edifício, manutenção de Jardim-de-Infância	Encerramento	EB1/JI de Besteiros (2)	Município de Paredes	Realizado com alterações		15 %	85 %	A encerrar - Nº salas: 3	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes
			EB1/JI Olho de Mouro						A encerrar - Nº salas: 3+1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes
			Jl Estrebuela						A encerrar - Nº salas: 1	Mantém - Nº salas 1	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda	Agrupamento de Escolas de Paredes
			Jl Paredes						A encerrar - Nº salas: 3	Mantém - Nº salas 3	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda	Agrupamento de Escolas de Paredes

Ações	Descrição da Ação	Tipologia	Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual		
						Município	Externo	Inicial	concretizado				
		EB1 Oural				15 %	85 %	A encerrar - Nº salas:4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda			
		EB1/JI Redonda						A encerrar - Nº salas: 11+2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda			
		EB1/JI Lourosa						A encerrar - Nº salas: 2+1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda			
		Manutenção						Jl Mó	A manter - Nº salas 2	Mantém - Nº salas 2	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda	Agrupamento de Escolas de Paredes	
								EB23 Paredes	A manter - Nº salas 24	Mantém - Nº salas 25	Agrupamento de Escolas de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes	
								ES/3 de Paredes	A manter - Nº salas 53	Mantém - Nº salas 73	Escola Secundária de Paredes	Escola Secundária de Paredes	
		Remodelação						EB1/JI de Besteiros dá lugar ao JI de Besteiros (2)	Dada a evolução do número de alunos não houve lugar a remodelação, sendo as crianças integradas na EB de Mouriz	Salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	
		Ampliação						EB1/JI de Paredes	A ampliar - Nº salas: 13	Ampliado - Nº salas16+3	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda	Agrupamento de Escolas de Paredes	
		Construção						EB1/JI de Mouriz	A construir	Construído - nº salas 12+3		Agrupamento de Escolas de Paredes	
		Ações previstas						Território Educativo de Bitarães construção de 1 edifício EB1/JI	EB1 de Boavista (1)	Município de Paredes	Realizado com alterações		15 %
Jl Boavista (1)	A encerrar - N.º salas 1		Mantém - Nº salas 1										
Jl Carregoso	A encerrar - Nº salas: 1		Encerrado	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda									
Jl Igreja	A encerrar - Nº salas: 1		Encerrado	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda									
EB1/JI Chãos	A encerrar - Nº salas: 4+1		Encerrado	Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda									

Ações	Descrição da Ação	Tipologia	Promotor da ação	Estado de realização	Descrição de alterações	% Financiamento do valor elegível		Impacto		Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada (Carta Educativa aprovada em 2006)	Agrupamento de Escolas / Escola não agrupada atual	
						Município	Externo	Inicial	concretizado			
									A encerrar - Nº salas: 1	Mantém - Nº salas 1	Agrupamento de Escolas de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes
									A encerrar - Nº salas: 2	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	
									A encerrar - Nº salas: 1	Mantém - Nº salas 1	Agrupamento de Escolas de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes
									A encerrar - Nº salas: 3+1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	
									A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	
									A encerrar - Nº salas: 1	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Baltar	
									A encerrar - Nº salas: 1	Mantém - Nº salas 1	Agrupamento de Escolas de Baltar	Agrupamento de Escolas de Paredes
									A encerrar - Nº salas: 4	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Baltar	
		Construção							A construir	Construído - nº salas 16+3		Agrupamento de Escolas de Paredes
Ações previstas	Território Educativo de Bitarães: remodelação de 2 edifícios	Remodelação							A remodelar	O JI de Boavista manteve-se em funcionamento no mesmo edifício.	Agrupamento de Escolas de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes
			Município de Paredes	Não realizado					A remodelar	Encerrado	Agrupamento de Escolas de Paredes	
			Município de Paredes	Não realizado								

Fonte: Município de Paredes

Legenda:

* Nos 15 % de financiamento que couberam ao Município, foi protocolado com o Ministério da Educação que assegurassem o financiamento de metade daquela percentagem. Posteriormente, foi celebrado outro protocolo com o Ministério da Educação para atribuição de 1 milhão de euros (para a EBS de Lordelo e para a EBS de Rebordosa) para os trabalhos não participados.

(1) Na contabilização dos estabelecimentos de educação e ensino deverão ser considerados como um único estabelecimento, sendo que foi encerrada a valência do 1º ciclo.

(2) Na contabilização dos estabelecimentos de educação e ensino deverão ser considerados como um único estabelecimento, sendo que foram encerradas as duas valências.

Como também é visível na Tabela 32, não foi executado um conjunto de intervenções programadas: a ampliação da EB23 da Sobreira e do JI Cruz das Almas; a construção da EB23/S da Gandra, da EB23/S de Rebordosa, da EB23/S de Cristelo e da EB23/S de Lordelo; a remodelação da EB23/S de Vilela. Estas intervenções não realizadas ficaram a dever-se a razões de inexistência de condições de financiamento, de agregação de AE e à evolução do número de alunos justificam esta situação.

Para além disso, o processo de execução do planeado em sede da Carta Educativa de 2006 teve em consideração a evolução do número de alunos, razão pela qual houve estabelecimentos que foram encerrados sem que tal estivesse previsto (JI Outeiro, JI Santa Comba, JI Trás-as-Vessadas, JI de Parteira, JI Vila/AE Lordelo, EB1/JI Corregais, JI Alto de Vila, EB1 Estrada, JI Cunha, EB1/JI de Besteiros) e estabelecimentos que se mantiveram, estando previsto o seu encerramento (JI de Lagar, EB1/JI Serrinha, JI Boavista, JI Vila/AE Paredes, JI Carreiras Verdes, JI Monte). No caso da EB1/JI Corregais, em vez da remodelação prevista, foi levada a cabo a construção da EB nº 2 de Lordelo, com encerramento da EB1/JI.

3.3. Rede de Creches e Rede Pública e Privada de Educação Pré-Escolar

Em Portugal, no que concerne à educação das crianças até à entrada na escolaridade obrigatória, existe um sistema dual: a rede de creches para crianças até aos 3 anos de idade, tutelada pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e a rede de educação pré-escolar (jardins de infância [JI]), tutelada pelo Ministério da Educação. O concelho de Paredes tem 11 estabelecimentos com creche, como se pode verificar na Tabela 33. Predominam, tal como a nível nacional, as creches da rede solidária (IPSS). Já na educação pré-escolar (que será descrita na secção 3 deste capítulo) predomina a rede pública, assegurando uma educação gratuita a grande parte das crianças após completarem 3 anos de idade (data de referência para aferir a idade: 16 de setembro de cada ano; de acordo com o *Despacho Normativo n.º 5/2020 de 21 de abril*).

Tabela 33- Distribuição das creches e dos JI do concelho de Paredes por setor.

Estabelecimento de educação e ensino	Setor/rede		Oferta educativa		
	Rede pública	Rede privada c/ fins lucrativos	Rede s/ fins lucrativos (solidária ou municipal)	Creche	Educação pré-escolar
JI Glória Leão - Centro Social De Baltar			X	X	x
Colégio Casa Mãe		X		X	x
Santa Casa da Misericórdia de Paredes			X	X	x
Centro Social de Cête			X	X	
Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo - ADIL			X	X	
Associação Social Cultural de Louredo			X		x
O Grande Colégio De Paredes		X		X	x
"Âncora" - Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa			X	X	

Estabelecimento de educação e ensino	Setor/rede			Oferta educativa	
	Rede pública	Rede privada c/ fins lucrativos	Rede s/ fins lucrativos (solidária ou municipal)	Creche	Educação pré-escolar
Centro Social e Paroquial Recarei			X	X	
Associação Para O Desenvolvimento Integral Da Sobreira			X	X	
Obra da Assistência Social de Sobrosa			X	x	
Creche da Expansão			X	x	
Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes					
Escola Básica de Baltar, Paredes	x				x
Escola Básica de Cete, Paredes	x				x
Escola Básica de Gandra, Paredes	x				x
Jardim de infância de Astromil, Paredes	x				x
Jardim de infância de Lagar, Vandoma, Paredes	x				x
Jardim de infância de Lage, Paredes	x				x
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes					
Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	x				x
Escola Básica de Sobrosa, Paredes	x				x
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes					
Escola Básica nº 1 de Lordelo, Paredes	x				x
Escola Básica nº 2 de Lordelo, Paredes	x				x
Agrupamento de Escolas de Paredes					
Jardim de infância de Paredes	x				x
Jardim de infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	x				x
Jardim de infância de Estrebuela, Castelões de Cepeda, Paredes	x				x
Jardim de infância de Boavista, Beire, Paredes	x				x
Jardim de infância de Talhó, Gondalães, Paredes	x				x
Jardim de infância de Mó, Paredes	x				x
Jardim de infância de Monte, Mouriz, Paredes	x				x
Escola Básica nº 2 de Paredes	x				x
Escola Básica de Mouriz, Paredes	x				x
Escola Básica de Bitarães, Paredes	x				x
Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes					
Jardim de infância de Pulgada, Aguiar de Sousa, Paredes	x				x
Escola Básica de Recarei, Paredes	x				x
Escola Básica nº 1 de Sobreira, Paredes	x				x
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes					
Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	x				x
Jardim de infância de São Marcos, Rebordosa, Paredes	x				x
Escola Básica nº 1 de Rebordosa, Paredes	x				x
Escola Básica de Vilela, Paredes	x				x

No concelho de Paredes, a rede de creches inclui 11 estabelecimentos, dois de instituições privadas com fins lucrativos e nove de entidades sem fins lucrativos (municipal e IPSS). Note-se que uma das creches é gerida diretamente pela CMP (Creche da Expansão), uma situação pouco comum em Portugal Continental.

Tal como se verifica na Tabela 34, no ano letivo 2021/2022, estes estabelecimentos tinham capacidade para 420 crianças e eram frequentados por 400, o que corresponde a uma taxa média de ocupação de 95,2 %, substancialmente acima da taxa de ocupação média a nível nacional (Carta Social da Segurança Social, <https://www.cartasocial.pt/> em 04/05/2022, dados acedidos pelo Município de Paredes). A taxa de ocupação variava entre 73 % e 103 % (*Média [M]=94,4*). Apenas duas instituições (Centro Social e Paroquial de Recarei e Creche da Expansão) tinham mais crianças a frequentar a creche do que o número de vagas, mas o número de crianças para além da capacidade da creche era reduzido, o que poderá dever-se a pedidos enquadrados legalmente (e.g., agregados familiares a serem acompanhados pela CPCJ).

Considerando os últimos dados disponíveis na Carta Social, ao nível de cada estabelecimento, as vagas variavam entre 18 e 48 (*M=38,2*) e o número de crianças variava entre 14 e 49 (*M=36,4*).

Tabela 34- Capacidade e ocupação das creches em 2021/2022.

Estabelecimento de educação e ensino	Capacidade (n.º de crianças)	Ocupação (n.º de crianças)
Centro Social De Baltar	39	39
Colégio Casa Mãe	18	14
Santa Casa da Misericórdia de Paredes	45	45
Centro Social de Cete	41	39
Associação Para O Desenvolvimento Integral De Lordelo – Adil (Regaço Encantado)	37	37
O Grande Colégio De Paredes	48	42
"Âncora" - Associação Para O Desenvolvimento Da Rebordosa	41	41
Centro Social E Paroquial Recarei	33	34
Associação Para O Desenvolvimento Integral Da Sobreira	37	27
Obra Da Assistência Social De Sobrosa	33	33
Creche Da Expansão	48	49
Total	420	400

Fonte: Capacidade e Ocupação 2021/2022: Carta Social da Segurança Social, <https://www.cartasocial.pt/> em 04-05-2022 (dados acedidos pelo Município de Paredes).

Os horários de funcionamento correspondem à situação mais comum em Portugal Continental, sendo que 9 das 11 creches abriam às 7:00 ou 7:30, uma às 7:45 e uma às 8:00. De modo semelhante, 9 das 11 creches fechavam às 19:00 ou 19:30, uma às 18:00 e uma às 18:30. As que abrem mais tarde e fecham mais cedo são as instituições privadas com fins lucrativos. Em algumas regiões do país (ver Carta Social, Relatório de 2020) já existe uma oferta mais variada em termos dos horários, assim como dos dias de funcionamento, o que ainda não aconteceu no concelho de Paredes.

Apenas quatro instituições congregam a oferta ao nível de creche e de JI, permitindo que se assegure a continuidade da educação e cuidados, se as famílias desejarem.

3.3.1. Educação Pré-Escolar (3-6 anos)

De acordo com dados disponibilizados pela DGEEC (https://estatisticas-educacao.dgeec.medu.pt/regioesemnumeros/indicadores/taxas_escolarizacao.asp), as taxas brutas e reais de pré-escolarização (3-6 anos) no município de Paredes têm vindo a oscilar nos últimos 10 anos, mas sempre com valores muito próximos ou superiores a 90 %. Em 2019/2020 a taxa bruta de pré-escolarização era de 96,9 %, descendo para 95 % em 2020/2021, pequena redução que pode ser um efeito da pandemia COVID19. Para efeitos de comparação, note-se que a taxa bruta a nível nacional era de 96,4 % em 2019, de 97,1 % em 2020 e de 95,2 % em 2021 (Fonte: PORDATA, 2022, Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES|INE; <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>), pelo que o município de Paredes se situa em valores semelhantes.

A taxa de pré-escolarização no município de Paredes é já bastante elevada, como exposto no ponto anterior. Embora os dados disponíveis não discriminem a atual taxa de pré-escolarização no município de Paredes por idades, deve ser considerado que é expectável que se aproxime da universalidade pelo menos a partir dos 4 anos de idade. Considerando a evolução do número de crianças a frequentarem cada jardim de infância nos últimos três anos letivos, destaca-se que haverá algum espaço para crescimento da taxa de pré-escolarização. Efetivamente, considerando o número limite de crianças por cada sala, definido por lei, e sem considerar eventuais reduções obrigatórias no número de crianças, há ainda vagas (lugares disponíveis) que variam entre 10 e 47 por agrupamento, que podem ser ocupadas. No Agrupamento de Escolas de Vilela, que tem menos vagas disponíveis, nos anos anteriores a 2021/2022 já funcionaram duas salas adicionais (uma em Rebordosa e uma em Vilela), o que indica alguma capacidade de adaptação no caso de aumento da procura. Considerando 25 crianças por cada grupo em funcionamento, há vagas disponíveis, mas o número mais baixo por grupo pode ser explicado por reduções obrigatórias no número de crianças por grupo, o que será necessário explorar.

Embora tenha aumentado a taxa de pré-escolarização, o número de crianças (valores absolutos) que frequentam a educação pré-escolar em Paredes diminuiu em 206 crianças de 2016/2017 para 2021/2022 (ver Tabela 35). Esta diminuição registou-se integralmente no ensino público (-229 crianças), havendo um ligeiro aumento no número de crianças nos estabelecimentos da rede privada (+23 crianças). Esta tendência de diminuição aconteceu a nível nacional e nos diversos concelhos da área Metropolitana do Porto (AMP). A rede pública em Paredes (ver Tabela 33 e Tabela 35) continua a concentrar a vasta maioria das crianças do pré-escolar (80,7 % em 2021/2022 e 83,8 % em 2016-2017). A diferença entre a percentagem de crianças na rede pública e na rede privada em Paredes é

substancialmente maior do que a nível nacional, pois a rede pública a nível nacional concentrava apenas 52,9 % das crianças que frequentavam o pré-escolar em 2016/2017 e 53,9 % em 2021/2022.

Tabela 35- Número de crianças e de estabelecimentos de educação pré-escolar, por localização geográfica e natureza institucional, 2016-2022.

Localização Geográfica	2016/2017						2021/2022					
	Público		Privado		Total		Público		Privado		Total	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Portugal	137 573	3 702	122 277	2 312	259 850	6 014	135 372	3 485	115 688	2 289	251 060	5 774
Norte	50 731	1 380	37 041	684	87 772	2 064	47 662	1 284	34 890	652	82 552	1 936
AMP	23 320	536	20 033	376	43 353	912	21 786	513	18 857	360	40 643	873
Arouca	418	12	97	1	515	13	374	12	94	1	468	13
Espinho	555	6	248	6	803	12	610	6	226	4	836	10
Gondomar	2 403	48	1 083	23	3 486	71	2 123	46	1 217	23	3 340	69
Maia	1 829	35	1 658	30	3 487	65	1 688	35	1 644	31	3 332	66
Matosinhos	2 022	32	2 144	38	4 166	70	1 900	30	2 076	39	3 976	69
Oliveira de Azeméis	738	27	707	15	1 445	42	779	26	570	13	1 349	39
Paredes	1 724	32	334	5	2 058	37	1 495	27	357	5	1 852	32
Porto	2 068	45	5 304	101	7 372	146	1 823	42	4 939	93	6 762	135
Póvoa de Varzim	574	17	1 105	18	1 679	35	504	17	1 022	17	1 526	34
Santa Maria da Feira	2 045	61	1 233	26	3 278	87	1 916	57	1 215	26	3 131	83
Santo Tirso	892	32	607	11	1 499	43	867	30	489	10	1 356	40
São João da Madeira	445	10	369	5	814	15	469	10	309	5	778	15
Trofa	688	16	177	4	865	20	631	16	168	4	799	20
Vale de Cambra	444	16	46	1	490	17	404	12	49	1	453	13
Valongo	1 537	29	843	19	2 380	48	1 408	29	691	18	2 099	47
Vila do Conde	1 284	33	835	14	2 119	47	1 224	33	763	14	1 987	47
Vila Nova de Gaia	3 654	85	3 243	59	6 897	144	3 571	85	3 028	56	6 599	141

Fonte: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

A- Alunos/as; E – Estabelecimentos

No que respeita à variação do número de crianças, com base nos dados disponíveis no PORDATA (Tabela 36), desde 2016/2017, verificou-se redução na maior parte dos anos letivos, exceto de 2019/2020 para 2020/2021.

Tabela 36- Variação do número de crianças e de grupos na educação pré-escolar no concelho de Paredes 2016/2017-2021/2022.

Ano	Nº	Variação	Taxa de variação
2016/2017	2 058	--	--
2017/2018	1 937	-121	-6 %
2018/2019	1 878	-59	-3 %
2019/2020	1 866	-12	-1 %
2020/2021	1 933	67	4 %
2021/2022	1 852	-81	-4 %

Fonte: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

Nota. Estes dados incluem instituições públicas e privadas

No que se refere apenas a instituições públicas, a taxa de variação foi calculada com base nos dados disponíveis na BIME - Plataforma de Informação EDU (Tabela 37). No ano letivo 2017/2018 houve a

redução mais elevada de crianças, mas ainda assim de apenas -3 %. A partir daí a taxa de variação de crianças na rede pública tem sido bastante baixa, rondando 1 ou 2 %, com variações mínimas no número de grupos, e que foi nula de 2020/2021 para 2021/2022.

Tabela 37- Variação do número de crianças e de grupos na educação pré-escolar da rede pública no concelho de Paredes 2016/2017 a 2021/2022.

Ano	CRIANÇAS			GRUPOS		
	Nº	Variação	Taxa de variação	Nº	Variação	Taxa de variação
2016/2017	1603	--	--	71	--	--
2017/2018	1549	-54	-3 %	69	-2	-3 %
2018/2019	1538	-11	-1 %	65	-4	-6 %
2019/2020	1556	18	1 %	71*	6	9 %
2020/2021	1534	-22	-1 %	69	-2	-3 %
2021/2022	1505*	-29	2 %	69	0	0 %

Fonte: BIME - Plataforma de Informação EDU complementada com dados fornecidos pelos agrupamentos de Escolas, através do Município*

Analisando a oferta educativa e sua distribuição, verifica-se que há uma vasta rede de estabelecimentos de educação pré-escolar, distribuídos pelas várias freguesias. Ainda que tenha havido uma diminuição do número de estabelecimentos nos últimos 10 anos (de acordo com dados disponíveis na BIME - Plataforma de Informação EDU, consultada a 15 de outubro de 2022), o número estabilizou nos últimos 4. A redução anterior do número de estabelecimentos pode ser explicada pela diminuição de crianças no concelho, assim como a reorganização da rede anterior a 2019/2020.

Como se pode verificar nas Tabela 33 e Tabela 38, a maioria dos estabelecimentos de educação pré-escolar (3-6 anos) está integrada na rede pública e em agrupamentos de escolas (27/32). Apenas cinco instituições da rede privada incluem educação pré-escolar, sendo três IPSS (Associação Social Cultural de Louredo, JI Glória Leão - Centro Social de Baltar, Santa Casa da Misericórdia de Paredes) e duas instituições com fins lucrativos (Externato Casa Mãe e Grande Colégio de Paredes).

Nesta secção será efetuada uma análise mais detalhada da rede pública. Contudo, com base em dados obtidos pelo Município, pode ser referido que os cinco estabelecimentos com JI da rede privada e solidária, parecem ser um complemento importante ao nível da oferta educativa, com uma taxa de ocupação que no último ano letivo variou entre 72 % no Grande Colégio de Paredes e 100 % em vários estabelecimentos, com uma média de ocupação de 87,6 %. Portanto, conclui-se que, embora haja vagas disponíveis, estes estabelecimentos são bastante procurados (ver Tabela 38).

As taxas de ocupação mais baixas, no último ano letivo, verificaram-se nas instituições privadas com fins lucrativos (72 % e 75 %), sendo que as IPSS tinham uma taxa de ocupação de 91 % ou 100 %.

Na rede privada e solidária, em termos de oferta, a capacidade era muito variável, pois verificava-se que uma das instituições podia acolher apenas 25 crianças (Associação Social Cultural de Louredo), mas também havia uma que tinha capacidade para 100 crianças (Colégio Casa Mãe). De forma

correspondente, o número de crianças inscritas nestes estabelecimentos também era bastante variável, desde 25 na Associação Social Cultural de Louredo e 99 na Santa Casa da Misericórdia de Paredes.

Tabela 38 - Capacidade e ocupação na educação pré-escolar da rede privada e solidária no concelho de Paredes 2021-2022

Equipamento	Capacidade	N.º de crianças inscritas	Taxa de ocupação
Santa Casa da Misericórdia De Paredes	99	90	91%
Jl Glória Leão - Centro Social de Baltar	98	98	100%
Colégio Casa Mãe	100	75	75%
Grande Colégio de Paredes	75	54	72%
Associação Social Cultural De Louredo	25	25	100%

Fonte: Município de Paredes

O horário de funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar era maioritariamente das 7:30 às 19:00 ou 19:30, à exceção do jardim de infância do Colégio Casa Mãe que abria às 8:00 e encerrava às 18:30. Nas instituições públicas verificava-se uma amplitude horária das 07:30 às 19:00, variando nos diferentes estabelecimentos de educação, de acordo com as necessidades dos encarregados/as de educação.

Seguidamente, serão explorados os dados relativos à rede pública.

Tabela 39- Número de crianças e número de grupos/turmas na educação pré-escolar da rede pública.

Estabelecimento de educação e ensino	2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	Nº de crianças	Nº de grupos/turmas	Nº de crianças	Nº de grupos/turmas	Nº de crianças	Nº de grupos/turmas
Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes						
Escola Básica de Baltar, Paredes	40	2	38	2	41	2
Escola Básica de Cete, Paredes	75	3	73	3	75	3
Escola Básica de Gandra, Paredes	75	3	65	3	65	3
Jardim de infância de Astromil, Paredes	25	1	25	1	25	1
Jardim de infância de Lagar, Vandoma, Paredes	25	1	23	1	19	1
Jardim de infância de Lage, Paredes	22	1	23	1	20	1
<i>Total do agrupamento</i>	262	11	247	11	245	11
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes						
Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	84	4	86	4	76	4
Escola Básica de Sobrosa, Paredes	111	5	95	4	102	5
<i>Total do agrupamento</i>	195	9	181	8	178	9
Agrupamento de Escolas de Lordelo						
Escola Básica nº 1 de Lordelo, Paredes	107	5	96	5	110	5
Escola Básica nº 2 de Lordelo, Paredes	67	3	63	3	75	3
<i>Total do agrupamento</i>	174	8	159	8	185	8
Agrupamento de Escolas de Paredes						
Jardim de infância de Paredes	75	3	66	3	74	3
Jardim de infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	25	1	23	1	22	1
Jardim de infância de Estrebuela, Castelões de Cepeda, Paredes	20	1	25	1	25	1

Estabelecimento de educação e ensino	2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	Nº de crianças	Nº de grupos/turmas	Nº de crianças	Nº de grupos/turmas	Nº de crianças	Nº de grupos/turmas
Jardim de infância de Boavista, Beire, Paredes	25	1	20	1	25	1
Jardim de infância de Talhó, Gondalães, Paredes	20	1	22	1	20	1
Jardim de infância de Mó, Paredes	45	2	41	2	41	2
Jardim de infância de Monte, Mouriz, Paredes	19	1	19	1	17	1
Escola Básica nº 2 de Paredes	40	2	38	2	40	2
Escola Básica de Mouriz, Paredes	60	3	60	3	60	3
Escola Básica de Bitarães, Paredes	60	3	61	3	59	3
Total do agrupamento	389	18	375	18	383	18
Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes						
Jardim de infância de Pulgada, Aguiar de Sousa, Paredes	15	1	14	1	17	1
Escola Básica de Recarei, Paredes	99	4	96	4	93	4
Escola Básica nº 1 de Sobreira, Paredes	98	4	86	4	116	5
Total do agrupamento	212	9	196	9	226	10
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes						
Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	45	2	45	2	50	2
Jardim de infância de São Marcos, Rebordosa, Paredes	98	4	91	4	100	4
Escola Básica n.º 1 de Rebordosa, Paredes	83	4	74	4	70	3
Escola Básica de Vilela, Paredes	135	6	117	5	95	4
Total do agrupamento	361	16	327	15	315	13
Total do Município	1593	71	1485	69	1522	69

Fonte: Dados recolhido com base em questionário elaborado para o efeito, preenchido pelos agrupamentos de escolas

Com base em dados fornecidos por cada Agrupamento (ver Tabela 40), relativamente aos últimos três anos letivos (2019/2020-2021/2022), verifica-se uma tendência para manter o número de grupos na educação pré-escolar. A única alteração expressiva verificou-se no Agrupamento de Escolas de Vilela com uma diminuição de três grupos, que acompanhou a redução do número de crianças (ver Tabela 40). Embora noutros agrupamentos tenha havido uma diminuição no número total de crianças, essa redução distribuía-se pelas várias freguesias, o que não justificaria a redução no número de grupos.

Tabela 40- Evolução do número de grupos na educação pré-escolar da rede pública, por agrupamento, Paredes, 2019/2020 - 2021/2022.

Unidade Orgânica	Nº Grupos			Nº Crianças		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	9	8	9	195	181	178
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	16	15	13	361	327	315
Agrupamento de Escolas de Paredes	18	18	18	389	375	383
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	8	8	8	174	159	175
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	11	11	11	262	247	245
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	9	9	10	212	196	226
Total	71	69	69	1 593	1 485	1 522

Fonte: Dados fornecidos pelos agrupamentos de escolas

3.4. 1º Ciclo do Ensino Básico – Rede Pública e Privada

A acompanhar a tendência de estreitamento da base da pirâmide etária em Portugal, no 1º ciclo do ensino básico é evidente a redução do número de alunos/as (A) entre 2016/2017 e 2021/2022, quer a nível nacional ($n = -34\,932$), quer na Área Metropolitana do Porto (AMP) ($n = -7\,586$) (Tabela 41). A evolução do número de estabelecimentos (E) reflete essa redução no número de alunos/as, com registo de menos 257 estabelecimentos a nível nacional e menos 32 na AMP. O Porto e Vila Nova de Gaia são os concelhos com maior perda de alunos/as. O concelho de Paredes acompanha a mesma tendência, com menos 715 alunos/as e 4 estabelecimentos, havendo um total de 2 849 alunos/as e 17 estabelecimentos de ensino de 1º ciclo de ensino básico em 2021/2022.

Tabela 41- Número de alunos/as e de estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2016-2022.

Localização Geográfica	2016/2017						2021/2022					
	Público		Privado		Total		Público		Privado		Total	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Portugal	357 232	3 796	50 809	518	408 041	4 314	322 736	3 547	50 373	510	373 109	4 057
Norte	123 107	1 314	13 357	134	136 464	1 448	105 095	1 214	13 873	132	118 968	1 346
AMP	58 437	536	8 894	88	67 331	624	50 508	503	9 237	89	59 745	592
Arouca	852	12	---	0	852	12	737	12	---	0	737	12
Espinho	1 244	7	---	0	1 244	7	1 055	6	---	0	1 055	6
Gondomar	5 049	48	593	5	5 642	53	4 249	43	665	7	4 914	50
Maia	4 821	35	536	4	5 357	39	4 291	35	530	4	4 821	39
Matosinhos	5 518	34	739	8	6 257	42	4 925	32	807	8	5 732	40
Oliveira de Azeméis	1 996	27	125	3	2 121	30	1 872	26	106	3	1 978	29
Paredes	3 418	19	146	2	3 564	21	2 631	15	218	2	2 849	17
Porto	6 983	52	3 929	37	10 912	89	5 997	47	4 095	32	10 092	79
Póvoa de Varzim	2 528	23	209	1	2 737	24	2 122	20	224	1	2 346	21
Santa Maria da Feira	4 505	51	270	2	4 775	53	3 958	50	338	3	4 296	53
Santo Tirso	2 047	33	392	5	2 439	38	1 763	31	345	5	2 108	36
São João da Madeira	1 167	9	88	2	1 255	11	1 123	9	111	2	1 234	11
Trofa	1 293	16	100	1	1 393	17	1 078	16	77	1	1 155	17
Vale de Cambra	666	14	---	0	666	14	657	10	---	0	657	10
Valongo	3 310	28	468	6	3 778	34	2 716	28	328	6	3 044	34
Vila do Conde	3 028	34	55	1	3 083	35	2 592	33	110	2	2 702	35
Vila Nova de Gaia	10 012	94	1 244	11	11 256	105	8 742	90	1 283	13	10 025	103

Fonte: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

A- Alunos/as; E – Estabelecimentos

Importa, contudo, notar que esta redução do número de alunos regista-se integralmente no ensino público (com menos 787 alunos) com algum escoamento de alunos/as para o ensino privado (com mais 72 alunos), cujo número de estabelecimentos manteve-se inalterado entre 2016/2017 e 2021/2022. Embora esta tendência de crescimento do sector privado em Paredes –verificada, aliás,

também na região Norte e na AMP – a oferta educativa no concelho continua a ser esmagadoramente pública, concentrando 92,3 % dos/as alunos/as.

No que respeita à variação do número de alunos/as – e usando as estatísticas referentes ao ensino público disponibilizadas no BIME – Plataforma de Informação EDU, a redução é contínua entre o período de 2016/2017 e 2021/2022, com expressão máxima no ano 2019/2020 (Tabela 42). A variação do número de turmas descreve também um padrão negativo, relativamente constante, ao longo dos últimos 6 anos.

Tabela 42- Variação do número de alunos/as e de turmas do 1º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano	Alunos/as			Turmas		
	Nº	Variação	Taxa de variação	Nº	Variação	Taxa de variação
2016/2017	3 269	---	---	150	---	---
2017/2018	3 126	-143	-4 %	145	-5	-3 %
2018/2019	3 017	-109	-3 %	142	-3	-2 %
2019/2020	2 812	-205	-7 %	138	-4	-3 %
2020/2021	2 632	-180	-6 %	133	-5	-4 %
2021/2022	2 565	-67	-3 %	131	-2	-2 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro de 2022)¹

No concelho de Paredes a rede pública de escolas do 1º ciclo do ensino básico é constituída por 15 estabelecimentos, com o funcionamento de 133 turmas em 2021/2022 (Tabela 43). O AE de Paredes, o AE de Vilela e o AE Daniel Faria concentram o maior número de turmas, com 40, 25 e 25, respetivamente.

Nos últimos três anos letivos (2019/2020 - 2021/2022), regista-se uma relativa estabilidade no número de turmas em cada escola, embora se possa reconhecer uma tendência de redução nas EB de Sobrosa e EB de Baltar.

Tabela 43- Número de turmas do 1º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2019/2020-2021/2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	7	8	7
	Escola Básica de Sobrosa, Paredes	10	9	8
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	5	5	5
	Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Paredes	11	11	10
	Escola Básica de Vilela, Paredes	10	9	10
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica de Mouriz, Paredes	13	13	13
	Escola Básica de Bitarães, Paredes	10	10	11
	Escola Básica Nº 2 de Paredes	17	15	16

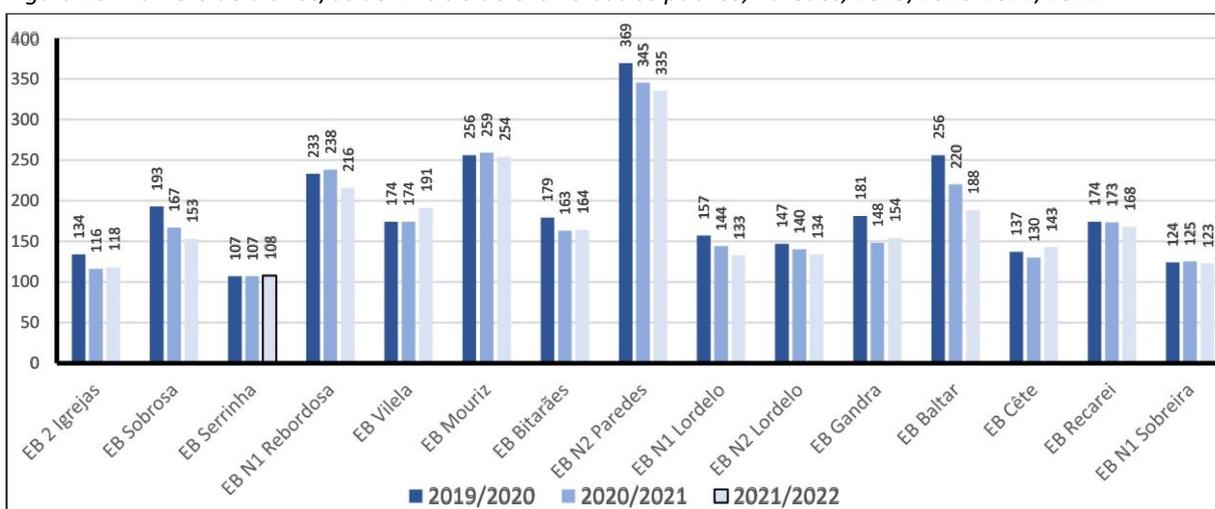
¹ Complementado por dados fornecidos pela CM Paredes em relação ao número de turmas do ano letivo 2019/2020.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica Nº1 de Lordelo, Paredes	7	7	7
	Escola Básica Nº2 de Lordelo, Paredes	7	7	7
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Gandra, Paredes	9	8	8
	Escola Básica de Baltar, Paredes	11	10	9
	Escola Básica de Cete, Paredes	7	7	8
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica de Recarei, Paredes	8	8	8
	Escola Básica Nº1 da Sobreira, Paredes	6	6	6
Total		138	133	133

Fonte: Dados fornecidos pelo Município de Paredes (consultado em outubro de 2022).

O decréscimo de alunos do 1º ciclo, entre 2019/2020-2021/2022 (Figura 26) regista-se na generalidade das escolas, muito embora seja observável uma certa estabilidade no número de alunos/as em escolas como a EB de Serrinha e até um discreto acréscimo de alunos/as nas EB de Vilela e EB de Cête. A EB Nº 2 de Paredes é aquela que concentra maior número de alunos/as, nos três anos em análise.

Figura 26- Número de alunos/as do 1º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2019/2020-2021/2022.



Fonte: Dados fornecidos pelo Município.

Resultados escolares

Quanto aos resultados escolares (Tabela 44) existe uma evolução positiva, com particular expressão no 2º ano onde as taxas de transição/conclusão passaram de 94,7 % para 99,8 %. Ainda que com menor expressão, esta melhoria também se verifica nos 1º e 4º anos. Em concordância, a percentagem de alunos/as que não transitam ou não concluem os anos curriculares do 1º ciclo é, em 2020/2021, residual (variando entre 0,2 % e 0,7 %).

Tabela 44- Resultados escolares do 1º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2016/2017-2020/2021.

Ano Curricular	Situação	2016/2017		2020/2021	
		Nº alunos/as	Taxa resultados	Nº alunos/as	Taxa resultados
1º ano	Total	776	100 %	625	100 %
	Abandonou	----	----	----	----
	Transitou/concluiu	772	99,5 %	624	99,8 %
	Não transitou/ Não concluiu	3	0,4 %	1	0,2 %
	Excluído/Retido por Faltas	1	0,1 %	---	----
	Outras situações	----	---		
2º ano	Total	809	100 %	602	100 %
	Abandonou				
	Transitou/concluiu	766	94,7 %	601	99,8 %
	Não transitou/ Não concluiu	43	5,3 %	1	0,2 %
	Excluído/Retido por Faltas			---	----
3º ano	Total	827	100 %	693	100 %
	Abandonou				
	Transitou/concluiu	822	99,4 %	688	99,3 %
	Não transitou/ Não concluiu	4	0,5 %	5	0,7 %
	Excluído/Retido por Faltas	1	0,1 %		
4ºano	Total	857	100 %	712	100 %
	Abandonou				
	Transitou/concluiu	849	99,1 %	710	99,7 %
	Não transitou/ Não concluiu	8	0,9 %	2	0,3 %
	Excluído/Retido por Faltas				
	Outras situações	----	----	----	----

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro de 2022)

3.5. 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

3.5.1. 2º Ciclo do Ensino Básico

À semelhança do observado no 1º ciclo, também ao nível do 2º ciclo verifica-se, a nível nacional, um decréscimo do número de alunos/as (A) que é acompanhada por uma redução do número de estabelecimentos (E) entre 2016/2017 e 2021/2022 (Tabela 45). Os dois concelhos com maior perda de alunos/as são o Porto e Santa Maria da Feira. O concelho de Paredes acompanha a mesma tendência decrescente de número de alunos/as, havendo, contudo, um avanço discreto na oferta do 2º ciclo com mais uma escola (privada). Em Paredes, no ano letivo de 2021/2022, havia um total de 1861 alunos/as e 9 estabelecimentos de ensino com 2º ciclo do ensino básico.

Tabela 45- Número de alunos/as e de estabelecimentos de ensino do 2º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2016-2022.

Localização Geográfica	2016/2017						2021/2022					
	Público		Privado		Total		Público		Privado		Total	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Portugal	198 871	932	31 971	277	230 842	1 209	185 020	917	25 044	263	210 064	1 180
Norte	67 865	312	10 190	86	78 055	398	61 718	306	7 550	80	69 268	386
AMP	33 215	130	5 445	52	38 660	182	30 093	126	4 687	52	34 780	178
Arouca	455	2	---	0	455	2	434	2	---	0	434	2
Espinho	822	4	41	1	863	5	747	4	42	1	789	5
Gondomar	2 719	10	264	2	2 983	12	2 440	9	351	3	2 791	12
Maia	2 870	7	183	2	3 053	9	2 581	7	298	3	2 879	10
Matosinhos	3 196	12	245	4	3 441	16	2 949	12	180	3	3 129	15
Oliveira de Azeméis	1 221	8	---	0	1 221	8	1 076	8	---	0	1 076	8
Paredes	2 015	7	78	1	2 093	8	1 660	7	201	2	1 861	9
Porto	4 474	20	2 273	24	6 747	44	3 609	20	2 154	19	5 763	39
Póvoa de Varzim	1 441	5	160	1	1 601	6	1 410	5	129	1	1 539	6
Santa Maria da Feira	2 244	11	702	2	2 946	13	2 140	10	246	3	2 386	13
Santo Tirso	1 095	7	539	3	1 634	10	1 185	7	153	3	1 338	10
São João da Madeira	710	3	39	1	749	4	684	3	38	1	722	4
Trofa	717	3	83	1	800	4	630	3	43	1	673	4
Vale de Cambra	431	2	---	0	431	2	354	2	---	0	354	2
Valongo	1 806	7	207	3	2 013	10	1 642	7	152	3	1 794	10
Vila do Conde	1 519	5	5	0	1 524	5	1 441	5	22	1	1 463	6
Vila Nova de Gaia	5 480	17	626	7	6 106	24	5 111	15	678	8	5 789	23

Fonte: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

A- Alunos/as; E – Estabelecimentos

Em concreto, no que se refere ao número de alunos/as, em Paredes regista-se uma diminuição de 232 alunos/as no 2º ciclo entre 2016/2017 e 2021/2022. Esta diminuição regista-se integralmente no ensino público (com menos 355 alunos), havendo algum escoamento de alunos para o ensino privado (com mais 123 alunos). Sublinha-se, contudo, que a oferta pública continua a concentrar uma percentagem muito significativa de estudantes (86,2 %), com uma percentagem residual de alunos no ensino privado (10,8%).

No que respeita à variação do número de alunos/as – e usando as estatísticas referentes ao ensino público disponibilizadas no BIME –, a redução é continua entre o período de 2016/2017 e 2021/2022, com particular expressão no ano 2021/2022 (Tabela 46). Verifica-se exceção em 2020/2021, em que se regista taxa de variação positiva. A variação do número de turmas descreve também um padrão predominantemente negativo ao longo dos últimos 6 anos letivos.

Tabela 46- Variação do número de alunos/as e de turmas do 2º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano letivo	Alunos/as			Turmas		
	Nº	Variação	Taxa de variação	Nº	Variação	Taxa de variação
2016/2017	1 856	---	---	83	---	---
2017/2018	1 772	-84	-5 %	78	-5	-6 %
2018/2019	1 680	-92	-5 %	76	-2	-3 %
2019/2020	1 645	-35	-2 %	78	2	3 %
2020/2021	1 654	9	1 %	77	-1	-1 %
2021/2022	1 542	-112	-7 %	74	-3	-4 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro 2022) ²

A rede pública de escolas do 2º ciclo do ensino básico em Paredes é constituída por 7 estabelecimentos, com o funcionamento de 74 turmas (Tabela 47). O AE de Paredes é aquele que concentra maior número de turmas, seguido do AE de Vilela e do AE de Daniel Faria.

Tabela 47- Número de turmas do 2º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2020/2021-2021/2022.

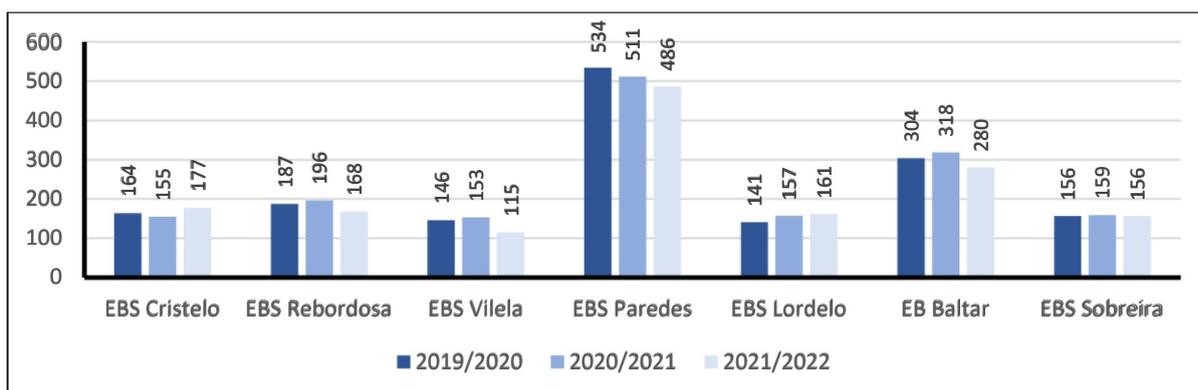
Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo	9	9	10
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa	10	9	8
	Escola Básica e Secundária de Vilela	7	7	5
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	22	22	23
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo	7	8	8
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Baltar	15	14	13
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira	8	8	7
Total		78	77	74

Fonte: Dados fornecidos pelo Município.

Numa análise por Agrupamento, dos últimos três anos letivos (2019/2020-2021-2022), o padrão de redução de turmas é observado em todas as escolas com exceção das EBS de Paredes, EBS de Cristelo e EBS de Lordelo, onde se verifica acréscimo de uma turma (Tabela 47).

² Complementado por dados fornecidos pelo Município de Paredes em relação ao número de turmas do ano letivo 2019/2020.

Figura 27- Número de alunos/as do 2º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2019/2020-2021/2022.



Fonte: Dados fornecidos pelo Município.

A tendência decrescente do número de alunos/as é transversal a todas as escolas do 2º ciclo, com exceção da EBS de Cristelo, Paredes e da EBS de Lordelo, Paredes onde se regista um discreto aumento, entre os anos de 2019/2020 e 2021/2022. A EBS de Paredes é aquela que concentra maior número de alunos/as.

Resultados escolares

Quanto aos resultados escolares regista-se uma evolução positiva na taxa de transição/conclusão com particular expressão no 6º ano passando de 95 % para 99 %. Este avanço também se verifica no 5º ano, passando de 96,8 % para 99,2 % (Tabela 48). Em concordância a percentagem de alunos/as que não transitam ou não concluem o 5º e 6º anos é, em 2020/2021, residual.

Tabela 48- Resultados escolares do 2º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2016/17-2020/2021.

Ano Curricular	Situação	2016/2017		2020/2021	
		Nº Alunos/as	Taxa resultados	Nº Alunos/as	Taxa resultados
5º ano	Total	902	100 %	834	100 %
	Abandonou	----	----	----	----
	Transitou/concluiu	873	96,8 %	827	99,2 %
	Não transitou/ Não concluiu	27	3 %	6	0,7 %
	Excluído/Retido por Faltas	2	0,2 %	---	----
	Outras situações	----	---	1	0,1 %
6º ano	Total	948	100 %	820	100 %
	Abandonou	2	0,2 %	---	----
	Transitou/concluiu	901	95 %	812	99 %
	Não transitou/ Não concluiu	44	4,6 %	5	0,6 %
	Excluído/Retido por Faltas	1	0,1 %	---	----
	Outras situações	---	---	3	0,4 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro 2022)

3.5.2. 3º Ciclo do Ensino Básico

Em relação ao 3º ciclo de escolaridade, constata-se – à semelhança da tendência geral verificada no 1º e 2º ciclos – um decréscimo do número de alunos/as e de estabelecimentos entre 2016/2017 e 2021/2022 a nível nacional (Tabela 49). Dentro da AMP, os concelhos com maior perda de alunos/as são o Porto e Santa Maria da Feira. O Município de Paredes acompanha a mesma tendência com uma perda de número de alunos/as, mantendo, contudo, o mesmo número de estabelecimentos no período em análise. Em Paredes, no ano letivo de 2021/2022, havia um total de 2879 alunos/as e 10 estabelecimentos de ensino com 3º ciclo do ensino básico.

Tabela 49- Número de alunos/as e de estabelecimentos de ensino do 3º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2016-2022.

Localização Geográfica	2016/2017						2021/2022					
	Público		Privado		Total		Público		Privado		Total	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Portugal	323	1	51	340	374	1	301	1.128	41	312	342	1
	435	146	079		514	486	866		003		869	440
Norte	115	380	17	124	132	504	101	379	13	115	114	494
	197		428		625		157		356		513	
AMP	55 770	162	8 597	65	64 367	227	48 939	163	7 950	65	56 889	228
Arouca	755	2	---	0	755	2	700	2	20	0	720	2
Espinho	1 376	4	114	3	1 490	7	1 368	4	208	3	1 576	7
Gondomar	4 609	13	498	3	5 107	16	3 940	13	514	3	4 454	16
Maia	4 348	9	271	3	4 619	12	4 044	8	329	2	4 373	10
Matosinhos	5 191	16	440	5	5 631	21	4 932	16	504	5	5 436	21
Oliveira de Azeméis	2 125	8	---	0	2 125	8	1 692	8	---	0	1 692	8
Paredes	3 457	9	108	1	3 565	10	2 668	9	211	1	2 879	10
Porto	7 360	25	3 731	30	11 091	55	6 035	27	3 498	25	9 533	52
Póvoa de Varzim	2 615	7	129	1	2 744	8	2 317	7	146	1	2 463	8
Santa Maria da Feira	4 027	11	859	2	4 886	13	3 487	11	322	2	3 809	13
Santo Tirso	1 987	10	767	4	2 754	14	1 903	9	309	5	2 212	14
São João da Madeira	1 188	4	109	1	1 297	5	1 131	4	67	1	1 198	5
Trofa	1 275	4	121	1	1 396	5	1 024	4	136	1	1 160	5
Vale de Cambra	661	2	---	0	661	2	556	2	---	0	556	2
Valongo	3 274	9	351	4	3 625	13	2 850	9	327	4	3 177	13
Vila do Conde	2 526	6	29	0	2 555	6	2 267	7	60	2	2 327	9
Vila Nova de Gaia	8 996	23	1 070	7	10 066	30	8 025	23	1 299	10	9 324	33

Fonte: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

A- Alunos/as; E – Estabelecimentos

Em concreto, tal como se verifica pela análise da Tabela 49, no Município de Paredes regista-se uma diminuição de 686 alunos/as no 3º ciclo entre 2016/2017 e 2021/2022. À semelhança do observado na descrição do 2º ciclo, também no 3º ciclo esta perda de alunos/as ocorre no ensino público (com menos 789 alunos/as), havendo variação oposta no ensino privado, com um aumento de 103 alunos/as.

Este aumento do número de alunos/as no ensino privado, é uma realidade verificada na maioria dos municípios da AMP. Apenas nos municípios do Porto, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira e Valongo se regista um decréscimo de alunos/as no setor privado. Não obstante o crescimento do número de alunos/as no ensino privado, em Paredes, as escolas públicas do 3º ciclo concentram 93 % dos/as alunos/as.

Numa análise ano-a-ano, o padrão negativo de variação do número de alunos é contínuo e relativamente constante – com uma taxa de variação entre –6 % a –2 % entre 2016/2017 e 2021/2022 (Tabela 50). O mesmo padrão decrescente é verificado quanto ao número de turmas, com uma taxa entre -8 % a -1 % entre 2016/2017 e 2021/2022.

Tabela 50- Variação do número de alunos/as e de turmas do 3º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano Letivo	Alunos/as			Turmas		
	Nº	Variação	Taxa de variação	Nº	Variação	Taxa de variação
2016/2017	3 064	---	---	133	---	---
2017/2018	2 883	-181	-6 %	129	-4	-3 %
2018/2019	2 835	-48	-2 %	128	-1	-1 %
2019/2020	2 715	-120	-4 %	125	-3	-2 %
2020/2021	2 582	-133	-5 %	115	-10	-8 %
2021/2022	2 494	-88	-3 %	111	-4	-3 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro 2022)³

Tal como se observa pela análise da Tabela 51, a rede de escolas pública do 3º ciclo é constituída por 9 estabelecimentos e 110 turmas. Numa análise por agrupamento, há na generalidade das escolas um decréscimo do número de turmas, com exceção para a EBS de Vilela (com acréscimo de 3 turmas) e EBS de Paredes (com acréscimo de 1 turma). A ES de Paredes é aquela que concentra maior número de turmas, seguida do AE de Vilela e do AE Daniel Faria.

Tabela 51- Número de turmas do 3º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2020/2021-2021/2022.

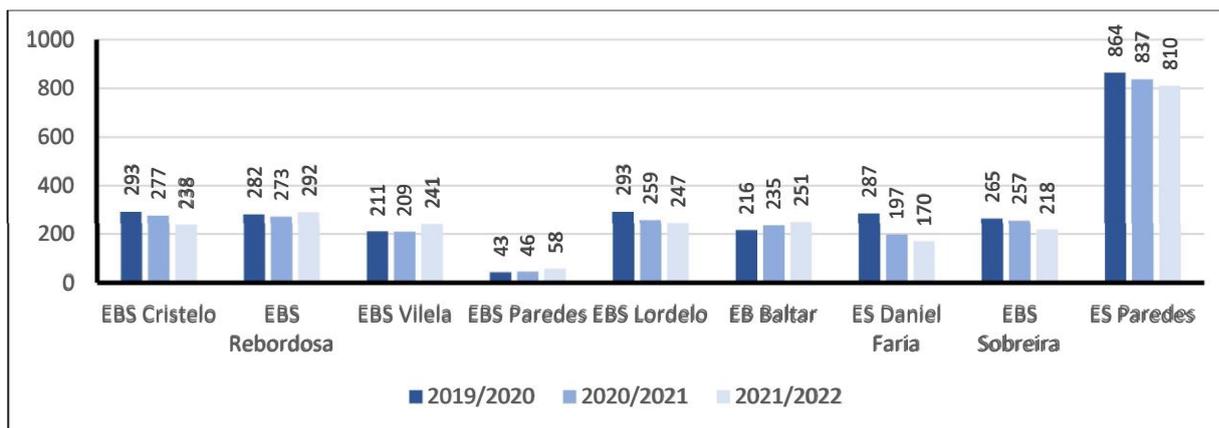
Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	18	15	12
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	14	11	13
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	9	9	10
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	3	3	4
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	13	12	11
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Baltar, Paredes	11	11	11
	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	13	10	8
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	13	12	11
Escola Secundária de Paredes	Escola Secundária de Paredes	31	31	30
Total		125	114	110

Fonte: Dados fornecidos pelo Município de Paredes.

³ Complementado por dados fornecidos pelo Município de Paredes em relação ao número de turmas do ano letivo 2019/2020.

Dentro do concelho, a Escola Secundária de Paredes tem o maior número de alunos/as - cerca do triplo das restantes escolas (Figura 28). Em contraste, a EBS de Paredes apresenta o menor número de turmas e de alunos/as de entre as escolas de 3º ciclo do concelho. Note-se que a EBS de Rebordosa, Paredes, a EBS de Vilela, Paredes, a EB de Baltar, Paredes e a EBS de Paredes contrariam a tendência decrescente do número de alunos/as, com ligeiro aumento no ano 2021/2022, tal como se observa na Figura 28.

Figura 28- Número de alunos/as do 3º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2019/2020-2021/2022.



Fonte: Dados fornecidos pelo Município.

Resultados escolares

Por observação da Tabela 52, no que diz respeito aos resultados escolares existem progressos notáveis, com maior expressão no 7º ano de escolaridade, onde a taxa de transição/conclusão passou de 89,9 % para 97,5 % entre 2016/2017 e 2020/2021. Este progresso é também registado nos 8º e 9º anos de escolaridade. Embora a percentagem de não transição/não conclusão seja superior quando comparado com o 2º ciclo, mantém-se em níveis residuais.

Tabela 52- Resultados escolares do 3º ciclo do ensino básico público, Paredes, 2016/2017-2020/2021.

Ano Curricular	Situação	2016/2017		2020/2021	
		Nº Alunos/as	Taxa resultados	Nº Alunos/as	Taxa resultados
7º ano	Total	1 084	100 %	825	100 %
	Abandonou	3	0,3 %		
	Transitou/concluiu	975	89,9 %	804	97,5 %
	Não transitou/ Não concluiu	105	9,7 %	20	2,4 %
	Excluído/Retido por Faltas				
	Outras situações	1	0,1 %	1	0,1 %
8º ano	Total	929	100 %	849	100 %
	Abandonou	1	0,1 %		
	Transitou/concluiu	885	95,3 %	823	96,9 %
	Não transitou/ Não concluiu	41	4,4 %	22	2,6 %
	Excluído/Retido por Faltas	1	0,1 %	1	0,1 %

Ano Curricular	Situação	2016/2017		2020/2021	
		Nº Alunos/as	Taxa resultados	Nº Alunos/as	Taxa resultados
	Outras situações	1	0,1 %	3	0,4 %
	Total	1 049	100 %	908	100 %
9º ano	Abandonou	1	0,1 %		
	Transitou/concluiu	956	91,1 %	896	98,7 %
	Não transitou/ Não concluiu	87	8,3 %	11	1,2 %
	Excluído/Retido por Faltas				
	Outras situações	5	0,5 %	1	0,1 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro 2022)

3.6. Ensino Secundário

Por análise da Tabela 53, verifica-se que no período entre 2016/2017 e 2021/2022, a nível nacional, o total de alunos/as a frequentar o ensino secundário desce (n= 2151), embora suba em Portugal Continental (n=3877). Na Região Norte verifica-se uma diminuição (n= 5401). O concelho de Paredes acompanha a tendência de estabilização da Área Metropolitana da Porto (AMP), mantendo em 2021/2022 o mesmo número total de alunos/as no ensino secundário. Quanto ao número de escolas que ministram o ensino secundário, a nível nacional verifica-se um ligeiro aumento (n= 4), apesar da diminuição do número de escolas privadas (n=2). Na AMP, constata-se o mesmo aumento global, resultante, sobretudo, do aumento de escolas públicas (n=3). No concelho de Paredes, o número de escolas privadas não altera, mas regista-se um ligeiro crescimento do número de escolas públicas com ensino secundário (n=2).

Tabela 53- Número de alunos/as e de estabelecimentos de ensino do Ensino Secundário, por localização geográfica e natureza institucional, 2016-2022.

Localização Geográfica	2016/2017						2021/2022					
	Público		Privado		Total		Público		Privado		Total	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Portugal	307 984	584	83 554	379	391 538	963	297 933	590	95 756	377	393 689	967
Norte	105 347	200	34 459	145	139 806	345	94 125	199	40 280	141	134 405	340
AMP	49 067	81	19 552	72	68 619	153	44 984	84	23 635	73	68 619	157
Arouca	649	2	2	0	651	2	576	2	75	0	651	2
Espinho	1 453	3	595	3	2 048	6	1 465	3	583	3	2 048	6
Gondomar	3 752	5	833	3	4 585	8	3 451	5	1 134	3	4 585	8
Maia	3 143	6	486	3	3 629	9	2 975	6	654	2	3 629	8
Matosinhos	3 772	6	841	4	4 613	10	3 263	6	1 350	4	4 613	10
Oliveira de Azeméis	1 772	4	-	0	1 772	4	1 772	4	-	0	1 772	4
Paredes	2 351	6	98	1	2 449	7	1 951	8	498	1	2 449	9
Porto	11 825	17	9 237	38	21 062	55	11 490	18	9 572	35	21 062	53
Póvoa de Varzim	2 379	3	120	1	2 499	4	2 057	3	442	1	2 499	4
Santa Maria da Feira	3 248	2	1 239	3	4 487	5	3 606	3	881	3	4 487	6
Santo Tirso	2 284	4	1 050	4	3 334	8	2 509	4	825	5	3 334	9
São João da Madeira	1 873	4	338	2	2 211	6	1 948	4	263	2	2 211	6
Trofa	729	2	340	1	1 069	3	632	2	437	1	1 069	3
Vale de Cambra	560	1	-	0	560	1	523	1	37	0	560	1
Valongo	2 235	4	359	2	2 594	6	1 903	4	691	2	2 594	6
Vila do Conde	1 713	2	334	1	2 047	3	1 665	2	382	1	2 047	3
Vila Nova de Gaia	5 329	10	3 680	6	9 009	16	3 198	9	5 811	10	9 009	19

Ainda por análise da tabela anterior, é necessário salientar o fenómeno de transferência de alunos/as das escolas públicas para as escolas privadas. As escolas públicas continuam a concentrar, em 2021/2022, a grande maioria dos/as alunos/as que frequentam o ensino secundário: 79,7 % em Paredes; 65,6 % na área metropolitana do Porto; 70 % na Região Norte; 75,7 % a nível nacional. Não obstante, estas percentagens eram, em 2016/2017, respetivamente de 96 % (Paredes), 70,5 % (área metropolitana do Porto), 75,4 % (Região Norte) e de 78,7 % (Portugal). No concelho de Paredes (n= 400), tal como na Área Metropolitana do Porto (n= 4 083) a diminuição de alunos nas escolas públicas corresponde ao número de alunos/as que aumentam nas escolas privadas.

Ensino Secundário Regular

No que respeita à variação do número de alunos/as – e usando as estatísticas referentes ao ensino público disponibilizadas no BIME -Plataforma de Informação EDU, registou-se uma quebra significativa em 2017/2018 que foi sendo compensada nos anos seguintes, de tal modo que, no conjunto dos seis anos em apreciação, o número de estudantes se mantém, apesar de uma ligeira perda em 2021/2022 (n= 35). A variação do número de turmas acompanha a variação do número de alunos/as ao longo dos últimos seis anos, apresentando uma ligeira diminuição em 2017/2018 e aumentando sempre nos anos seguintes, não refletindo as perdas de alunos/as em 2020/2021. A Tabela 54 dá conta desta realidade.

Tabela 54- Variação do número de alunos/as e de turmas do Ensino Secundário - Regular público, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano Letivo	Alunos/as			Turmas		
	Nº	Varição	Taxa de variação	Nº	Varição	Taxa de variação
2016/2017	1 415			59		
2017/2018	1 310	-105	-7,4 %	56	-3	-5,1 %
2018/2019	1 349	39	2,9 %	57	1	1,8 %
2019/2020	1 418	69	5,1 %	61	4	7,0 %
2020/2021	1 449	31	2,2 %	65	4	6,5 %
2021/2022	1 414	-35	-2,4 %	67	2	3,1 %

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação, complementados com dados fornecidos pelo Município Paredes, recolha de dados com questionário elaborado para o efeito (ESE)

Em Paredes, a rede pública de escolas com ensino secundário regular é constituída por 7 estabelecimentos, onde funcionavam um total de 70 turmas, em 2021/2022, tal como se observa na Tabela 55.

Numa análise por agrupamento, existe relativa estabilidade no número de turmas, nos últimos três anos letivos (2019/2020-2021/2022) na maioria das escolas, registando-se algum decréscimo na EBS de Vilela, Paredes, por distribuição de alunos com a EBS de Rebordosa, Paredes, e uma tendência ascendente na EBS da Sobreira, Paredes, e na EBS de Cristelo, Paredes, por terem alargado a sua oferta formativa ao ensino secundário recentemente.

Tabela 55 - Número de turmas do Ensino Secundário Regular público, Paredes, 2019/2020-2021/2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	0	3	4
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	13	12	10
	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	0	1	3
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	6	6	6
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	9	9	9
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	2	4	7
Escola Secundária de Paredes		31	31	31
	Total	61	65	70

Fonte: recolha de dados com questionário elaborado para o efeito (ESE)

O número total de alunos/as do concelho de Paredes no ensino secundário regular registou um ligeiro aumento, de 4,37 % (n= 62), entre 2019/2020 e 2021/2022, mas verificamos alguma redução na Escola Secundária Paredes, que perde 8,5 % dos alunos/as (n= -68), tal como se verifica na Tabela 56. A quebra verificada na EBS de Vilela, Paredes, que perde 31,5 % dos/as alunos/as (n= -98), encontra a sua justificação, essencialmente, no alargamento da oferta educativa ao ensino secundário na EBS de Cristelo, Paredes, bem como na gestão da distribuição dos alunos do ensino secundário feita no próprio Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes.

Tabela 56- Número de alunos/as do Ensino Secundário Regular público, por estabelecimento de ensino, Paredes, 2019/2020-2021/2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Alunos/as		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	--	42	76
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	311	258	213
	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	0	18	66
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	114	124	139
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	163	166	171
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	31	49	84
Escola Secundária de Paredes		799	810	731
	Total	1 418	1 467	1 480

Fonte: recolha de dados com questionário elaborado para o efeito (ESE)

Resultados

Examinando a evolução dos resultados escolares no período entre 2013/2014 e 2021/2022, constata-se progressos importantes, com maior expressão no 12º ano, com a taxa de transição/conclusão a subir de 58,8 % para 90,6 % e no 10º ano onde a referida taxa de transição/conclusão passou de 62,5 % para 76,6 %, como consta da Tabela 57.

Tabela 57- Resultados escolares do ensino secundário público, Paredes, 2013/14-2020/2021.

Ano Curricular	Situação	2013/2014		2017/2018		2020/2021	
		Nº Alunos/as	Taxa resultados	Nº Alunos/as	Taxa resultados	Nº Alunos/as	Taxa resultados
	Total Paredes	1 950	100 %	1 747	100 %	1 812	100 %
	Total	779	100 %	700	100 %	671	100 %
	Concluiu sem certificação profissional						
10º ano	Transitou/concluiu	487	62,5 %	426	60,9 %	514	76,6 %
	Não transitou/ Não concluiu	85	10,9 %	81	11,6 %	44	6,6 %
	Excluído/Retido por Faltas	8	1,0 %	5	0,7 %	4	0,6 %
	Outras situações	199	25,5 %	188	26,9 %	109	16,2 %
	Total	605	100 %	541	100 %	609	100 %
	Concluiu sem certificação profissional						
11º ano	Transitou/concluiu	384	63,5 %	380	70,2 %	446	73,2 %
	Não transitou/ Não concluiu	66	10,9 %	22	4,1 %	4	0,7 %
	Excluído/Retido por Faltas	3	0,5 %	2	0,4 %	3	0,5 %
	Outras situações	152	25,1 %	134	24,8 %	156	25,6 %
	Total	566	100 %	506	100 %	532	100 %
	Concluiu sem certificação profissional			1	0,2 %		
	Não progrediu			1	0,2 %		
12º ano	Transitou/concluiu	333	58,8 %	381	75,3 %	482	90,6 %
	Não transitou/ Não concluiu	211	37,3 %	117	23,1 %	44	8,3 %
	Excluído/Retido por Faltas	2	0,4 %				
	Outras situações	20	3,5 %	6	1,2 %	6	1,1 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU (consultado em outubro 2022)

Classificações em Exames Nacionais

Na medida em que as alterações motivadas pela situação pandémica ocasionam que apenas estejam disponíveis os resultados dos exames nacionais de 2018/2019, optou-se por fazer esta análise com base na comparação com os resultados obtidos seis anos antes, em 2012/13.

Relativamente aos resultados dos/as alunos/as de Paredes em exames nacionais do ensino secundário, registam-se, também, alguns progressos, se compararmos os resultados de 2012/2013 com os resultados de 2018/2019. Tal como se observa através da Tabela 58, em 2012/2013, os resultados de Paredes situavam-se abaixo das médias regional e nacional em todas as disciplinas consideradas. Em 2018/2019, as disciplinas de Biologia e Geologia do 11º ano e Português do 12º ano passam a apresentar resultados acima da média regional e da média nacional, das quais também Geografia A do 11º ano e História A do 12º ano se começam a aproximar.

Tabela 58 – Resultados escolares em exames nacionais do ensino secundário público, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019.

Disciplina	Ano Curricular	2012/2013			2018/2019		
		Média	Var.MR	Var.MN	Média	Var.MR	Var.MN
Biologia e Geologia	11º	8,71	-0,36	-0,27	11,60	0,57	0,80
Física e Química A	11º	9,04	-0,19	-0,17	9,99	-0,24	-0,13
Geografia A	11º	9,02	-1,17	-1,25	10,44	-0,29	-0,21
História A	12º	8,53	-2,15	-2,56	10,59	-0,09	-0,04
Matemática A	12º	9,65	-0,73	-0,85	10,70	-0,96	-0,90
Português	12º	10,71	-0,14	-0,18	12,13	0,04	0,22

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

Legenda: Var. – variação; MR – média região norte; MN – média nacional

Fazendo a análise comparativa dos resultados dos exames nacionais da disciplina de Biologia e Geologia por estabelecimento de ensino, constatamos, como se pode ver na Tabela 59, uma evolução muito favorável dos resultados da EBS de Vilela, Paredes, e da ES Paredes. Inversamente, a EBS de Lordelo, que apresentava os melhores resultados do concelho em 2012/2013, passou a posicionar-se abaixo das médias concelhia, regional e nacional.

Tabela 59 – Resultados escolares do ensino secundário público na disciplina de Biologia e Geologia, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019, por Escola.

Escola	2012/2013				2018/2019			
	Média	Varição Municipal	Varição Regional	Varição Nacional	Média	Varição Municipal	Varição Regional	Varição Nacional
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	8,38	-0,33	-0,70	-0,61	9,95	-1,64	-1,07	-0,85
ES de Paredes	8,83	0,12	-0,24	-0,15	12,1	0,51	1,08	1,31
EBS de Lordelo, Paredes	10,84	2,13	1,77	1,86	9,92	-1,67	-1,10	-0,88
EBS de Vilela, Paredes	8,09	-0,62	-0,98	-0,89	11,64	0,05	0,62	0,84
EBS de Rebordosa, Paredes	8,44	-0,27	-0,63	-0,54				

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

A mesma análise relativamente aos resultados em exame na disciplina de Física e Química A do 11º ano mostra que apenas a ES Paredes se encontra, nos dois anos em apreciação, acima das médias concelhia, regional e nacional, posição que partilhava com a EBS de Vilela, Paredes em 2012/2013 que, em 2018/2019 passou a situar-se abaixo das três médias aqui consideradas. De salientar ainda a evolução negativa dos resultados na EBS Daniel Faria, Baltar, Paredes (Tabela 60).

Tabela 60 – Resultados escolares do ensino secundário público na disciplina de Física e Química A, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019, por escola.

Escola	2012/2013				2018/2019			
	Média	Varição Municipal	Varição Regional	Varição Nacional	Média	Varição Municipal	Varição Regional	Varição Nacional
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	7,13	-1,91	-2,10	-2,8	7,05	-2,94	-3,19	-3,07
ES de Paredes	9,73	0,69	0,50	0,52	10,85	0,86	0,62	0,73
EBS de Lordelo, Paredes	8,37	-0,67	-0,85	-0,84	9,75	-0,24	-0,49	-0,37
EBS de Vilela, Paredes	9,45	0,41	0,23	0,23	9,51	-0,48	-0,73	-0,61
EBS de Rebordosa, Paredes	8,52	-0,52	-0,70	-0,69				

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

Na disciplina de Geografia A do 11º ano, há a registar uma evolução favorável dos resultados dos alunos/as da ES Paredes que, em 2018/2019, se situam acima da média regional e da média nacional. Os resultados dos alunos/as da ES Daniel Faria, Baltar, Paredes, e da EBS de Lordelo, Paredes aumentaram, em 2018/2019, a sua distância em relação às médias regional e nacional, situando-se em terreno negativo, enquanto a EBS de Vilela, Paredes, mantendo-se embora abaixo de ambas as médias, reduziu a respetiva distância, conforme Tabela 61.

Tabela 61 – Resultados escolares do ensino secundário público na disciplina de Geografia A, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019, por escola.

Escola	2012/2013				2018/2019			
	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	9,67	0,65	-0,53	-0,61	9,56	-0,88	-1,16	-1,08
ES de Paredes	8,54	-0,48	-1,66	-1,74	11,00	0,56	0,27	0,35
EBS de Lordelo, Paredes	10,23	1,21	0,04	-0,04	10,19	-0,25	-0,54	-0,46
EBS de Vilela, Paredes	8,42	-0,60	-1,77	-1,85	9,59	-0,85	-1,13	-1,05

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

Nos exames nacionais da disciplina de História A do 12º ano, todas as escolas com alunos/as nestas provas melhoraram a sua posição relativamente às médias regional e nacional, ainda que apenas a EBS de Vilela, Paredes e a ES de Paredes tenham passado a situar-se acima de ambas as médias; a EBS de Lordelo, Paredes, e a ES Daniel Faria, Baltar, Paredes mantiveram-se abaixo quer da média concelhia quer das médias regional e nacional, como se evidencia na Tabela 62.

Tabela 62 – Resultados escolares do ensino secundário público na disciplina de História A, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019, por escola.

Escola	2012/2013				2018/2019			
	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	7,77	-0,76	-2,91	-3,31	9,48	-1,11	-1,20	-1,15
ES de Paredes	8,64	0,11	-2,04	-2,44	10,79	0,19	0,11	0,16
EBS de Lordelo, Paredes	7,46	-1,06	-3,22	-3,62	9,44	-1,15	-1,24	-1,18
EBS de Vilela, Paredes	9,23	0,71	-1,45	-1,85	11,59	1,00	0,91	0,97

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

Os resultados dos alunos nos exames nacionais de Matemática A do 12º ano situam-se, em 2018/2019, abaixo das médias regional e nacional em todas as escolas com alunos nestas provas. Por comparação com 2012/2013, verifica-se uma evolução negativa da ES Daniel Faria, Baltar, Paredes, (que viu aumentar a sua distância em relação a essas médias) e da ES de Paredes (que se situava acima dessas médias em 2012/2013 e passou a situar-se abaixo das mesmas, ainda que ligeiramente). Mantendo-se abaixo da média regional e da média nacional, tal como já tinha acontecido em 2012/2013, a EBS

de Vilela, Paredes, e a EBS de Lordelo, Paredes, aproximaram-se mais das referidas médias, como fica patente na Tabela 63.

Tabela 63 – Resultados escolares do ensino secundário público na disciplina de Matemática A, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019, por escola.

Escola	2012/2013				2018/2019			
	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	8,59	-1,06	-1,79	-1,92	8,33	-2,37	-3,33	-3,27
ES de Paredes	10,96	1,31	0,58	0,46	11,31	0,61	-0,35	-0,29
EBS de Lordelo, Paredes	9,20	-0,45	-1,19	-1,31	10,69	-0,01	-0,97	-0,91
EBS de Vilela, Paredes	8,37	-1,28	-2,01	-2,13	10,90	0,20	-0,76	-0,70

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

Na disciplina de Português do 12º ano, apenas a ES Paredes apresenta resultados acima das médias regional e nacional em ambos os anos letivos, sendo que, por relação com 2012/2013, melhora a situação em 2018/2019. Por comparação entre 2012/2013 e 2018/2019, os resultados dos alunos/as da EBS de Lordelo, Paredes pioraram, como se evidencia na Tabela 64, permanecendo abaixo das médias regional e nacional, mas a uma maior distância delas. Inversamente, a ES Daniel Faria, Baltar, Paredes, permanecendo embora abaixo das referidas médias, encurtou a respetiva distância.

Tabela 64 – Resultados escolares do ensino secundário público na disciplina de Português, Paredes. Variação relativamente às médias regional e nacional nos anos 2012/2013 e 2018/2019, por escola.

Escola	2012/2013				2018/2019			
	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional	Média	Variação Municipal	Variação Regional	Variação Nacional
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	9,44	-1,26	-1,41	-1,07	11,03	-1,09	-1,06	-0,87
ES de Paredes	11,26	0,55	0,41	0,74	12,75	0,63	0,66	0,85
EBS de Lordelo, Paredes	9,84	-0,87	-1,01	-0,67	9,70	-2,43	-2,39	-2,21
EBS de Vilela, Paredes					12,30	0,18	0,21	0,40

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

3.7. Ensino Profissional

Ensino Profissional – rede pública

Com exceção do Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes, todas as unidades orgânicas da rede pública do concelho de Paredes oferecem cursos profissionais, que ocorrem em 7 estabelecimentos de ensino. No ano letivo de 2021/2022, esta rede oferecia os cursos constantes da Tabela 65, que se distribuem por diversas áreas de formação, maioritariamente relacionadas com o setor dos serviços e da informática.

Tabela 65 - Cursos Profissionais – ano letivo 2021/2022 – rede pública

Escola	Curso	Ano Curricular
ES Daniel Faria, Baltar, Paredes	Programador de Informática	10º
	Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade e Programador de Informática	11º

Escola	Curso	Ano Curricular
	Técnico de Multimédia	11º
	Técnico de Multimédia	12º
	Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade e Programador de Informática	12º
EBS de Cristelo, Paredes	Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade	10º
	Técnico de Comércio	10º
EBS de Lordelo, Paredes	Técnico de Comércio	11º
	Técnico de Comércio	12º
EBS Paredes	Técnico de Cozinha / Pastelaria	10º
	Técnico de Cozinha / Pastelaria	11º
EBS de Rebordosa, Paredes	Técnico em Animação de Turismo	10º
	Técnico de Apoio à Gestão desportiva	12º
	Técnico de Multimédia	10º
	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	11º
EBS Vilela, Paredes	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	11º
	Técnico de Vitrinismo	12º
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	12º
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	10º
ES de Paredes	Técnico de Apoio à Infância	12º
	Técnico Comercial	12º
	Técnico de Informática – Sistemas	10º

Fonte: BIME - Plataforma de Informação EDU

O número total de alunos que, na rede pública, frequentaram o ensino profissional em 2021/2022 no concelho de Paredes, corresponde apenas a 79,3 % do número total de alunos/as que frequentavam os cursos profissionais destes estabelecimentos de ensino em 2016/2017. Após alguma recuperação em 2019/2020, ocorre em 2020/2021 a maior diminuição do número de alunos/as (n= -98) que o ligeiro aumento de 2021/2022 (n= 23) não chega para compensar. Diminuindo de 2016/2017 para 2017/2018 (n= -3), o número de turmas mantém-se relativamente estável de 2017/2018 até 2021/2022 inclusive, conforme Tabela 66.

Tabela 66 - Variação do número de alunos/as e de turmas do Ensino Secundário - Profissional, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano Letivo	Alunos/as			Turmas		
	Nº	Variação	Taxa de variação	Nº	Variação	Taxa de variação
2016/2017	487			24		
2017/2018	437	-50	-10,3 %	21	-3	-12,5 %
2018/2019	402	-35	-8,0 %	21	0	0,00 %
2019/2020	441	59	14,7 %	21	0	0,00 %
2020/2021	363	-98	-21,3 %	20	-1	-4,8 %
2021/2022	386	23	6,3 %	22	2	10,0 %

Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU, com elaboração própria

A análise da evolução do número de alunos/as do ensino secundário profissional público por estabelecimento de ensino considerando apenas os três últimos anos letivos (2019/2020-2021/2022) revela que apenas a EBS de Paredes ganha alunos/as em cada um dos anos e que as maiores perdas

ocorreram na ES Paredes (que perde 48,5 % relativamente a 2019/2020) e a EBS de Vilela (que perde 19,2 %), como indicado na Tabela 67.

Tabela 67 - Número de alunos/as do Ensino Secundário Profissional público, por estabelecimento de ensino Paredes, 2019/2020-2021/2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº ALUNOS/AS		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	--	--	8
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	47	17	64
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	146	125	118
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	13	17	22
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	63	62	59
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	71	67	63
Escola Secundária de Paredes		101	75	52
	Total	441	363	386

Fonte: Dados fornecidos pelo Município, recolha de dados com questionário elaborado para o efeito (ESE)

Por observação da Tabela 68, verifica-se uma ligeira diminuição do número total de turmas ($n = -2$), sendo que o número de turmas em 2021/2022 é, por comparação com o número de turmas em 2019/2020, inferior na EBS de Rebordosa, Paredes, na EBS de Vilela, Paredes, e na ES de Paredes e se mantém inalterável na EBS de Lordelo, Paredes, e na ES Daniel Faria, Baltar, Paredes. Apenas na EBS de Paredes se verifica aumento do número de turmas ($n = 1$).

Tabela 68 - Número de turmas do Ensino Secundário Profissional público, Paredes, 2019/2020-2021/2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas		
		2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	0	0	1
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	3	2	2
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	8	8	6
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	1	1	2
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	3	3	3
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	5	7	5
Escola Secundária de Paredes			3	3
	Total	24	24	22

Fonte: Dados fornecidos pelo Município, recolha de dados com questionário elaborado para o efeito (ESE)

Neste âmbito, o AE de Vilela, Paredes, viu aprovado o projeto que candidatou à Componente 6 - Qualificações e Competências (C6) do Plano de Recuperação e Resiliência, destinada à modernização da oferta dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional, no sentido de desenvolver um

sistema consistente de ensino e formação profissional e aumentar as taxas de qualificação. Em consequência desta aprovação, a EBS de Vilela, Paredes, passará a dispor de um Centro Tecnológico Especializado na área da Informática, ganhando condições e recursos para um ensino profissional mais inovador. Contemplando a instalação de dois laboratórios de informática (um de redes e outro de hardware), o projeto inclui, também, a ampliação de 3 salas (2 laboratórios + sala de apoio) e a remodelação de uma quarta sala (sala de apoio).

3.8. Educação e Formação

O ensino e formação profissional de adultos tem uma importância crucial para potenciar a empregabilidade dos adultos, facilitar a sua inserção no mercado de trabalho e dotar os ativos de competências mais adequadas ao tecido produtivo. A missão dos Centros Qualifica é ajudar os adultos a fazer opções adequadas aos seus perfis individuais e à diversidade de percursos que decorrem das várias e diversificadas ofertas formativas, com vista à atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos adultos.

São quatro os Centros Qualifica a operar no concelho de Paredes: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; AGITO - Formação e serviços, Lda.; Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes; CFPIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário. Com uma evolução positiva, estes Centros contam com equipas estruturadas e empenhadas nos objetivos organizacionais e com redes de parcerias consolidadas que, nomeadamente, coadjuvam nas interações com a comunidade. Não obstante, confessam a sua dificuldade na captação de novos formandos, associada à insuficiente valorização da formação e da escolaridade por parte da população e à insuficiente divulgação e esclarecimento públicos acerca destas ofertas formativas e do seu alcance nos planos individual e social.

No conjunto e no triénio 2020/2022, receberam a inscrição de 8448 formandos, dos quais 58,94 % são trabalhadores no ativo, 37,36 % desempregados e 2,73 % jovens à procura do primeiro emprego, como assinala a Tabela 69.

Tabela 69 - Nº de inscritos nos Centros Qualifica e respetiva situação face ao emprego no triénio 2020/2022

Ano	Centro	Inscritos Total	Ativos	Desempregados	Procura 1º emprego	Jovens NEET(1)
2020	CESPU	747	464	268	15	
	AGITO	1240	540	606	54	40
	AE Daniel Faria, Baltar, Paredes	292	183	104	3	2
	CFPIMM	130	17	103		10
	Subtotal/2020	2409	1204	1081	72	52
2021	CESPU	940	784	268	15	
	AGITO	1229	525	567	90	47

	AE Daniel Faria, Baltar, Paredes	170	92	73	2	3
	CFPIMM	968	692	261		15
	Subtotal/2021	3307	2093	1169	107	65
2022	CESPU	892	737	149	6	
	AGITO	1260	625	527	43	65
	AE Daniel Faria, Baltar, Paredes	148	103	37	3	5
	CFPIMM	432	218	194		20
	Subtotal/2022	2732	1683	907	52	90
	Totais	8448	4980	3157	231	207

Legenda: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; AGITO - Formação e serviços, Lda.; Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes; CFPIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário

(1) 15-29 anos que não trabalham, nem estudam, nem estão em formação

No que respeita ao tipo de certificação pretendida pelos 8448 inscritos, 5361 (63,45 %) tinham em vista uma certificação de natureza profissional. Dos 3087 restantes, candidatos a uma certificação de natureza académica, 71,29 % (2201 indivíduos) visavam o diploma do 12º ano de escolaridade, enquanto 15,51 % (479) pretendiam o diploma do 9º ano de escolaridade e 8,68 % (268) o do 6º ano de escolaridade. A Tabela 70 apresenta de forma mais detalhada estes dados, dando-nos igualmente conta do encaminhamento feito pelos Centros Qualifica aos formandos que neles se inscreveram. Como se pode confirmar, 64,46 % (5446) dos 8448 inscritos foram encaminhados para Formações Modulares e 20,56 % (1737) para processos de Reconhecimento, Validação e Creditação de Competências (RVCC). Os restantes 14,82 % (1252) distribuem-se pelos Cursos de Educação e Formação (EFA) que representam 7,42 % em relação à totalidade dos inscritos, por Outras Formações (6,06 % - 512 sujeitos) e pelos Cursos de Aprendizagem (1,33 % - 113 sujeitos).

Tabela 70 - Tipo de certificação pretendida pelos inscritos e encaminhamento feito pelo Centro Qualifica

Ano	Centro Qualifica	Certificação pretendida pelos inscritos					Encaminhamento				
		4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	Profissional	Cursos EFA	Cursos de Aprendizagem	Formações modulares	RVCC	Outros
2020	CESPU	25	44	32	79	567	12	1	511	193	30
	AGITO	15	56	75	316	778	65	40	778	144	213
	AE Daniel Faria, Baltar, Paredes		4	25	223	40	12		150	130	
	CFPIMM			10	20	100	40		60	30	
2021	CESPU	29	22	19	161	709	30	1	664	213	32
	AGITO	22	76	95	524	512	320	40	608	140	121
	AE Daniel Faria, Baltar, Paredes		5	5	122	38	1		68	101	
	CFPIMM			20	20	928	40		888	40	
2022	CESPU	27	18	57	171	619	19	7	540	296	17
	AGITO	21	43	120	430	646	46	24	795	300	95
	AE Daniel Faria, Baltar, Paredes			6	120	22	2		22	120	4
	CFPIMM			15	15	402	40		362	30	
	Totais	139	268	479	2201	5361	627	113	5446	1737	512

Legenda: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; AGITO - Formação e serviços, Lda.; Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes; CFPIIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário

Cursos EFA

Analisando agora a situação dos Cursos EFA, a Tabela 71 evidencia que, no período em apreciação, foram frequentados por 200 formandos, registando-se um aumento no último ano do triénio da ordem dos 59,72%, em consequência do funcionamento desta modalidade formativa em dois novos Centros: CESPU e AGITO. Predomina o diploma do 12º ano, atribuído a 97% dos formandos (194) e a certificação de natureza profissional, atribuída a 141 formandos (70,5 %), enquanto 29,5 % dos formandos (59) ganham a dupla creditação, escolar e profissional.

Tabela 71 - Cursos EFA – nº de sujeitos certificados por ano, nível de escolaridade certificado e tipo de certificação

Ano	Centro Qualifica	Nível de escolaridade			Tipo de certificação		
		6º ano	9º ano	12º ano	Escolar	Profissional	Ambas
2020	CFPIIMM			45		45	
2021	CFPIIMM			40		40	
2022	CESPU			35		8	27
	AGITO		6	40		14	32
	CFPIIMM			34		34	
Totais			6	194		141	59

Legenda: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; AGITO - Formação e serviços, Lda.; CFPIIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário

Os formandos dos Cursos EFA são maioritariamente do género feminino (59 %) e situam-se, também maioritariamente na faixa etária entre os 26 e os 39 anos (69 %). À faixa etária 40/50 anos pertencem 18 % dos formandos, registando-se 9,5 % com mais de 50 anos. Como se confirma na Tabela 72, a percentagem de formandos com menos de 26 anos é residual (3,5 %).

Tabela 72 - Cursos EFA – nº de sujeitos certificados por ano, por género e idade

Ano	Centro Qualifica	Género		Idade			
		Masculino	Feminino	Até 25 anos	26/39 anos	40/50 anos	> 50 anos
2020	CFPIIMM	30	15		37	8	
2021	CFPIIMM	26	14		36	4	
2022	CESPU	1	34	1	17	11	6
	AGITO	10	36	6	16	11	13
	CFPIIMM	15	19		32	2	
Totais		82	118	7	138	36	19

Legenda: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; AGITO - Formação e serviços, Lda.; CFPIIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário

Cursos de Aprendizagem

Relativamente aos Cursos de Aprendizagem, foram frequentados por 304 formandos que receberam a dupla certificação, escolar e profissional, prevista na respetiva matriz legal e, na sua imensa maioria, inscrevem-se na faixa etária entre os 26 e os 39 anos (99,67 %). Predomina o género masculino (51,31 %), como consta da Tabela 73.

Tabela 73 - Cursos de Aprendizagem – nº de sujeitos certificados por tipo de certificação, género e idade

Ano	Centro Qualifica	Tipo de certificação			Género		Idade			
		Escolar	Profissional	Ambas	M	F	Até 25 anos	26/39 anos	40/50 anos	>50 anos
2020	CESPU			36	8	28	36			
	AGITO			32	18	14	32			
	CFPIMM			40	35	5	40			
2021	CESPU			34	15	19	33	1		
	AGITO			13	6	7	13			
	CFPIMM			40	30	10	40			
2022	CESPU			56	6	50	56			
	AGITO			13	6	7	13			
	CFPIMM			40	32	8	40			
Totais				304	156	148	303	1		

Legenda: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL; AGITO - Formação e serviços, Lda.; CFPIMM - Centro de Formação das Indústrias da Madeira e Mobiliário

As áreas de formação asseguradas nos Cursos de Aprendizagem constam da Tabela 74, que assinala também os Centros onde cada uma delas funciona. Não incluímos o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes porque não assegura diretamente esta modalidade de formação.

Tabela 74 - Áreas de formação dos Cursos de Aprendizagem e Centros que as asseguram

Código	Designação	CESPU	AGITO	CFPIMM
341	Técnico de Apoio à Gestão			X
345	Gestão e Administração	X	X	
523	Eletrónica e automação		X	
543	Técnico de Operação e Programação em Máquinas de Transformação de Madeira			X
543	Técnico de Gestão da Produção – Madeira e Mobiliário			X
543	Técnico de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira			X
724	Ciências dentárias	X		
729	Saúde	X		

Formações Modulares

São as Formações Modulares que abrangem o maior número de formandos: no triénio 2020/2022, frequentaram-nas 15532 formandos, dos quais 8464 (54,49 %) do género feminino e 7068 (45,51 %) do género masculino. Como também se pode ver na Tabela 75, 6477 (41,70 %) inserem-se na faixa etária dos 26/39 anos e 4281 (27,56 %) entre os 40 e os 50 anos.

Tabela 75 - Formações modulares – total de sujeitos abrangidos, por género e idade

Ano	Centro Qualifica	Total	Género		Idade			
			M	F	Até 25 anos	26/39 anos	40/50 anos	>50 anos
2020	CESPU	1 101	331	770	125	441	364	171
	AGITO	1 866	782	1084	187	592	677	410
	CFPIMM	772	458	314	163	415	76	118

2021	CESPU	2 783	617	2166	201	1 005	955	622
	AGITO	1 464	543	921	166	549	490	259
	CFPIMM	2 086	1 383	703	347	1 093	293	353
2022	CESPU	1 552	467	1085	89	601	564	298
	AGITO	1 458	624	834	196	440	566	256
	CFPIMM	2 450	1 863	587	312	1 341	296	501
Totais		15 532	7 068	8 464	1 786	6 477	4 281	2 988

Na Tabela 76 constam as áreas de formação asseguradas nas Formações Modulares, assinalando também os Centros onde cada uma delas funciona. Não incluímos o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Daniel Faria porque também não assegura diretamente esta modalidade de formação.

Tabela 76 - Áreas de formação das Formações Modulares e Centros que as asseguram

Código	Designação	CESPU	AGITO	CFPIMM
341	Comércio	X	X	
344	Contabilidade e Fiscalidade	X	X	
345	Gestão e administração	X	X	
346	Secretariado e trabalho administrativo	X		
347	Enquadramento Empresa	X	X	
380	Direito		X	
481	Ciências Informáticas	X	X	
521	Metalurgia e metalomecânica	X		
522	Eletricidade e Energia	X	X	
523	Eletrónica e automação	X		
541	Indústrias alimentares	X		
543	Técnico de Operação e Programação em Máquinas de Transformação de Madeira			X
543	Técnico de Gestão da Produção – Madeira e Mobiliário			X
543	Técnico de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira			X
724	Ciências dentárias	X		
729	Saúde	X		
761	Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	X	X	
762	Trabalho Social e Orientação	X	X	
811	Hotelaria e Restauração	X	X	
815	Cuidados de beleza	X		
861	Proteção de pessoas e bens	X		
862	Segurança e Higiene no Trabalho	X	X	

RVCC

Concluíram processos de RVCC 610 formandos, tendo 590 (96,72 %) obtido certificação de natureza escolar. O nível de escolaridade mais certificado foi o 12º ano (57,04 % - 348), seguido do 9º ano, com 27,70 % (169), como pode ver-se na Tabela 77.

Tabela 77 - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – nº de sujeitos certificados por ano, nível de escolaridade e tipo de certificação

Ano	Centro Qualifica	Nível de escolaridade certificado				Tipo de certificação		
		4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	Escolar	Profissional	Ambas
2020	CESPU		12	16	46	64	6	4
	AGITO		50	41	53	144		
	A.E. Daniel Faria		1	9	23	33		
	CFPIMM				5	5		
2021	CESPU		4	7	30	31	10	
	AGITO	15	3	30	49	97		
	A.E. Daniel Faria		1	8	28	37		
	CFPIMM			8	7	15		
2022	CESPU		4	16	43	63		
	AGITO	2	1	14	37	54		
	A.E. Daniel Faria			12	21	33		
	CFPIMM			8	6	14		
Totais		17	76	169	348	590	16	4

Do total de formandos certificados em processos de RVCC (610), 383 (62,78 %) são do género feminino, enquanto os formandos do género masculino representam apenas 37,21 % (227). Como também se pode ver na Tabela 78, a faixa etária mais representada é a dos 40/50 anos (48,19 %), a que se segue a faixa etária 26/39 anos, com 29,34 %.

Tabela 78 - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – nº de sujeitos certificados por ano, género e idade

Ano	Centro Qualifica	Total de certificados	Género		Idade			
			M	F	Até 25 anos	26/39 anos	40/50 anos	>50 anos
2020	CESPU	74	19	55		7	59	8
	AGITO	144	58	86	1	51	48	44
	A.E. Daniel Faria	33	9	24		8	17	8
	CFPIMM	5	3	2		5		
2021	CESPU	41	13	28		2	35	4
	AGITO	97	40	57		36	29	32
	A.E. Daniel Faria	37	12	25	1	11	20	5
	CFPIMM	15	6	9	1	11	3	
2022	CESPU	63	20	43		4	54	5
	AGITO	54	20	34	3	20	17	14
	A.E. Daniel Faria	33	19	14	3	14	8	8
	CFPIMM	14	8	6		10	4	
Totais		610	227	383	9	179	294	128

3.9. Educação Inclusiva

Assumida como “prioridade política”, a Educação Inclusiva estabelecida no Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho “vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades”, “independentemente da sua situação pessoal e social”,

encontrando assim “respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social” (ONU, 2006, p.2918).

A concretização destas respostas pressupõe a existência de recursos físicos e humanos bem como a organização dos mesmos em medidas concretas que respondam às diversas necessidades. Assim, para além do levantamento do número de alunos/as com necessidades de suporte, interessa detalhar a realidade de algumas destas medidas, saber o número de técnicos disponíveis nos contextos escolares, a área de especialização dos mesmos e a adequação das instalações. No espírito da Educação Inclusiva como um “projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade” (Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho) e considerando a importância da integração das escolas nas comunidades, importa ainda conhecer os parceiros que colaboram na mesma.

De acordo com a evolução política e teórico-conceitual que concebe a educação inclusiva como uma resposta educativa para todos – considerando a diversidade no seu sentido mais lato -, hoje não existe uma categorização formal de alunos/as do ensino regular e especial, mas sim, uma categorização dos apoios a mobilizar para o sucesso educativo de cada um dos/as alunos/as – incluindo, por ordem crescente de intensidade, medidas universais, seletivas e adicionais. Nesta lógica, a dicotomia aluno/a regular e aluno/a com necessidades educativas especiais deixou de existir, o que tem exigido uma reconceção no modo de definir e contabilizar os/as alunos/as alvo de apoios, entrando hoje em equação a intensidade de apoios necessária.

A DGEEC, nas suas estimativas, tem concebido a recolha destes dados através da contabilização de alunos/as com medidas seletivas e/ou adicionais - por serem aquelas que, de modo geral, implicam mobilização de recursos adicionais para além dos naturalmente existentes e disponíveis para todos/as os/as alunos/as. É essa opção metodológica que também, sempre que possível (especificamente quando a fonte é a do Município de Paredes), tentamos usar, fazendo, contudo, ressalva para flutuações nesta definição, nomeadamente, em anos anteriores a 2018 onde os dados se referem a “alunos/as com necessidades educativas especiais” conforme o anterior decreto (Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro). Para efeitos de redação deste relatório usamos, doravante, a designação de alunos/as com necessidades adicionais de suporte (NAS) referindo-nos a todos aqueles cujas respostas de apoio implicam medidas seletivas e/ou adicionais. Sublinha-se, por isso, que a designação NAS não se refere linear ou unicamente a necessidades respondidas pelas medidas adicionais, mas corresponde a necessidades que implicam respostas que vão além do correntemente disponível para a maioria dos alunos. Essas respostas estão atualmente enquadradas nas medidas de apoio seletivas e adicionais.

Da análise do período entre 2016 e 2022, verifica-se, em Paredes, um aumento significativo do número de alunos/as com NAS, com particular expressão em 2020/2021 e 2021/2022, com uma taxa de

variação situada acima dos 10 % (Tabela 79). Este aumento verifica-se no período vigente da atual legislação (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), isto é, a partir de 2018/2019, não contando para sua interpretação divergências no critério de alocação de apoios. A corrente percentagem de alunos/as com NAS em Paredes (2021/2022) é muito próxima da mais atual estimativa da DGEEC⁴, que permite calcular uma percentagem de 6,5 de alunos/as com NAS em Portugal Continental.

Tabela 79 - Variação do n.º de alunos/as com NAS, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano Letivo	Nº Alunos/as total	Nº Alunos/as com NAS (%)	Variação	Taxa de Variação
2016/2017*	11 823	489 (4,1 %)	----	----
2017/2018*	11 208	505 (4,5 %)	16	3 %
2018/2019**	10 954	505 (4,6 %)	0	0 %
2019/2020**	10 641	522 (4,9 %)	17	3 %
2020/2021**	10 230	608 (5,9 %)	86	16 %
2021/2022**	9 974	683 (6,8 %)	75	12 %

*Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação (consultado em outubro de 2022) - Nesta fonte os alunos estão identificados como “alunos com necessidades educativas especiais” nos anos 2016/17 e 2017/18.

**Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

A mesma tendência crescente parece verificar-se - dentro dos dados disponíveis - no número de turmas sujeitas a redução pela frequência de alunos/as com necessidades de apoios, com um aumento de 57 turmas entre 2017/2018 e 2021/2022 (Tabela 80).

Tabela 80 - Variação do n.º de turmas com alunos/as com necessidades de apoio/ recursos adicionais, Paredes, 2016/2017-2021/2022.

Ano	Nº Turmas (%)
2016/2017*	250
2017/2018*	260
2018/2019	----
2019/2020	----
2020/2021	----
2021/2022**	317

*Fonte: BIME – Plataforma de Informação EDU

** Fonte: Dados fornecidos pelos Agrupamentos de Escola.

Quando se analisa por ciclo de escolaridade (Tabela 81) pode observar-se que é no 1º, 2º e 3º ciclos que se regista percentagem mais elevada de alunos/as com NAS. Esta forma de distribuição é muito próxima à verificada a nível nacional, em que o número de alunos/as identificados como tendo necessidades adicionais de apoio é menor no pré-escolar e secundário (conforme estimativas da DGEEC de 2020/2021⁵).

⁴ Consulta disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/527/>

⁵ Consulta disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/527/>

Tabela 81 - Número de alunos/as com NAS, por agrupamento e ciclo de escolaridade, Paredes, 2021/2022.

Unidade Orgânica	Nº Alunos/as com NAS					Nº Total de alunos/as com NAS	% dentre total de alunos/as
	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário		
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	8	13	27	21	6	75	7,9 %
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	3	25	16	37	18	99	4,9 %
Agrupamento de Escolas de Paredes	13	73	58	18	10	172	9,9 %
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	3	26	19	31	11	90	8,5 %
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	10	30	25	18	13	96	5,8 %
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	10	13	15	14	8	60	6,2 %
Escola Secundária de Paredes	---	--	---	76	15	91	5,7 %
Total	47	180	160	215	81	683	6,8 %
% dentre o total de alunos/as	2,5 %	6,3 %	8,6 %	7,5 %	4,2 %	6,0 %	

Fonte: Dados fornecidos pelos AE e pelo Município.

Para cálculo de % dentre o total de alunos consideraram-se os dados do total de alunos no concelho de Paredes, por ciclo, na Pordata.

Quando analisada a distribuição de alunos com NAS por agrupamento, verifica-se que o AE de Paredes e o AE de Lordelo são os agrupamentos de escolas com maior percentagem destes alunos/as. Embora com números de alunos/as com NAS não muito distantes do AE de Lordelo, é no AE de Vilela que se verifica menor percentagem de alunos/as com NAS dentre o seu universo de alunos/as. Estes são dados importantes no que se refere ao planeamento de recursos humanos e materiais e da articulação com parceiros externos, designadamente em torno dos agrupamentos com maiores exigências ao nível da intensidade de apoio requeridas pelos seus alunos/as.

Recursos Específicos de apoio à aprendizagem e inclusão

No que respeita aos profissionais envolvidos nas respostas de apoio à aprendizagem e participação (Tabela 82), pode-se verificar que é o AE de Paredes, seguido do AE de Vilela, Paredes que têm maior número de profissionais, o que se encontra em linha com o número - também maior - de alunos/as com NAS. Importa, contudo, sublinhar que entre agrupamentos existem circunstâncias aparentemente distintas no número de professores de educação especial face ao número de alunos/as com NAS. Por exemplo, no AE Lordelo, Paredes existem 3 professores de educação especial para 90 alunos/as com necessidades adicionais de suporte (30 alunos/as por professor), enquanto no AE de Vilela, Paredes existem 12 professores de educação especial para 99 alunos/as com NAS (8 alunos/as por professor). Naturalmente que a linearidade entre número de alunos/as e número de professores de educação especial (que geralmente ocupam um lugar central no planeamento e implementação de apoios) é questionável e depende da intensidade e natureza dos apoios requeridos pelos/as alunos/as. No entanto, esta é uma discrepância que ressalta a necessidade de acompanhar o ajustamento dos recursos humanos às necessidades de apoio identificadas em cada agrupamento.

Tabela 82 - Profissionais de apoio ao processo de inclusão, Paredes, 2021/2022.

Unidade Orgânica	Docentes de Educação Especial	Técnicos Especializados						Assistentes operacionais (implicados no apoio)	Total
		Psicólogos	TO	TF	Fisiot	Psicomot	Outro(s)		
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	3	2	---	---	---	---	1	1	7
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	12	2	1	1	----	----	----	6	22
Agrupamento de Escolas de Paredes	7	5	2	1	1	----	3	5	24
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	3	3	---	---	----	----	----	2	8
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	9	1	1	1	----	----	----	5	17
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	3	2	1	---	----	----	1	----	7
Escola Secundária de Paredes	9	2	1	---	----	----	----	----	12
Total	46	17	6	3	1	----	5	19	97

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

TO – Terapeutas Ocupacionais; TF- Terapeutas da Fala; Fisiot - Fisioterapeutas; Psicomot - Psicomotricistas

Interessa notar que o envolvimento de terapeutas é maioritariamente assegurado através do estabelecimento de parcerias entre a escola e os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI). Os “outros profissionais” envolvidos no processo referem-se a assistentes sociais e/ou outros técnicos implicados na implementação dos planos individuais de transição.

Parcerias

Quanto às parcerias com recursos/ entidades específicas da comunidade (Tabela 83) é possível verificar uma forte conexão das escolas às instituições de apoio à incapacidade, através do trabalho articulado com as Equipas Locais de Intervenção Precoce e com os Centros de Recurso para a Inclusão. As Equipas de Saúde Escolar e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens surgem também como parceiros fundamentais na promoção da inclusão em diferentes agrupamentos de escola.

Tabela 83- Parcerias com recursos/ entidades específicas da comunidade, Paredes, 2021/2022.

Unidade Orgânica	Recursos/entidades específicos da Comunidade					
	Equipas Locais de Intervenção precoce	Equipas de saúde escolar	Comissão de proteção de crianças e jovens	Centros de recurso para a inclusão	Serviços de emprego e formação profissional	Estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	x	x	x			
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes				x		

Agrupamento de Escolas de Paredes	x	x		X
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	x	x	x	
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	x	x	x	
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	x		x	X
Escola Secundária de Paredes			x	X

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

Sendo a inclusão um modelo de pensar a educação, mas sobretudo, uma forma de construção de uma sociedade com maior justiça social, importou também avaliar em que medida os apoios e iniciativas extrapolam o contexto educativo e abrangem cenários comunitários através do estabelecimento de parcerias entre agrupamentos e entidades ou organizações comuns da comunidade.

Com base na informação disponibilizada pelos agrupamentos, existe um esforço claro na articulação com entidades da comunidade, sobretudo na promoção e implementação de planos individuais de transição (PIT) que favoreçam experiências e o desenvolvimento de competências sociais e de trabalho dos/as alunos/as na comunidade (Tabela 84). Desde pequenos a grandes espaços comerciais e de trabalho, há um envolvimento da comunidade em torno dos agrupamentos que se mostra como uma potencialidade na promoção da inclusão social dos/as alunos/as com NAS.

Tabela 84- Parcerias com recursos/entidades comuns da comunidade, Paredes, 2021/22.

Unidade Orgânica	Recursos/entidades gerais da Comunidade	
	2021/22	Exemplos de entidades Parcerias
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	6	
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	7	Câmara Municipal (piscina e atividades de apoio à inclusão) e Juntas de Freguesia, Minimercado (PIT), Centro Paroquial e Social (PIT), Ginásio (PIT), Max Mat, CRTIC; autarquia, creche da obra social sobrosa, pneus coche, auto coche, zé estofador, I love my pet, GTM Telecomunicações, Adil, Ludite em Rebordosa, Bombeiros voluntários, Café/Restaurante Caçador, RED
Agrupamento de Escolas de Paredes	----	
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	5	(relvados), Biblioteca Municipal de Paredes, Casa da Cultura de Paredes, Pavilhão Multiusos de Paredes
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	5	
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	7	
Escola Secundária de Paredes	14	

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

Acessibilidades e Recursos Materiais

No que respeita às acessibilidades e recursos materiais (Tabela 85), há uma perceção geral da razoabilidade dos equipamentos/materiais adaptados e das adaptações e acessibilidades das instalações, com exceção dos agrupamentos de Vilela (quanto à adaptação e acessibilidade das instalações) e de Lordelo (quanto ao equipamento e material adaptado).

Tabela 85- Ajustamento e adequabilidade dos equipamentos, materiais e instalações, Paredes, 2021/2022.

Unidades Orgânicas	Equipamento/ Material adaptado			Instalações adaptadas em função das necessidades			Acessibilidade das instalações		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	R	R	R	R	R	R	B	B	B
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	R	R	R	I	I	I	I	I	I
Agrupamento de Escolas de Paredes	---	----	----	----	----	----	----	----	----
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	I	I	I	R	R	R	R	R	R
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Escola Secundária de Paredes	R	R	R	B	B	B	B	B	B

*Escala de resposta: In – Inexistente; I – Insuficiente; R – razoável; B – Bom;

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

Alguns dos equipamentos/materiais adaptados contemplam dispositivos como piscinas de bolas, trampolim e *kit de Boccia*. No AE de Daniel Faria, Paredes, há referência à existência de material de estimulação sensorial, de apoio ao posicionamento (standing-frame) e à comunicação (GRID3) e de um vídeo lupa. No nível de acessibilidade das instalações, nesse mesmo agrupamento foi especificada a existência de um elevador, de rampas e de um WC adaptado. O AE de Paredes dispõe de uma sala de snoezelen para estimulação multisensorial.

Sendo hoje claro que a educação inclusiva não se restringe apenas a respostas específicas para alunos/as com algum tipo de dificuldade relacionada com circunstâncias de deficiência e incapacidade, os agrupamentos foram questionados sobre outros grupos de alunos/as que têm vindo a exigir respostas de apoio mais organizadas e sistematizadas (Tabela 86).

Tabela 86 - Formas de diversidade em necessidade de resposta pelos agrupamentos de escolas, 2021/2022.

	AE Cristelo, Paredes	AE Vilela, Paredes	AE Paredes	AE Lordelo, Paredes	AE Daniel Faria, Paredes	AE Sobreira, Paredes	Escola Secundária Paredes
Português Língua não Materna (PLNM)	---	---	x	x	x	x	x
Diferenças culturais	----	---			x		
Socioeconómica	----	----		x			

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

Conforme é transversal a pelo menos 5 dos agrupamentos, existem grupos de alunos/as cuja língua materna não é o português (PLNM) e que têm vindo a exigir respostas de apoio específicas. As medidas de apoio já implementadas pelos agrupamentos referem-se a medidas de apoio universais que englobam a diferenciação e diversificação das estratégias pedagógicas e a implementação de apoio semanal em pequeno grupo. Outras medidas de apoio que os agrupamentos consideram necessário

implementar e/ou reforçar incluem: o apoio individualizado, planos de mentorias entre pares e o recrutamento/alocação de professores de português.

3.10. Apoios e Complementos Educativos

Passamos a apresentar dados relativos aos apoios e complementos educativos, nomeadamente ao prolongamento do horário no Pré-escolar e às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no que respeita aos agrupamentos e escolas públicas.

Prolongamento do Horário na Educação Pré-Escolar

Conforme demonstra a Tabela 87, o prolongamento do horário no pré-escolar registou um decréscimo em 2020/2021 tendo subido novamente em 2021/2022, embora com registos inferiores aos de 2019/2020, provavelmente devido aos efeitos da pandemia. Entre as crianças inscritas em cada ano letivo no Pré-escolar, aqueles que beneficiaram do prolongamento do horário representaram percentagens significativas, embora sempre menos de metade do total de inscritos. O prolongamento do horário destes estabelecimentos surge como forma de apoio à família, facilitando aos/às encarregados/as de educação a conciliação do cuidado aos seus educandos com os seus horários de trabalho.

Tabela 87 – Número de crianças abrangidas pelo prolongamento de Horário no Pré-escolar

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Nº de Crianças	645	489	552
Percentagem do nº total de crianças no Pré-escolar	34,56%	25,29%	29,8%
Taxa de variação		-24.18%	6.74%

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As AEC desenvolvidas pelos agrupamentos do Município entre 2019/2020 e 2021/2022 estão listadas na Tabela 88, sendo de ressaltar que cada agrupamento define as suas designações, formatos e conteúdos. Por isso se observam duas respostas no âmbito das atividades lúdicas, com designações diferentes. Deve ainda registar-se que a AEC “Atividade Física e Desportiva”, assim como a de “Expressão Musical” e as “Atividades Lúdicas e de Animação” são desenvolvidas em 4 dos 6 agrupamentos, enquanto a AEC intitulada “Brinc’Arte” ocorre em 2 agrupamentos e a do “Inglês” apenas num agrupamento.

Tabela 88 – Número de técnicos por área/ano letivo

Atividades de enriquecimento curricular	Ano letivo		
	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Inglês	1	1	-
Atividade Física e Desportiva	20	19	19
Expressão Musical	9	8	10
Atividades Lúdicas e de Animação	16	22	23

Atividades Lúdicas Brinc'Arte	5	8	6
Total	51	58	58

Fonte: *Município de Paredes*

No que se refere ao número total de técnicos, este aumentou ligeiramente entre 2019/2020 e 2020/2021, tendo-se mantido o mesmo total em 2021/2022, embora com uma leve diminuição no número de técnicos das Atividades lúdicas Brinc'Arte e tímida subida nas Atividade Lúdicas e de Animação e na Expressão Musical. As atividades lúdicas e de animação, registaram um aumento gradual do número de técnicos. É de notar que em 2021/2022, a área do Inglês, proporcionada apenas num agrupamento, foi descontinuada e substituída pelo Brinc'Arte. Por este motivo, não estão registados técnicos nesta área.

Relativamente ao número de alunos/as que participaram em atividades de enriquecimento curricular, verificam-se oscilações mediante as áreas existentes em cada ano letivo. Observe-se a Tabela 89.

Tabela 89 – Número de alunos/as por área de atividade de enriquecimento curricular, por ano letivo

Áreas	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Atividade Física e Desportiva	1 950	1 849	1 788
Expressão Musical	1 950	1 849	1 788
Atividades lúdicas e de animação	1 336	1 379	1 803
Brinc'Arte	700	118	1 052
Inglês	140	144	0

3.11. Recursos Humanos

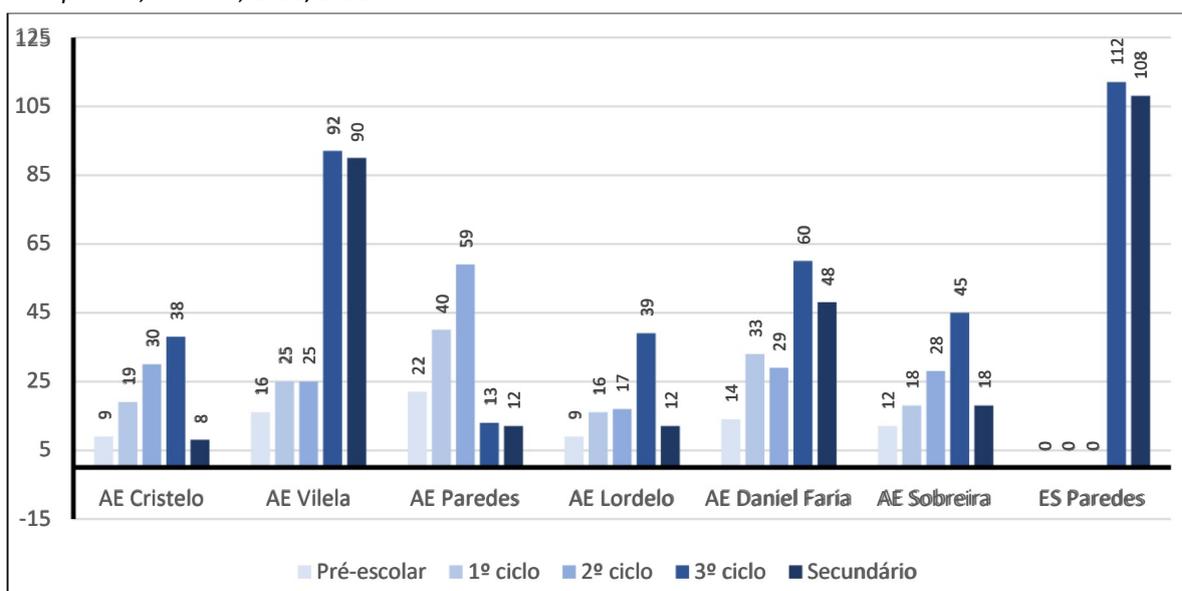
Pessoal Docente

Nos 6 Agrupamentos de Escolas e na Escola Não Agrupada – Escola Secundária de Paredes, existem 339 docentes a exercer funções no 3º ciclo da educação básica e 296 no ensino secundário (Figura 29). Os agrupamentos de escolas com mais docentes ao serviço no 3º ciclo e no ensino secundário são o AE de Vilela, Paredes, e a ES de Paredes.

Ao nível do 1º e 2º ciclos existe, respetivamente, um total de 151 e 188 docentes ao serviço. O AE de Paredes e o AE de Daniel Faria, Paredes, são os que concentram maior número de docentes.

No pré-escolar existe um total de 83 educadores. O maior número de educadores encontra-se no AE de Paredes, AE de Vilela, Paredes, e AE de Daniel Faria, Paredes.

Figura 29- Número de docentes nos estabelecimentos de educação pré-escolar, ensino básico e secundário da rede pública, Paredes, 2021/2022



Fonte: Município de Paredes

Fazendo a análise do número de docentes considerando o universo de alunos/as atendidos, na educação pré-escolar o rácio médio criança por educador/a de infância está dentro do definido pela legislação em Portugal (com o máximo de 25 crianças por educador/a de infância, com apoio de auxiliares/assistentes operacionais). (Tabela 90).

Ao observar o rácio alunos/as/docentes nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico verifica-se que, em termos globais há uma redução do número de alunos por docente entre 2016/2017 e 2020/2021. Usando como referência as estimativas da Eurostat⁶ em relação ao rácio alunos/as-docentes no ISCED 1 (que inclui 1º e 2º ciclo do ensino básico), relativas a 2020, o rácio atual no 1º ciclo parece estar a aproximar-se da média nacional de 12,1 – estando neste momento equivalente à média europeia de 13,6. No 2º ciclo, o rácio atual é confortável relativamente a esses referenciais internacionais e nacionais com um rácio situado abaixo dos 10 alunos/as por docente em ETI (Equivalente a Tempo Integral).

No que respeita ao 3º ciclo do Ensino Básico verifica-se que, em termos globais há uma ligeira redução do número de alunos/as por docente entre 2016/2017 e 2020/2021. Usando como referência as estimativas da Eurostat⁷ em relação ao rácio alunos/as-docentes no ISCED 2 (que inclui 3º ciclo do ensino básico), relativas a 2020, o rácio atual situa-se ligeiramente acima da média nacional de 8,8, ainda que abaixo da média europeia de 11,8. Esta tendência de redução do rácio verifica-se também no ensino secundário.

⁶ Consulta disponível em https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/educ_uae_perp05/default/table?lang=en

⁷ Consulta disponível em https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/educ_uae_perp05/default/table?lang=en

Tabela 90- Rácio alunos/ETI na Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário de Paredes, 2016/2017-2020/2021.

Ano Letivo	Rácio Alunos/ ETI				Secundário
	Pré-escolar	Ensino Básico			
		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	
2016/2017	20,8	16,9	10,5	10,2	10,5
2017/2018	18,8	16,9	10,8	9,9	10,1
2018/2019	21,0	15,4	9,9	9,7	10,5
2019/2020	20,4	14,5	9,4	9,7	10,1
2020/2021	19,6	13,6	9,6	9,2	9,9

Fonte: BIME –Plataforma de Informação EDU⁸ (consultado em outubro de 2022)

Analisando cada um dos níveis de ensino por agrupamento, verifica-se que – em relação à educação pré-escolar (Tabela 91) – todos os estabelecimentos têm pelo menos um/a educador/a de infância por cada sala de educação pré-escolar, sendo que três jardins de infância têm um/a educador/a adicional (JI de Paredes; EB n.º 2 de Paredes; EB n.º 1 de Sobreira, Paredes) e um jardim de infância tem dois educadores adicionais. Estes/as educadores/as adicionais encontram-se ao serviço por haver profissionais com redução letiva, por motivos variados (e.g., licença parental ou amamentação, idade e tempo de serviço docente). Houve, nos últimos três anos, um ligeiro aumento do número de educadores/as.

A idade média das/os educadoras/es de infância nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar situa-se predominantemente entre os 51 e os 60 anos.

Tabela 91- Número de Educadores/as na Educação Pré-escolar, Paredes, 2019-2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Docentes			Docentes (2021/2022)	
		2019/2020	2020/2021	2021/2022	M Idade	M anos no agrup
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	4	4	4	62	21
	Escola Básica de Sobrosa, Paredes	5	4	5	41	8
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	3	3	3	62	13
	Jardim de infância de São Marcos, Rebordosa, Paredes	5	5	5	-----	-----
	Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Paredes	4	4	3	45	12
	Escola Básica de Vilela, Paredes	7	6	5	-----	-----
Agrupamento de Escolas de Paredes	Jardim de infância de Paredes	3	3	4	56	----
	Jardim de infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	1	1	1	54	-----
	Jardim de infância de Estrebuela, Castelões de Cepeda, Paredes	1	1	1	56	-----
	Jardim de infância de Boavista, Beire, Paredes	1	1	1	63	-----
	Jardim de infância de Talhó, Gondalães, Paredes	1	1	1	52	-----

⁸ Os rácios são calculados fazendo o somatório do número de alunos por ciclo a dividir pelo ETI por ciclo (Nº Alunos / ETI). ETI é a contabilização das componentes letivas em horários completos

	Jardim de infância de Mó, Paredes	2	2	2	59	-----
	Jardim de infância de Monte, Mouriz, Paredes	1	1	1	62	-----
	Escola Básica de Mouriz, Paredes	4	4	5	51	----
	Escola Básica de Bitarães, Paredes	4	4	3	60	10
	Escola Básica Nº 2 de Paredes	3	3	3	51	----
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica Nº1 de Lordelo, Paredes	6	6	6	55	4
	Escola Básica Nº2 de Lordelo, Paredes	3	3	3	55	4
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Gandra, Paredes	3	3	3	61	11
	Escola Básica de Baltar, Paredes	2	2	2	54	7
	Escola Básica de Cete, Paredes	3	4	4	59	9
	Jardim de infância de Astromil, Paredes	1	1	1	61	15
	Jardim de infância de Lagar, Vandoma, Paredes	1	1	2	61	15
	Jardim de infância de Lage, Paredes	1	1	2	52	5
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Jardim de infância de Pulgada, Aguiar de Sousa, Paredes	1	1	1	56	20
	Escola Básica de Recarei, Paredes	5	5	5	56	15
	Escola Básica Nº1 da Sobreira, Paredes	4	4	6	55	15
Total		79	78	82		

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

No que respeita ao 1º ciclo (Tabela 92) o número de docentes por estabelecimento de ensino varia entre 5 (na EB Serrinha, Rebordosa, Paredes) e 17 (na EB Nº2 de Paredes), com uma média situada nos 10 professores por escola. Entre 2019-2022, 5 escolas mantiveram o número de professores e 6 escolas aumentaram o staff em 1 a 2 professores. A média de idades dos professores dos agrupamentos encontra-se na faixa dos 47-55 anos. Nas escolas em que esta informação é disponibilizada, a experiência de trabalho no agrupamento é igual ou superior a 10 anos.

Tabela 92- Número de Docentes no 1º Ciclo do Ensino Básico, Paredes, 2019-2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Docentes			Docentes (2021/2022)	
		2019/2020	2020/2021	2021/2022	M Idade	M anos no agrup
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	9	11	9	53	21
	Escola Básica de Sobrosa, Paredes	12	12	10	56	21
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	5	5	5	50	10
	Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Paredes	11	11	10	50	15
	Escola Básica de Vilela, Paredes	10	9	10	50	15
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica de Mouriz, Paredes	14	14	14	49	-----
	Escola Básica de Bitarães, Paredes	10	9	9	49	-----
	Escola Básica N.º 2 de Paredes	18	16	17	53	-----
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica Nº1 de Lordelo, Paredes	7	8	8	47	10
	Escola Básica Nº2 de Lordelo, Paredes	7	8	8	47	10
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Gandra, Paredes	11	10	11	56	14
	Escola Básica de Baltar, Paredes	12	12	13	55	14
	Escola Básica de Cete, Paredes	7	7	9	51	14
	Escola Básica de Recarei, Paredes	9	9	10	55	14

Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica Nº1 da Sobreira, Paredes	7	7	8	55	14
Total		149	148	151		

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

No 2º ciclo (Tabela 93) existe uma ampla variação no número de docentes por escola com um mínimo de 9 docentes (na EBS de Vilela, Paredes) e 59 docentes (na EBS de Paredes), com uma média situada nos 27 professores por escola. Entre 2019-2022, 3 escolas mantiveram o número de professores e 3 escolas reduziram o staff em 1 a 3 professores. Na EBS de Paredes verifica-se tendência inversa, com um aumento de 12 professores entre 2019 e 2022. A média (M) de idades dos professores dos agrupamentos encontra-se na faixa dos 51-59 anos, na sua generalidade com mais de 10 anos de experiência de trabalho no agrupamento.

Tabela 93- Número de Docentes no 2º Ciclo do Ensino Básico, Paredes, 2019-2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Docentes			Docentes (2021/2022)	
		2019/2020	2020/2021	2021/2022	M Idade	M anos no agrup
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	33	32	30	59	17
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	16	17	16	51	5
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	11	10	9	52	3
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	47	34	59	54	---
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	17	18	17	52	10
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Baltar, Paredes	30	28	29	55	13
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	28	28	28	54	19
Total		182	167	188		

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

No 3º ciclo (Tabela 94) o número de docentes por escola varia entre um mínimo de 13 docentes (na EBS de Paredes) e 112 docentes (na ES de Paredes), com uma média situada nos 32 professores por escola. Entre 2019-2022, o número de docentes tem vindo a reduzir, com 5 das 9 escolas a reduzir entre 3 a 7 professores. A média de idades dos professores dos agrupamentos encontra-se situada predominantemente na faixa dos 46-57 anos, tendo uma experiência de trabalho no agrupamento que varia entre 3 e 18 anos.

Tabela 94- Número de Docentes no 3º Ciclo do Ensino Básico, Paredes, 2019-2022.

Unidade Orgânica	Escola	Nº Docentes			Docentes (2021/2022)	
		2019/2020	2020/2021	2021/2022	M Idade	M anos no agrup
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	42	40	38	46	12

Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	40	37	33	50	6
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	57	57	59	52	3
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	11	11	13	47	---
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	38	35	39	50	8
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Baltar, Paredes	29	26	26	50	7
	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	38	36	34	51	10
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	---	---	45	57	18
Escola Secundária de Paredes	Escola Secundária de Paredes	117	113	112	49	12
Total		---	---	287		

Fonte: Dados fornecidos pelos AE

Por último, em relação ao ensino secundário (Tabela 95), o número de docentes por estabelecimento de ensino varia entre 8 (na EBS Cristelo, Paredes) e 108 (na ES de Paredes), com uma média situada nos 37 professores por escola. Entre 2019-2022, 5 escolas aumentaram o número de professores e apenas 2 escolas diminuírem ligeiramente o número de professores (em específico a EBS de Vilela, Paredes, e a ES de Paredes). A média de idades dos professores dos agrupamentos encontra-se na faixa dos 40-56 anos. A experiência de trabalho no agrupamento é variável, com metade das escolas com corpo docente relativamente recente (com anos de experiência abaixo dos 10 anos) e outra metade das escolas com corpo docente acima dos 10 anos de experiência.

Tabela 95- Número de Docentes no Ensino Secundário Público, Paredes, 2019-2022.

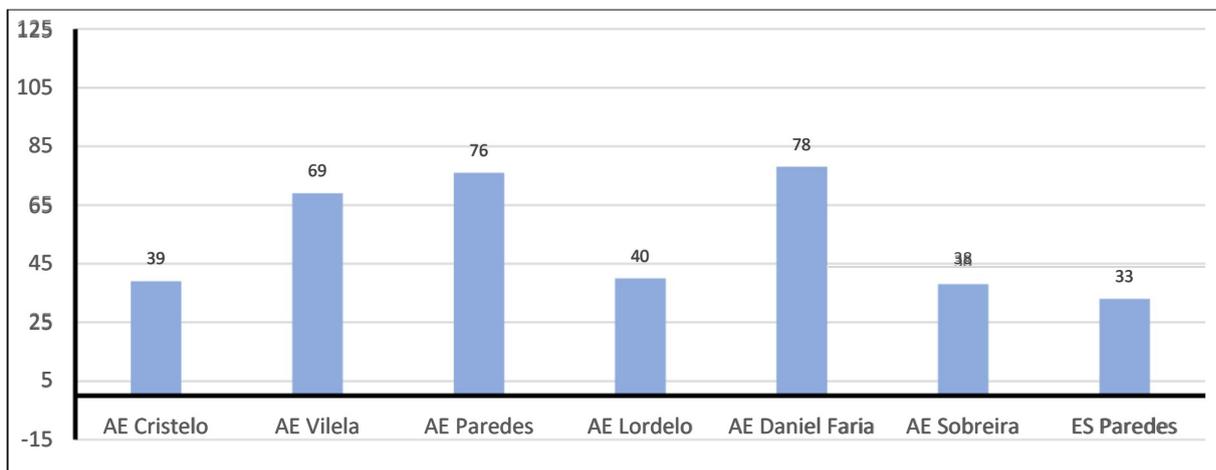
Unidade Orgânica	Escola	Nº Docentes			Docentes (2021-22)	
		2019/20	2020/21	2021/22	M Idade	M anos no agrup
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	0	6	8	40	11
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	20	18	23	51	6
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	74	71	67	53	3.8
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes	9	7	12	49	1
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	11	13	12	52	8
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	48	48	48	51	12
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	8	8	18	56	15
Escola Secundária de Paredes		111	109	108	56	22
Total		281	280	296		

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

Pessoal Não-Docente

Existem 373 assistentes operacionais afetos aos estabelecimentos de ensino da rede pública. Quanto à sua distribuição por agrupamento, observa-se maior concentração nos AE de Daniel Faria, AE de Paredes e AE de Vilela (Figura 30).

Figura 30- Número de não-docentes nos estabelecimentos do ensino pré-escolar, básico e secundário da rede pública, Paredes, 2021/2022



Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

Numa análise por escola há uma variação de 1 a 33 assistentes operacionais por escola (Tabela 96), com uma média situada nos 10 profissionais por escola. A média de idades destes profissionais situa-se na faixa 37-58 anos. Na maior parte das escolas, a generalidade dos assistentes operacionais completou o ensino secundário.

Tabela 96- Número de Assistentes operacionais nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, Paredes, 2021/22.

Unidade Orgânica	Escola	Assistentes Operacionais		
		Nº	M idades	Moda ano escolaridade
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	8	51	3º ciclo
	Escola Básica de Sobrosa, Paredes	11	48	Secundário
	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	20	51	3º ciclo
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Jardim de infância de São Marcos, Rebordosa, Paredes	3	49	Secundário
	Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	2	54	Secundário
	Escola Básica de Rebordosa, Paredes	13	47	Secundário
	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	20	56	Secundário
	Escola Básica de Vilela, Paredes	11	42	Secundário
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes	20	58	Secundário
	Jardim de infância de Paredes	4	50	Secundário
	Jardim de infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	2	46	3ºciclo/Lic
	Jardim de infância de Estrebuela Castelões de Cepeda, Paredes	2	54	Secundário
	Jardim de infância de Boavista, Beire, Paredes	2	53	3ºciclo/secund

	Jardim de infância de Talhó, Gondalães, Paredes	2	38	Secundário
	Jardim de infância de Mó, Paredes	3	43	Secundário
	Jardim de infância de Monte, Mouriz, Paredes	2	50	2ºciclo/Secund
	Escola Básica de Mouriz, Paredes	10	51	Secundário
	Escola Básica de Bitarães, Paredes	9	54	Secundário
	Escola Básica n.º 2 de Paredes	12	48	-----
	Escola Básica e Secundária de Paredes	28	49	3º ciclo
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica Nº1 de Lordelo, Paredes	11	49	Secundário
	Escola Básica Nº2 de Lordelo, Paredes	9	55	Secundário
	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes	20	55	3º ciclo
Agrupamento de Escolas de Daniel Faria, Paredes	Escola Básica de Gandra, Paredes	12	47	Secundário
	Escola Básica de Baltar, Paredes	8	53	3º ciclo
	Escola Básica de Cete, Paredes	8	49	Secundário
	Jardim de infância de Astromil, Paredes	1	48	Secundário
	Jardim de infância de Lagar, Vandoma, Paredes	3	37	Secundário
	Jardim de infância de Lage, Paredes	1	61	Secundário
	Escola Básica Baltar (2 e 3º ciclos) , Paredes	26	55	3º ciclo
	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes	19	55	Secundário
Agrupamento de Escolas da Sobreira, Paredes	Jardim de infância de Pulgada, Aguiar de Sousa, Paredes	1	57	3º ciclo
	Escola Básica de Recarei, Paredes	9	52	Secundário
	Escola Básica nº1 da Sobreira, Paredes	8	45	-----
	Escola Básica e Secundária de Sobreira	20	56	3º ciclo
Escola Secundária de Paredes		33	52	Secundário
	Total	373		

Fonte: Dados fornecidos pelos AE.

3.12. Ação Social Escolar

Transportes Escolares

É visível na Tabela 97 que o aumento do número de alunos/as abrangidos/as pelos transportes escolares, no total, entre 2019/2020 e 2020/2021, se inverteu no último ano letivo. O número limitado de alunos/as abrangidos/as no Ensino Secundário, durante o ano letivo de 2019/2020 ficou a dever-se a uma alteração sentido, de acordo com a qual os alunos do ensino secundário deveriam ser encaminhados para a utilização do Passe 4_18 @escola.tp nos transportes públicos. Tendo em consideração o total de alunos/as do ensino básico, em cada ano letivo, a percentagem de crianças abrangidas por esta medida manteve-se estável, com uma ténue descida de 2019/2020 para 2020/2021. Relativamente ao total de estudantes do ensino secundário, a percentagem de abrangidos pelos transportes escolares subiu ligeiramente de 2020/2021 para 2021/2022.

Tabela 97 – Alunos/as abrangido pelo apoio em transportes escolares

	Nível Educativo	2019/2020	2020/2021	2021/2022
	Pré-escolar	297	331	322
	1º Ciclo	904	881	823
	2º Ciclo	689	668	590

3º Ciclo	869	818	745
Ensino Básico	2 462	2 367	2 158
Ensino Secundário	3	157	189
Percentagem de alunos do Ensino Básico que beneficiaram de transportes escolares	39 %	34 %	33 %
Percentagem de alunos do Ensino Secundário que beneficiaram de transportes escolares	-	9 %	10 %

Fonte: Dados fornecidos pelo Município de Paredes

Refeições Escolares

Na Educação Pré-Escolar, o relativo decréscimo do número de crianças abrangidas pelo apoio em Refeições Escolares registado em 2020/21, comparativamente ao ano letivo anterior, provavelmente como consequência da pandemia, inverteu-se no ano seguinte, notando-se que o maior aumento foi entre as crianças não beneficiárias de nenhum escalão de ação social escolar. No 1º ciclo, foi apenas neste grupo que se registou um ligeiro crescimento do número de crianças abrangidas entre 2020/21 e 2021/22, como exposto na Tabela 98.

Tabela 98 - Número de crianças abrangido por Refeições Escolares por ano letivo e escalões da Ação Social - Pré-escolar e 1º Ciclo

Nível Educativo	Escalão da Ação Social	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Pré-escolar	Escalão A	446	395	379
	Escalão B	343	315	335
	Sem escalão	686	654	703
	Totais Pré-escolar	1 475	1 364	1 417
Taxas de variação			-7.52%	3.88%
1º Ciclo	Escalão A	878	802	792
	Escalão B	626	561	543
	Sem escalão	997	911	943
	Totais 1ºCiclo	2 501	2 274	2 278
	Taxas de variação		-9.07%	0.17%

Fonte: Dados fornecidos pelo Município de Paredes

Podemos verificar na Tabela 99 que em todos os restantes ciclos, se registou um decréscimo do número de alunos/as abrangidos por Refeições Escolares, entre 2019/2020 e 2020/2021, tendência que foi invertida em 2021/2022. Globalmente, apenas no Ensino Secundário e no Ensino Profissional, esta inversão de tendência foi de tal modo significativa que os números de 2021/2022 excederam os números registados em 2019/2020. No 2º e no 3º ciclo, entre os alunos/as sem escalão registou-se também uma subida do número de alunos/as abrangidos/as em 2021/2022, que excedeu os números de 2019/2020.

Tabela 99 - Número de alunos/as abrangido por Refeições Escolares por nível educativo, escalão da Ação Social e ano letivo— 2º e 3º ciclo, ensino secundário e profissional

Nível Educativo	Escalão da Ação Social	2019/2020	2020/2021	2021/2022
2º Ciclo	Escalão A	3 879	2 235	2 445
	Escalão B	2 262	1 818	2 802
	sem escalão	4 964	4 001	5 272
	Total 2º Ciclo	11 105	8 054	10 519
Taxas de variação			-27.47%	30.60%
3º Ciclo	Escalão A	4 303	2 865	3 079
	Escalão B	3 310	1 758	2 869
	Sem escalão	5 684	4 449	6 339
	Total 3º Ciclo	13 297	9 072	12 287
Taxas de variação			-31.77%	35.44%
Ensino Secundário	Escalão A	823	1 343	834
	Escalão B	638	839	1 471
	Sem escalão	902	1 619	2 619
	Total Secundário	2 363	3 801	4 924
Taxas de variação			60.85%	29.54%
Ensino Profissional		329	276	410
Taxas de variação			-16.11%	48.55%

Fonte: Dados fornecidos pelo Município de Paredes

Material Escolar

No que toca ao apoio em material escolar, este chegou a mais alunos/as nos 1º e 3º ciclos do que nos restantes ciclos de estudos, nos três anos letivos observados. É no Ensino Profissional que se registam os números mais reduzidos, sem grande variação, ao longo dos três anos letivos. Do 1º ao 3º ciclo, nota-se uma tendência de diminuição do número de alunos/as abrangidos, como demonstra a Tabela 100.

Tabela 100 - Número de alunos/as abrangido por apoio em Material Escolar, por ano letivo, ciclo de estudos e escalões da Ação Social

Nível Educativo	Escalão da Ação Social	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º Ciclo	Escalão A	834	758	752
	Escalão B	622	533	482
	Total 1º Ciclo	1 456	1 291	1 234
Taxas de variação			-11.33%	-4.42%
2º Ciclo	Escalão A	490	413	364
	Escalão B	411	382	422
	Total 2º Ciclo	901	795	786
Taxas de variação			-11.76%	-1.13%
3º Ciclo	Escalão A	931	770	804
	Escalão B	732	597	592
	Total 3º Ciclo	1 663	1 367	1 396
Taxas de variação			-17.80%	2.12%

	Total Ensino Básico	4 020	3 453	3 416
	Percentagem de alunos/as do Ensino Básico	63 %	50 %	52 %
Ensino Secundário	Escalão A	338	267	255
	Escalão B	411	353	378
	Secundário Regular	749	620	633
	Taxas de variação		-17.22%	2.10%
	Ensino Profissional	231	220	268
	Taxas de variação		-4.76%	21.82%
	Total Ensino Secundário	980	840	901
	Percentagem de alunos/as do Ensino Secundário	54 %	46 %	49 %

Fonte: Dados fornecidos pelo Município de Paredes

Face ao total de alunos de cada ano letivo, tanto no ensino básico como no ensino secundário, a percentagem de alunos/as que beneficiaram de materiais escolares diminuiu ligeiramente de 2019/2020 para 2020/2021, tendo-se mantido estável em 2021/2022, conforme exposto na tabela 101.

Tabela 101 – Percentagem de alunos/as abrangidos/as por apoio em Material Escolar, por ano letivo

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Percentagem de alunos/as do Ensino Básico	63 %	50 %	52 %
Percentagem de alunos/as do Ensino Secundário	54 %	46 %	49 %

O Apoio em livros de fichas foi iniciado no ano letivo 2021/2022, através da modalidade de reembolso da despesa realizada com a aquisição dos mesmos. Trata-se de um apoio atribuído aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, independentemente do escalão de que os alunos/as beneficiam, desde que o encarregado de educação manifeste interesse em beneficiar do mesmo.

Na Tabela 102, expomos informação desagregada por Agrupamento de Escolas Públicas, no ano letivo de 2021/2022, quanto ao número de alunos/as abrangidos e à percentagem que representam do total de alunos/as do 1º ciclo do ensino básico deste ano letivo.

Tabela 102 - Alunos/as abrangidos/as pelo apoio em livros de fichas

Unidade Orgânica	Nº de alunos/as abrangido
AE Daniel Faria, Paredes	308
AE Cristelo, Paredes	111
AE Lordelo, Paredes	120
AE Paredes	454
AE Sobreira, Paredes	164
AE Vilela, Paredes	292
Total	1 449
Percentagem de alunos/as abrangidos/as	55%

Fonte: Dados fornecidos pelo Município

3.13. Áreas de influência dos equipamentos escolares

A cobertura das diversas freguesias do concelho de Paredes pelos 35 estabelecimentos de ensino que integram os seis Agrupamentos de Escolas e pela Escola Secundária não integrada é apresentada na

Tabela 103, que igualmente fornece a área de influência de cada um dos 36 estabelecimentos de ensino.

Tabela 103 - Área de abrangência dos estabelecimentos de ensino do concelho de Paredes

Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada	Estabelecimento de educação e ensino	Área de abrangência (freguesias)							
		pré-escolar	Área (km2)	1º ciclo	Área (km2)	2º e 3º ciclos	Área (km2)	secundário	Área (km2)
Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes					Baltar / Gandra / Vandoma / Parada de Todeia / Cete / Astromil			3246,23
	Escola Básica de Baltar (2º e 3º ciclos), Paredes					Baltar / Gandra / Vandoma / Parada de Todeia / Cete / Astromil			3246,23
	Escola Básica de Baltar, Paredes	Baltar	741,39	Baltar / Vandoma	1253,85				
	Escola Básica de Cete, Paredes	Cete	467,57	Cete / Parada de Todeia	816,88				
	Escola Básica de Gandra, Paredes	Gandra	1175,5	Gandra / Astromil	1368,33				
	Jardim de infância de Astromil, Paredes	Astromil	192,83						
	Jardim de infância de Lagar, Vandoma, Paredes	Vandoma	512,46						
Jardim de infância de Lage, Paredes	Parada de Todeia	349,31							
Agrupamento de Escolas de Cristelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes					Cristelo / Duas Igrejas / Sobrosa			1050,54
	Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes	Duas Igrejas	377,96	Duas Igrejas	377,96				
	Escola Básica de Sobrosa, Paredes	Cristelo / Sobrosa	672,58	Cristelo / Sobrosa	672,58				
Agrupamento de Escolas de Lordelo, Paredes	Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes					Lordelo			975,85
	Escola Básica n.º 1 de Lordelo, Paredes	Lordelo	975,85	Lordelo	975,85				
	Escola Básica n.º 2 de Lordelo, Paredes	Lordelo		Lordelo					
Agrupamento de Escolas de Paredes	Escola Básica e Secundária de Paredes					Beire / Paredes (Besteiros / Louredo / Paredes (Gondalães) / Paredes (Bitarães) / Paredes (Vila Cova de Carros) / Paredes (Madalena) / Paredes (Castelões de Cepeda) / Paredes (Mouriz)			2771,6
	Jardim de infância de Paredes	Paredes (Castelões de Cepeda)	327,61						
	Jardim de infância de Estrebuela, Castelões de Cepeda, Paredes	Paredes (Castelões de Cepeda)	327,61						
	Jardim de infância de Carreiras Verdes, Louredo, Paredes	Louredo	289,27						
	Jardim de infância de Boavista, Beire, Paredes	Beire	330,89						
	Jardim de infância de Talhó, Gondalães, Paredes	Paredes (Gondalães)	203,04						

Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada	Estabelecimento de educação e ensino	Área de abrangência (freguesias)							
		pré-escolar	Área (km2)	1º ciclo	Área (km2)	2º e 3º ciclos	Área (km2)	secundário	Área (km2)
Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada	Jardim de infância de Mó, Paredes	Paredes (Madalena)	170,47						
	Jardim de infância de Monte, Mouriz, Paredes	Paredes (Mouriz - lugar de Monte e Lugar de Santana)	33,68						
	Escola Básica n.º 2 de Paredes	Paredes (Castelões de Cepeda)	327,61	Paredes (Castelões de Cepeda)	327,61				
	Escola Básica de Mouriz, Paredes	Paredes (Mouriz - com exceção do lugar de Monte e Lugar de Santana) / Paredes (Besteiros) / Paredes (Vila Cova de Carros)	1016,87	Paredes (Mouriz) / Paredes (Besteiros) / Paredes (Vila Cova de Carros)	1050,55				
	Escola Básica de Bitarães, Paredes	Paredes (Bitarães) / Louredo	689,04	Paredes (Bitarães) / Beire / Paredes (Gondalães) / Louredo / Paredes (Madalena)	1393,44				
Agrupamento de Escolas de Sobreira, Paredes	Jardim de infância de Pulgada, Aguiar de Sousa, Paredes	Aguiar de Sousa	2237,66						
	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes					Aguiar de Sousa / Recarei / Sobreira			5893,85
	Escola Básica de Recarei, Paredes	Recarei	1460,31	Aguiar de Sousa / Recarei	3697,97				
	Escola Básica n.º 1 de Sobreira, Paredes	Sobreira	2195,88	Sobreira	2195,88				
Agrupamento de Escolas de Vilela, Paredes	Escola Básica de Serrinha, Rebordosa, Paredes	Rebordosa	1076,21	Rebordosa	1076,21				
	Jardim de infância de São Marcos, Rebordosa, Paredes	Rebordosa	1076,21						
	Escola Básica n.º 1 de Rebordosa, Paredes	Rebordosa	1076,21	Rebordosa	1076,21				
	Escola Básica de Vilela, Paredes	Vilela	468,36	Vilela	468,36				
	Escola Básica e Secundária de Vilela, Paredes					Vilela			468,36
	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes					Rebordosa			1076,21
Escola Secundária de Paredes						Beire / Paredes (Besteiros) / Louredo / Paredes (Gondalães) / Paredes (Bitarães) / Paredes (Vila Cova de Carros) / Paredes (Madalena) / Paredes (Castelões de Cepeda) / Paredes (Mouriz)			2771,6

Áreas de influência dos estabelecimentos de ensino, por nível de ensino

As áreas de influência dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar constam da

Figura 31, enquanto as do 1º Ciclo do Ensino Básico, as dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e as do Ensino Secundário se apresentam, respetivamente na Figura 32, Figura 33 e Figura 34.

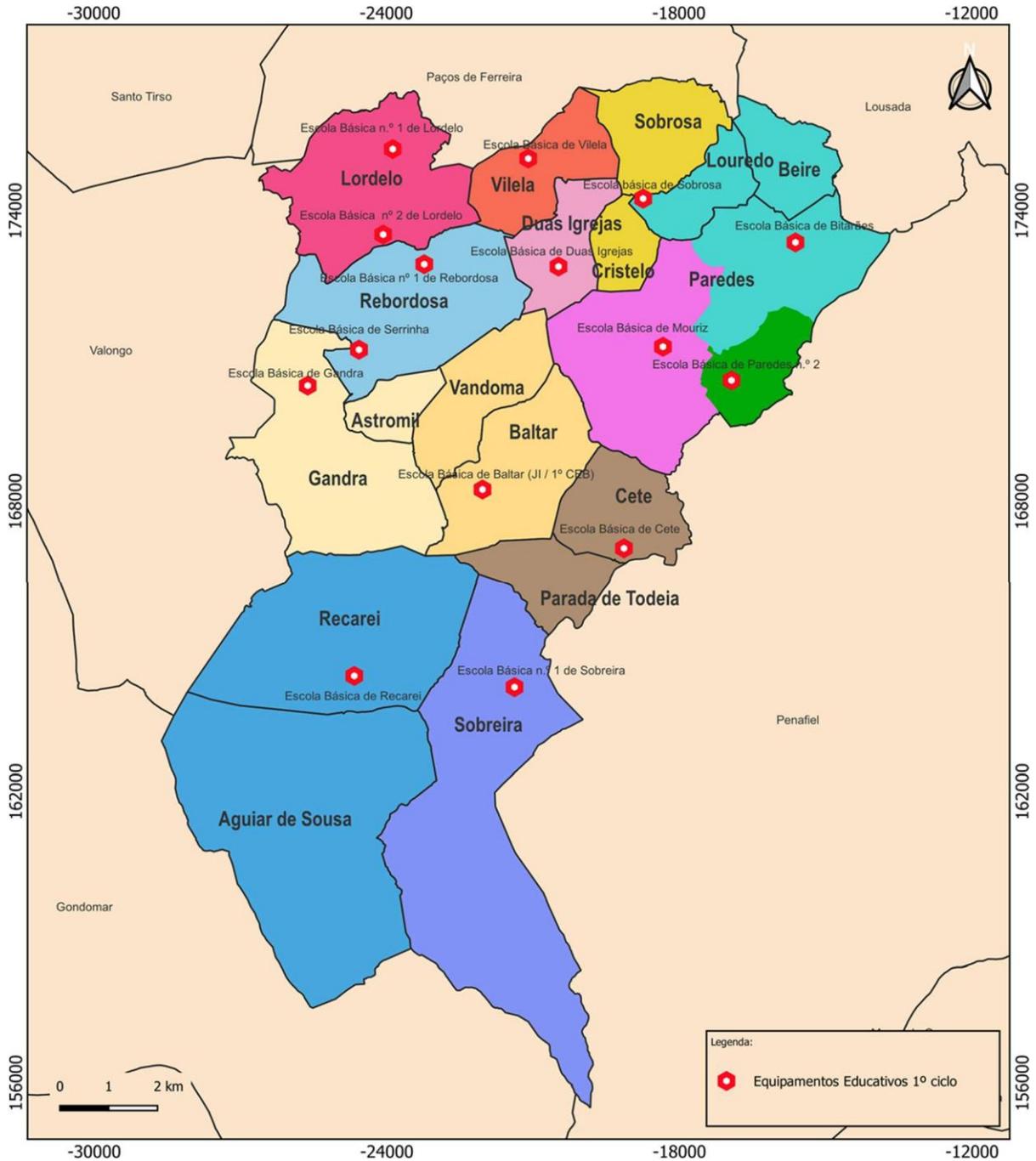
Figura 31- Área de influência dos estabelecimentos com Educação Pré-Escolar



DP00 2023 | Bento Moreira e Moreira

Fonte: Município de Paredes

Figura 32 - Área de influência dos estabelecimentos com 1º Ciclo do Ensino Básico



REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA

1º ciclo - áreas de influência

- | | | | |
|---|--|-------------------------|---------------------------------|
| Escola Básica n.º 1 de Lordelo / Escola Básica n.º 2 de Lordelo | Escola Básica de Serrinha / Escola Básica n.º 1 de Rebordosa | Escola Básica de Gandra | Escola Básica de Recarei |
| Escola Básica de Vilela | Escola Básica de Duas Igrejas | Escola Básica de Baltar | Escola Básica n.º 1 de Sobreira |
| Escola Básica de Sobrosa | Escola Básica de Mouriz | Escola Básica de Cete | |



DPGUJ 2023 | Bento Moreira e Moreira

Fonte: Município de Paredes

Figura 33 - Área de influência dos estabelecimentos com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



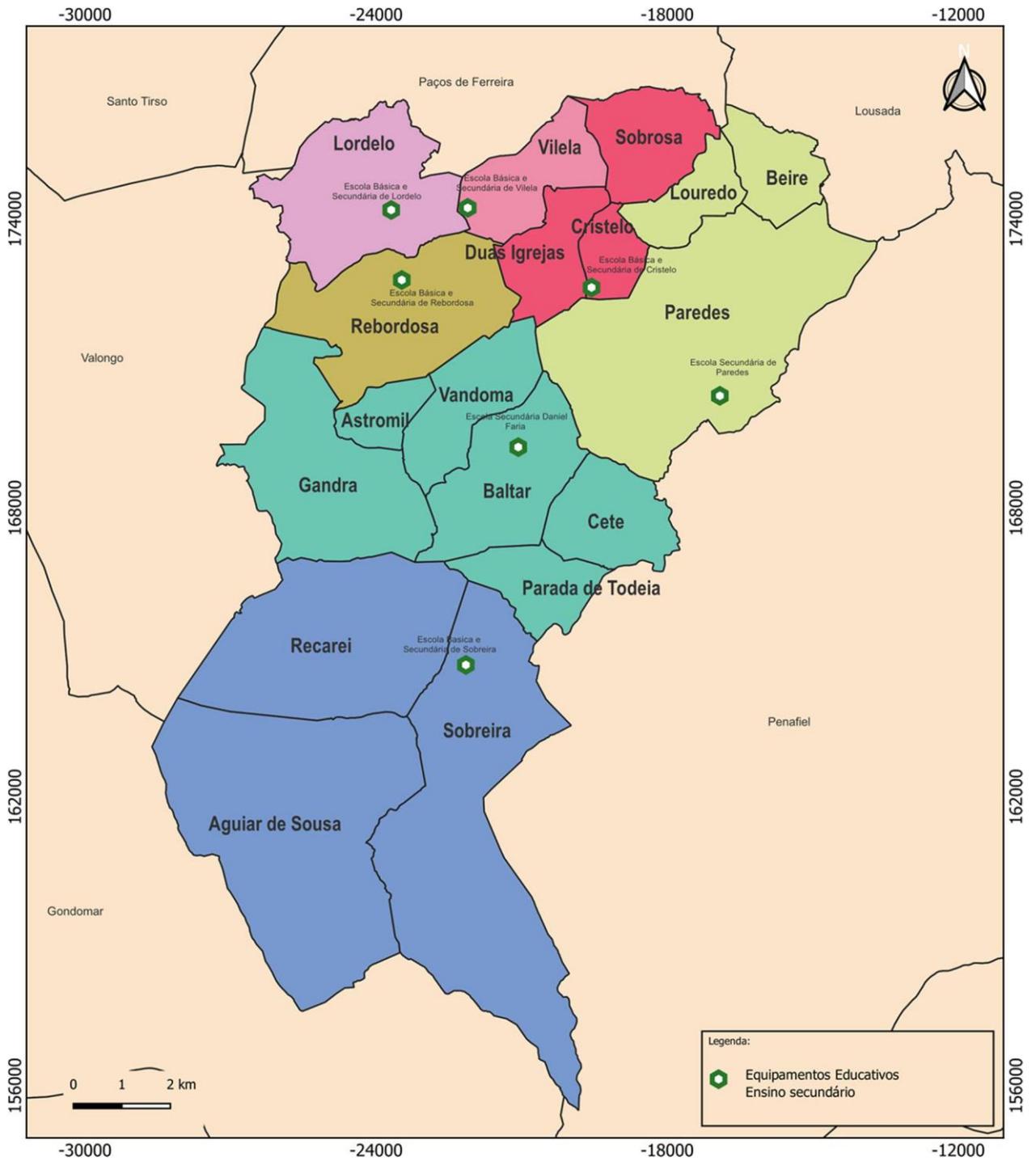
REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA

2º e 3º ciclos - áreas de influência

- | | | |
|---------------------------------------|--|---|
| Escola Básica e Secundária de Lordelo | Escola Básica e Secundária de Cristelo | Escola Secundária Daniel Faria / Escola Básica de Baltar (2º e 3º ciclos) |
| Escola Básica e Secundária de Vilela | Escola Básica e Secundária de Rebordosa | Escola Básica e Secundária de Sobreira |
| | Escola Básica e Secundária de Paredes / Escola Secundária de Paredes | |



Figura 34 - Área de influência dos estabelecimentos com Ensino Secundário



REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA

Ensino Secundário - áreas de influência

- | | | |
|---|---|--|
| ■ Escola Básica e Secundária de Lordelo | ■ Escola Básica e Secundária de Cristelo | ■ Escola Secundária Daniel Faria |
| ■ Escola Básica e Secundária de Vilela | ■ Escola Básica e Secundária de Rebordosa | ■ Escola Básica e Secundária de Sobreira |
| | ■ Escola Secundária de Paredes | |



3.14. Auscultação dos atores educativos

As perceções dos agentes educativos são elementos fundamentais para a compreensão do sentido das práticas sociais e educativas, permitindo identificar potencialidades, necessidades e prioridades de intervenção relativas à rede educativa e à promoção do sucesso educativo.

No processo de elaboração desta Carta Educativa, desenvolveram-se 10 grupos focais para auscultar os diferentes atores educativos, designadamente: (i) docentes, membros do conselho pedagógico (com 10 participantes); (ii) pessoal não docente (com 12 participantes); (iii) associações de pais e encarregados de educação (com 10 participantes); (iv) juntas de freguesia (com 8 participantes); (v) associações locais (com 4 participantes); (vi) rede privada e social – diretores e diretores pedagógicos (com 4 participantes); (vii) ensino profissional e artístico (com 7 participantes); (viii) alunos/as (com 8 participantes); (ix) diretores e presidentes do conselho geral (com 11 participantes); e (x) conselho municipal de educação (com 10 participantes).

Os grupos focais contaram com a participação de um total de 84 agentes educativos, que numa abordagem de co-construção refletiram em relação à rede educativa e promoção do sucesso educativo em Paredes.

Com base na análise das perspetivas dos agentes educativos – e considerando as suas diferentes realidades de atuação – sumariam-se as principais linhas discursivas numa ótica de investigação para a intervenção, procurando enformar o planeamento das medidas interventivas. Tais linhas discursivas foram organizadas em 13 eixos temáticos: edifícios e equipamentos escolares; taxa de insucesso e de abandono escolar; transição para o ensino superior; ensino profissional e emprego; relação escola-autarquia; relação escola-comunidade; relação escola-família/EE; educação inclusiva; flexibilidade curricular, articulação de conhecimentos e competências práticas; transportes e acessibilidades; infraestrutura e mobilidade da rede educativa; oferta da rede educativa; e aspetos mais gerais.

Edifícios e Equipamentos escolares

De um modo consensual, foi sublinhado que a generalidade da rede educativa de Paredes serve-se de edifícios e equipamentos escolares com boas condições. A reforçar esta perceção está a importância atribuída ao processo recente de reequipamento ao nível do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e as obras de requalificação decorridas em Lordelo e Rebordosa. O intenso envolvimento em projetos tem vindo a ser, também, um meio de promoção e de melhoria da qualidade dos equipamentos. Todavia, são ainda identificadas necessidades de melhoria ao nível do pré-escolar e do 1º CEB, no mobiliário e material informático e nos equipamentos recreativos das escolas (por exemplo, jogos de xadrez e damas pintados em mesas de merenda ao longo dos espaços).

Nos últimos anos houve intervenção em algumas escolas, resolvendo problemas detetados nas avaliações anteriores. Contudo, continua a haver necessidade de intervenção em alguns contextos para melhoria dos equipamentos (a nível estrutural e de conforto), havendo algumas queixas de temperaturas muito baixas no inverno por falta de bom isolamento e aquecimento. Alguns problemas evidenciados foram as condições desadequadas do pavilhão de desporto da Escola Secundária de Paredes, os problemas de ventilação na Escola Básica de Baltar, Paredes, a falta de áreas cobertas ao ar livre (e.g., Baltar), e as fragilidades no edifício do JI de Paredes, particularmente na entrada.

Além disso, foi salientado que várias escolas não têm espaços verdes suficientes, têm poucos ou desadequados espaços ao ar livre. Foram apresentadas várias vantagens do investimento a esse nível, nomeadamente no que se refere a oportunidades diversificadas para a aprendizagem e para o brincar. Associado aos espaços verdes também se focou a escassez de oportunidades para atividade física na natureza. Foi ainda referida a necessidade de incrementar e aperfeiçoar os recursos digitais, a rede da internet e a sustentabilidade dos edifícios.

Uma referência ao trabalho relevante das Bibliotecas Escolares, que devem ser mais atrativas a nível audiovisual e de interação digital e oferecer espaços para estudar com horário alargado, compatível com a vida dos alunos/as.

Insucesso e abandono escolar e promoção do sucesso educativo

De modo consensual, foi feita referência a uma redução da taxa de abandono e da taxa de insucesso escolar, tidas atualmente como residuais. Uma das razões a justificar esse sucesso tem sido, na opinião dos/as participantes, a estabilidade do corpo docente. Este sucesso é refletido numa baixa taxa de reprovação até ao 9º ano e nos resultados obtidos nos exames nacionais.

Neste âmbito, e apesar da melhoria nos anos mais recentes, nos grupos focais foi salientada a necessidade de continuar a trabalhar para a promoção do sucesso educativo, passando as melhorias a considerar o reforço da inclusão escolar, da diversificação e enriquecimento curricular e da articulação com toda a comunidade educativa.

Nestas discussões, considerou-se que a escola inclusiva é aquela que acolhe as diferenças individuais, dotada de um maior número de professores, técnicos (nomeadamente terapeutas da fala e psicólogos) e assistentes operacionais. Esse reforço dos recursos humanos parece ser imprescindível à promoção do sucesso académico e social de alunos vulneráveis, quer por fragilidades socio-económicas quer por razões de diversidade funcional (deficiência ou incapacidade).

É igualmente referida a necessidade de se resolver problemas de acessibilidade em algumas das escolas, relativamente a alunos com mobilidade reduzida, e reforçar espaços e equipamentos para responder às necessidades específicas de alunos com necessidades adicionais de suporte.

Ainda no domínio da promoção do sucesso educativo, os participantes nos grupos focais sugerem a aposta no desenvolvimento de projetos inovadores, pelo seu potencial pedagógico, mas também de obtenção de fundos, e de um ensino que evite os horários sobrecarregados e valorize: a literacia digital; a atividade física, o brincar, e o contacto com a natureza; as artes e a cultura; a interdisciplinaridade; as atividades e competências práticas (montar e desmontar um motor na sala de aula, literacia financeira); e a criatividade dos alunos/as (concursos, competições, empreendedorismo). Projetos que, no seu conjunto, poderão contribuir para diminuir o tempo de utilização dos telemóveis nos recreios e contribuir para uma melhor preparação da transição entre contextos educativos.

Defende-se a estabilização dos currículos e maior consulta aos professores nas alterações promovidas bem como o reforço dos mecanismos de recuperação da aprendizagem dos alunos/as.

Por fim, os dados recolhidos evidenciam o papel da articulação na comunidade educativa, designadamente naquilo que diz respeito ao envolvimento e participação dos pais e à colaboração entre professores, às parcerias com entidades externas, designadamente as ligadas ao ensino superior (por exemplo, a CESPU e a Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, Paredes, chegaram a abrir alguns cursos alternadamente), aos projetos de mentoria e às atividades de articulação vertical entre níveis de ensino (contacto das crianças do pré-escolar com alunos/as do 1º CEB, dos alunos/as do 1º CEB com o 2º CEB e dos alunos/as do 2º CEB com o 3º CEB), entre escolas e juntas de freguesia, uma vez que os presidentes/representantes sentem necessidade de serem ouvidos pelas escolas quanto à oferta educativa e aos planos de atividades das escolas. A atribuição de um tempo de trabalho colaborativo a todos os docentes, de forma a criar momentos de discussão e a promover a articulação entre equipas e a dinamização de projetos, assim como a promoção de uma rede de partilha e de intercâmbio entre escolas, são processos que vão no sentido de concretizar a articulação na comunidade educativa. O mesmo se pode dizer da sugestão de se expandir a parceria com o conservatório para crianças do 1.º ciclo e de se realizarem reuniões entre escolas públicas, privadas, e o tecido empresarial com mais regularidade. Nesta linha uma última referência à possibilidade de se criar um órgão liderado pela Câmara para aprofundar a discussão e reflexão acerca da oferta educativa.

Educação Inclusiva

No domínio da resposta das escolas à inclusão e diversidade, são referidos elementos positivos relativos às atitudes e comportamentos dos docentes e alunos/as na sua generalidade, bem como o serviço de transportes que apoia os alunos/as com necessidades adicionais de apoio (NAS). A constituição das equipas multidisciplinares de apoio à inclusão, através da procura de parcerias com instituições de apoio, é também referida como um processo crítico e essencial na definição das respostas de apoio aos alunos com dificuldades que tem sido procurado e realizado pelos Agrupamentos.

A crescente afluência de alunos de outras nacionalidades (nomeadamente do Brasil, do Leste e de outros locais), embora traga desafios que serão expostos posteriormente, é reconhecida como um valor acrescido na multiculturalidade das escolas. A par, existe a perceção de uma boa integração da comunidade de etnia cigana.

Apesar dos elementos positivos destacados, também foi referido que continuam a não ser suficientes as respostas para crianças e jovens com necessidades específicas (i.e., com necessidades adicionais de suporte). Os/as participantes em diversos grupos de discussão consideraram que há dificuldade em encontrar apoios suficientes, especialmente fora da escola, para ocupação dos tempos livres, mas também que promovam a inclusão social e a inclusão no mercado de trabalho, após a escolaridade obrigatória. O escasso número de assistentes operacionais dificulta a inclusão de crianças/jovens com NAS. A situação nos jardins de infância foi salientada pelos/as professores/as e educadores/as como ainda mais preocupante a este nível. A inclusão também tem sido dificultada por limitações nos edifícios/equipamentos, não apenas a nível da acessibilidade, mas também a nível de espaços que permitam cuidados pessoais (como os de higiene) com privacidade. Importa ainda sublinhar a geral perceção da necessidade de promover maiores oportunidades de inclusão social e o sucesso educativo de alunos imigrantes, considerando o substancial aumento recente do número de famílias brasileiras e da Europa de Leste, com crianças, no concelho.

Transição para o ensino superior

Houve referência positiva ao modo como as escolas têm apoiado a transição para o ensino superior, refletida numa maior predisposição/abertura dos alunos para o prosseguimento de estudos. Foi ainda sublinhado a este respeito que a localização de Paredes facilita o acesso à oferta do Ensino Superior, pela proximidade a Vila Real e ao Porto.

Ensino Profissional & Emprego

O grande desenvolvimento da indústria é um aspeto que caracteriza o concelho de Paredes, designadamente da indústria ligada à madeira e aos móveis. Neste enquadramento, uma característica distintiva do Concelho é a oferta educativa ao nível do ensino profissional e a relação próxima das escolas com as empresas. Ainda que sejam identificadas necessidades, é relativamente consensual a perspetiva de que: (i) há uma oferta variada e de qualidade no âmbito do ensino profissional e (ii) que existe abertura das escolas às empresas (e vice-versa).

O investimento das escolas na valorização da via de ensino profissional tem sido crescente, através do desenvolvimento de projetos de conhecimento dos alunos sobre a indústria e do envolvimento de empresas nos programas de ensino profissional.

Sublinha-se também a perspetiva de que este é um concelho em que a formação é um veículo real para o emprego, com um leque vasto de oportunidades de emprego na área das madeiras e mobiliário. Apesar de o concelho ter oferta de ensino profissional em várias escolas, e de ter cursos variados, foram apontados também problemas, desafios e necessidades na maioria dos grupos de discussão. Pode salientar-se que vários/as participantes apontaram que há algum desajustamento entre a oferta formativa e as necessidades do território, sendo as maiores necessidades do mercado e trabalho na área das madeiras e mobiliário. Embora haja uma grande capacidade para absorção dos profissionais com cursos profissionais em algumas áreas (como madeiras e mobiliários), tem sido verificada uma procura destes cursos abaixo do esperado. A desvalorização do ensino profissional, associada a algumas ideias erradas, estereotipadas e desatualizadas, foi indicada como possível causa para essa procura inferior à que se esperava. Assim, há necessidade de uma maior conscientização para a importância da frequência de um curso profissional e suas vantagens, de uma maior valorização da formação profissional (a nível generalizado, abrangendo professores, alunos, famílias) e clarificação das ideias erradas/estereotipadas que estão associadas aos cursos e à profissão. A falta de conhecimento das famílias sobre as ofertas educativas, sobre a possibilidade de prosseguimento de estudos e das saídas profissionais foi apontada como um problema neste domínio, pois desincentiva a frequência destes cursos. A pouca abertura dos agrupamentos de escolas à divulgação dos cursos pelas Escolas Profissionais, que tentam ajustar-se à realidade do concelho, também foi indicado como contributo para acentuar este problema.

Por outro lado, e a um nível macrossistémico, foi salientado que haver dois ministérios a tutelar as ofertas educativas é um constrangimento, e é uma situação que permite que se abra determinados cursos nas próprias escolas que captam mais facilmente os/as alunos/as, que depois acabam por faltar em áreas prioritárias. Também foram indicadas fragilidades na harmonização entre a calendarização das escolas e a do IEFP (sendo um problema à escala nacional) e na articulação entre instituições que oferecem formação profissional (parece haver alguma dificuldade na comunicação entre instituições e na articulação, para que sejam tomadas decisões estratégicas na oferta de cursos; foi ainda referido que há uma distribuição desequilibrada de recursos/equipamentos, com escolas com dificuldade na aquisição de equipamentos para alguns cursos).

Relação Escola-Autarquia

A relação entre as autarquias e as escolas foi caracterizada pelos docentes pela sua proximidade, ainda que, sob a perspetiva dos representantes das juntas de freguesia, merecedora de melhoramento e/ou expansão. Para plasmar esta proximidade, os docentes sublinham o cuidado das autarquias no envolvimento nas atividades da escola, bem como o apoio na cedência dos espaços e na logística referente à concretização dos diferentes projetos e atividades (e.g., garantindo recursos humanos e

materiais). Estes projetos e atividades representam uma mais-valia sobretudo para as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, havendo referência à necessidade de as expandir para o ensino secundário. Há igualmente falta de apoios para as creches poderem desenvolver projetos que impliquem atividades fora das suas instalações. A subjazer esta vantagem/ potencialidade na articulação autarquia-escola está a referência à necessidade de equilibrar as iniciativas de projetos e/ou atividades inovadoras e aquelas que pertencem à rotina e ao regular funcionamento das escolas.

A proximidade entre a autarquia e as escolas é vertida, também, na relação e envolvimento dos alunos/as na governança das escolas através da participação em debates/discussões com os presidentes ou representantes das juntas de freguesia.

Outro reflexo desta relação está no reconhecimento dos esforços continuados da Câmara para colmatar a falta de pessoal não docente nas escolas, com processos mais céleres e simples de contratação.

Relação Escola-Comunidade

Foi consensual a importância atribuída às redes de parceria estabelecidas entre as escolas e a comunidade, nomeadamente, e a título de exemplo, com a Fundação ALORD (com dinamização e apoio às atividades da escola, e com ações de campanha com atribuição de cabazes no Natal), com os postos GNR (com realização de ações de sensibilização e palestras) e com os Centros de Saúde através dos seus profissionais (e.g., enfermeiras e psicólogas). Esta forte conexão com a comunidade está também vertida na participação das escolas em projetos Erasmus que vêm, não só, expandir a visão e conhecimento dos alunos (no contacto com outras realidades), como trazer inovação pedagógica através da relação dos/as docentes com a academia e com boas práticas internacionais. Outros exemplos desta relação encontram-se na referência ao envolvimento das escolas na organização de eventos comunitários como é exemplo o “Foral de Baltar, 500 anos”, o “Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins”, entre outros.

Relação Escola-Família/EE

São documentadas evoluções na relação da escola com os pais, com maior espaço de intervenção dos pais e das associações de pais na governança e nas atividades decorridas no contexto escolar. Os pais têm sido convidados a participar no planeamento das atividades e na sua concretização (e.g., exposições, atividades de Natal). Parece ser unânime a perceção de uma fácil e boa comunicação entre pais e agrupamentos de escola, embora com espaço para expansão.

Esta aproximação dos pais à escola tem-se traduzido, na perspetiva dos/as participantes, numa maior valorização das escolas e no desenvolvimento da literacia dos pais.

Acresce ainda a relação de proximidade das escolas com o Centro Qualifica CFPIMM (designadamente no caso do AE de Lordelo), que tem catalisado mudanças positivas no nível de escolaridade dos encarregados de educação.

Relativamente a questões mais operacionais como a gestão de refeições, transportes e outras informações a relação família-escola é, segundo a perspetiva do pessoal não docente, facilitada pelo Portal da Educação e pela centralização de todos os serviços disponíveis na rede educativa. Esta centralização parece ser um suporte positivo também para a gestão de questões administrativas relacionadas com as Atividades de enriquecimento curricular.

Outro reflexo desta relação, que abrange também a Câmara Municipal, está no planeamento da alimentação e refeições servidas nas escolas, que resulta de um diálogo contínuo entre a Câmara e os pais quanto às suas necessidades e reclamações.

Há, nas palavras dos/as participantes, um forte compromisso dos encarregados de educação para o bom funcionamento das escolas, havendo boas relações entre as associações de pais e os restantes órgãos das escolas.

Embora na maioria dos grupos, se tenha evidenciado que tem havido maior participação das famílias nos contextos de educação formal, ainda se sente que é preciso um maior envolvimento / participação das famílias/EE. A baixa escolaridade dos pais deste concelho foi indicada como um fator que potencia a desvalorização da escola e um menor envolvimento, sendo ainda necessário um fortalecimento da valorização da aprendizagem / da escola pelos pais/famílias. Também têm sido evidentes as fragilidades nas competências digitais dos pais. Assim, nota-se que há necessidade de formação neste domínio também para pais (por exemplo, sobre perigos da utilização excessiva de telemóveis e computadores e cuidados a ter na utilização da internet).

Os horários de funcionamento das escolas e de outras instituições educativas nem sempre acompanham as necessidades dos pais/famílias (não há ATL associado à EB1 de Paredes, criando dificuldades maiores nos períodos de férias e interrupções letivas, e nas Atividades de Apoio à Família há apenas uma funcionária, não havendo um plano de atividades).

Flexibilidade Curricular, Articulação de Conhecimentos e Competências Práticas

A referência ao papel e responsabilidade da escola no desenvolvimento de competências voltadas para o quotidiano e trabalho na vida adulta está presente no discurso dos agentes educativos como sendo uma área emergente, que precisa de ser expandida. Há, nesse sentido, referências positivas ao trabalho por competências já desenvolvido pelas escolas, com a existência de experiências positivas, como “cozinhas pedagógicas”, o charco” e o uso de outros contextos reais nos quais são tratados conteúdos curriculares. Acresce a importância de se aumentar o leque de oportunidades para o

desenvolvimento da literacia financeira. É ainda referida a evolução numa maior apropriação da flexibilidade curricular, nomeadamente no ajustamento dos “timings” e ordem de abordagem dos conteúdos curriculares.

Além disso, também se têm notado algumas dificuldades na promoção do sucesso educativo que surgiram, provavelmente, como efeito da pandemia (e.g., mais dificuldades no desenvolvimento da linguagem), o que justifica medidas para recuperar eventuais efeitos da pandemia a nível do desenvolvimento das crianças.

Recursos humanos e formação

Foi salientado, em vários grupos, que a composição das equipas de profissionais e a sua formação nem sempre corresponde às necessidades atuais dos contextos educativos. Assim, apontou-se que é necessário (a) melhorar a formação dos/as profissionais já existentes em algumas áreas - nomeadamente a nível tecnológico e a nível das relações interpessoais e atendimento ao público), notando-se fragilidades nesses dois domínios; (b) ajustar o número de profissionais das equipas pluridisciplinares (como psicólogos/as, educadores/as sociais, terapeutas da fala) às necessidades dos agrupamento, assim como a contratação de profissionais de algumas áreas específicas, pois faltam técnicos especializados (como de informática) e o número de elementos do pessoal não docente (assistentes operacionais/auxiliares) não é considerado suficiente na maior parte dos contextos. De uma forma particular, foi salientado que no 1.ºCEB faltam metodologias inovadoras, pois trabalha-se da mesma forma há muitos anos, havendo necessidade de “repensar a sala de aula, os recursos, os horários, a estanquicidade dos conteúdos, promover projetos. Pensar na sala do futuro.”.

Relativamente a medidas que podem contribuir para a qualificação e valorização dos atores educativos, os discursos dos/as participantes apontam para a estabilização e rejuvenescimento do corpo docente, para o reforço do número de assistentes operacionais e das equipas multidisciplinares, de modo a ajustar o número de profissionais (como psicólogos, educadores sociais) às necessidades dos agrupamentos. Acresce a formação em contexto dos profissionais (professores e outros profissionais), que seja coerente com o projeto educativo. De igual modo, identifica-se a necessidade de oferta de mais formação para o pessoal não docente, com o apoio da Câmara Municipal, nomeadamente a relacionada com as relações interpessoais e atendimento ao público.

Quanto ao apoio junto dos pais, espera-se o reforço da cultura e da escolarização dos pais para melhorar a imagem da escola como uma oportunidade de sucesso na vida pessoal e profissional, a melhoria das qualificações, da formação, do emprego e do apoio social às famílias. Nomeadamente, foi sugerida a realização de ações de formação para pais, de modo a promover “educação digital” para pais (e professores), sensibilizando para a utilização excessiva de computadores, telemóveis, e influência de “influencers” e “youtubers”, como referido.

Transportes e acessibilidades

Não obstante a rede de transportes surja como uma dificuldade quando referida ao contexto do concelho de Paredes, nomeadamente na comunicação entre o centro e a periferia, os serviços de transportes da rede escolar são tidos como funcionais. Mesmo assim, foram identificados problemas em vários grupos, tais como: horários restritos para a escola e da escola para casa, nem sempre coordenados com os horários das aulas; sobrelotação dos autocarros; oferta limitada para algumas zonas, o que limita a escolha de determinados cursos/escolas – como para o Centro de Formação da Indústria das Madeiras; oferta insuficiente para a participação das crianças e jovens de algumas freguesias em atividades extracurriculares; com o fim do ano letivo cessa o transporte escolar, impedindo estágios, por exemplo; escassez ou ausência de transportes para crianças da creche; oferta insuficiente para os alunos que ingressam no Ensino superior no Município do Porto. Há ainda algumas barreiras físicas (acessibilidades) em algumas escolas (como em Baltar e Sobreira), assim como falta de espaços – acessíveis – com jogos e atividades de entretenimento para os intervalos. Sublinha-se a oportunidade de se desenvolver uma mobilidade mais ecológica, que desenvolva uma rede pedestre que permita ir a pé para a escola.

Oferta da rede educativa

No que diz respeito às medidas associadas à oferta da rede educativa, destaque para a importância de se divulgar, valorizar e expandir o ensino profissional (por exemplo artes, mecânica), com o envolvimento ativo das empresas, de se melhorar a articulação entre escolas para a oferta a nível dos cursos profissionais (por exemplo, a harmonização da calendarização entre os cursos profissionais nas escolas públicas e outros cursos de formação profissional do IEFP) e de se ajustar oferta dos cursos profissionais ao contexto regional e à empregabilidade. Nomeadamente, foram sugeridas iniciativas como sessões de esclarecimento ou de se adotar uma linguagem adequada nos vários contextos educativos (e.g., evitar mencionar “escola *normal* vs. escola profissional”). A par destas sugestões, pode-se identificar a promoção do conhecimento sobre as profissões e oportunidades de emprego no concelho, de se ter mais informação acerca das opções de formação existentes após o secundário e da relação entre o ensino profissional e o emprego. Em paralelo, é mencionada a necessidade de valorização do Ensino Artístico, particularmente da dança e do teatro, e do Ensino superior. Em suma, trata-se de adequar os projetos educativos às comunidades em que se encontram.

Aspetos mais gerais

Finalmente, listam-se algumas potencialidades, desafios e necessidades mais gerais e transversais, identificados pelos/as participantes nestas discussões.

- Nos últimos anos, reforçou-se a assimetria social e económica. A diversidade entre ambientes urbanos, rurais, industriais contribui para esta assimetria. Os/as participantes também sentem que aumentou a pobreza, como consequência da pandemia.
- Ainda há pouca oferta cultural no concelho, particularmente fora da cidade de Paredes.
- A proximidade do Porto, embora possa ser vista como uma oportunidade, também foi apontada como desvantagem. A atratividade do Porto pode diminuir a taxa de procura das instituições educativas em Paredes, indo alguns alunos para escolas do Porto. Também acontece alguma perda de alunos de freguesias limítrofes para escolas de Gondomar.
- Foram apontados alguns problemas relacionados com falta de segurança na proximidade torno de algumas escolas, mas são situações delimitadas e mais próximas da linha do comboio.
- A colaboração entre profissionais e os órgãos de gestão da escola é um aspeto positivo que reflete boa liderança nomeadamente na implicação e valorização das perspetivas de todos os intervenientes nas tomadas de decisão
- É clara a qualidade dos recursos humanos e bom trabalho desenvolvido, traduzida numa boa relação entre profissionais e alunos, havendo necessidade de promover a continuidade da qualidade das respostas educativas através da promoção do desenvolvimento profissional de docentes e não-docentes.

4. Projeções de Desenvolvimento e matriz SWOT

4.1. Projeções da população no Município de Paredes

As projeções da população escolar no Município de Paredes, por nível de ensino, de 2021 a 2031, baseiam-se no método das componentes por coortes, ano a ano, tendo em conta o sexo e a idade e partindo da população residente no Município. As projeções realizadas são enquadradas nos grupos etários e níveis educativos do nosso sistema escolar: educação pré-escolar (3-5 anos); 1.º ciclo do ensino básico (6-9 anos); 2.º ciclo do ensino básico (10-11 anos); 3.º ciclo do ensino básico (12-14 anos); ensino secundário (15-17 anos). Consideram-se três fatores demográficos, a mortalidade, a fecundidade e a migração, e três cenários: o cenário pessimista, o central e o otimista.

Em relação à mortalidade, considera-se como indicador a esperança de vida à nascença. Prevê-se a continuação do aumento da esperança de vida à nascença a um ritmo similar ao observado, na região Norte, entre 2011 e 2020 (1,33 anos/ano), mas tendo em conta a quebra sucedida em 2021 e uma estabilização em 2022. Para 2031, no cenário central e considerando o mesmo ritmo de 2011-2020, a esperança de vida à nascença traduzir-se-á em 85,67 anos para as mulheres, em 80,72 anos para os homens e 82,82 anos no total. No cenário pessimista, apresentam-se valores ligeiramente inferiores – 85,62 anos de esperança de vida para as mulheres, 80,68 anos para os homens e 82,77 anos no total – e, no cenário otimista, assumem-se valores ligeiramente superiores – 85,72 anos de esperança de vida para as mulheres, 80,78 anos para os homens e 82,87 no total.

No que respeita à fecundidade, isto é, número de filhos por mulher em idade fértil, no período de 2011-2021, o indicador usado é o índice sintético de fecundidade, que tem oscilado muito entre 1,21 e 1,42, com uma tendência de diminuição nos últimos três anos e com uma média de 1,33. Assim, para 2031, no cenário central, assume-se que se mantém o índice sintético de fecundidade médio desse período (1,33), no cenário pessimista, considera-se um índice de 1,21, igual ao mínimo de 2011-2021 e, para o cenário otimista, o índice de 1,42, igual ao máximo desse período.

Relativamente às migrações, o indicador usado é o saldo migratório, cujo valor médio no Município de Paredes no período 2011-2021 é de –202 pessoas e no quinquénio de 2017-2021 é de –126, com uma ligeira tendência de diminuição do saldo negativo desde 2017. A partir destes dados e para 2031, no cenário central assume-se uma diminuição do saldo migratório (–100) por ano, no quinquénio de 2022-2026 e um saldo nulo de 2027 a 2031. No cenário pessimista, assume-se um saldo migratório anual negativo (–300 pessoas de 2022 a 2026 e –100 em 2027-2031). No cenário otimista, prevê-se um saldo migratório nulo de 2022 a 2026 e um saldo migratório positivo (100) em 2027-2031.

A Tabela 104 sintetiza os valores dos cenários pessimista, central e otimista relativamente aos três fatores referidos e respetivos indicadores e coloca-os em comparação com os valores de 2021.

Tabela 104 – Cenários pessimista, central e otimista da projeção da população do Município de Paredes de 2021 para 2031, considerando os fatores mortalidade, fecundidade e migração.

Fator	Indicador	Anos	Cenário pessimista	Cenário central	Cenário otimista
Mortalidade	Esperança de vida à nascença (EVN)	2021	Mulheres	Mulheres	Mulheres
			EVN: 83,81 anos	EVN: 83,81 anos	EVN: 83,81 anos
			Homens	Homens	Homens
			EVN: 78,15 anos	EVN: 78,15 anos	EVN: 78,15 anos
			Total	Total	Total
			EVN: 81,13 anos	EVN: 81,13 anos	EVN: 81,13 anos
		2022-2031	Mulheres	Mulheres	Mulheres
			Crescimento anual: 0,06 anos	Crescimento anual: 0,13 anos	Crescimento anual: 0,18 anos
			EVN: 85,60 anos em 2031	EVN: 85,67 anos em 2031	EVN: 85,72 anos em 2031
			Homens	Homens	Homens
			Crescimento anual: 0,07 anos	Crescimento anual: 0,14 anos	Crescimento anual: 0,19 anos
			EVN: 80,66 anos	EVN: 80,72 anos	EVN: 80,78 anos
2022-2031	Total	Total	Total		
	Crescimento anual: 0,07 anos	Crescimento anual: 0,14 anos	Crescimento anual: 0,19 anos		
	EVN: 82,75 anos	EVN: 82,82 anos	EVN: 82,87 anos		
	2021	Índice sintético de fecundidade	1,33 filhos por mulher em idade fértil	1,33 filhos por mulher em idade fértil	1,33 filhos por mulher em idade fértil
			1,21 filhos por mulher em idade fértil	1,33 filhos por mulher em idade fértil	1,42 filhos por mulher em idade fértil
			2011-21	-202 pessoas/ano	-202 pessoas/ano
Migrações	Saldo migratório	2017-21	-126 pessoas/ano	-126 pessoas/ano	-126 pessoas/ano
		2022-26	-300 pessoas/ano	-100 pessoas/ano	0 pessoas/ano
		2027-31	-100 pessoas	0 pessoas	100 pessoas

A projeção da população foi definida em função de três etapas: a) cálculo dos sobreviventes em cada ano por sexo e idade onde se seguiram as tábuas das Nações Unidas (United Nations, 2022); b) cálculo do número de nascimentos e a sua distribuição por sexo, que teve como base os números verificados em Portugal entre 2016 e 2021 (INE); c) cálculo do saldo migratório, por sexo e idade, em que se considerou que se manteria, no futuro, o saldo negativo médio de 2011/2021 e a distribuição média entre sexos correspondente a esse período.

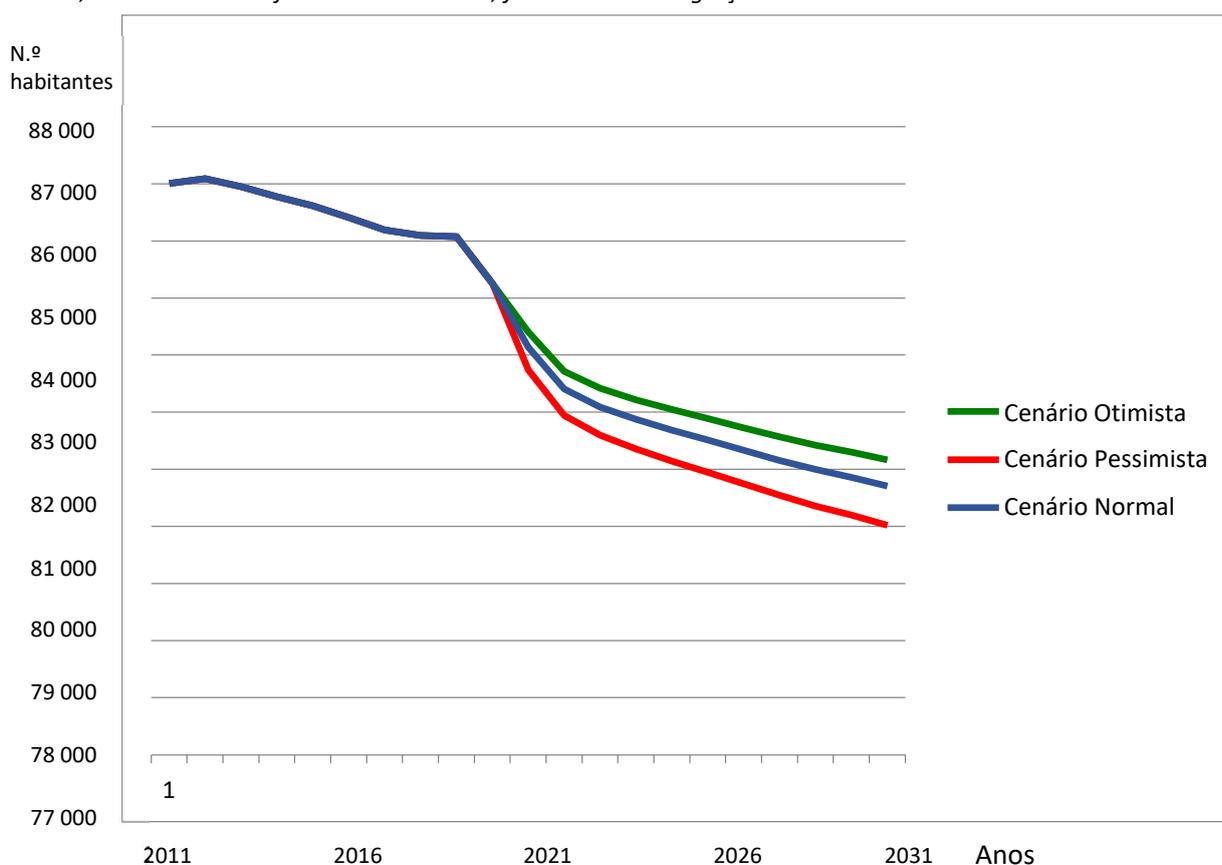
A Figura 35 traduz as projeções dos fatores referidos na Tabela 104 para os cenários pessimista, central e otimista para a década 2021-2031. A linha vermelha representa o cenário pessimista, a linha verde representa o cenário otimista e a linha azul mostra a situação real entre 2011 e 2021 e a projeção correspondente ao cenário central na década referida.

Podemos ver que, no período entre 2011 e 2021, houve de 2011 para 2012 um pequeno aumento da população residente no Município de Paredes, seguido de uma diminuição até 2021, que se acentuou nos últimos dois anos da década. Em qualquer dos cenários, aponta-se para a continuação desse decréscimo entre 2021 e 2031. No cenário central, o decréscimo percentual médio da população previsto é igual à média do decréscimo percentual entre 2012 e 2017. No cenário pessimista, o

decréscimo percentual médio da população é superior ao de 2012-2017 e no cenário otimista é inferior.

Partindo de 84 354 habitantes em 2021, o cenário pessimista aponta para 81 020 habitantes em 2031, o que representa uma diminuição de 4,0 % na década 2021/2031. No cenário central, prevê-se que o Município de Paredes tenha 81 706 habitantes, o que se traduz numa diminuição de 3,1 % e, no cenário otimista, antecipa-se que haja 82 164 habitantes no Município de Paredes, ou seja, uma redução de 2,6 %, entre 2021 e 2031.

Figura 35 – Cenários pessimista, central e otimista da projeção da população do Município de Paredes para 2021-2031, considerando os fatores mortalidade, fecundidade e migração.



Na análise por sexo, conforme Tabela 105, verificam-se algumas diferenças entre homens e mulheres. Em relação aos homens, prevê-se que o seu número se reduza, de 2021 para 2031, no cenário pessimista, de 40 842 para 38 315 (-6,2 %), no cenário central para 38 697 (-5,3 %) e no cenário otimista para 38 952 (-4,6 %). No que respeita às mulheres, antevê-se que o seu número se reduza, no cenário pessimista, de 43 512 para 42 704 (-1,9 %), no cenário central para 43 009 (-1,2 %) e no cenário otimista para 43 212 (-0,7 %). Ou seja, nas nossas projeções, a redução de população no Município de Paredes de 2021 para 2031 será feita essencialmente à custa dos homens.

Relativamente a idade, como consta da Tabela 105, em qualquer dos cenários, prevê-se um aumento do número de residentes com idade igual ou superior a 65 anos e a diminuição dos residentes de

qualquer das faixas etárias inferiores a esta. A faixa etária ≥ 65 anos deve duplicar o seu peso em relação ao número total de residentes (cerca de 12 % para cerca de 24 % no cenário central), embora o grupo etário dos 25 aos 64 anos se deva manter como maioritário apesar de diminuir a sua percentagem em relação ao total de residentes: no cenário central, cerca de 54 % da população residente em 2031 contra 57 % em 2021. Mas a redução percentual maior deverá suceder nas faixas etárias mais baixas: no cenário central, o número de residentes com idade até 14 anos deverá reduzir-se em perto de 32 % e o número de residentes com idades entre 15 e 24 anos deverá diminuir em cerca de 15 %. Estas tendências serão semelhantes nos cenários pessimista e otimista com valores ligeiramente melhores neste cenário e piores no outro.

Tabela 105 – Cenários pessimista, central e otimista da projeção da população do Município de Paredes de 2021 para 2031, relativamente ao sexo e idade dos residentes.

Categorias	Cenário pessimista			Cenário central			Cenário otimista			
	2021	2031	Variação	2021	2031	Variação	2021	2031	Variação	
População (N.º)	Total	84 354	80 967	-4,0 %	84 354	81 775	-3,1 %	84 354	82 183	-2,6 %
	Homens	40 842	38 135	-6,2 %	40 842	38 697	-5,3 %	40 842	38 952	-4,6 %
	Mulheres	43 512	42 704	-1,9 %	43 512	43 009	-1,2 %	43 512	43 212	-0,7 %
Idade (anos)	0 – 14	11 693	7 600	-35 %	11 693	7 951	-32 %	11 693	8 185	-30 %
	15 – 24	10 690	8 766	-18 %	10 690	9 087	-15 %	10 690	9 193	-14 %
	25 – 64	48 179	43 361	-10 %	48 179	44 325	-8 %	48 179	44 806	-7 %
	≥ 65	13 792	21 240	54 %	13 792	20 412	48 %	13 792	19 998	45 %

4.2. Projeções relativas à população escolar

A Tabela 106 resume os números das Tabelas do ponto 3 – *Cenário de Partida: A Rede Educativa do Concelho de Paredes* referentes à rede escolar pública do concelho de Paredes, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, entre os anos letivos de 2016/17 e 2021/22, no que diz respeito ao número de crianças/alunos/as e de grupos/turmas e respetivas variações de ano para ano. Nela, podemos ver, a azul, para cada ano, os totais desde a Educação Pré-escolar (EPE) ao 3.º CEB, designado por “EPE-3º CEB”, e os totais de todos os níveis educativos, designado por “Total”. Nas últimas linhas, a verde, temos as diferenças por cada nível educativo (cujas designações são “EPE – Dif”, 2.º CEB – Dif”, etc.) entre 2016/17 e 2021/22. Podemos verificar que, com algumas exceções, há uma diminuição gradual em todos os níveis de ano para ano que se traduz numa redução, nesses seis anos, de 1686 crianças/alunos/as (-17,2 %) desde a EPE até ao 3.º CEB e de 102 alunos/as (-5,4 %) no Ensino Secundário, o que se traduziu em 1788 crianças/alunos/as (-15,3 %) de redução em todos os níveis educativos. No que respeita a grupos/turmas, há também uma redução no seu número de ano para ano, da EPE para o 3.º CEB (-52 grupos/turmas, correspondendo a -11,9 %), mas há mais seis turmas do Ensino Secundário, o que corresponde a um aumento de 7,2 %, embora o número de alunos/as

tenha diminuído em 102. No total de todos os níveis, há uma redução de 46 grupos/turmas, o que corresponde a -8,8 % que é cerca de metade da redução do número de crianças/alunos/as, isto é, o número de grupos/turmas reduziu-se mais lentamente do que o número de crianças/alunos/as. O número médio de crianças/alunos/as por grupo/turma, em 2016/17, foi de 22,5, e, em 2021/22, foi de 20,9, o que se traduziu numa redução de 1,6 crianças/alunos/as por grupo/turma nestes seis anos. Neste período, considerando cada um dos níveis educativos individualmente, esse rácio variou entre 19,6 e 23, sendo o 1.º CEB o nível educativo com rácio mais baixo (em 2021/22) e o 3.º CEB o nível com rácio mais alto (em 2016/17).

Foi a partir destes números e tendo em conta o enquadramento das projeções, apresentadas atrás, para a população em geral e por níveis etários, que se projetou a potencial evolução da rede educativa do ensino público, por nível educativo e por agrupamento, entre 2022 e 2031. Não foram considerados as crianças/alunos/as que estudam no ensino privado e os que estudam num outro município, mesmo residindo em Paredes. Note-se que, enquanto a projeção para a população residente abrange os anos 2021 a 2031, a projeção para a população escolar da rede pública começa em 2022/23, pois os dados da rede pública de 2021/22 são já conhecidos (ver *ponto 3 – Cenário de Partida: A Rede Educativa do Concelho de Paredes* e Tabela 106).

Tabela 106 – Número de crianças/alunos/as e de grupos/turmas da rede escolar pública do Município de Paredes, por nível educativo, de 2016/17 a 2021/22

Ano letivo	Nível educativo	Crianças/Alunos/as		Grupos/Turmas	
		N.º	Taxa de variação	N.º	Taxa de variação
2016/2017	EPE	1 603	-	71	-
	1.º CEB	3 269	-	150	-
	2.º CEB	1 856	-	83	-
	3.º CEB	3 064	-	133	-
	Ens Sec	1 902	-	83	-
	EPE-3.º CEB	9 792	-	437	-
	Total	11 694	-	520	-
2017/2018	EPE	1 549	-3,4 %	69	-2,8 %
	1.º CEB	3 126	-4,4 %	145	-3,3 %
	2.º CEB	1 772	-4,5 %	78	-6,0 %
	3.º CEB	2 883	-5,9 %	129	-3,0 %
	Ens Sec	1 747	-8,1 %	77	-7,2 %
	EPE-3.º CEB	9 330	-4,7 %	421	-3,7 %
	Total	11 077	-5,3 %	498	-4,2 %
2018/2019	EPE	1 538	-0,7 %	65	-5,8 %
	1.º CEB	3 017	-3,5 %	142	-2,1 %
	2.º CEB	1 680	-5,2 %	76	-2,6 %
	3.º CEB	2 835	-1,7 %	128	-0,8 %
	Ens Sec	1 751	0,2 %	78	1,3 %
	EPE-3.º CEB	9 070	-2,8 %	411	-2,4 %
	Total	10 821	-2,3 %	489	-1,8 %
2019/2020	EPE	1 556	1,2 %	71	9,2 %

	1.º CEB	2 812	-6,8 %	138	-2,8 %
	2.º CEB	1 645	-2,1 %	78	0,0 %
	3.º CEB	2 715	-4,2 %	125	-2,3 %
	Ens Sec	1 859	6,2 %	81	3,8 %
	EPE-3.º CEB	8 728	-3,8 %	412	0,2 %
	Total	10 587	-2,2 %	493	0,8 %
2020/2021	EPE	1 534	-1,4 %	69	-2,8 %
	1.º CEB	2 632	-6,4 %	133	-3,6 %
	2.º CEB	1 654	0,5 %	77	-1,3 %
	3.º CEB	2 582	-4,9 %	115	-8,0 %
	Ens Sec	1 812	-2,5 %	86	6,2 %
	EPE-3.º CEB	8 402	-3,7 %	394	-4,4 %
	Total	10 214	-3,5 %	480	-2,6 %
2021/2022	EPE	1 505	-1,9 %	69	0,0 %
	1.º CEB	2 565	-2,5 %	131	-1,5 %
	2.º CEB	1 542	-6,8 %	74	-3,9 %
	3.º CEB	2 494	-3,4 %	111	-3,5 %
	Ens Sec	1 800	-0,7 %	89	3,5 %
	EPE-3.º CEB	8 106	-3,5 %	385	-2,3 %
	Total	9 906	-3,0 %	474	-1,3 %
2016/2022	EPE - Dif	-98	-6,1 %	-2	-2,8 %
	1.º CEB - Dif	-704	-21,5 %	-19	-12,7 %
	2.º CEB - Dif	-314	-16,9 %	-9	-10,8 %
	3.º CEB - Dif	-570	-18,6 %	-22	-16,5 %
	Ens Sec - Dif	-102	-5,4 %	6	7,2 %
	EPE-3.ºCEB - Dif	-1 686	-17,2 %	-52	-11,9 %
	Total - Dif	-1 788	-15,3 %	-46	-8,8 %

As projeções de qualquer dos cenários apresentados – pessimista, central e otimista – depende não só dos pressupostos definidos em cada cenário, mas também da manutenção nos próximos anos de uma distribuição das estatísticas do ensino público semelhante à verificada de 2016/2017 a 2021/2022 e da manutenção da mesma oferta educativa. Assume-se também que não há alterações na rede pública de estabelecimentos de ensino. Primeiro calcularam-se as projeções, por níveis educativos, para os números de crianças/alunos/as e, a partir destas, as projeções para os números de grupos/turmas. Neste cálculo considerou-se que o rácio entre crianças/alunos/as e grupos/turmas se reduzia gradualmente até chegar a um mínimo 19 em 2030/31. Os valores correspondentes à totalidade dos níveis educativos resultaram da agregação dos valores parciais.

Nas Tabela 107 a Tabela 111, apresentamos a evolução potencial da rede escolar pública do concelho de Paredes, entre 2022/2023 e 2030/2031, por níveis educativos, e comparamo-la com os valores, já conhecidos, de 2021/2022. Em todas as tabelas são colocados em paralelo os números referentes aos cenários já referidos.

A Tabela 107 mostra a projeção do número de crianças e de grupos da Educação Pré-escolar, da rede escolar pública do concelho de Paredes, de 2022/23 a 2030/31, nos cenários pessimista, central e

otimista. Na primeira linha, a verde, estão os dados de 2021/22, que são os últimos conhecidos e que foram o ponto de partida para as projeções nos anos seguintes. As duas últimas linhas, a vermelho, mostram as diferenças e a taxa de variação entre os valores conhecidos de 2021/22 e a projeção de 2030/31.

Tabela 107 – Projeção do número de crianças e de grupos da Educação Pré-escolar da rede escolar pública do Município de Paredes, de 2021/22 a 2030/31, nos cenários pessimista, central e otimista

Ano letivo	Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista		
	N.º Crianças	N.º Grupos	N.º Crianças	N.º Grupos	N.º Crianças	N.º Grupos	
2021/2022	1 505	69	1 505	69	1 505	69	
2022/2023	1 475	70	1 549	74	1 593	76	
2023/2024	1 438	68	1 510	72	1 553	74	
2024/2025	1 395	67	1 465	70	1 506	73	
2025/2026	1 346	66	1 413	71	1 454	72	
2026/2027	1 295	65	1 360	68	1 399	70	
2027/2028	1 244	62	1 307	66	1 344	68	
2028/2029	1 195	61	1 254	65	1 290	67	
2029/2030	1 146	60	1 203	63	1 237	65	
2030/2031	1 098	58	1 152	61	1 185	62	
2021/2031	Diferença	-407	-11	-353	-8	-320	-7
	Taxa de variação	-27 %	-16 %	-23 %	-12 %	-21 %	-10 %

No cenário central, prevê-se que haja uma redução gradual de 2021/22 para 2030/31 do número de crianças da Educação Pré-escolar de 1505 para 1152 (-353), o que corresponde a uma taxa de variação de -23 %. Concomitantemente, prevê-se que o número de grupos se reduza de 69 para 61 (-8), correspondendo a uma taxa de variação de -12 %. No cenário pessimista, prevê-se que o número de crianças se reduza em 407 e o de grupos em 11 (cerca de 4 % mais elevadas do que no cenário central), e no cenário otimista, que essas reduções sejam, respetivamente de 320 e 7 (cerca de 2 % mais baixas do que no cenário central).

À semelhança da Tabela 107, a Tabela 108 mostra a projeção do número de alunos/as e de turmas da Educação Básica da rede escolar pública do concelho de Paredes, de 2022/23 a 2030/31, nos cenários pessimista, central e otimista. Nas três primeiras linhas de cada ano letivo, apresentam-se os números de cada um dos três ciclos e, na quarta linha, a azul, os números correspondentes à totalidade dos três ciclos. Nas primeiras linhas, a verde, estão os dados de 2021/22. As últimas linhas, a vermelho, mostram as diferenças e as taxas de variação entre os valores de 2021/22 e a projeção de 2030/31, tanto por ciclo como para todo o Ensino Básico.

No que respeita ao 1.º CEB, no cenário central, prevê-se que haja uma redução do número de alunos de 2565 para 1729 (-836), o que corresponde a uma taxa de variação de -33 %. Em consequência,

prevê-se que o número de turmas se reduza de 131 para 91 (-40), correspondendo a uma taxa de variação de -31 %. No cenário pessimista, prevê-se que o número de alunos se reduza em 918 e o de turmas em 44, e que, no cenário otimista, essas reduções sejam de 786 e 37, respetivamente.

Em relação ao 2.º CEB, no cenário central, a previsão é de que haja uma redução do número de alunos de 1542 para 1051 (-491), o que corresponde a uma taxa de variação de -32 %, e de que o número de turmas se reduza de 74 para 55 (-19), correspondendo a uma taxa de variação de -25 %. No cenário pessimista, prevê-se que o número de alunos se reduza em 541 e o de turmas em 21, e que, no cenário otimista, essas reduções sejam de 461 e 17, respetivamente.

No que diz respeito ao 3.º CEB, no cenário central, prevê-se que haja uma redução do número de alunos de 2494 para 1769 (-725), o que corresponde a uma taxa de variação de -29 %, e de que o número de turmas se reduza de 111 para 93 (-18), correspondendo a uma taxa de variação de -16 %. No cenário pessimista, prevê-se que o número de alunos se reduza em 810 e o de turmas em 22, e no cenário otimista, que essas reduções sejam de 675 e 15, respetivamente.

No que se refere ao conjunto dos três ciclos do Ensino Básico, os números são o resultado da agregação dos números do 1.º CEB, do 2.º CEB e do 3.º CEB. No cenário central, antecipa-se que haja uma redução do número de alunos de 6601 para 4549 (-2052), o que corresponde a uma taxa de variação de -31 %, e que o número de turmas se reduza de 316 para 239 (-77), correspondendo a uma taxa de variação de -24 %. No cenário pessimista, antecipa-se que o número de alunos se reduza em 2269 e o de turmas em 87, e que, no cenário otimista, essas reduções sejam de 1922 e 69, respetivamente. Estas reduções são, no cenário pessimista, cerca de 4 % mais elevadas do que no cenário central e, no cenário otimista, cerca de 2 % mais baixas do que no cenário central.

Note-se que o facto de, em 2021/22, o rácio de alunos/as por turma ser menor no 1.º CEB e maior no 3.º CEB teve consequências na previsão de redução do número de turmas desse ano para 2030/31. Enquanto que no 1.º CEB a redução de turmas prevista é de 31 %, no 2.º CEB é de 25 % e no 3.º CEB é de 16 %, ou seja, quase o dobro no 1.º CEB em relação ao 3.º CEB.

Tabela 108 – Projeção do número de alunos/as e de turmas dos três ciclos do Ensino Básico da rede escolar pública do Município de Paredes, de 2021/22 a 2030/31, nos cenários pessimista, central e otimista

Ano letivo	Nível Educativo	Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista	
		N.º Alunos/as	N.º Turmas	N.º Alunos/as	N.º Turmas	N.º Alunos/as	N.º Turmas
2021/2022	1.º CEB	2 565	131	2 565	131	2 565	131
	2.º CEB	1 542	74	1 542	74	1 542	74
	3.º CEB	2 494	111	2 494	111	2 494	111
	1.º+2.º+3.º CEB	6 601	316	6 601	316	6 601	316
2022/2023	1.º CEB	2 468	118	2 591	123	2 665	127
	2.º CEB	1 482	71	1 556	74	1 600	76
	3.º CEB	2 404	114	2 524	120	2 597	124
	1.º+2.º+3.º CEB	6 354	303	6 671	317	6 862	327
2023/2024	1.º CEB	2 369	113	2 487	118	2 558	122
	2.º CEB	1 426	68	1 497	71	1 540	73
	3.º CEB	2 308	110	2 423	115	2 493	119
	1.º+2.º+3.º CEB	6 103	291	6 407	304	6 591	314
2024/2025	1.º CEB	2 274	108	2 388	114	2 456	117
	2.º CEB	1 366	65	1 434	68	1 475	70
	3.º CEB	2 220	106	2 331	111	2 398	114
	1.º+2.º+3.º CEB	5 860	279	6 153	293	6 329	301
2025/2026	1.º CEB	2 169	106	2 278	111	2 343	114
	2.º CEB	1 307	63	1 372	66	1 412	69
	3.º CEB	2 129	101	2 236	106	2 300	110
	1.º+2.º+3.º CEB	5 605	270	5 886	283	6 055	290
2026/2027	1.º CEB	2 063	103	2 166	108	2 228	111
	2.º CEB	1 246	61	1 308	64	1 345	67
	3.º CEB	2 042	98	2 144	104	2 205	107
	1.º+2.º+3.º CEB	5 351	262	5 618	276	5 778	285
2027/2028	1.º CEB	1 956	98	2 054	103	2 112	106
	2.º CEB	1 184	59	1 244	62	1 279	64
	3.º CEB	1 954	96	2 052	102	2 111	105
	1.º+2.º+3.º CEB	5 094	253	5 350	267	5 502	275
2028/2029	1.º CEB	1 850	95	1 943	100	1 998	103
	2.º CEB	1 123	58	1 179	60	1 213	62
	3.º CEB	1 864	94	1 958	100	2 013	103
	1.º+2.º+3.º CEB	4 837	247	5 080	260	5 224	268
2029/2030	1.º CEB	1 747	92	1 834	97	1 886	99
	2.º CEB	1 061	56	1 114	59	1 146	60
	3.º CEB	1 775	92	1 864	97	1 917	100
	1.º+2.º+3.º CEB	4 583	240	4 812	253	4 949	259
2030/2031	1.º CEB	1 647	87	1 729	91	1 779	94
	2.º CEB	1 001	53	1 051	55	1 081	57
	3.º CEB	1 684	89	1 769	93	1 819	96
	1.º+2.º+3.º CEB	4 332	229	4 549	239	4 679	247
2021/2031	1.º CEB – Diferença	-918	-44	-836	-40	-786	-37
	1.º CEB – T. Variação	-36 %	-34 %	-33 %	-31 %	-31 %	-29 %

Ano letivo	Nível Educativo	Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista	
		N.º Alunos/as	N.º Turmas	N.º Alunos/as	N.º Turmas	N.º Alunos/as	N.º Turmas
	2.º CEB – Diferença	-541	-21	-491	-19	-461	-17
	2.º CEB – T. Variação	-35 %	-29 %	-32 %	-25 %	-30 %	-23 %
	3.º CEB – Diferença	-810	-22	-725	-18	-675	-15
	3.º CEB – T. Variação	-33 %	-20 %	-29 %	-16 %	-27 %	-14 %
	1.º+2.º+3.º CEB – Dif	-2 269	-87	-2 052	-77	-1 922	-69
	1.º+2.º+3.º CEB – Taxa de variação	-34 %	-28 %	-31 %	-24 %	-29 %	-22 %

A Tabela 109 mostra a projeção do número de alunos/as e de turmas do Ensino Secundário da rede escolar pública do concelho de Paredes, de 2022/23 a 2030/31, nos cenários pessimista, central e otimista. Como nas Tabela 107 e Tabela 108, na primeira linha, a verde, estão os dados de 2021/22 e duas últimas linhas, a vermelho, mostram as diferenças e a taxa de variação entre os valores de 2021/22 e a projeção para 2030/31.

Tabela 109 – Projeção do número de alunos/as e de turmas do Ensino Secundário da rede escolar pública do Município de Paredes, de 2021/22 a 2030/31, nos cenários pessimista, central e otimista

Ano letivo	Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista		
	N.º Alunos/as	N.º Turmas	N.º Alunos/as	N.º Turmas	N.º Alunos/as	N.º Turmas	
2021/2022	1 800	89	1 800	89	1 800	89	
2022/2023	1 764	90	1 826	91	1 843	92	
2023/2024	1 726	89	1 786	89	1 804	90	
2024/2025	1 686	87	1 745	88	1 761	88	
2025/2026	1 642	85	1 699	86	1 716	86	
2026/2027	1 594	83	1 650	84	1 666	85	
2027/2028	1 534	80	1 597	82	1 613	83	
2028/2029	1 488	78	1 540	81	1 554	82	
2029/2030	1 428	75	1 478	78	1 492	79	
2030/2031	1 365	72	1 413	74	1 427	75	
2021/2031	Diferença	-435	-17	-387	-15	-373	-14
	Taxa de variação	-24 %	-19 %	-22 %	-16 %	-21 %	-16 %

No cenário central, antecipa-se uma redução gradual de 2021/22 para 2030/31 do número de alunos/as do Ensino Secundário de 1800 para 1413 (-387), correspondendo a uma taxa de variação de -22 %. Antecipa-se que o número de turmas se reduza de 89 para 74 (-15), correspondendo a uma taxa de variação de -16 %. No cenário pessimista, prevê-se que o número de alunos se reduza em 435 e o de turmas em 17, e no cenário otimista, que essas reduções sejam de 373 e 14, respetivamente. Estas reduções são, no cenário pessimista, cerca de 3 % mais elevadas do que no cenário central e, no cenário otimista, cerca de 1 % mais baixas do que no cenário central.

Na Tabela 110 mostra-se um resumo das previsões para 2030/31 e suas relações com os números de 2021/22, nos três cenários, para todos os níveis educativos e apresentadas nas Tabela 107, Tabela 108 e Tabela 109. As cores da Tabela 110 representam as mesmas situações das Tabelas anteriores. Podemos ver que, no cenário central, as percentagens de redução do número de crianças/alunos/as na Educação Pré-escolar e no Ensino Secundário são muito semelhantes (23 % e 22 %, respetivamente) e claramente inferiores à redução no Ensino Básico (31 %). Dentro do Ensino Básico, a redução de alunos/as nos 1.º CEB e 2.º CEB são similares (33 % e 32 %, respetivamente) e um pouco superiores à redução no 3.º CEB (29 %). Em relação aos grupos/turmas, podemos verificar que as projeções apontam para maiores diferenças entre os níveis educativos: na Educação Pré-escolar a redução prevista no número de grupos é de 12 %, no Ensino Secundário a redução prevista no número de turmas é de 16 % e no Ensino Básico esta redução é de 24 %. Dentro do Ensino Básico, as diferenças entre os três ciclos são maiores em relação às turmas do que aos alunos/as: preveem-se reduções de 31 % no 1.º CEB, 25 % no 2.º CEB e 16 % no 3.º CEB. Os números nos cenários pessimista e otimista acompanham os do cenário central.

Tabela 110 – Comparação das projeções, para 2030/31, do número de crianças/alunos/as e de grupos/turmas da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário

Ano letivo	Nível Educativo	Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista	
		N.º Crianças/ Alunos/as	N.º Grupos/ Turmas	N.º Crianças/ Alunos/as	N.º Grupos/ Turmas	N.º Crianças/ Alunos/as	N.º Grupos/ Turmas
2021/2022	EPE	1 505	69	1 505	69	1 505	69
	1.º CEB	2 565	131	2 565	131	2 565	131
	2.º CEB	1 542	74	1 542	74	1 542	74
	3.º CEB	2 494	111	2 494	111	2 494	111
	1.º+2.º+3.º CEB	6 601	316	6 601	316	6 601	316
	Ens Sec	1 800	89	1 800	89	1 800	89
2030/2031	EPE	1 098	58	1 152	61	1 185	62
	1.º CEB	1 647	87	1 729	91	1 779	94
	2.º CEB	1 001	53	1 051	55	1 081	57
	3.º CEB	1 684	89	1 769	93	1 819	96
	1.º+2.º+3.º CEB	4 332	229	4 549	239	4 679	247
	Ens Sec	1 365	72	1 413	74	1 427	75
2030/2031	EPE – Difer	-407	-11	-353	-8	-320	-7
	EPE – Variação	-27 %	-16 %	-23 %	-12 %	-21 %	-9 %
	1.º CEB – Difer	-918	-44	-836	-40	-786	-37
	1.º CEB – Variação	-36 %	-34 %	-33 %	-31 %	-31 %	-29 %
	2.º CEB – Difer	-541	-21	-491	-19	-461	-17
	2.º CEB – Variação	-35 %	-29 %	-32 %	-25 %	-30 %	-23 %
	3.º CEB – Difer	-810	-22	-725	-18	-675	-15
	3.º CEB – Variação	-33 %	-20 %	-29 %	-16 %	-27 %	-14 %
1.º+2.º+3.ºCEB–Dif	-2 269	-87	-2 052	-77	-1 922	-69	

1º+2º+3ºCEB–Var	-34 %	-28 %	-31 %	-24 %	-29 %	-22 %
Ens Sec –Difer	-435	-17	-387	-15	-373	-14
Ens Sec –Variação	-24 %	-19 %	-22 %	-16 %	-21 %	-16 %

A Tabela 111 mostra a projeção do número de crianças/alunos/as e de grupos/turmas da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, de 2021/22 a 2030/31. Também nesta tabela, a primeira linha, a verde, apresenta os dados de 2021/22 e duas últimas linhas, a vermelho, apresentam as diferenças e a taxa de variação entre os valores de 2021/22 e a projeção para 2030/31.

Estes números são resultado da agregação dos números de cada nível educativo apresentados nas Tabela 107, Tabela 108 e Tabela 109. No cenário central, prevê-se uma redução gradual de 2021/22 para 2030/31 do número de crianças/alunos/as de todos os níveis educativos de 9906 para 7114 (-2792), correspondendo a uma taxa de variação de -28 %. Antecipa-se que o número de grupos/turmas se reduza de 474 para 374 (-100), correspondendo a uma taxa de variação de -21 %. No cenário pessimista, prevê-se que o número de crianças/alunos/as se reduza em 3111 e o de grupos/turmas em 116, e no cenário otimista, que essas reduções sejam de 2615 e 90, respetivamente. Estas reduções são, no cenário pessimista, cerca de 4 % mais elevadas do que no cenário central e, no cenário otimista, cerca de 2 % mais baixas do que no cenário central.

Tabela 111 – Projeção do número de crianças/alunos/as e de grupos/turmas da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, de 2021/22 a 2030/31

Ano letivo	Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista	
	N.º Crianças/ Alunos/as	N.º Grupos/ turmas	N.º Crianças/ Alunos/as	N.º Grupos/ turmas	N.º Crianças/ Alunos/as	N.º Grupos/ turmas
2021/2022	9 906	474	9 906	474	9 906	474
2022/2023	9 593	463	10 046	483	10 298	495
2023/2024	9 267	448	9 704	466	9 947	478
2024/2025	8 940	433	9 362	451	9 597	462
2025/2026	8 593	421	8 999	440	9 224	451
2026/2027	8 240	410	8 628	428	8 843	441
2027/2028	7 882	395	8 253	415	8 459	425
2028/2029	7 520	386	7 873	406	8 069	417
2029/2030	7 156	375	7 493	393	7 679	403
2030/2031	6 795	358	7 114	374	7 291	384
2021/2031 Diferença	-3 111	-116	-2 792	-100	-2 615	-90
Taxa de Variação	-31 %	-25 %	-28 %	-21 %	-26 %	-19 %

Na Tabela 112 apresentamos a situação dos diferentes Agrupamento de Escolas e da Escola Secundária de Paredes, em 2021/2022, por níveis educativos.

Tabela 112 – Número de crianças/alunos/as da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, por Agrupamentos de Escola/ Escola, em 2021/22

Agrupamento de Escolas (AE)/Escola Secundária (ES)	Educação pré-escolar			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário			Total		
	Nº Cr	% Cr	Nº Gr	Nº Al	% Al	Nº Tu	Nº Al	% Al	Nº Tu	Nº Al	% Al	Nº Tu	Nº Al	% Al	Nº Tu	Nº C/A	Nº G/T	
AE Daniel Faria, Paredes	241	14,6 %	11	482	29,2 %	24	280	16,9 %	13	416	25,2 %	19	234	14,2 %	14	1 653	81	
AE de Cristelo, Paredes	175	18,6 %	9	269	28,6 %	15	177	18,8 %	10	235	25,0 %	12	84	8,9 %	5	940	51	
AE Escolas de Lordelo, Paredes	182	17,3 %	8	265	25,2 %	14	161	15,3 %	8	244	23,2 %	11	198	18,9 %	9	1 050	50	
AE de Paredes	376	22,3 %	18	748	44,3 %	39	485	28,7 %	23	57	3,4 %	4	22	1,3 %	2	1 688	86	
AE de Sobreira, Paredes	222	23,0 %	10	289	29,9 %	14	156	16,1 %	7	215	22,3 %	11	84	8,7 %	7	966	49	
AE de Vilela, Paredes	309	15,3 %	13	512	25,3 %	25	283	14,0 %	13	526	26,0 %	23	395	19,5 %	18	2 025	92	
ES de Paredes	0	0,0 %	0	0	0,0 %	0	0	0,0 %	0	801	50,6 %	31	783	49,4 %	34	1 584	65	
Total	1 505	15,2 %	69	2 565	25,9 %	131	1 542	15,6 %	74	2 494	25,2 %	111	1 800	18,2 %	89	9 906	474	

Nas Tabela 113 a Tabela 115, apresentamos, respetivamente nos cenários central, pessimista e otimista, a evolução potencial da rede escolar pública do concelho de Paredes, entre 2022/2023 e 2030/2031, por Agrupamento de Escolas/Escolas Secundárias, mas com desdobramento em níveis educativos, e comparamo-la com os valores, já conhecidos, de 2021/2022. Nestas projeções, partimos dos dados constantes na Tabela 112 e enquadramo-las nas projeções realizadas para a população em geral e por níveis etários apresentadas nas Tabela 104, Tabela 105 e Figura 35.

Na Tabela 113, onde são exibidos os números referentes ao cenário central, estão individualizados o número e a percentagem de crianças/alunos/as (respetivamente Nº Cr ou Nº Al e % Cr ou % Al) de cada AE/ES, por nível educativo, e o total de número de crianças/alunos/as (Nº Cr/Al) e a taxa de redução (T. Redução) do número de crianças/alunos/as também de cada AE/ES. Podemos verificar que a redução prevista é maior no AE de Paredes (30 %) e menor da ES de Paredes (25 %). Aliás, é expectável que a redução geral de alunos leve a que se reforce a tendência para todos os alunos/as do Ensino Secundário da zona abrangida por estas duas instituições se inscreverem na ES de Paredes, ficando o AE de Paredes somente com crianças/alunos/as da Educação Pré-escolar ao 3.º CEB e a ES de Paredes eventualmente com mais alunos do que as projeções apontam. Podemos verificar também que, a cumprirem-se estas projeções, dois AE (AE de Cristelo, Paredes, e AE de Sobreira, Paredes), ficarão com menos de 700 crianças/alunos/as e nenhum AE/ES ficará, em 2030/2031, com mais de 1500 crianças/alunos/as, quando, em 2021/2022, havia quatro com mais do que esse número: AE Daniel Faria, Paredes, AE de Paredes, AE de Vilela, Paredes, e ES de Paredes.

Tabela 113 – Previsão do número de crianças/alunos/as da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, por Agrupamentos de Escola/Escola, em 2030/31, no cenário central

Agrupamento de Escolas (AE) /Escola Secundária (ES)	Educação Pré-escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Ensino Secundário		Total	
	Nº Cr	% Cr	Nº Al	% Al	Nº Al	% Al	Nº Al	% Al	Nº Al	% Al	Nº Cr/Al	T. Redução
AE Daniel Faria, Paredes	185	16 %	325	28 %	191	16 %	295	25 %	184	16 %	1 179	-29 %
AE de Cristelo, Paredes	134	20 %	181	27 %	121	18 %	167	25 %	66	10 %	669	-29 %
AE Escolas de Lordelo, Paredes	139	18 %	179	24 %	110	15 %	173	23 %	155	21 %	756	-28 %
AE de Paredes	288	24 %	504	43 %	330	28 %	40	3 %	17	1 %	1 180	-30 %
AE de Sobreira, Paredes	170	25 %	195	28 %	106	15 %	152	22 %	66	10 %	690	-29 %
AE de Vilela, Paredes	237	16 %	345	24 %	193	13 %	373	26 %	310	21 %	1 458	-28 %
ES de Paredes	0	0 %	0	0 %	0	0 %	568	48 %	615	52 %	1 183	-25 %
Total/Média	1 152	16 %	1 729	24 %	1 051	15 %	1 769	25 %	1 413	20 %	7 114	-28 %

Na Tabela 114, onde seguimos a mesma organização da Tabela 113, apresentamos as projeções no cenário pessimista. Podemos ver que, a cumprir-se esta projeção, nenhuma AE/ES ficará, em 2030/2031, com mais de 1400 crianças/alunos/as, três delas ficarão com menos de 750, todos os AE

terão uma redução de crianças/alunos/as superior a 30 % e a ES de Paredes uma redução de 28 %. Neste cenário, será também o AE de Paredes a ter a maior redução de crianças/alunos/as: 33 %.

Tabela 114 – Previsão do número de crianças/alunos/as da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, por Agrupamentos de Escola/Escola, em 2030/31, no cenário pessimista

Agrupamento de Escolas (AE) /Escola Secundária (ES)	Educação Pré-escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Ensino Secundário		Total	
	Nº Cr	% Cr	Nº AI	% AI	Nº AI	% AI	Nº AI	% AI	Nº AI	% AI	Nº Cr/AI	T. Redução
AE Daniel Faria, Paredes	176	16 %	310	28 %	182	16 %	281	25 %	177	16 %	1 125	-32 %
AE de Cristelo, Paredes	128	20 %	173	27 %	115	18 %	159	25 %	64	10 %	638	-32 %
AE Escolas de Lordelo, Paredes	133	18 %	170	24 %	104	15 %	165	23 %	150	21 %	722	-31 %
AE de Paredes	274	24 %	480	43 %	315	28 %	38	3 %	17	2 %	1 124	-33 %
AE de Sobreira, Paredes	162	25 %	186	29 %	101	15 %	145	22 %	64	10 %	658	-32 %
AE de Vilela, Paredes	225	16 %	329	24 %	184	13 %	355	26 %	300	22 %	1 393	-31 %
ES de Paredes	0	0 %	0	0 %	0	0 %	541	48 %	594	52 %	1 135	-28 %
Total/Média	1 098	16 %	1 647	24 %	1 001	15 %	1 684	25 %	1 365	20 %	6 795	-31 %

A Tabela 115, onde seguimos a mesma organização das Tabela 113 e Tabela 114, mostra as projeções no cenário otimista. Podemos ver que, mesmo neste cenário, os números não são muito diferentes do cenário central. Isto é, nenhuma AE/ES ficará, em 2030/2031, com mais de 1500 crianças/alunos/as, três delas ficarão com menos de 750 e todos os AE/ES reduzirão o seu número de crianças/alunos/as, no máximo, em 28 %. Neste cenário, será ainda o AE de Paredes a ter a maior redução de crianças/alunos/as: 28 %.

Tabela 115 – Previsão do número de crianças/alunos/as da rede escolar pública do Município de Paredes, desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, por Agrupamentos de Escola/Escola, em 2030/31, no cenário otimista

Agrupamento de Escolas (AE) /Escola Secundária (ES)	Educação Pré-escolar		1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Ensino Secundário		Total	
	Nº Cr	% Cr	Nº AI	% AI	Nº AI	% AI	Nº AI	% AI	Nº AI	% AI	Nº Cr/AI	T. Redução
AE Daniel Faria, Paredes	190	16 %	334	28 %	196	16 %	303	25 %	185	15 %	1 209	-27 %
AE de Cristelo, Paredes	138	20 %	187	27 %	124	18 %	171	25 %	67	10 %	686	-27 %
AE Escolas de Lordelo, Paredes	143	18 %	184	24 %	113	15 %	178	23 %	157	20 %	775	-26 %
AE de Paredes	296	24 %	519	43 %	340	28 %	42	3 %	17	1 %	1 214	-28 %
AE de Sobreira, Paredes	175	25 %	200	28 %	109	15 %	157	22 %	67	9 %	708	-27 %
AE de Vilela, Paredes	243	16 %	355	24 %	198	13 %	384	26 %	313	21 %	1 493	-26 %
ES de Paredes	0	0 %	0	0 %	0	0 %	584	48 %	621	52 %	1 205	-24 %
Total/Média	1 185	16 %	1 779	24 %	1 081	15 %	1 819	25 %	1 427	20 %	7 291	-26 %

Não fizemos projeções detalhadas por nível educativo para cada AE/ES no respeitante ao número de grupos/turmas, pois obteríamos números muito pequenos e com uma margem de erro demasiado grande. No entanto, fizemos projeções por AE/ES, considerando o número total de grupos/turmas em

cada AE/ES. Essas projeções estão na Tabela 116, onde se apresentam os números correspondentes aos cenários pessimista, central e otimista e onde “N.º” corresponde ao número de grupos/turmas e “T. Var” corresponde à taxa de variação do número de grupos/turmas de 2021/22 para 2030/31. Também nesta Tabela os números correspondentes a 2021/22 estão a verde.

No cenário central e acompanhando, naturalmente, o que sucede com o número de crianças/alunos/as, podemos verificar que é o AE de Paredes que sofrerá a maior redução de grupos/turmas (24 %), que é a ES de Paredes que terá a menor redução (17 %) e que nenhum AE terá uma redução de grupos/turmas inferior a 20 %.

Nos cenários pessimista e otimista, as conclusões a tirar sobre os AE/ES são semelhantes às tiradas no cenário central: no cenário pessimista, nenhum AE/ES tem uma percentagem de redução de grupos/turmas inferior a 20 % e, no cenário otimista, nenhum AE/ES sofrerá uma redução de grupos/turmas superior a 22 %.

No entanto, é de lembrar que estas projeções só têm sentido caso não haja grandes alterações nas políticas nacionais e locais no que respeita à organização da rede escolar pública e de estabelecimentos de ensino públicos e que não haja grandes alterações demográficas e geográficas no Município de Paredes.

Tabela 116 – Previsão do número de grupos/turmas da rede escolar pública do Município de Paredes, de todos os níveis educativos, por Agrupamentos de Escola/Escola, em 2030/31, nos cenários pessimista, central e otimista

Agrupamento de Escolas (AE) /Escola Secundária (ES)	Grupos/Turmas						
	2021/22	2030/31					
		Cenário pessimista		Cenário central		Cenário otimista	
N.º	N.º	T. Var	N.º	T. Var	N.º	T. Var	
AE Daniel Faria	81	61	-25 %	64	-21 %	65	-20 %
AE de Cristelo	51	38	-25 %	40	-22 %	41	-20 %
AE Escolas de Lordelo	50	38	-24 %	39	-22 %	40	-20 %
AE de Paredes	86	62	-28 %	65	-24 %	67	-22 %
AE de Sobreira	49	37	-24 %	39	-20 %	40	-18 %
AE de Vilela	92	70	-24 %	73	-21 %	75	-18 %
ES de Paredes	65	52	-20 %	54	-17 %	55	-15 %
Total	474	358	-24 %	374	-21 %	384	-19 %

4.3. Análise SWOT

Forças

- Edifícios e equipamentos escolares com boas condições.
- Redução da taxa de abandono e da taxa de insucesso escolar.
- As escolas têm apoiado a transição para o ensino superior.
- Investimento das escolas na valorização da via ensino profissional tem sido crescente.

- A relação entre as autarquias e as escolas foi caracterizada pelos docentes como próxima.
- Importância atribuída às redes de parceria estabelecidas entre as escolas e a comunidade.
- Um forte compromisso de um número significativo de encarregados de educação com o bom funcionamento das escolas, havendo boas relações entre as associações de pais e os restantes órgãos das escolas.
- Atitudes e comportamentos positivos dos docentes e alunos na sua generalidade, no domínio da resposta das escolas à inclusão e diversidade
- A dedicação e experiência dos/as Diretores/as dos AE e da Escola Não-Agrupada.
- A rede de cursos técnicos e profissionais instalada permite a expansão da sua frequência.

Fraquezas

- Necessidade de fortalecer as competências dos profissionais da educação, aos níveis tecnológico, interpessoal e de atendimento ao público.
- Número de profissionais das equipas pluridisciplinares desajustado em relação às necessidades.
- Falta de profissionais em algumas áreas específicas, nomeadamente informática.
- Número de elementos do pessoal de apoio insuficiente na maior parte dos contextos.
- Insuficiente recurso a metodologias inovadoras na sala de aula e a projetos transdisciplinares que fomentem a criatividade dos alunos e o desenvolvimento de competências práticas, focados em áreas como a atividade física, o brincar; o contacto com a natureza; as artes e a cultura; e a alfabetização digital.
- Insuficiente envolvimento e participação na vida escolar de grande parte dos Encarregados de Educação.
- Os horários de funcionamento das escolas e de outras instituições educativas nem sempre se adequam às necessidades dos pais/famílias.
- O escasso número de assistentes operacionais dificulta a inclusão de crianças/jovens com NAS.
- A inclusão tem sido dificultada por limitações nos edifícios/equipamentos, não apenas a nível da acessibilidade, mas também a nível de espaços que permitam cuidados pessoais (como os de higiene) com privacidade.
- Escassas oportunidades para a inclusão social e o sucesso educativo de alunos imigrantes.
- Escassas oportunidades de atividade física dos alunos, particularmente em contextos de natureza e em espaços verdes.
- Horários sobrecarregados ou com uma organização pouco favorável aos alunos, com diminuição no tempo dos intervalos, em algumas escolas, ocasionando a falta de oportunidades para descanso dos alunos;
- Parco investimento na preparação da transição entre contextos educativos (exemplo, da creche para o jardim-de-infância).
- Limitada valorização e divulgação do ensino artístico, particularmente da dança e do teatro.
- Falta de apoios para as creches poderem desenvolver projetos que impliquem atividades fora das suas instalações.
- Necessidade de intervenção em diversos edifícios, nomeadamente, na ES Daniel Faria, na EBS da Sobreira, na EBS de Paredes e em Vilela.

- Falta de espaços verdes/ao ar livre, nas escolas, e/ou desadequação dos mesmos.
- Rede de internet reduzida.
- Fraca evolução da escolaridade dos pais.

Oportunidades

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) - enquadramento político de projetos transversais, promotores de aprendizagens experienciais e significativas.
- Estratégia Nacional de Mobilidade Ativa Ciclável (ENMAC) e Estratégia Nacional de Mobilidade Ativa Pedonal (ENAMAP) – enquadramento político de medidas de promoção da mobilidade pedonal e noutros modos ativos no concelho, perfeitamente alinhadas com os domínios prioritários da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).
- Atual enquadramento jurídico da Educação Inclusiva, cuja medida de política prevê a organização de respostas e medidas de apoio para todos os alunos e inclui o acesso a recursos organizacionais às organizações educativas.
- Possibilidade de candidaturas a financiamento do Fundo Ambiental de projetos enquadráveis na Estratégia Nacional de Educação Ambiental. (<https://www.fundoambiental.pt/apoios-2022/sensibilizacao-ambiental/estrategia-nacional-de-educacao-ambiental-2022.aspx>)
- Crescimento recente, em Portugal, de experiências de escola-floresta, assentes na Educação pela Natureza, que podem servir de inspiração ou tornarem-se parceiros da rede escolar municipal no fomento de aprendizagens transdisciplinares, holísticas e experienciais, bem como facilitar o melhor usufruto do espaço ao ar livre.
- Crescente preocupação, mobilização e organização de jovens em defesa da sustentabilidade ambiental, nomeadamente, do combate às alterações climáticas, expresso em vários protestos realizados em Portugal, tal como noutros países.
- Presença significativa de organizações educativas não escolares no distrito que podem ser parceiros da rede escolar do Município, nomeadamente em projetos transdisciplinares.

Ameaças

- Inexistência de apoios suficientes, fora da escola, para alunos com NAS, na ocupação dos tempos livres, e para o fomento da inclusão social e a inserção no mercado de trabalho.
- Limitações da rede de transportes concelhia, que não favorece a mobilidade sobretudo para os centros de formação profissional.
- Desvalorização do Ensino Profissional, devido a ideias desatualizadas e estereotipadas
- Agravamento da assimetria social e económica do concelho, em consequência dos impactos socioeconómicos da pandemia.
- Parca oferta cultural no concelho.
- Atratividade do Porto pode diminuir as inscrições de alunos em escolas do concelho de Paredes.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Estratégias Orientadoras

“É preciso começar a construir essa escola de sonho que só pode ser construída se for vista como um ecossistema de aprendizagem” (Excerto dos Grupos Focais - GCM).

Traçado o diagnóstico, apontam-se de seguida as linhas de orientação estratégica que permitem consolidar as políticas educativas concelhias em curso bem como balizar horizontes de possibilidade para se pensar e concretizar o futuro da educação no Município, no quadro de um conjunto crescente de desafios, cada vez mais exigentes e complexos.

Tendo em vista uma visão global das prioridades da educação escolar do Município, definem-se, agora, os eixos estratégicos orientadores da ação a desenvolver no concelho. Esta priorização reflete uma leitura atenta da realidade atual e projeta o futuro no concelho de Paredes. As diferentes prioridades vêm acompanhadas de ações que operacionalizam os objetivos definidos pelo Município para o sistema educativo e que a carta educativa evidencia. Para estas ações, foi estabelecida uma calendarização, necessariamente flexível e ajustada às realidades emergentes, que resultam das dinâmicas próprias das ações bem como da assunção da transferência de competências para os Municípios ou outras definidas pela tutela, bem como eventuais constrangimentos externos à decisão veiculada pela gestão do executivo municipal.

Salienta-se, ainda, que para a implementação das propostas apresentadas nesta Carta Educativa tem de existir uma forte articulação a nível local, regional e nacional, de forma a garantir a concretização das diferentes linhas estratégicas que a seguir se enunciam:

1. Reforço, qualificação e valorização dos atores educativos
2. Oferta da rede educativa procurando adequar os projetos educativos às comunidades em que se encontram
3. Promoção do sucesso educativo
4. Articulação na comunidade educativa
5. Infraestrutura e mobilidade da rede educativa

5.1. Reforço, qualificação e valorização dos atores educativos

“As escolas têm os Recursos Humanos (docentes e não docentes) necessários para responder aos problemas que vão surgindo e deve-se continuar a investir no acompanhamento e apoio dos alunos com dificuldades” (Excerto dos Grupos Focais - GAPEE).

As escolas são os seus atores. Para a concretização dos objetivos definidos nesta Carta Educativa é fundamental reconhecer na tríade reforço/qualificação/valorização o pilar estratégico de

implementação de qualquer política pública. A seguir se vertem as ações que ajudam a concretizar o eixo acima definido.

Tabela 117 – Programação das ações inseridas na orientação estratégica 1.

Objetivos	Ações	Calendarização
1.1 Promover o desenvolvimento profissional de pessoal docente e pessoal não docente, nomeadamente ao nível tecnológico, da diversidade e inclusão.	1.1.1 Criação de parcerias com o Centro de Formação para desenvolvimento de 2 ações de formação dirigidas a pessoal docente, por ano	Início em 2024; repete até 2033
	1.1.2 Criação de parcerias para desenvolvimento de 2 ações de formação dirigidas a pessoal não docente, por ano	Início em 2024; repete até 2033
	1.1.3. Integração num projeto internacional ou nacional que apoie o desenvolvimento de Comunidades de Aprendizagem Profissional (CAP), com o estabelecimento de trabalho colaborativo entre as escolas e a academia.	Início em 2024; duração até 2033
1.2. Reforçar o número de profissionais das equipas multidisciplinares das escolas	1.2.1 Desenvolvimento do projeto Educação Mais Inclusiva com a colocação de técnicos da área das ciências sociais	Início em 2023; duração até 2025
	1.2.2 Contratação de serviços de terapias	2023
	1.2.3 Desenvolvimento de projeto no âmbito da promoção do sucesso educativo (Portugal 2030)	Início em 2024; duração até 2027
1.3. Reforçar as equipas de profissionais da área da informática	Contratação de técnicos/serviços informáticos	2024-2033
1.4. Incentivar a formação contínua na área da Educação STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics), capacitando os agentes educativos para a combinação dessas disciplinas numa unidade e nas suas relações com os currículos e com os problemas do mundo real.	Estabelecimento de protocolo/parceria com a ESE-IPP para o desenvolvimento de formação contínua na área da Educação STEAM, em articulação com o CFAE PPP e no âmbito do PRR do IPP-ESE.	Início em 2024; duração até 2027
1.5. Apoiar a definição de uma estratégia de acompanhamento, avaliação e ajustamento dos recursos humanos envolvidos no apoio ao processo de inclusão de alunos com necessidades adicionais de apoio.	Contratação de técnicos especializados e reforço de assistentes operacionais para o acompanhamento dos alunos com necessidades adicionais.	2024-2033

5.2. Oferta da rede educativa procurando adequar os projetos educativos às comunidades em que se encontram

“Uma escola preocupada com a transição entre contextos: do fim da escolaridade obrigatória para o ensino superior ou contexto profissional; preocupada com a inclusão social de pessoas com incapacidade e capaz de valorizar o ensino profissional” (Excerto dos Grupos Focais – GRPS).

É cada vez mais urgente e necessário adequar a oferta educativa aos projetos educativos das diferentes comunidades. Tal desiderato impõe-se pela necessidade de articular a formação a oferecer com as necessidades locais e regionais, condição indispensável para o seu desenvolvimento. Neste sentido, o conceito de Município Educador ajusta-se e ganha aqui forte expressão. Para a sua concretização, a seguir se elencam as ações a levar por diante:

Tabela 118 – Programação das ações inseridas na orientação estratégica 2.

Objetivos	Ações	Calendarização
2.1 Divulgar, valorizar e expandir os cursos técnicos e profissionais, com o envolvimento ativo das empresas	2.1.1 Realização de mostra anual para divulgação da oferta do ensino profissional e RVCC	Início em 2024; repete até 2033
	2.1.2 Promoção de visitas dos alunos a empresas	Início em 2024; repete até 2033
	2.1.3 Criação de protocolos com empresas para estágios profissionais de excelência	Início em 2024; repete até 2033
2.2. Valorizar o ensino superior promovendo a continuidade do percurso académico	Mostra anual da oferta do ensino superior	Início em 2024; repete até 2033
2.3. Promover a diversidade e qualidade de atividades extracurriculares e de tempos livres que promovam a inclusão de crianças e jovens com necessidades adicionais de apoio.	Desenvolvimento de oficinas criativas e de recreação e lazer com recursos próprios ou através do estabelecimento de parcerias	Início em 2023; repete até 2033

5.3. Promoção do sucesso educativo

“Uma escola que diminua a quantidade de conteúdos, proporcionando experiências educativas variadas, com maior articulação com as instituições e empresas locais, e com atividades mais práticas e com menor recurso ao método expositivo” (Excerto dos Grupos Focais – GRPS).

Continuar na senda da promoção do sucesso educativo. É esse o objetivo do município. O perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) convida e estimula à criação de ambientes ricos de aprendizagem permitindo a emergência de espaços inovadores de aprendizagem que concorram para a promoção do sucesso educativo. Consolidar a excelência de experiências e projetos existentes a par da inovação pedagógica e curricular, permitirão, de modo holístico, desenhar a aprendizagem e a Escola do futuro que se pretende mais participativa, inclusiva, empreendedora, criativa e alinhada com um tempo em mudança.

Nos últimos seis anos tem-se verificado um contínuo aumento do número de alunos sinalizados para apoios adicionais, exigindo uma contínua readaptação do contexto escolar para a resposta às suas necessidades. Uma das exigências coloca-se no contínuo ajustamento de recursos humanos devidamente especializados considerando o número, intensidade e diversidade de apoios a que é necessário responder. No Concelho de Paredes existem indicadores positivos na resposta à diversidade, quer qualitativamente pela cultura de inclusão das comunidades escolares, quer quantitativamente, por fatores como a tendência de redução do rácio alunos/docentes que poderá reforçar abordagens mais individualizadas e a forte rede de parcerias existente entre as escolas e a comunidade envolvente.

A sustentabilidade desta abordagem pro-inclusiva, exige o contínuo investimento em redes de trabalho dentro e para além das escolas que possam reforçar a qualidade transdisciplinar das respostas e potenciar o desenvolvimento profissional de toda a comunidade escolar (incluindo pessoal docente,

não docente e famílias). Neste sentido, importa implementar ações que tenham em vista a promoção de condições para o desenvolvimento de comunidades profissionais capazes de se reajustarem às necessidades diversas dos alunos/as (incluindo do grupo emergente de alunos/as cuja língua materna não é o português), com mecanismos de avaliação e ajustamento dos recursos humanos e materiais, e de apoio ao desenvolvimento profissional para a inclusão.

Tabela 119 – Programação das ações inseridas na orientação estratégica 3.

Objetivos	Ações	Calendarização
3.1 Promover a qualidade do sucesso educativo e contribuir para a redução das taxas de insucesso	3.1.1 Criação de Observatório Municipal de Educação do Concelho	2025
	3.1.2. Promoção de diagnóstico de necessidades de intervenção ao nível de saúde e bem-estar	Início em 2024; repete até 2030
	3.1.3. Promoção de hábitos de leitura e de atividades para o desenvolvimento do espírito crítico e pensamento criativo.	Início em 2024; repete até 2030
3.2. Valorização e reconhecimento dos resultados escolares e sociais dos alunos	Criação do prémio de mérito e excelência dirigido a alunos dos ensinos básico e secundário	2023
3.3. Promoção da orientação vocacional	Desenvolvimento de projeto dirigido aos alunos do 9º ano para que possam experienciar várias profissões.	Início em 2024; repete até 2033
3.4. Partilhar boas práticas de gestão	Organização de encontro de boas práticas escolares e de gestão partilhada	Início em 2025, repete até 2033
3.5. Sensibilizar para uma maior apropriação da flexibilidade curricular nomeadamente no ajustamento dos timings e ordem de abordagem aos conteúdos curriculares.	Integração em grupos de partilha e intercâmbio entre escolas nacionais e internacionais para refletir e planear ajustamentos/ações inovadoras ao nível da flexibilidade curricular e da inovação pedagógica.	Início em 2025, repete em 2028 e em 2033
3.6. Promover ações e projetos no âmbito da educação STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics).	Dinamizar nas escolas projetos com os alunos nas áreas da robótica, programação, impressão 3D, realidade virtual e aumentada, assim como na exploração de espaços de fabricação digital e de laboratórios de fabricação (FabLABs), em parceria com a ESE-IPP que fornecerá as malas pedagógicas.	Início em 2024; duração até 2027
3.7. Criar grupos de trabalho para a reflexão e desenvolvimento de respostas de apoio para a promoção do sucesso educativo de alunos/as imigrantes	Integração em projeto e/ou eventos internacionais que promova a reflexão sobre as respostas à diversidade linguística e cultural, e que promova a colaboração entre as escolas e a academia	Início em 2025; duração até 2033

5.4. Articulação na comunidade educativa

“Uma escola com trabalho colaborativo entre juntas e escolas, que promova um ensino «fora de portas», com recurso aos espaços e atividades da comunidade (e.g., museus, bibliotecas...) e com adaptação dos currículos à nova era digital” (Excerto dos Grupos Focais – GJF).

Um conceito de Escola alargada e implicada – é esse o grande desafio. A participação efetiva de diferentes atores da comunidade, a consolidação e a emergência de protocolos com instituições locais e regionais, os projetos e parcerias são condições da vida das Escolas e do seu projeto concelhio.

Consolidar as sinergias já existentes e a potenciar com as forças vivas locais, é fator decisivo para o progresso e desenvolvimento concelhio, conforme as ações que a seguir se enunciam.

Tabela 120 – Programação das ações inseridas na orientação estratégica 4.

Objetivos	Ações	Calendarização
4.1 Promover projetos para o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem profissional para a inclusão, promovendo parcerias com a comunidade académica e sistemas de colaboração interprofissional dentro da escola.	Desenvolvimento de práticas de mentorias / <i>coaching</i> a promover pelas escolas	Início em 2024; duração até 2033
4.2. Promover o envolvimento e participação na vida escolar dos pais e encarregados de educação	Criação de comunidades de aprendizagem onde pais e restante comunidade sejam chamados a refletir sobre o estado do ensino/educação no concelho.	Início em 2024; duração até 2033
4.3. Promover a proximidade entre as autarquias e as escolas	4.3.1 Promoção, por parte da autarquia, de projetos/atividades dirigidos aos alunos.	Início em 2024; duração até 2033
	4.3.2 Disponibilização de meios físicos, materiais e humanos para o desenvolvimento dos projetos/atividades	Início em 2024; duração até 2033
	4.3.3 Promoção de projetos relacionados com a alimentação e saúde	Início em 2024; duração até 2033
4.4. Dar continuidade à utilização do Portal da Educação	Reforçar o investimento no Portal da Educação, concentrando formas de comunicação, designadamente a assiduidade de pessoal não docente, gestão do programa regime escolar	2023
4.5. Dar continuidade às relações de parceria entre as escolas e a câmara municipal e entidades da comunidade na promoção de oportunidades de emprego e de participação na vida da comunidade para alunos/as com necessidades adicionais de apoio em circunstâncias de transição para a vida adulta.	Desenvolvimento de projeto de apoio à pessoa com deficiência e família que reforce as suas competências para integração no mercado de trabalho, promovendo-se, em simultâneo, encontros de recrutamento com empresário concelhios.	Início em 2024; duração até 2033
4.6. Apoiar o alargamento da participação das escolas em projetos internacionais (Erasmus) que permitam o enriquecimento social e cultural dos alunos, com o contacto com outras realidades, a dinamização e promoção do desenvolvimento profissional, assim como a inovação pedagógica, através da relação dos docentes com a academia e com boas práticas internacionais	Disponibilização de meios físicos, materiais e humanos que apoiem as escolas na participação de projetos internacionais	Início em 2024; duração até 2033

5.5. Infraestrutura e mobilidade da rede educativa

“Uma escola com bons espaços físicos, capazes de acompanhar a evolução tecnológica e com salas que potenciem a criação de cenários de aprendizagem diferentes” (Excerto dos Grupos Focais – GDP). As infraestruturas e a mobilidade são condições de desenvolvimento local e regional pelo que o rigoroso conhecimento do edificado ou a edificar, a reconversão dos seus espaços, quando necessário, a par do aperfeiçoamento da rede de transportes públicos são vitais para o desenvolvimento do concelho. As ações a seguir elencadas ajudam a promover essa concretização.

Tabela 121 – Programação das ações inseridas na orientação estratégica 5.

Objetivos	Ações	Calendarização
5.1 Garantir as boas condições dos edifícios e equipamentos escolares	5.1.1 Definir plano anual de manutenção para os edifícios e equipamentos escolares	Início em 2024, repete até 2033
	5.1.2 Elaboração de Planos de Segurança e Evacuação	2024
5.2. Promover a requalificação de edifícios escolares, de acordo com o mapeamento de intervenções definido pelo Ministério da Educação	Requalificação das escolas EBS de Paredes, EBS de Sobreira, Sec. Daniel Faria e EBS de Vilela	2024-2030
5.3. Promover a intervenção nos edifícios escolares no âmbito da eficiência energética	Intervenção em todos os edifícios escolares a nível da eficiência energética	2024-2033
5.4. Aumentar/qualificar nas escolas os espaços verdes / ao ar livre	5.4.1 Colocação de cobertos nos centros escolares	2024-2033
	5.4.2 Criação/requalificação de espaços verdes	2024-2033
5.5. Melhorar a rede concelhia de serviço de transporte público.	Aumento do número de linhas e horários bem como prolongamento do funcionamento das mesmas para além do período escolar	2024
5.6. Garantir o serviço de transporte que apoia os alunos com necessidades adicionais de suporte	5.6.1. Contratação do serviço por parte da autarquia	Início em 2023; duração até 2033
	5.6.2 Supervisão, por parte das escolas, do cumprimento do serviço	Início em 2023; duração até 2033
5.7. Desenvolver ou melhorar os percursos pedestres e as áreas partilhadas/zonas de coexistência entre modos ativos.	5.7.1 Levantamento dos percursos pedestres existentes considerando o fluxo de alunos para as escolas	2025
	5.7.2 Melhoria dos percursos pedestres, nomeadamente com a construção de passeios	2023-2027
5.8 Reforçar a rede internet nas escolas	5.8.1 Aumento da largura de banda	2023-2025
	5.8.2 Aquisição de equipamento de redistribuição do sinal wireless	2023-2024

6. Considerações Finais

À luz da estrutura que presidiu a construção da Carta Educativa, o trabalho aqui realizado atualiza o diagnóstico educativo do Município, identifica o seu potencial de crescimento e os principais focos de tensão, mas ao mesmo tempo, faz um exercício prospetivo de desenvolvimento tendo em vista um planeamento estratégico que melhor se ajuste e responda aos desafios territoriais e sociais exigidos.

Daí que, de seguida, se proceda à síntese das principais conclusões da CE bem com se explane sobre o processo de monitorização e disseminação da informação a levar por diante.

6.1. Síntese das Principais Conclusões

Decorrente do trabalho desenvolvido e considerando que o principal desiderato deste instrumento de planeamento estratégico para além da caracterização e diagnóstico é sobretudo incluir projeções que permitam a aferição de tendências e necessidades futuras do município, a seguir se verte a síntese das principais conclusões obtidas.

Como já foi considerado no Capítulo V – Proposta de Intervenção – elencaram-se cinco orientações estratégicas a considerar na CE e dentro de cada um desses eixos um conjunto significativo de ações que corporizam a concretização daqueles pilares.

- **Reforço, qualificação e valorização dos atores educativos.** Torna-se, fundamental reconhecer que é nos atores educativos, mormente no seu reforço, qualificação e valorização, que se entronca o edifício educativo municipal pelo que as ações propostas vão no sentido de fortalecer as competências daqueles profissionais pela via do reforço das equipas nas áreas identificadas bem como pela sua atualização contínua e especializada.
- **Oferta da rede educativa procurando adequar os projetos educativos às comunidades em que se encontram.** Maximizar o conceito de rede educativa e a sua materialização são uma das razões da existência da CE. É fundamental consolidar uma cultura de rede educativa no município, mas ajustada à realidade presente conforme se objetiva nas ações previstas.
- **Promoção do sucesso educativo.** Será sempre o grande objetivo do município e do país. Os desafios atuais que o sistema educativo encerra, plasmado no PASEO, convida à criação de espaços de aprendizagem inclusivos e inovadores, reforçando as múltiplas experiências bem-sucedidas concelhias a par da melhoria de resultados. Desde a aposta em projetos inovadores até à implementação de uma cultura STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) no concelho, as linhas de ação apontadas promovem e consolidam este pilar estratégico.

- **Articulação na comunidade educativa.** A participação e envolvimento dos diferentes atores educativos são essenciais para a criação de uma Cidade Educadora. A diversidade de projetos, parcerias e protocolos a par de uma profícua comunicação entre os órgãos de gestão das escolas, da Câmara Municipal, do tecido empresarial, das Associações de Pais, entre outras, constituem-se como elos fundamentais a considerar no desenvolvimento do projeto concelhio, conforme se demonstra nas ações propostas.
- **Infraestrutura e mobilidade da rede educativa.** Conforme se verte nas treze ações propostas, torna-se evidente a necessidade de considerar quer as infraestruturas quer a mobilidade como polos fundamentais para o desenvolvimento local e regional.

6.2. Monitorização e disseminação da informação

A Carta Educativa ao assumir-se como um instrumento de planeamento estratégico, deve ser perspectivada como um documento dinâmico, em constante atualização, dada a complexidade e multidimensionalidade de variáveis que nela interagem. Daí que ressalte o princípio da flexibilidade como fundamental e que permite introduzir, sempre que necessário, fatores de correção, sempre que se identifiquem desconformidades com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa. Este princípio da flexibilidade, deve pressupor, por isso, a necessidade de introduzir reajustamentos e readaptações face às alterações ocorridas, designadamente, no sistema educativo, na dinâmica urbanística, nas dinâmicas sociodemográficas, nos recursos financeiros, entre outros fatores.

A Carta Educativa não deve ser dissociada dos demais instrumentos de planeamento territorial, relevando a necessidade e a obrigatoriedade das suas orientações serem integradas com o Plano Diretor Municipal (PDM).

De acordo com o referencial de monitorização das cartas educativas e de forma a garantir a sua eficiência estão previstas um conjunto de ações que procuram dar resposta aos itens a seguir elencados.

a) Atualização da informação

- registar desvios e quais as causas do seu incumprimento, a verificar-se, face à calendarização das ações estipuladas nas orientações estratégicas;
- identificar mudanças nas dinâmicas demográficas, sócio económicas e alterações de política educativa e do desenvolvimento local;
- considerar e integrar nova informação estatística credível e relevante;
- respeitar o cariz dinâmico e transparente da informação e inseri-la num sistema de gestão de informação.

Para tal, sugere-se a existência de um recurso técnico a afetar a esta tarefa de monitorização de forma a criar uma rotina sistemática de recolha e tratamento de informação considerada relevante. Este/a técnico/a será responsável por:

- i) integrar os dados anualmente inseridos na plataforma BIME- Plataforma de Informação EDU;
- ii) criar um sistema partilhado de inserção e partilha de informação com os Agrupamentos de Escolas criando, se necessário, um conjunto comum de instrumentos de recolha de informação (bases de dados; inquéritos por questionário; entre outros);
- iii) considerar as atualizações provenientes dos Censos 2021;
- iv) complementar a sua intervenção com a de outros técnicos de outros departamentos/serviços, por exemplo de planeamento e pelo Conselho Municipal de Educação

Tal missão poderá, ainda, ser coadjuvada por entidades externas com competência específica para o efeito.

b) Definição de um plano de ação

- Com objetivos, metas e estratégias a atingir em cada ano civil que permita um acompanhamento sistemático do trabalho a ser desenvolvido e consignado na Carta Educativa.
- Com recursos humanos, técnicos e materiais que venham a ser julgados necessários para a efetivação dos objetivos vertidos na Carta Educativa.

c) Avaliação de resultados e disseminação da informação

Será expectável que anualmente, ou em periodicidade a definir, sejam publicados pequenos relatórios sobre a avaliação de indicadores de resultados e de realização.

Tendo em vista a criação de uma cultura de avaliação no Município, julgamos necessária a disseminação desta informação. Daí que os boletins de monitorização, as brochuras/*flyers*; o *website* do Município, as *newsletters* online poderão constituir-se como excelentes veículos de divulgação da informação.

7. Referências

7.1. Fontes

INE, I. P. (2018). Mobilidade e funcionalidade do território nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, 2017. *Instituto Nacional de Estatística*. ISBN: 978-989-25-0478-0

AMP

INE

CCDRN

United Nations (2022). *World Population Prospects 2022: Methodology of the United Nations population estimates and projections (UN DESA/POP/2022/TR/NO. 4)*.

7.2. Bibliografia/Webgrafia

Baixinho, A. (2017). Políticas educativas em Portugal: governação, contexto local e hibridismo. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 42, 105-124. doi: 10.5585/EccoS.n42.3606

Bazeley, P. (2013). *Qualitative Data Analysis*. Sage Publications.

Câmara Municipal de Paredes (2006). *Carta Municipal Educativa*. https://CMPAREDES/cmp_carta_educativa_paredes_volume_1.pdf

DGEEC, DGEstE, IGeFE (2021). *Carta Educativa. Guião para Elaboração*.

Delgado, P., & Souto, P. (2010). As competências educativas locais na Península Ibérica: legislação educativa e normativa municipal de Espanha e Portugal. *Revista Iberoamericana de Educación*, 54 (3), 1-13.

Fernandes, A. S. (2005). Contextos de intervenção educativa local e a experiência dos municípios portugueses. Em Formosinho, J., Fernandes, A. S., Machado, J. & Ferreira, F., *Administração da Educação. Lógicas burocráticas e lógicas de mediação* (pp. 193-224). Edições ASA, pp. 193-224.